



UFRJ

**VALQUIRIA FELIX GONÇALVES**

**PERCURSOS AUTOBIOGRÁFICOS E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO  
AMBIENTE DE TRABALHO – ESTUDO DE CASO SOBRE OS MARCENEIROS E  
CARPINTEIROS DA UFRJ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social, PPGTDS, do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, NIDES, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social.

**ORIENTADOR:**

**PROF. DR. MICHEL JEAN MARIE THIOLENT**

**RIO DE JANEIRO  
2019**

### CIP - Catalogação na Publicação

F316p Felix Gonçalves, Valquíria  
PERCURSOS AUTOBIOGRÁFICOS E CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO NO AMBIENTE DE TRABALHO Estudo de Caso  
sobre os Marceneiros e Carpinteiros da UFRJ /  
Valquíria Felix Gonçalves. -- Rio de Janeiro, 2018.  
211 f.

Orientador: Michel Thiollent .  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Núcleo Interdisciplinar para o  
Desenvolvimento Social, Programa de Pós-Graduação em  
Tecnologia para o Desenvolvimento Social, 2018.

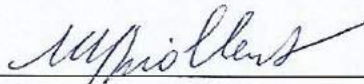
1. Tecnologia Social. 2. Educação. 3. Gestão  
Participativa. 4. Trabalho. 5. Autobiografia . I.  
Thiollent , Michel, orient. II. Título.

**VALQUIRIA FELIX GONÇALVES**

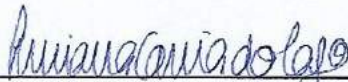
**PERCURSOS AUTOBIOGRÁFICOS E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO  
AMBIENTE DE TRABALHO – ESTUDO DE CASO SOBRE OS MARCENEIROS E  
CARPINTEIROS DA UFRJ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social, PPGTDS, do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, NIDES, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social.

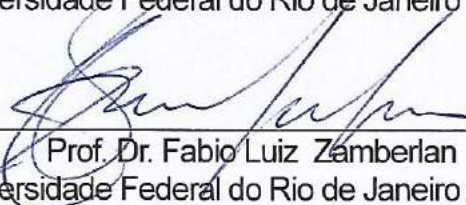
Aprovada em 21/09/2018



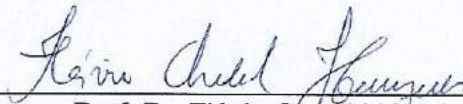
Prof. Dr. Michel Jean Marie Thiollent – Orientador  
Universidade Grande Rio de Janeiro (UNIGRANRIO)



Profa. Dr. Luciana Correa do Lago  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Prof. Dr. Fabio Luiz Zamberlan  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Prof. Dr. Flávio Chedid Henriques  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RIO DE JANEIRO  
MARÇO 2019

## AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia ser concluída sem o precioso apoio de várias pessoas. Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Michel Jean Marie Thiollent, por toda paciência e empenho. Muito obrigada por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social e à preciosa Equipe do NIDES composta por valorosos docentes e técnicos administrativos.

Aos trabalhadores da UFRJ que gentilmente aceitaram contribuir com este trabalho com seus relatos de vida: Antonio Irineu da Silva; Adalberto Francisco Pereira Filho; Jorge Luiz Costa Carvalho; Rubens Cesar Dias Lemos; Silvano dos Santos Chaves. E aqueles que compartilharem uma visão de gestão da UFRJ nos anos 1980 compartilhando a história vivida no Grupo Executivo Manutenção e Desenvolvimento – GEMD: Rita de Cássia Cavaliere, Rejane Loureiro Gadelha e Paulo Mário Ripper.

À minha família e amigos pelo apoio incondicional.

Você é aquilo que ninguém vê. Uma coleção de histórias, estórias, memórias, dores, delícias, pecados, bondades, tragédias, sucessos, sentimentos e pensamentos. Se definir é se limitar. Você é um eterno parênteses em aberto enquanto a sua eternidade durar.

Machado de Assis

## RESUMO

A presente dissertação é resultado de projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social vinculado à linha de pesquisa Gestão Participativa do Núcleo Interdisciplinar para Desenvolvimento Social – NIDES.

Utiliza a pesquisa-ação-participativa com um grupo de trabalhadores da UFRJ que tiveram seus cargos extintos pela Lei nº 9.632, de 7 de Maio de 1998. Faz parte deste percurso a pesquisa-ação-formação o foco na autobiografia e na construção do conhecimento no ambiente de trabalho.

O presente trabalho faz uma análise dos percursos formativos - por meio de vídeos, entrevistas, reuniões com decisões compartilhadas - com um olhar especial para a formação educacional e com o objetivo de estruturar um projeto de estudos construído de forma participativa e dialógica. A base teórica se pauta na pesquisa qualitativa, descrevendo a importância da autobiografia. Também está presente reflexões sobre o trabalho, sobre a reforma gerencial do Governo Fernando Henrique Cardoso - com destaque para o Ensino Superior Brasileiro e a Carreira dos Técnicos administrativos em Educação.

Um olhar pedagógico ancorado em diálogos e reflexões. Um convite para pensarmos a lógica da gestão de conhecimentos com base na formação permanente pelo olhar destes trabalhadores, que desejam atuar como educadores compartilhando os conhecimentos na área de carpintaria e marcenaria.

## ABSTRACT

The present dissertation is the result of research project developed in the Professional Master in Technology for Social Development linked to the research line Participatory Management of the Interdisciplinary Nucleus for Social Development - NIDES.

It uses participatory action research with a group of UFRJ workers whose positions were extinguished by Law No. 9,632 of May 7, 1998. Part of this research-action-training course is the focus on autobiography and construction of the knowledge in the workplace.

The present work analyzes the formative paths - through videos, interviews, meetings with shared decisions - with a special look at the educational formation and with the objective of structuring a study project constructed in a participatory and dialogical way. The theoretical basis is based on qualitative research, describing the importance of autobiography. Also present reflections on the work, on the management reform of the Fernando Henrique Cardoso Government - with emphasis on the Brazilian Higher Education and the Career of Administrative Technicians in Education.

A pedagogical look anchored in dialogues and reflections. An invitation to think about the logic of knowledge management based on permanent training by the look of these workers, who wish to act as educators sharing knowledge in the area of carpentry and joinery.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1:** Convite de Formatura da Primeira Turma do Projeto Letramento de Jovens e adultos..... Página 16

**Figura 2:** Foto dos trabalhadores no LlpE aprendendo a utilizar o computador ..... Página 17

**Figura 3:** Foto dos trabalhadores da área de infraestrutura ..... Página 19

**Figura 4:** Foto “Aula passeio” em Petrópolis com a primeira turma do Curso de História da UFRJ ..... Página 25

**Gráfico1:** Formação dos Trabalhadores 2003 .....Página 15

**Gráfico 2:** Linha do Tempo da Criação das Universidades Federais ..... Página 49

**Gráfico 3:** Evolução de matrículas no Ensino Superior – Rede Pública e Privada ..... Página 50

**Gráfico 4:** Autobiografia com base no catálogo de teses da CAPES realizada em setembro de 2017 ..... Página 65

**Gráfico 5:** Publicações por Grau Acadêmico com base no catálogo de teses da CAPES realizada em setembro de 2017 ..... Página 65

**Gráfico 6:** Autobiografias e Grandes Áreas de conhecimento com base no catálogo de teses da CAPES realizada em setembro de 2017 ..... Página 66



## LISTA DE SIGLAS

**UFRJ**- Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Biograph** – Associação Brasileira de Pesquisa Autobiográfica

**ASIHVIF/RBE**–Association Internacional e desHistoires de Vie em Formacion et de recherche biographique em education

**CEFET** - Centro Federal de Educação Tecnológica

**CIPA** – Congresso Internacional sobre Pesquisa Autobiográfica

**UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UFBA** - Universidade Federal da Bahia

**UFPR** - Universidade Federal do Paraná

**UERJ** - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**UMESP** - Universidade Metodista de São Paulo

**UFG** - Universidade Federal de Goiás

**UFJF** - Universidade Federal de Juiz de Fora

**UFF** - Universidade Federal Fluminense

**UFRRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UFSCAR** - Universidade Federal de São Carlos

**MEC** - Ministério da Educação

**USAID** - United States Agency for International Development

**UFMT** – Universidade Federal do Mato Grosso

**UFMS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UNIRIO** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**UNIR** – Universidade Federal de Rondônia

**UFRR** – Universidade Federal de Roraima

**PND** - Programa Nacional de Desestatização

**MARE** – Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado

**UNIFESP** – Universidade Federal de São Paulo

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**GTI** - Grupo de Trabalho Interministerial

**PROUNI**- Programa Universidade para Todos

**SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**PDV** - Plano de Demissão Voluntária

**PCCTAE** - Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação

**FASUBRA** - Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnicos Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

**SINASEFE** Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica

**PDIC** - Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira

**NIDES** – Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Econômico e Social

**LIPÉ** – Laboratório de Informática para Educação

**GDM** – Grupo Desenvolvimento e Manutenção

**GEMD** – Grupo Executivo Manutenção e Desenvolvimento

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** Identificação dos sujeitos da pesquisa e detalhes sobre o tempo das entrevistas .....página 23

**Tabela 2:** Cronograma de ações da pesquisa .....página 26

**Tabela 3:** Alguns cargos com as classes e seus respectivos cargos como está na Lei 11.091/2005.....Página 54

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO: O caminho percorrido até chegar ao objeto.....</b>	<b>12</b>
<b>1 – ESTRUTURA GERAL DA PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
1.1 – Trabalho de Campo, público alvo e objetivos.....	22
1.2 – Justificativa e relevância deste estudo .....	28
1.3 – Hipóteses e Suposições .....	29
1.4 – A Escolha do caminho metodológico da pesquisa.....	30
<b>2 – A UNIVERSIDADE E SEUS TRABALHADORES.....</b>	<b>37</b>
2.1 – As mudanças no cenário mundial e o trabalho.....	38
2.2 – O trabalho no Ensino Superior Brasileiro.....	41
2.3 – A Reforma Administrativa dos Anos 1990 .....	44.
2.4 – Anos 2000 – Mudanças no Ensino Público Brasileiro .....	48
2.5 – A Carreira dos Técnicos Administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior do Contexto Histórico à Extinção dos Cargos.....	51
<b>3 – AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO – UM CAMINHO POSSIVEL.....</b>	<b>56</b>
3.1 – A Gênese da Autobiografia como corrente de Pesquisa-Ação .....	57
3.2 – Autobiografia e Associações Científicas .....	60
3.3 – A Autobiografia e o Espaço Acadêmico .....	64
<b>4 – AUTOBIOGRAFIAS E A CONTRUÇÃO DO PROJETO EDUCACIONAL..</b>	<b>68</b>
4.1 – Os Carpinteiros e Marceneiros da UFRJ.....	69
4.2 – O Trabalho após a Extinção dos cargos.....	70
4.3 – As Autobiografia, infância, trabalho, escola e a “Marcenaria Modelo”...73	
4.3.1 – A infância e a Necessidade de trabalhar .....	73
4.3.2 - A Relação dos Marceneiros com a Educação Formal e a Escola .....	87
4.4 – O Projeto educacional com Base nas Autobiografias .....	92
<b>5 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>105</b>

## Introdução

### O caminho profissional percorrido até chegar ao objeto

A vida em sociedade passa por processos intensos de transformação. Mudanças na nossa forma de ver, vestir, comer, morar, sentir. Tudo em um ritmo tão acelerado que por vezes não conseguimos ver. Não conseguimos **nos** ver. Quem somos nós? Paramos de perguntar? O que estamos fazendo aqui? Paramos de refletir? Estamos desconectados em um mundo que se diz globalizado e em rede.

O novo capitalismo em rede, que enaltece as conexões, a movência, a fluidez, produz novas formas de exploração e de exclusão, novas elites e novas misérias, e sobretudo uma nova angústia – a do desligamento. (PELBART, 2003, p.117)

A opção de fazer pesquisa utilizando a autobiografia trouxe algumas reflexões sobre a minha história e marcos significativos. Aquelas escolhas que fizeram a diferença e contribuíram com este ou aquele olhar. Compreendendo que a escrita de cada um de nós não é um momento solitário passa por vários encontros entre nós sujeitos e a busca – mesmo que não consciente – por aqueles comprometidos com determinados posicionamentos diante do mundo, da vida, das ações na sociedade etc. A escrita envolve a reflexão do caminho percorrido e um olhar atento para as escolhas de todo sim que fez com que escolhêssemos este ou aquele autor, esta ou aquela metodologia, estes ou aqueles parceiros no caminho da pesquisa. Buscas por religamentos, por conexões e sentidos.

Escolhi o campo da educação dentro do universo do ensino superior, especificamente os processos formativos que ocorrem dentro do ambiente de trabalho e um caminho na pesquisa qualitativa ancorada na pesquisa-ação-participativa. Acredito ser importante falar um pouco dos “sins” que marcaram a minha história de vida, pois marcam com diversas especificidades o caminho percorrido até chegar ao objeto.

Filha de nordestinos migrantes da Paraíba e moradora de uma casa simples de um cômodo no Morro do Dendê na Ilha do Governador, disse sim à educação ao fazer o

Curso de Formação de Professores nos anos 1980 e reafirmei este compromisso com a graduação em pedagogia na UFF nos anos 1990. Li neste período um livro do Frei Betto intitulado Cartas da Prisão que foi escrito durante os quatro anos que o mesmo esteve preso pela ditadura militar. Vários temas são abordados em forma de cartas, uma escrita reflexiva de um ser humano privado da liberdade que presenciou todo o caos gestado por um regime de exceção. Contraditoriamente foi dentro de um espaço religioso conservador – a igreja católica ao participar de grupo jovem - que tive acesso a leituras que faziam duras críticas à realidade social. Olhava a liberdade e já estava atenta às formas de sujeição impostas pelos regimes políticos.

Creio que liberdade, enquanto conquista social, ainda não surgiu na América do Sul. Existem momentos de liberdade, espaços de liberdade e homens livres. Mas a liberdade, enquanto status histórico ainda não foi alcançada. Há apenas um século a escravidão, legalmente admitida, foi abolida. Mas os homens continuam a criar novos mitos que compensem suas frustrações, novas formas de sujeição, como o colonialismo e o imperialismo. (BETTO, 1978, p.64)

Também nos anos 1980 conheci e comecei a participar de reuniões de Conselhos de Base do Partido dos Trabalhadores, fortemente marcado nesta época por uma agenda participativa. O ano de 1987 marca o início do trabalho na UFRJ na Escola de Educação Infantil, disse sim à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalhar com este segmento educacional – quando na época nem era reconhecido como educação – era motivo de orgulho e uma sensação boa de contribuir com a emancipação feminina

Estes 30 anos na instituição gestaram perspectivas reflexivas variadas com marcas narrativas, históricas, filosóficas marcadas pela especificidade de um trajeto pessoal e coletivo. Um caminho percorrido com encontros, construções – e desconstruções – ancorado na experiência viva do trabalhador aliado a uma educação crítica. No período na graduação conheci a obra de Celestin Freinet (1896 – 1966) um professor primário que por quase toda a sua vida atuou em sala de aula. Defendia uma proposta pedagógica relacionada diretamente ao trabalho desenvolvido com os alunos na busca de um processo que os levasse a ser cidadãos conscientes e

críticos do meio social no qual estavam inseridos. Fazia críticas aos pedagogos e a um determinado modelo escola que não fazia parte da vida.

Mas a escola ri-se da humilde experiência dos pastores! Ela tem os seus imponentes e seculares caminhos, que escritores, sábios, administradores eminentes disseram ser caminhos da verdade: Nada de fraqueza afetiva! Manter a lei! Habituar os alunos a obedecer, mesmo, e sobretudo, quando a ordem dada contrariar suas tendências e desejos. (FREINET, 2004, p. 12)

Os autores e as experiências de vida deste período fizeram com que reafirmasse o compromisso na educação, e no seu poder de transformar o mundo. Vejo que ingenuamente colocava a educação em um pedestal solitário e como único caminho para a transformação social e suas injustas contradições. Hoje acredito que a educação deve estar unida a outras ações sociais para que alcance seu objetivo pleno de educar para transformar. Nesta perspectiva, defendo a educação não restrita aos problemas de sala de aula e sim na sua necessária dimensão ético-política pautada na sobrevivência da humanidade.

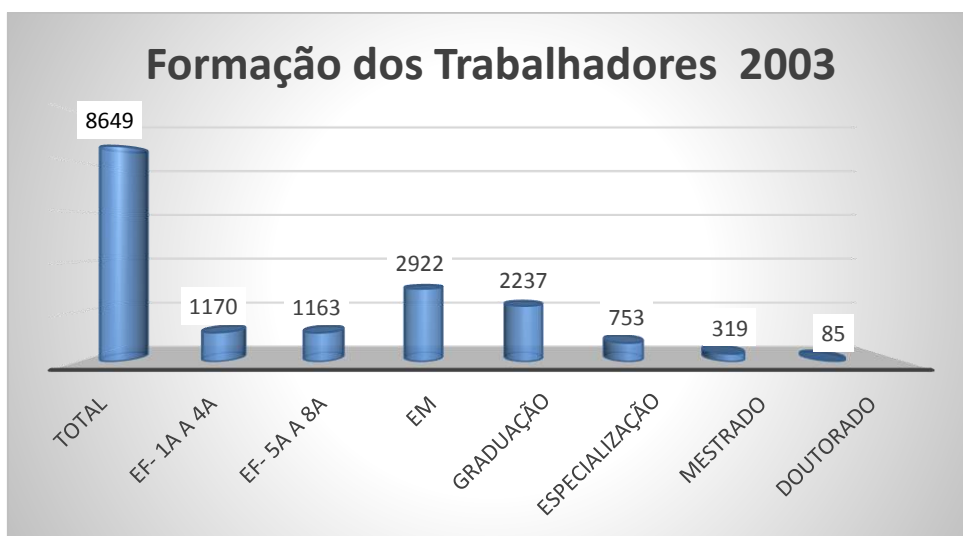
No ano de 2004 fui convidada a trabalhar na Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ em um setor que oferecia Cursos de Capacitação para os trabalhadores. Havia um supletivo voltado para aqueles que não concluíram o Ensino Médio, alguns poucos Cursos de Idiomas e de Informática. Neste ano, este setor - que era uma seção da Divisão de Recursos Humanos - passou a estruturar-se como uma coordenação.

Nascia em março de 2004 a Coordenação de Desenvolvimento Profissional-CODEP. Uma estrutura independente ligada diretamente ao Gabinete da Pró-Reitoria de Pessoal com aporte de recursos que incluíam desde o planejamento de ações de formação na universidade até a solicitação de novos profissionais para integrarem a equipe. Período político do Governo Luiz Inácio Lula da Silva e de forte investimento no Ensino Superior Brasileiro. No ano seguinte, em janeiro de 2005, tivemos o Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino com a Lei nº 11.091 de 12 de Janeiro de 2005. Esta Lei reestrutura a

Carreira e estabelece incentivos financeiros para os trabalhadores que optem por investir nos estudos.

Este período histórico a partir de 2004 é o que fundamenta a escolha do caminho desta pesquisa. Disse sim a grande parte de ações educacionais dedicadas aos trabalhadores que não concluíram a escolaridade básica e não eram contemplados por nenhuma ação planejada para os mesmos. A baixa escolaridade destes trabalhadores comprometia toda a compreensão a respeito dos textos, das leituras e da possibilidade de escrita. Era comum vê-los no oitavo andar da Reitoria olhando os murais muitas vezes com o uniforme sujo de tinta, poeira ou graxa. Alguns perguntavam “-Tem curso de quê?”, outros por serem recusados em tantas situações de acesso a determinados conhecimentos na UFRJ não tinham nem coragem de perguntar. Nossos cursos tinham como pré-requisito “ter o ensino médio completo”. Eles estavam fora. Optei por incluí-los e disse sim a um perfil específico de trabalhador: em sua maioria homens, da área de infraestrutura, que não concluíram a escolaridade básica, não dominavam a tecnologia e muitas vezes não tinham domínio básico da leitura e nem da escrita.

No ano de 2005 tivemos início do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos com forte protagonismo de Fatima Bacellar e Iris Guardatti. Precisávamos enfrentar o desafio da educação formal para os trabalhadores e fiz um levantamento da escolaridade. Estes dados são de 2003 e expressam a realidade do período.



**Gráfico I** Formação dos Trabalhadores 2003. Dados fornecidos por Maria Tereza Ramos Gestora de Pessoal da Pró-Reitoria de Pessoal, ano de 2004.





**Figura 1** Convite de Formatura da primeira turma do Projeto Letramento de Jovens e Adultos, no ano de 2005. (Acervo pessoal de Fátima Bacellar)

Este projeto de letramento nos alertou sobre trabalhadores que tinham muita dificuldade para ler e escrever, e foi responsável por influenciar as ações pedagógicas de ofertas de cursos de capacitação.

No ano de 2006, o setor de cursos da Pró-reitora de Pessoal da UFRJ se aproximou do Laboratório de Informática para Educação-LIpE. Uma unidade que está hoje situada dentro da estrutura do órgão suplementar Núcleo Interdisciplinar para Desenvolvimento Social – NIDES. Com espaços educacionais construídos com a autoria dos técnicos administrativos Ricardo Jullian e Rejane Gadelha e a Coordenação do Professor Antônio Cláudio Gómez de Sousa participei de riquíssimos processos formativos, atuei como instrutora de cursos e até hoje apoio as ações desenvolvidas. O LipE contribuiu – e contribui – de forma significativa na minha formação, pois conheci a Pesquisa-Ação-Participativa e com ela o trabalho de Michel Thiollent, comecei a amadurecer um processo enquanto pesquisadora com um caminho que acolhesse efetivamente a participação nas ações educacionais.

Com o desenvolvimentode suas exigências metodológicas as propostas de pesquisa alternativa (participante e ação) poderão vir a desempenhar um importante papel nos estudos e na aprendizagem

dos pesquisadores e de todas as pessoas ou grupos implicados em situações problemáticas. Um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções de problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. (THIOLLENT, 2007, p 10)

Estudávamos e estabelecíamos uma prática fundamentada em uma atuação coletiva de construção de uma metodologia própria para acolher os trabalhadores no caminho da apropriação digital. Dizer sim para este trabalho significou envolvimento com novas possibilidades de conhecimento acerca da tecnologia social que é evidenciada por Dagnino (2014) a partir de um lugar de não neutralidade ao fazermos ciência. Ao optarmos por uma determinada forma de usarmos (ou produzirmos) tecnologia evidenciamos padrões sociais, econômicos, políticos, ambientais que podem (ou não) levar a mudanças sociais. A tecnologia que é produzida é para fins lucrativos somente? Para o consumo?

Temos que gerar uma nova cultura institucional que seja favorável a tecnologia social. Uma cultura institucional que viabilize uma agenda, de pesquisa e formação de recursos humanos coerente com a inclusão social, a economia solidária, coerente com a tecnologia social. (DAGNINO, 2014, p. 32)

Estudar estes conceitos com este caminho da Pesquisa-Ação-Participativa e tecnologia social me lembrava – e muito – o vivo espírito crítico do período que vivi na militância política no Partido do Trabalhadores e na Pastoral da Juventude com a Teologia da Libertação.



**Figura 2:** Foto dos trabalhadores no LpE aprendendo a utilizar o computador (Acervo pessoal de Valquiria Felix).

No ano de 2008 tive contato com o Professor Fábio Zamberlan através do Curso Formação Técnica para Trabalhadores com conteúdos voltados para uma formação de conceitos voltados para o mundo do trabalho, questões de segurança, etc, Fábio Zamberlan falava sempre da necessidade de uma “formação negociada” com os trabalhadores. As narrativas de “negociar” esta formação com o trabalhador evidenciavam uma perspectiva crítica da construção dos conhecimentos no ambiente de trabalho. Por que o local de trabalho não era também um local de estudos? Foi o primeiro docente da UFRJ - que tive contato - com uma fala de que nossa instituição tinha uma ampla produção de pesquisa para a sociedade e que era necessário também fazer pesquisa “para dentro”.



**Figura 3:** Foto dos Trabalhadores da área de infraestrutura (eletricistas, motoristas, pintores, pedreiros, etc) participando das aulas do Curso Formação Técnica Geral. (Acervo pessoal de Valquiria Felix)

Em junho de 2009, um grupo formado por carpinteiros e marceneiros apresentou uma solicitação de cursos. Em nossa primeira reunião trouxeram duas propostas do SENAI. Fiz algumas observações sobre as propostas destacando que as mesmas não iriam contemplar os conhecimentos que eles estavam pleiteando. Nas reuniões para organizar o curso foram abordadas questões sobre a importância do trabalho desenvolvido por eles. Destacaram que estão fora do reconhecimento profissional da UFRJ, relataram que empresas terceirizadas estão assumindo um trabalho que seria deles, que a eles não era oferecida infraestrutura para trabalhar e que alguns servidores se encontravam em desvio de função. Questionei sobre a possibilidade de fazermos um curso específico que acolheria demandas formativas para eles, pois estávamos em uma universidade. Então se organizaram e trouxeram a proposta do “Curso de Restauração de Móveis” do Professor Benito Sanchez, que convidou o Professor Nivaldo Carneiro e o Professor Marcelo Brasil. A partir de 2010, fazendo a supervisão pedagógica do curso, estreitei laços com estes trabalhadores. Alguns - mesmo depois de terminarem o Curso de Restauração de Móveis - foram para o

Projeto de Letramento e outros para os cursos de Apropriação Digital do LIpE. Assumiram outros espaços educacionais dentro da UFRJ.



**Figura 4:** Foto do Antonio Irineu na aula do Curso de Restauração de Móveis, um dos principais responsáveis pela existência deste projeto. (Acervo pessoal de Antonio Irineu)

A última e não menos importante ação formativa foi o Curso de História da UFRJ do ano de 2014 da minha autoria e de outra técnica administrativa Rosangela Oliveira. Este curso foi organizado com “aulas-passeio”, material didático próprio para aqueles que possuíam dificuldades em expressar-se por meio da leitura e da escrita. Encontramos um caminho de aprendizagem que disse sim a uma educação que valoriza o saber construído pela sociedade, ultrapassa uma visão conteudista e atua com base na visão provocadora da crítica à realidade. Continuei a encontrar colegas com este perfil e agregar novos conhecimentos e reflexões.



**Figura 5:** Foto: “Aula-passeio” em Petrópolis com a primeira turma do curso de História da UFRJ. (Acervo pessoal de Valquiria Felix)

Todo este percurso me levou a dizer sim ao Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social do NIDES. E a partir desta opção aprofundar reflexões e riquíssimos espaços de aprendizagem. Com o caminho da pesquisa-ação-participativa, aprender sobre tecnologia social, sobre as lógicas – muitas vezes perversas – do mundo do trabalho e pensar a educação além da sala de aula. O caminho para o destino é precioso e avança por mecanismos comunicativos com uma fala muito representativa de Orlando Fals Borba. Sentipensar é preciso.

Para la efectividad de tales mecanismos comunicativos, vimos que cuentan mucho el *sentimiento* y la *estética*, elementos que poco se han tratado formalmente por los investigadores. Em Cartagena elle fue motivo de la mayor atención, expresada no sólo em las plenárias con magníficos literatos, como Eduardo Galeano, David Sánchez Juliao y Rodrigo Parra que a veces hablaron de personas “sentipensantes”, sino también com juglares, cantantes y bailarines. De sus ejemplos y representaciones surgieron o se afirmaron técnicas de comunicación basadas em diversos estilos. Dijeron que ser sentipensante sintetiza la propuesta de la investigación participativa. (FALS BORBA, 1998, p. 317)

## **1- ESTRUTURA GERAL DA PESQUISA**

### **1.1 - O trabalho de campo, público alvo, objetivos e cenário**

As questões que envolvem o trabalho de campo tendo uma base teórico-metodológico-filosófica participativa vão muito além da aprendizagem – pelo pesquisador e todos os envolvidos na pesquisa – deste ou daquele conceito sobre a pesquisa-ação, dos estudos sobre práticas ou mesmo das delimitações teóricas. Esta afirmação tem como aspecto balizador o campo de pesquisa, que pode ser algo repleto do inesperado, com silêncios eventuais dos colaboradores, de uma questão específica que incomoda a todos ou alguns. Após todo o processo concluído podem surgir novas especificidades e um novo processo de trabalho, um novo desafio. Assim nós pesquisadores devemos observar atentamente o caminho percorrido - junto com os que contribuíram para a construção do mesmo - e estabelecer as rotinas para que as práticas consolidadas se mantenham mesmo após a nossa saída. Por que alguns trabalhadores não concluíram a educação básica? Como podemos contribuir para a formação dos mesmos? O que eles gostariam de estudar? Porque escolher determinados conteúdos e outros não? Alguma vez já planejaram o próprio percurso de estudo?

Pesquisar em um universo rico e multifacetado é um desafio, pois a Universidade Federal do Rio de Janeiro é conhecida pela sua história, pela qualidade da sua produção científica e pelo quantitativo de pessoas que integra sua comunidade. São aproximadamente: 55.000 estudantes de graduação; 10.000 estudantes de pós-graduação; 5.000 de estudantes no ensino à distância; em torno de 4.000 docentes (do quadro, não contando os substitutos) e 9.400 técnico-administrativos em educação. A escolha do campo seguiu as áreas de interesse por projetos na área de educação popular. A unidade é um espaço que possui uma ação voltada para a manutenção física da universidade, com manutenção predial, segurança, transporte, serviço limpeza, segurança, telefonia etc. Um local marcado pela diferença expressa na natureza dos trabalhos desenvolvidos pelos seus trabalhadores que em sua maioria não concluiu a Educação Básica. Tão próximos e tão distantes da academia.

Os sujeitos da pesquisa são os carpinteiros e marceneiros da UFRJ. Um deles chamado Antônio Irineu que foi aluno – e uma forte liderança – no curso de “Restauração em Móveis” solicitou que a história dos marceneiros fosse contatada e se colocou a disposição para iniciarmos esta jornada. Como foi citado anteriormente a nossa instituição é imensa, fazer um recorte com um público específico de trabalhadores foi ao encontro das necessidades planejadas desde o início para esta pesquisa.

### Os sujeitos da Pesquisa

Identificação	Idade	Profissão	Formação	Tempo de Trabalho na Instituição	Quantidade de Horas – Entrevistas
Sujeito1	Mais de 70 anos	Marceneiro	Ensino Médio	Mais de 30 anos (aposentado)	2 horas
Sujeito 2	Mais de 50 anos	Marceneiro	Ensino Médio	Mais de 30 anos	2 horas
Sujeito3	Mais de 50 anos	Marceneiro	Ensino Médio	Mais de 30 anos	2 horas
Sujeito 4	Mais de 50 anos	Marceneiro	Ensino Médio	Mais de 30 anos	2 horas
Sujeito 5	Mais de 50 anos	Marceneiro	Ensino Médio	Mais de 30 anos	1 hora e 30 min
Sujeito6	Mais de 50 anos	Engenheiro(a)	Mestre	Mais de 30 anos	1 hora
Sujeito 7	Mais de 50 anos	Pedagoga (o)	Doutorando(a)	Mais de 30 anos	1 hora
Sujeito 8	Mais de 50 anos	Engenheiro(a)	Mestrando (a)	Mais de 30 anos	15 minutos
Total de Horas:					12 horas e 45 minutos

**Tabela 1:** Identificação dos sujeitos da pesquisa e detalhes sobre o tempo das entrevistas

Para fins de análise as falas dos marceneiros foram destacadas em quatro grandes grupos: a vida e seus desafios; o trabalho; a escola e o projeto educacional.

Como cenário, acreditamos que seja fundamental destacar, que propostas de redução das responsabilidades do Estado estão em curso: atrasos nos salários dos servidores públicos do Estado do Rio de Janeiro, aprovação de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC 241, alterada para 55) que prevê o congelamento dos gastos públicos por 20 anos e conta certamente com cortes na área de educação e saúde. São constantes ataques aos direitos dos trabalhadores e mais ainda dos trabalhadores que atuam no espaço público. O que dizer de trabalhadores que



tiveram seus cargos extintos pela Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998 que dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional?

Depois desta introdução acreditamos que seja fundamental destacar que o **objetivo geral** desta dissertação é: **Utilizando a autobiografia como metodologia de pesquisa-ação-formação construir um plano de educação no ambiente de trabalho que compreenda os desejos, sonhos e as demandas formativas dos trabalhadores, sendo um projeto piloto que sirva de orientação para outras unidades de trabalho no serviço público.**

Como **objetivos específicos** destacamos:

- Estudar a instituição ampliando para o cenário do Ensino Superior Público;
- Estudar a carreira dos trabalhadores das Instituições Federais de Ensino,
- Fazer levantamento de quantos marceneiros e carpinteiros fazem parte do quadro da UFRJ
- Fazer levantamento das atribuições destes trabalhadores, que são cargos extintos.
- Conhecer a reforma gerencial do Estado dos anos 1990 de forma articulada com a legislação que extinguiu os cargos nas instituições e
- Tornar pública a história de vida dos trabalhadores que tiveram seus cargos extintos, mas continuam trabalhando ativamente na instituição.

O trabalho de campo foi realizado no período de novembro de 2016 a março de 2018. Como público alvo direto da pesquisa-ação-participativa tivemos 5 marceneiros, que foram entrevistados duas vezes por meio de vídeo. Organizamos também reuniões gravadas por meio de áudio, com a permissão do grupo. Alguns ficaram mais à vontade com o vídeo e outros mais à vontade nas conversas em grupo.

Ao final de 2017 observamos que sempre era citado um trabalho de gestão na área de infraestrutura - GEMD Grupo Executivo de Manutenção e Desenvolvimento - entre os anos 1985 a 1995. Este espaço - criado por iniciativa de um grupo gestor com um olhar bem específico acerca de uma universidade pública em tempos de abertura política e consolidação da democracia - foi o local onde estes trabalhadores desenvolveram ações de infraestrutura e manutenção de toda a instituição de forma articulada. Por reconhecer a especificidade deste tempo histórico com um contexto que influenciou as escolhas destes trabalhadores, optamos por entrevistar quem fazia parte desta gestão. Entrevistamos três pessoas e fizemos a análise das entrevistas em março de 2018. Para refletirmos sobre como era este contexto nos anos de 1985 a 1995, Sujeito 6 destaca:

Então nós tivemos assim um período de vivência muito intenso. Isso impactou muito na minha perspectiva profissional e pessoal também. Eu vivi intensamente de 85 a 90 a UFRJ. Passando por períodos muito épicos, vamos dizer assim, com a própria Constituinte de 88. Que nós demos, o GEMD deu suporte de infraestrutura para ir para Brasília. É então próprio ambiente político que nós vivíamos no governo Sarney. Toda perspectiva de um próximo presidente eleito ser Progressista. Então um ambiente de esperança, de renovação, de certeza de que nós íamos mudar para um lugar bom. E que estávamos fazendo bom e o melhor para UFRJ.

Utilizaremos a pesquisa qualitativa com a pesquisa-ação-formação por meio da Autobiografia dos sujeitos trabalhadores da UFRJ.

As perguntas foram organizadas em um questionário semiestruturado com sugestões de perguntas: Quem é você? Quando começou a trabalhar? Como a marcenaria entrou na sua vida? Quando começou a trabalhar na UFRJ? O que você gosta de aprender? Quais são seus sonhos? Você acredita ser possível organizar este espaço de educação no trabalho?

Na ação de análise de dados priorizamos estudos e reflexões sobre as temáticas e questões acerca da relação com o trabalho, a educação e a construção do projeto educacional. Com o término das coletas das autobiografias organizamos os dados,

mas a questão do GEMD insistia em estar presente e reorganizamos o cronograma. Assim, caminhamos com os relatos por meio de depoimento em vídeo de mais três sujeitos que participaram deste período histórico; organizamos reuniões para debates das temáticas; estruturamos um planejamento coletivo do projeto de estudo. Tudo foi a base de uma observação participante com registros no caderno de campo.

Abaixo o **cronograma** das ações:

<b>Ação</b>	<b>Período</b>	<b>Observação</b>
a- Entrada em campo	Novembro de 2016	Um dos marceneiros solicitou participar da pesquisa.
b- Organização do espaço físico	Dezembro de 2016	No início só a sala foi disponibilizada, precisei levar o computador pessoal.
c- Reuniões e acordos sobre os dados de pesquisa, esclarecimento sobre a pesquisa, assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”	Março a Maio de 2017	A escolha de um grupo pequeno de trabalhadores foi o melhor caminho para uma análise detalhada do material coletado.
d- Coleta das histórias de vida por meio de vídeos, áudios e observação nos locais de trabalho	Junho a Outubro 2017	Já possuía câmera, mas a qualidade do som ficou comprometida e passamos a utilizar caixa de som e microfone.

<p>e- Organização dos dados, transcrição do material compartilhando em primeiro momento somente com os participantes da pesquisa -</p>	<p>Setembro de 2017</p>	<p>Foi um trabalho com grande esforço de sistematização. Foi utilizado um aplicativo. Isto foi fundamental para agilizar a transcrição do material.</p>
<p>f- Reunião de acordo de quais e como os dados serão disponibilizados</p>	<p>Outubro 2017</p>	<p>Foram retirados todos os trechos solicitados pelos entrevistados. Foram retirados nomes que poderiam expor alguns trabalhadores da UFRJ. Retiramos também situações difíceis vividas pelos marceneiros em seus caminhos por uma vida digna.</p>
<p>g- Planejamento das ações educacionais de forma coletiva, dialógica e compartilhada.</p>	<p>Novembro 2017.</p>	<p>Momento riquíssimo, que não seguiu um roteiro aprisionado e evidenciou a força pesquisa pautada no diálogo e na escuta atenta tão presentes na pesquisa-ação-participativa.</p>
<p>h- Entrevista com Trabalhadores que fizeram parte da Gestão do GEMD</p>	<p>Março de 2018</p>	<p>Busquei trabalhadores citados nos relatos dos marceneiros e três tiveram disponibilidade para participarem da pesquisa.</p>

i- Sistematização de todo o material	Abril de 2018	
--------------------------------------	---------------	--

**Tabela 2:** Cronograma de ações da pesquisa.

Para nós pesquisadores que optamos por ter como material de estudos as falas dos sujeitos percebemos logo no início o imenso esforço no trabalho de transcrição dos vídeos e áudios. Foi utilizado um aplicativo que facilitou este trabalho chama-se “fala em texto notas” *App version: 5.0.9 CodeVersion: 41 Heterioun Inc.* Ao utilizá-lo você repete a fala no áudio do aplicativo e o mesmo transforma a fala em texto. Esta fala pode ser registrada em uma espécie de bloco de notas no próprio celular e/ou compartilhada por e-mail.

## 1.2 - Justificativa e relevância deste estudo

A dissertação se pautará no potencial educativo das propostas construídas em campo e nos desdobramentos teórico-práticos desenvolvidos. É um imenso desafio de estudo, integração, sistematização e defesa de pontos – por vezes subjetivos – que serão evidenciados durante o processo de consolidação da pesquisa com uma **questão orientadora:** Estudar de forma colaborativa, fazendo parte efetiva com voz e participação no planejamento educacional trará alguma mudança significativa no trabalho destes profissionais?

Nosso Sistema de Ensino Superior ainda é bem jovem. Conquistamos há uma década um acesso à graduação diferenciado com cotas e vagas para estudantes oriundos de escola pública, negros e indígenas. Há pesquisas que se dedicam a esta população no sistema educacional. Sabemos que acesso e permanência nos leva a um longo caminho a ser percorrido. É justamente dentro desta instituição que justificamos tecer questões a respeito da educação de trabalhadores da própria UFRJ. Um tema de pesquisa que representa a possibilidade de agregar valor a uma prática educacional voltada para os trabalhadores. Há muitos estudos, mas este olhar para o trabalhador não é “explorado” no contexto acadêmico, parece-nos que no senso comum que o processo da prática de trabalho encerra qualquer possibilidade de novas aprendizagens. Nesta perspectiva o indivíduo adquire certos conhecimentos e sobre estes caminha por toda a vida. Não é possível

considerarmos que aprendemos cotidianamente e que estas aprendizagens são importantes para nós, para o outro e para a sociedade? Assim, trazemos para o centro de nossas reflexões o encontro entre os saberes dos trabalhadores – dentro de uma perspectiva problematizadora – no contexto dos saberes universitários.

O campo de pesquisa possui determinadas singularidades se forem observadas por perspectivas de diferentes ciências como a antropologia, a medicina, a ciência social, a história etc. O olhar deste trabalho se pauta na **questão educacional**, nos **processos formativos** que são gestados entre **o trabalhador**, sua **história de vida**, a **instituição na qual trabalha** e na aposta em uma ação metodológica participativa e dialógica para a construção de projetos e ações que contribuam para que as dificuldades com relação à educação formal sejam expostas e construídas ações coletivas para a superação das mesmas. Estas questões dão a direção para a construção do projeto de estudos de forma colaborativa e dialogada tendo como base os processos formativos e histórias de vida dos carpinteiros/ marceneiros que tiveram seus cargos extintos, trabalhadores que atuam na área de infraestrutura da UFRJ.

### **1.3 - Hipóteses/ Suposições**

Estes trabalhadores são, em sua maioria, pobres, começaram a trabalhar muito cedo, possuem possivelmente uma relação ruim com o processo de escolarização formal e parecem se considerar incapazes de aprender. Vivemos historicamente um processo de escolarização precarizado para os cidadãos oriundos das classes mesmos favorecidas financeiramente.

As experiências utilizando percursos autobiográficos possuem uma significativa produção na área educacional, principalmente sobre o corpo docente das instituições educacionais, com experiências em sala de aula. Também há material na área de saúde por parte dos enfermeiros, sem deixar de citar a área de letras com a biografia de notáveis da literatura. Tivemos dificuldades de encontrar produções acadêmicas que valorizem o fazer do trabalhador dentro das universidades. Optamos por fazer o caminho ao caminarmos.

A utilização do vídeo logo nos primeiros encontros deixou os participantes pouco à vontade, então foi necessário fazermos dinâmicas de grupo para que todos se sentissem mais à vontade. Mais soltos e sendo-se mais à vontade vemos que talentos estão sendo revelados e supomos que haja uma possibilidade que não os limites a serem público alvo de processos formativos, porque não invertermos essa lógica em algum momento? Podemos pedir que eles ensinem o que sabem? O que nos reservaria uma mudança de papéis neste contexto?

Algo que não podemos deixar de citar é o contexto com relação aos espaços públicos de educação, principalmente depois do Golpe de 2016. Temos a defesa do Estado mínimo na ótica neoliberal do empresariado e da elite conservadora brasileira com intensa participação de uma mídia defensora desta ideologia. Destacamos também que a educação tem sido contextualizada como despesa e não como investimento. Um retorno ao gerencialismo da década de 1990?

Não há outro caminho que não seja o de acreditar na participação, na dialogicidade e na construção coletiva de alternativas para a educação e seu processo permanente de gerar novas aprendizagens. Nos alimentaremos de cada centelha de esperança para manter viva a chama de transformações sociais que contemplem os direitos básicos da população excluída.

#### **1.4 - A escolha do caminho metodológico da pesquisa**

A metodologia que fundamenta este trabalho é a pesquisa qualitativa. Utilizaremos a pesquisa-ação-formação por meio da autobiografia de um pequeno grupo de trabalhadores da UFRJ. Como método de pesquisa acreditamos que o estudo de caso - com suas características diferenciadas e procedimentos de ação definidos - possa agregar valor com os ciclos, objetivos e a construção do projeto educacional coletivo.

A pesquisa qualitativa possui características próprias e tem uma longa história. Tem origem dentro da pesquisa social como alternativa crítica à pesquisa quantitativa. Estudar os fenômenos sociais ou sujeitos da pesquisa sob o restrito olhar da quantificação pode – e muito – limitar o resultado que almejamos alcançar. Uwe Flick em seu livro *Desenho da Pesquisa Qualitativa* nos oferece um precioso

material de estudo que destaca questões históricas, características, perspectivas, limites e possibilidades.

(...) a pesquisa qualitativa é a pesquisa não quantitativa ou não padronizada, ou algo assim – e, sim dispõe de várias características próprias. Sendo assim, a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada na perspectiva dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo. Os métodos devem ser abertos o suficiente para permitir um entendimento de um processo ou relação (...) (FLICK, 2009, p. 16)

Uma consideração importante é o papel do pesquisador que opta pela pesquisa qualitativa ao ir de encontro ao pressuposto de neutralidade da ciência. Todo sujeito ao falar de algo fala com base em um referencial filosófico, ideológico, político e também faz parte de comunidades epistêmicas que influenciam este discurso. A pesquisa que é realizada em um espaço público contribui para uma determinada problematização diante dos sujeitos envolvidos? E quando a pesquisadora é uma mulher dentro de um espaço predominantemente masculino? Que grau de proximidade relacional existe? E há hierarquia de poderes dentro universo pesquisado? Nenhum manual de procedimento científico nos convencerá de que a neutralidade é um pré-requisito para fazermos ciência e nem será capaz de encarcerar a aventura criadora de fazer pesquisa no contexto da ciência social.

O pesquisador qualitativo não age com neutralidade invisível, e sim tomam parte quando observam (na observação participante) ou fazem com que os participantes reflitam sobre sua vida e história de vida (em uma entrevista biográfica), o que pode levar os entrevistados a compreender coisas novas sobre sua situação e o mundo ao seu redor. (FLICK, 2009, p. 22)



A pesquisa qualitativa vem ampliando suas áreas de ação e conquistando cada vez mais espaço na comunidade acadêmica. E segundo Flick (2009, p 17) o nome “pesquisa qualitativa” é usado como um guarda-chuva para incluir uma série de enfoques à pesquisa na ciência social. Dentro do campo da pesquisa qualitativa optamos pelo método de estudo de caso. É um caminho desafiador, pois esta ação não se resume à simples narração desta ou daquela situação há uma série de procedimentos para que os pontos fortes e fracos sejam evidenciados e as questões e objetivos sejam alcançados.

O estudo de caso conta com muitas das mesmas técnicas que a pesquisa histórica, mas adiciona duas fontes de evidência geralmente não incluídas no repertório do historiador: observação direta dos eventos sendo estudados e entrevistas das pessoas envolvidas nos eventos. Novamente, embora os estudos de caso e as pesquisas históricas possam se sobrepor, a força exclusiva do estudo de caso é sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidência – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do que pode estar disponível em um estudo histórico convencional. (YIN, 2010, p 32)

O estudo de caso possui um esquema básico para as questões da pesquisa – “quem”, “o que”, “onde” “como” e “porque” – que orientam toda a ação de planejamento e execução da pesquisa. Destacamos também a importância dos projetos de pesquisa que estão contidos no estudo de caso, uma sequência de questões que gestam um plano de trabalho: questões de estudo, proposições, unidades de análise, a lógica de dados e suposições e os critérios para interpretar as constatações. (YIN, 2010, p 49)

Os projetos de pesquisa organizados para este estudo de caso com os carpinteiros/marceneiros da UFRJ incluem: estudo sobre a história da instituição na qual trabalham, no caso a UFRJ; as atribuições da profissão e o quantitativo de trabalhadores que atuam como marceneiros e carpinteiros; como está estruturada a carreira destes profissionais no espaço público; análise sobre as condições de

trabalho; fundamentação teórica presente na autobiografia; estudos sobre como fazer e analisar entrevistas; os processos formativos presentes nas histórias de vida e os projetos formativos construídos coletivamente.

O estudo sobre a história da UFRJ tem como base a tese de doutorado de OLIVEIRA (2011) - A Casa de Minerva: Entre a Ilha e o Palácio - que analisa a estruturação da instituição universitária no Brasil, inserida em um projeto de construção da nacionalidade brasileira e o livro de BERINGER (2003) sobre a contra reforma gerencial nos anos 1990 que trata das transformações estruturais na máquina do Estado e as novas exigências do capitalismo internacional. Estes dois trabalhos partem da análise de contextos que nos elevam à extinção dos cargos da esfera pública do Executivo Federal com a Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998. Em janeiro de 2018, 20 anos depois, Michel Temer autoriza o Decreto nº 9.262/2018, que extinguiu mais de 60 mil cargos públicos e impede a realização de novos concursos em setores da educação federal.

A pesquisa sobre as atribuições da profissão tem como base o trabalho da Comissão Interna de Supervisão da Universidade Federal de São Paulo. O quantitativo de trabalhadores que atuam como marceneiros e carpinteiros, um material da Coordenação de Desenvolvimento Profissional da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ do ano de 2013. Este material- contendo nome, cargo, unidade na qual estão lotados e formação de todos os trabalhadores da UFRJ - foi gentilmente cedido pela Coordenadora de Gestão de Pessoal da época, Maria Teresa Ramos.

A estrutura das carreiras profissionais, que são servidores públicos, é regulamentada pela Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005 e conta com organização específica na qual serão realizadas considerações sobre a estrutura hierárquica que a rege.

A análise sobre as condições de trabalho tem como base a visita aos espaços destinados a marcenaria no *campus* do Fundão. Como alguns espaços não permitiram o registro fotográfico ou por meio de vídeos, teremos a descrição narrativa de como se encontram nos dias atuais.

A questão da autobiografia como caminho de pesquisa terá um espaço específico de discussão, pois em 48 anos de consolidação alcançou campos diferenciados e uma

riqueza de desdobramentos que contribuirá para este e tantos outros espaços acadêmicos que desejam trabalhar com educação popular tendo como foco a voz dos trabalhadores.

A opção no campo foi pelas “entrevistas narrativas” – que segue a fundamentação da pesquisa qualitativa – com foco no trabalho de Jovchelovith e Bauer que contextualiza a narratividade como uma forma de investigação social e crítica se contrapondo ao formalismo fechado da pergunta-resposta. Questionário aberto com sugestões de perguntas: Como sugestão de pergunta: Quem é você? Quando começou a trabalhar? Como a marcenaria entrou na sua vida? Quando começou a trabalhar na UFRJ? O que você gosta de aprender? Quais são seus sonhos? Você acredita ser possível organizar este espaço de educação no trabalho? Como você acredita ser possível organizar este espaço de educação no trabalho? Ao longo do processo faremos um planejamento de estudos de áreas de interesse e há a possibilidade de se dividirem por temas que desejam estudar.

A utilização de vídeos neste projeto acadêmico fundamentou-se na importância destes registros na pesquisa qualitativa. Loizos (2002) evidencia que este processo traz implicações significativas “podendo ser uma documentação de uma especificidade histórica, uma investigação de natureza específica, algum registro de mudança, etc” (p.141). Utilizaremos algumas informações selecionadas por meio do vídeo para discussões acerca do trabalho, da memória institucional, dos projetos coletivos. Esta dissertação não tem a centralidade na produção de vídeos e sim na utilização dos mesmos como mais uma ferramenta de reflexão sobre o trabalho, os trabalhadores e os processos formativos.

Os processos formativos presentes nas histórias de vida dos trabalhadores - registrados por meio das entrevistas, observação do campo e dos diálogos existentes ao longo deste trabalho - serão a base dos projetos educacionais construídos e compartilhados nesta dissertação.

Para uma análise que represente os trabalhadores, sua vida e a relação com o trabalho e a educação, selecionamos algumas falas que estão presentes ao longo da dissertação. Isto não foi uma tarefa fácil, pois a história de todos nós possui uma riqueza de representações e ensinamentos ilimitados. Ouvir os sujeitos da pesquisa e suas narrativas nos leva a refletir sobre o que nos leva a ser quem somos, nossas

escolhas e sobre qual projeto de sociedade queremos investir nossas energias neste curto intervalo entre o nascimento e a morte, o qual chamamos de vida.

Todos os marceneiros e carpinteiros entrevistados possuem origem simples, passaram por inúmeras dificuldades. Conseguiram prover suas famílias – por intermédio do seu trabalho - com recursos bem mais significativos do que tiveram acesso em seu núcleo familiar de origem. Os relatos por meio da autobiografia podem ser utilizados para emocionar ou entreter, em nossa pesquisa serão utilizados para estudos e reflexões críticas

Durante a gravação de um dos vídeos o Sujeito 3 falou sobre o amor ao seu trabalho e disse: “Tem vezes que eu paro pego madeira que está no lixo. Olho assim – fecha um dos olhos e faz gestos com as mãos como se estivesse examinando algo, e continua – madeira boa não se joga fora! Isso é crime! Aí eu faço móveis e tudo.” Não é à toa que ele é conhecido como “Cupim”. Este afeto pelo material de trabalho e o orgulho pela profissão está presente nas falas de todos entrevistados. Eles não resistem ao ver uma madeira de qualidade sendo descartada, mesmo que esta esteja no lixo. O trabalho nessa dimensão criativa, nos constitui enquanto sujeitos.

Frente à realidade concreta e em qualquer situação de vida, o indivíduo é delimitado por uma série de fatores (de ordem material, ambiental, social, cultural, e de ordem interna vivencial, afetiva) que se combinam em múltiplos níveis intelectuais e emocionais, em parte tornando-se conhecidos, conscientes e em parte permanecendo desconhecidos, inconscientes. Face à complexidade dos níveis e das qualificações mútuas, o equilíbrio interior é uma verdadeira conquista para o indivíduo, porque a multitude de limites em tempos e espaços vários, ele a vive. (OSTROWER, 2014, p. 149)

Todos se emocionaram ao falar sobre as aprendizagens desenvolvidas no cotidiano de trabalho. Sujeito 8 evidenciou que experiência de trabalho no Grupo Executivo Manutenção e Desenvolvimento/GEMD – ainda como aluno do curso técnico do Centro federal de Educação Tecnológica/CEFET e depois estagiário na UFRJ – fez

com que ele tivesse “A minerva no sangue”. Ele destaca “- A minha história se confunde com a história do GEMD em 1987, quando eu era técnico em edificações – depois prestei concurso para ser engenheiro.” Ele define a UFRJ como uma UFRJ plural, que estruturou a expansão com subprefeituras em Macaé, Praia Vermelha, Centro. Destaca que seguindo esta lógica de uma universidade plural participaram desde momento histórico de reestruturar a maior universidade pública do país. E fala que quando desceu do ponto de ônibus se deparou com o tamanho e disse “- Nossa! O que é isso? É uma cidade!” Olhos de homem de hoje, refletindo sobre o seu olhar para o seu local de trabalho de 30 anos atrás. E continua: “- O GEMD era uma estrutura muito legal. Com uma proposta, que foi a melhor durante esses trinta anos que estou aqui. Uma proposta articulada como uma linha única de planejamento. E tínhamos uma referência única que era retornar ao GEMD que ficava perto da garagem. Tinha relatório conjunto a gente se ajudava”. Fala dos traços de autogestão da época, das decisões compartilhadas com horizontalidade nas relações e acrescenta: “-Ter participado desta época contribuiu para quem eu sou hoje.”

Podemos observar nas narrativas que há elementos qualificadores da nossa trajetória. Aqueles que nos marcam. Sujeito 6 evidenciou: ‘- Eu tive a honra, o privilégio de conviver com pessoas que me deram régua e compasso. E não consigo me imaginar trabalhando em outro lugar que não seja a UFRJ.’

São estes aspectos constitutivos, na ação coletiva do trabalho, que desenvolvem as nossas potencialidades. Com diz OSTROWER:

E no viver, ele próprio se transforma e altera os componentes de seu equilíbrio interior. Mas seja como for são essas delimitações internas, relacionadas entre si e ordenadas em termos qualificadores, que nos fornecem uma medida de referência para avaliar a realização de nossas potencialidades. (2014, p. 149)

## 2 - A UNIVERSIDADE E SEUS TRABALHADORES

Caminhos percorridos por autores de áreas específicas, métodos de pesquisa e metodologias para abordar os dados coletados são vitais para nossos estudos. Contudo o lugar onde fazemos a pesquisa é fundamental e merece ser evidenciado. Este espaço - urbano ou rural, do Sudeste ou do Nordeste, com muita ou pouca densidade populacional - possui história e determinados elementos que conferem uma identidade específica. Os sujeitos da pesquisa também fazem este lugar e são influenciados por este meio.

Esta pesquisa fala de sujeitos, todos homens, trabalhadores de uma instituição de ensino superior pública e federal. Para refletirmos sobre a autobiografia e a construção do conhecimento no ambiente de trabalho acreditamos ser importante falarmos sobre este lugar de fazer pesquisa: uma universidade, que se pauta em um trabalho com a especificidade de gerar conhecimento, contribuir para a formação de trabalhadores e pesquisadores.

Falar sobre o trabalho e as mudanças que o mesmo sofreu ao longo dos anos nos leva a vê-lo com novas – ou velhas – influências e configurações. E este trabalho no ensino superior brasileiro? Como está estruturado? E quais influências foram gestadas ao longo de sua organização? Assim iremos destacar as lógicas que fazem parte da concepção de trabalho e abordaremos também a reforma administrativa nos anos 1990. Concepção de trabalho, legislação e reformas administrativas influenciaram o ensino superior brasileiro e a carreira de seus trabalhadores.

Acreditamos que o papel social de uma universidade pública federal avança na consolidação de uma identidade própria quando tece investigações sobre a própria força de trabalho e a comunidade diretamente vinculada a ela. Gerar saberes, realizar investigações, promover mudanças, avançar com conhecimentos constituídos nos cenários de gestão pública, sair do *sensu* com caminhos possíveis e necessários. A pesquisa deve fazer parte de todos os espaços, inclusive os administrativos. O presente trabalho parte do olhar de dentro da instituição, por dentro, mais próximo. Um olhar para – e pelos – seus trabalhadores. Desejamos aprofundar as reflexões sobre este importante espaço educacional que é o ensino superior brasileiro com base em uma lente conceitual diferenciada que traz um lugar

quase inexplorado: aquele da educação permanente que cada pessoa produz na vida. Um caminho percorrido com espaços multifacetados de ação da instituição e dos sujeitos do processo formativo.

Fazemos parte de um sistema social complexo e sofisticado, pois as organizações sociais, nossa legislação, a estrutura de nosso sistema de ensino tem origem na consolidação do Estado brasileiro. E como o Brasil não está descolado desta imensa aldeia global, as mudanças no cenário mundial afetam diretamente campos significativos para a sobrevivência da humanidade, como por exemplo o trabalho. Dentro deste contexto de reflexões é importante estudarmos as lógicas que regem as relações dentro da esfera do trabalho no espaço público de educação superior tendo como marco histórico a reforma gerencial dos anos 1990. Esta reforma construiu as bases que consolidou a extinção de cargos na esfera pública federal extinguindo mais de 3.500 postos de trabalho.

O cenário específico do ensino superior brasileiro tem novos elementos no ano 2000, destacamos a legislação que reestrutura a carreira dos técnicos administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior e a significativa ampliação do sistema privado. É neste contexto de intensas transformações que teceremos considerações sobre os carpinteiros e marceneiros da UFRJ referente a atribuições, espaços de trabalho e a história destes trabalhadores na instituição.

## **2.1- As mudanças no cenário mundial e o trabalho**

A palavra trabalho tem origem histórica no vocábulo latino “Tripallium” – denominação de um instrumento de tortura formado por três (tri) paus (pallium). Desse modo destacamos um sofrimento na origem deste vocábulo, pois “trabalhar” significa ser torturado no tripallium. Outra palavra ligada a trabalho é salário derivada do latim *salarium argentum*, que significa “pagamento em sal”. No Império Romano, os soldados eram pagos com sal, pois sendo uma iguaria muito cara naquela época podia ser trocada por alimento, armas, vestimentas, ou outro produto de interesse. No contexto de existência destas palavras o trabalho tinha configurações bem diferentes das quais vivemos hoje. Podemos destacar uma economia com pequenos agricultores, mercado local, uma vida artesanal.

A questão do trabalho vive outro contexto na Era Moderna (1453 a 1789) - tendo como marcos históricos a Revolução Comercial e o Mercantilismo - evidencia a consolidação de uma economia que inicia um processo de comércio conectando os continentes com o período das grandes navegações. Temos o colonialismo Europeu na América quando a Europa se lança a desvendar os mares. Destacamos também a Reforma Protestante, a Contra-reforma e os ideais iluministas. Um período de conflitos na Europa - centro de diversas transformações - onde uma determinada classe social (a burguesia) se opõe aos privilégios da nobreza e da igreja.

O trabalho fica mais complexo e dentro do contexto econômico podemos destacar os ideais liberais de Adam Smith (1723-1790) defensor de que a natureza é o melhor guia do homem e que a providência (Deus) fez todas as coisas para que as pessoas fossem livres e alcançassem seus objetivos. Defendia a total liberdade econômica para o desenvolvimento da economia privada sem que houvesse intervenção do Estado. Destacava que o mercado auto-regulável por uma "mão invisível" levava a livre concorrência da classe empresarial tendo como consequência a queda dos preços, aumento da produção e melhora da qualidade de vida das pessoas. Ou seja, para Adam Smith – que publicou em 1776 o livro “ A Riqueza das Nações” – se o mercado fosse deixado livre pelos governos ele se manteria sempre em equilíbrio. Isso ele denominou de "Laissez-Faire", deixar fazer: "Deixar o mercado fazer", sem interferir no funcionamento deste se limitando apenas a criar leis para proteção dos consumidores e dos direitos de propriedades.

A Era Moderna é evidenciada pela industrialização e por um fazer com especificações técnicas. A primeira revolução industrial gerada pela revolução comercial ocorre em meados do século XVIII. A mecanização do trabalho se estende pelo setor têxtil, para a metalurgia, transportes, agricultura e outros setores econômicos. Diversos inventos revolucionaram o mundo do trabalho. Influenciaram os sistemas de ensino, os processos econômicos, a produção de novos costumes.

A Era Contemporânea é estudada a partir da revolução francesa (1789) até os dias atuais. Com o trabalho em metamorfose inserido no modo de produção especificamente capitalista, temos a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Karl Marx (1818 – 1883) filósofo, sociólogo, jornalista destaca em sua



obra a questão do trabalho produtivo onde a atividade humana é materializada ou objetivada em valores de uso: “o processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]”. (MARX,1985a, p.153). A obra deste autor é um marco histórico em diversos campos das ciências, pois contextualiza o trabalho sob a ótica da exploração do trabalhador. Com uma materialidade crítica que se opõe a uma visão romântica do trabalho, sendo contextualizado como campo científico de reflexões e também forma a atender às necessidades materiais da humanidade. As sociedades tornaram-se cada vez mais complexas e com novas (e velhas) formas modificaram o caráter social do trabalho. O capitalismo foi ampliando seus campos de ação até parecer “natural” viver neste sistema e ser vantajoso explorar o ser humano, pois ele pode produzir mais do que o necessário para sua sobrevivência.

Dentro da era contemporânea, temos uma verdadeira revolução tecnológica que mudou profundamente o mundo. Influenciou nossa forma de comunicação, marcou o mundo do trabalho com novos conhecimentos, possibilitou que os povos da terra – que possuem acesso às redes – estejam conectados. Tudo isto impondo uma velocidade, muitas vezes impossível de acompanhar. O trabalho adquire novas configurações neste meio digital. As horas trabalhadas também são diferenciadas. O trabalho invade a vida de lazer, de sono, invade as relações em rede. E o tempo? O tempo mudou. Estamos trabalhando o tempo todo? Além da automação alcançar variados postos de trabalho a alienação continua em níveis elevadíssimos com um ciclo de estranhamento onde o trabalhador não reconhece o seu trabalho e nem reconhece como seu o que produz.

Dentro do contexto da produção em massa, trabalhar significa viver em função do mercado, acumular bens, competir para ter sucesso, ter destaque individual. O liberalismo de Adam Smith retorna como neoliberalismo, com planejamento estratégico por parte de determinado grupo político-empresarial no cenário brasileiro no final dos anos 1980. Destacamos como um marco histórico importante o Consenso de Washington (1989): uma lista de dez políticas elaboradas por técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial, do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e por acadêmicos norte-americanos, como sendo as

políticas mais capazes de promover o desenvolvimento dos países atrasados, denominado na época de subdesenvolvidos, como o Brasil. Dentre as premissas básicas colocadas no Consenso de Washington, podemos destacar:

- a) Disciplina fiscal, em que o **Estado** deveria **cortar gastos** e eliminar ou diminuir as suas dívidas, **reduzindo custos e funcionários**.
- b) Reforma fiscal e tributária, em que o governo deveria **reformular seus sistemas de arrecadação de impostos a fim de que as empresas pagassem menos tributos**.
- c) **Privatização de empresas estatais**, tanto em áreas comerciais quanto nas áreas de infraestrutura, para garantir **o predomínio da iniciativa privada em todos os setores**.
- d) **Abertura comercial e econômica** dos países, **diminuindo o protecionismo e proporcionando uma maior abertura das economias para o investimento estrangeiro**.
- e) **Desregulamentação** progressiva do **controle econômico e das leis trabalhistas**.

Contudo não há nada de novo em diminuir o controle do Estado e deixar o mercado livre para auto regular-se com cidadãos contextualizados como consumidores e regras duras para a proteção da propriedade privada. Com forte estímulo do mercado e de um Estado – com a maioria dos representantes eleitos pelo grande capital financeiro – o espaço público passa por um período que ameaça a sua existência. O que dizer do trabalho no espaço público educacional superior?

## **2.2 - O Trabalho no Ensino Superior Brasileiro**

Para ampliarmos as reflexões sobre o ensino superior brasileiro - e a questão do trabalho neste espaço específico de se fazer educação - é importante observarmos os impactos nas transformações no mundo do trabalho neste contexto globalizado. Estas transformações impactam o Ensino Superior, contextualizado pela lógica do mercado como espaço para formação de mão de obra especializada e também

como cobiçado espaço de disputas como campo de investimentos por grandes empresas internacionais.

É importante resgatar rapidamente que Brasil foi colonizado sob as ideias da sociedade Portuguesa (país europeu com traços específicos e constitutivos), consolidando-se como um Estado colonial e interventor. Nesse início, Brasil Colônia, não possuíamos um sistema educacional. Os Jesuítas com a Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada pela igreja católica em 1553, realizaram um trabalho missionário educacional, com o objetivo de disseminar a fé cristã. Uma educação fundamentada em castigos, punições, ameaças e territórios educacionais bem delimitados para os filhos dos colonizados e para os mestiços, indígenas e negros. Os jesuítas ficaram no Brasil – até serem expulsos pelo Marques de Pombal, do ano de 1549 a 1759, foram 210 anos. Neste período o Ensino Superior era destinado aos mais favorecidos economicamente, que iriam estudar em Portugal. Éramos uma colônia explorada com um sistema de poder estratificado com colonizadores ordenando uma massa de negros, índios, mestiços.

Em 1808, com a chegada da família real, o Rio de Janeiro passa a ser destaque com investimentos para estrutura necessária para estes “ilustres” moradores. A organização de poder passa a ser claramente monárquica e a educação superior brasileira, continua destinada aos mais favorecidos economicamente. Destaque para a Universidade de Coimbra, que contribuiu para a formação das nossas elites.

Somente a partir dos anos 1920, por meio do Decreto nº 14.343, é germinada e progressivamente consolidada a ideia de que a educação deveria ser uma questão nacional e fator fundamental de modernização da sociedade e desenvolvimento da nação. Na tese de doutorado do Professor Antonio José Barbosa de Oliveira (2009) – intitulada *A Casa de minerva: entre a ilha e o palácio - grupos religiosos, militares, professores, arquitetos e grupos políticos disputavam o poder deste lugar chamado educação superior*. Há projetos de construção do *campus* universitário na Quinta da Boa Vista, Praia Vermelha, Manguinhos e até na Lagoa Rodrigo de Freitas. Enquanto a Cidade Universitária não se consolidava, havia Faculdades isoladas conforme as necessidades educacionais ditadas pelo seu tempo. O Rio de Janeiro era palco de obras grandiosas como Avenida Presidente Vargas, Avenida Brasil e prédios monumentais como o Ministério da Fazenda, do Trabalho. Neste período

houve forte influência de educadores e profissionais da área de arquitetura da Europa, principalmente França e Itália.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada no dia sete de setembro de 1920, um ato político estruturado a partir da união de instituições de ensino superior já existentes: a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito. Um dos principais objetivos do período é a criação de uma Cidade Universitária. A construção tem início em 1949 e a inauguração ocorre, de fato, em 1972. Segundo Antonio Oliveira<sup>1</sup> a “inauguração” da cidade universitária deu-se simbolicamente em duas datas: 1º de outubro de 1953, Getúlio Vargas inaugurou o Instituto de Pediatria e Puericultura. Posteriormente, em 7 de setembro de 1972, nas comemorações do sesquicentenário da independência, Médici “concluiu”, oficialmente, a construção da cidade universitária, após sucessivos anos de paralisações. Nos anos de 1949 a 1955 foram criadas mais 6 novas Universidades Federais.

Em sua estrutura a UFRJ possui centros universitários, unidades, órgãos suplementares, bibliotecas, museus e hospitais. Uma organização com três *Campi* (Rio de Janeiro; Duque de Caxias e Macaé) e Pólos de educação a distância. O quantitativo de pessoas que fazem parte da UFRJ também é digno do nome Cidade Universitária, pois são **60.669** alunos da graduação e pós-graduação; em torno de **9.333** técnicos administrativos e aproximadamente **5.847** docentes.<sup>2</sup>

Ao longo dos quase 100 anos de existência, a UFRJ vivenciou diversos períodos históricos marcados por avanços e retrocessos sociais. Sua origem colonialista e patriarcal ainda pode ser vista nas estruturas engessadas e hierárquicas, mas há também ricos espaços abertos a participação como os colegiados superiores. A vida universitária pulsa com a fala animada dos estudantes, com os projetos de extensão e uma riqueza de áreas de conhecimento difíceis de mensurar tanto pelo tamanho quanto pela importância para o fazer ciência. Temos muitos trabalhadores com

---

<sup>1</sup> Antonio Oliveira é docente da UFRJ e possui um rico e detalhado trabalho histórico sobre a memória da UFRJ intitulado “A Casa de Minerva entre a Ilha e o Palácio” disponível em:

<http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3556/1/A%20casa%20de%20Minerva%20-%20entre%20a%20ilha%20e%20o%20pal%C3%A1cio.pdf>

<sup>2</sup>Dados sobre os discentes e docentes: [http://pi.pr1.ufrj.br/images/relatorio\\_cpa\\_2017.pdf](http://pi.pr1.ufrj.br/images/relatorio_cpa_2017.pdf) Os dados sobre os técnicos administrativos (base 2013) foram disponibilizados pela Pró-reitoria de Pessoal.

especificidades em seu fazer cotidiano, entrada por concurso público, estabilidade no emprego e direitos trabalhistas assegurados.

O objetivo do ensino superior brasileiro – desde a sua origem – sempre esteve tensionado entre formar mão de obra especializada para o mercado e formar cientistas – uma “elite intelectual” – para a construção de conhecimento de ponta. Este debate é amplo e não temos a pretensão de iniciá-lo ou esgotá-lo aqui. Pretendemos somente trazer um elemento de discussão que não é presente na instituição: qual a finalidade da existência do ensino superior brasileiro?

Se caminharmos com o mercado e formar mão de obra especializada for o nosso objetivo primordial temos que nos submeter as regras do mercado? Submeter-se as regras do mercado impacta de que forma dentro do espaço público? No ano de 1988 uma nova Constituição legaliza a parceria público privada e temos a entrada da lógica mercantil nas esferas públicas.

### **2.3 - A reforma administrativa dos anos 1990**

O capital empenha-se em quebrar a consciência de classe dos trabalhadores: utiliza-se o discurso de que a empresa é a sua ‘casa’ e que eles devem vincular seu êxito pessoal ao êxito da empresa; não por acaso, os capitalistas já não se referem a eles como ‘operários’ ou ‘empregados’ – agora, são ‘colaboradores’, ‘cooperadores’, ‘associados’ etc. (NETTO E BRAZ, 2007, p. 217)

Estado, capital, reforma, padrão de acumulação, setor privado, setor público este texto e seu contexto definem regras e conceitos. Definem o modo vida de um cidadão e os caminhos (e descaminhos) da sua vida na historicidade própria das disputas numa sociedade de classe. Sociedade esta que se tornou mais complexa, demandando permanentes reformulações nas estruturas organizacionais e nas relações específicas sobre: valores, poder, status, tecnologia, acesso à educação.

Nesse sentido, compreendemos que discutir sobre a relação entre Estado, gestão pública e Universidade pública brasileira, tendo em vista a reforma administrativa operada nos anos 1990, merece uma rápida reflexão sobre a formação do Estado brasileiro e seus principais protagonistas. E isto se deve ao fato de que o Estado moderno, capitalista, e as especificidades do Estado brasileiro possui

complexidades de atividades práticas e teóricas, bem como uma diversidade de organizações e ideologias que permeiam sua constituição.

Os anos 1980 são evidenciados como período histórico difícil de conceituar, visto por alguns autores como “a década perdida”, pois se consolidou como um processo de transição, em meio à crise econômica, período da abertura política, com movimentos sociais atuantes, inflação alta e desemprego. Um Estado que começa a abertura para o mercado internacional e a despedida da fase de governantes militares. No final desta década em 1988 aprovamos uma nova Constituição. Com relação a organização do Estado há destaque para a decadência da “velha” administração burocrática nacional-desenvolvimentista. Além dos flagrantes problemas relacionados à burocracia ortodoxa, se construía a ideia de que cabia aos Estados um papel menos central no planejamento e na promoção do desenvolvimento. O Estado como problema. A solução seria menos Estado e mais mercado e sociedade civil. A economia está caótica ameaça de hiperinflação; recessão econômica; especulação financeira; congelamento de salários; regulação das contas públicas; congelamento de preços e diversos planos econômicos.

Todo o contexto histórico apresentado até o presente momento discorreu sobre os principais elementos da economia, do estado e da educação - principalmente a Educação Superior - até os anos 1980. Observamos a ideologia desenvolvimentista com um projeto histórico nacional de educação que agiu na prática como aparelho e mecanismo ideológico de controle social em um contexto de relações políticas e econômicas internacionais objetivando a formação da mão-de-obra trabalhadora.

O período de 1990 é fundamental para observarmos o Ensino Superior Brasileiro sob outras perspectivas. Um contexto político, econômico e cultural historicamente datado pelo regime democrático, pela eleição direta de seus governantes, pelo forte desenvolvimento tecnológico e pela significativa expansão do ensino superior brasileiro.

Constituir uma falsa consciência, a partir da difusão de uma visão conservadora da ordem existente, segundo a qual o mercado é a grande utopia. (BEHRING, 2008, p.65)

Anos 1990, década que marca em definitivo o rompimento com o governo militar ditatorial. Há a eleição de dois presidentes pelo voto direto: Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso. Os dois defendem um estado de direitos sociais mínimos, com discursos de que o Estado possui muitas atribuições, que o livre mercado deveria fazer parte da regulação. Collor foi o primeiro presidente a adotar a privatização como parte da agenda de ações do seu governo, institui o Programa Nacional de Desestatização – PND pela Lei nº 8.031/1990 e entre outras ações como demissões de servidores públicos, privatização de 18 empresas.

Também destacamos, como evidencia Behring (2008), que nesse período vários países estão com planos de ajuste estrutural em curso. Estes “ajustes estruturais” foram difundidos e legitimados em nome da construção de um país moderno e mais competitivo. No entanto, segundo a autora, beneficiava grandes grupos financeiros, globalizando a economia e focando em um Estado de direitos mínimos para a população. Fernando Henrique Cardoso sofisticou este caminho nas ações de seus dois mandatos. É criado o MARE – Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado - sai de cena o burocrático Estado de cunho nacional-desenvolvimentista e entra em cena o “gerencialismo”. Esta nova visão, que baliza a reforma do Estado se traduz em um Estado mínimo. Orientação predominantemente fiscal com redução de despesas (cortes e contingenciamentos orçamentários), mediante variadas formas de desestatização tais como a privatização, devolução, descentralização etc. e de quadros funcionais (enxugamento, terceirizações, voluntarismo etc.).

No governo Fernando Henrique Cardoso a privatização se efetivou em vários setores da economia: a Companhia Vale do Rio Doce, empresa de minério de ferro, a Telebrás, monopólio estatal de telecomunicações e a Eletropaulo.

São criadas nesta década apenas duas Universidades: UFLA – Universidade Federal de Lavras e UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. Também podemos destacar a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB de 1996 e o contexto do papel econômico da educação “para o desenvolvimento”. As parcerias entre o setor privado e o governo e entre a universidade e a indústria se estabelecem e expandem significativamente neste período. Fernando Henrique regulamentou administrativamente o ensino superior público (bem menor e com mais qualidade) e se omitiu com relação ao ensino superior privado (bem maior e

com qualidade inferior). As universidades públicas, utilizando-se do princípio da autonomia, deveriam aumentar matrículas, criar cursos noturnos e como era comum no discurso dos dirigentes da época “deixarem de ser pouco produtivas”. Tudo isso sem aumentar as despesas orçamentárias nesta área educacional.

No documento Plano Diretor de Reforma do Estado (1995) que destaca um histórico das formas de administração - e privilegia o gerencialismo - destaco o seguinte objetivo global:

Limitar a ação do Estado àquelas funções que lhe são próprias, reservando, em princípio, os serviços não-exclusivos para a propriedade pública não-estatal, e a produção de bens e serviços para o mercado para a iniciativa privada. (Plano Diretor do Estado, 1995, p. 45)

Um marco significativo dentro das instituições de ensino superior é a legislação que impôs a extinção de cargos por meio da Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998. Motoristas, vigilantes, auxiliares de limpeza e tantos outros cargos da área de infraestrutura foram extintos. No **ANEXO II** temos a listagem de todos os cargos atingidos por esta legislação. Constatamos que são encerradas 72.930 vagas de trabalho no serviço público, especificamente a UFRJ foi impactada com 2.172 vagas. Dentro de um contexto onde o trabalho muda compreendemos que “operador de máquina copadora”, “encadernador” podem ser assumidos por outros profissionais. Temos também o “técnico em vídeo tape”, o “ascensorista” e podemos apontar a necessidade de discussões nacionais sobre a carreira dos trabalhadores e as mudanças no mundo do trabalho. Destacamos que esta legislação abriu em definitivo as portas das instituições para a contratação de trabalhadores da iniciativa privada regidos por uma lógica de mercado sem estabilidade, com contratos precarizados de trabalho e uma legislação trabalhista que fere a relação trabalho-trabalhador. Entre os cargos extintos temos os auxiliares de limpeza, os motoristas e os vigilantes cargos estratégicos e vitais para o funcionamento das instituições. Especificamente com relação aos marceneiros destacamos duas falas abaixo que evidenciam esta precarização:



“Quando teve o término do GEMD (Grupo Executivo de Manutenção e Desenvolvimento) vimos o nosso trabalho ser desqualificado. As máquinas foram abandonadas. Um desrespeito com a gente, um desrespeito com a universidade.”  
Sujeito 1: E o sujeito 5 acrescenta: “Hoje compram os móveis para durar pouco. E fazem isso de propósito para terem que comprar sempre.”

Acrescentamos com relação a extinção dos cargos que - exatamente 20 anos após o Governo FHC do PSDB - com o Decreto nº 9.262, 9 de janeiro de 2018 Michel Temer do MDB extingue 60.923 vagas na administração pública e como seu antecessor veda a abertura de concursos públicos. Observamos no **anexo III** que novamente as universidades são duramente atingidas com a extinção de cargos fundamentais para o bom funcionamento das instituições. Na área hospitalar estão extintos com este decreto: atendente de enfermagem, auxiliar de farmácia, auxiliar de enfermagem, técnico em enfermagem. Para toda a universidade não teremos mais assistente ou técnico administrativo (cargos que assumem todo fazer burocrático da instituição). E não só cargos de nível médio, os cargos de nível superior também fazem parte da extinção como: enfermeiro, administrador, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, engenheiro, arquivista, sociólogo, psicólogo, bibliotecário etc. Ao refletirmos sobre como o mundo do trabalho das esferas públicas de ensino superior são afetados não seria um excelente caminho que os próprios trabalhadores definissem qual o impacto e como se dá a organização do trabalho nestes espaços?

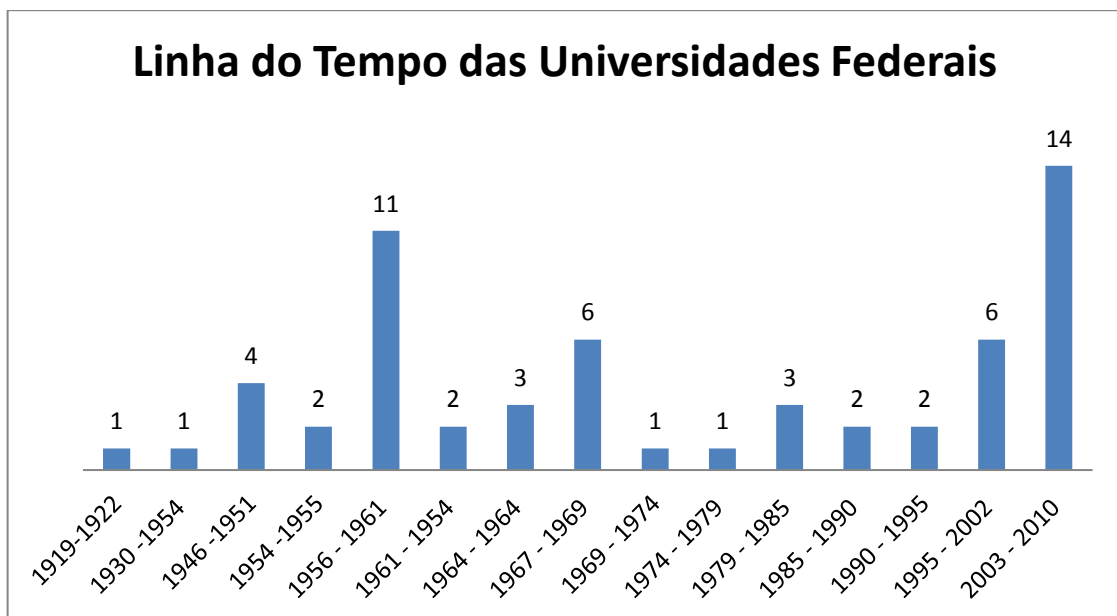
#### **2.4 - Anos 2000 – Mudanças no Ensino Superior Brasileiro**

Nos anos 2000, Fernando Henrique Cardoso atua em seu segundo mandato presidencial, sua imagem está desgastada e a população brasileira vive um período de desemprego, inflação alta, pouco desenvolvimento econômico. Sai de cena o presidente sociólogo e em 2003 entra em cena um presidente metalúrgico.

Assim como Fernando Henrique Cardoso, Luis Inácio Lula da Silva assumiu por dois mandatos: 2003 a 2006 e 2007 a 2010. Como principais aspectos de gestão estão a consolidação da moeda brasileira, estabilidade econômica e a Reforma da Previdência, em 11 de dezembro de 2003.

Com relação ao Governo Lula da Silva optei por focar especificamente no Ensino Superior Brasileiro, que implicará nas questões relativas aos trabalhadores das Instituições Federais de Ensino.

Luiz Inácio Lula da Silva começa uma reforma na educação superior em 2003 com um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) que objetivava analisar a educação superior brasileira. As principais ações estão pautadas na ampliação do quadro docente, na ampliação de cursos na modalidade à distância e principalmente a “autonomia universitária” no sentido da captação de recursos, uma “autonomia financeira”. Podemos destacar também os financiamentos como o PROUNI- Programa Universidade para Todos e o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Os anos 2000 representam uma grande expansão das universidades públicas federais, tendo sido criadas 14 novas instituições.



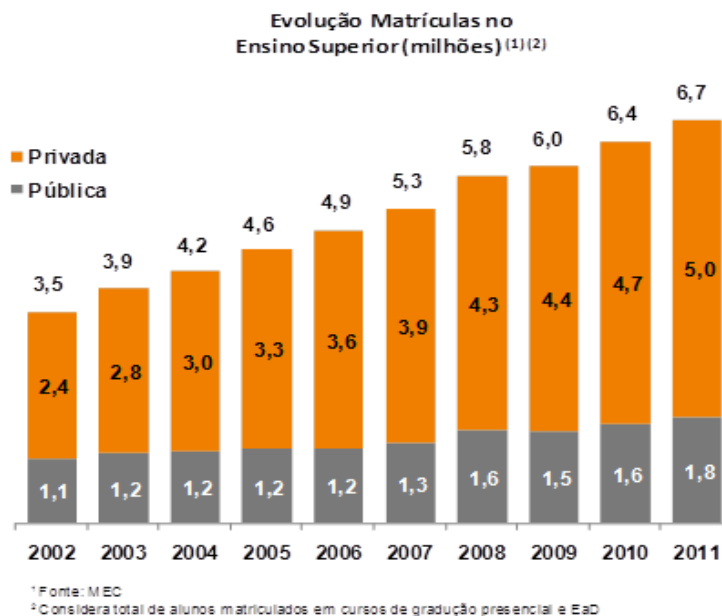
**Gráfico 2:** Linha do Tempo das Universidades Federais. Fonte: CAPES/MEC

Destacamos que em 8 anos, no período de 2003 a 2010, foram criadas 14 universidades. Um projeto de expansão da rede federal no período do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Podemos evidenciar a interiorização do ensino superior público, integração com os países da América do Sul e países lusófonos, em especial os do Continente Africano.

Durante a década de 1990, a classe política dirigente do Estado brasileiro afirmava que o problema da educação estava relacionado com a má organização da gestão. Essa ideia, que permaneceu durante a década de 2000, foi duramente criticada pelos movimentos dos educadores. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), desde o início dos anos 1990 até os primeiros anos do século XXI destacava-se o crescimento acentuado do número de alunos matriculados, de 1,76 milhão, em 1995, para 4,88 milhões, em 2007. Destacamos assim um aumento de 177%. Esse aumento se deu especialmente na rede privada, cuja participação no total de matrículas saltou de 60,2% para 74,6%.

O número de instituições privadas acompanhou esse movimento, aumentando nada menos que 197,1% entre 1995 e 2007 no acumulado do período. Enquanto isso, o número de instituições públicas (federais, estaduais e municipais) aumentou somente 18,6%, também em todo o período. Em 2007, existiam 2.032 instituições privadas e somente 249 públicas.

Este gráfico abaixo, fonte Ministério da Educação e Cultura – MEC apresenta dados atualizados até 2011.



**Gráfico 3:** Evolução de matrículas no Ensino Superior – Rede Pública e Privada

É neste contexto que chegamos ao século XIX nas instituições de ensino superior pública brasileira alicerçados por reflexões e questões relativas ao poder, ao Estado, à expansão do Ensino Superior Brasileiro, ao trabalho, à economia e à educação. Diferente – e não, mais ou menos importante - de estudos que se debruçam sobre docentes e discentes trazemos um novo elemento de reflexão no contexto do Ensino Superior Brasileiro: o técnico-administrativo. Isto representa certamente um novo aprendizado de um técnico-administrativo que reflete sobre seu cotidiano, “uma aventura criadora”. Que venham novas aprendizagens.

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 2003, p.77)

## **2.5 - A Carreira dos Técnicos Administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior – do contexto histórico à extinção dos cargos**

O atual Plano de Carreira dos técnico-administrativos em educação das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao MEC (Lei 11.091/ 2005) não nasceu repentinamente, ele foi resultado de um processo de construção e desconstrução, de reivindicações, acertos econômicos e políticos. Um cenário marcado por greves, por lutas dos trabalhadores, reivindicações sindicais, assinatura de acordos, adaptações econômicas, rompimento de acordos, disputas políticas. Nada linear ou “normal” e sim repleto de reviravoltas como destacado por Bering (2008) no início deste capítulo. Os anos 1990 são fundamentais neste processo, porque com a Reforma do Estado, proposta por Fernando Henrique Cardoso, os servidores públicos passaram a enfrentar uma dura realidade de Arrocho Salarial, com uma inflação altíssima. Dificuldades iniciadas, ainda no Governo de Fernando Collor, que em 1990 congelou salários, e instituiu o PDV - Plano de Demissão Voluntária nas

Universidades Federais. Os servidores foram chamados de “marajás” por Fernando Collor e de “privilegiados” por Fernando Henrique Cardoso, como destaca a entrevista<sup>1</sup>:

Em 22 de novembro de 2001 presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista à Rede Bandeirantes, afirmou nesta quinta-feira que os funcionários públicos fazem parte de uma ‘categoria especial, privilegiada’. Segundo ele, basta comparar os salários dos servidores com os trabalhadores do setor privado.

Foram anos sem aumento, nem mesmo reposição das perdas gestadas pela inflação, somente com uma greve em 2000 houve um reajuste salarial implementado em janeiro de 2001. Depois deste ano, nem a reposição da inflação. Quando Luis Inácio Lula da Silva assumiu nada de reposição salarial ou aumento em 2002, 2003. Em 2004, o Plano de Carreira foi consolidado por meio da Lei 11.091/2005. Segundo Cartilha do Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação-PCCTAE a carreira é fruto de uma discussão entre Governo Federal, a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnicos Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil - FASUBRA (em greve) e Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica-SINASEFE desde o ano de 1994 com uma proposta de Carreira Única dos Trabalhadores em Educação e:

(...)que estabelecia novos princípios de carreira, com características inovadoras, como: ascensão funcional; desenvolvimento na carreira na busca de um melhor desempenho profissional da Instituição e do Servidor; processo de avaliação de desempenho mais amplo e democratizado; linearidade entre os níveis da carreira, com a diferença constante entre os níveis e equalizada entre o primeiro e o último nível da carreira; processo de acúmulo de conhecimento (educação formal e capacitação profissional) como forma de reconhecimento para o desenvolvimento na carreira; estabelecimento de apenas dois cargos (Docente e Técnico-Administrativo em Educação) na carreira, definindo como importante o ambiente e as funções de cada um e não somente a diferenciação a partir da nomenclatura e das funções de cada cargo; entre outros elementos que proporcionariam

importantes avanços para a administração da nossa Rede caso fossem incluídos no PCCTAE.” (Cartilha do PCCTAE, 2004, p. 1).

O que podemos observar no documento é que sob o argumento da falta de recursos alguns pontos - que realmente dariam uma carreira aos servidores técnico administrativos - foram retirados da Lei. A lógica de reduzir os gastos com a folha de pagamento dos trabalhadores continua a mesma como podemos observar no texto abaixo:

Não bastasse tudo isso, no último período foi realizada uma nova negociação entre Governo e FASUBRA, aprovando um acordo que fragmenta a nossa Carreira e estabelece a lógica do acréscimo da tabela como política salarial, inicialmente como forma de compensar as distorções geradas a partir da implantação do PCCTAE (surgimento do VBC – Vencimento Básico Complementar para quem tinha salários abaixo dos valores da tabela), e mais adiante propiciar **o restabelecimento da proposta de Estado Mínimo de Bresser Pereira, com a defesa das Carreiras consideradas de estado** e que também promovem o privilegiamento dos Servidores com cargo de Nível Superior em detrimento dos demais níveis existentes. (Cartilha do PCCTAE, 2004, p. 1 – grifo nosso)

Algumas etapas foram necessárias para que o Plano de Carreira fosse implementado:

**Etapa 1** - 2004: Assinatura do Acordo entre FASUBRA, SINASEFE e Governo, estabelecendo os parâmetros para a implantação do PCCTAE;

**Etapa 2** - 2005: Implantação do PCCTAE, com um processo de enquadramento que se deu em dois momentos: a) janeiro de 2005, quando do enquadramento a partir do cargo ocupado pelo Servidor e contagem do tempo de Serviço Público Federal que cada um possuía naquele período de implantação; b) Entrega dos certificados e 33 diplomas que foram utilizados posteriormente no enquadramento de capacitação e na implantação do incentivo à qualificação;

**Etapa 3** - 2006: Aumento no percentual do step de 3% para 3,6%, em janeiro de 2006, com um aumento médio de 15% nos valores da tabela do PCCTAE e

**Etapa 4** - 2007: Continuidade das fases de construção e implantação do PDIC Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira seus programas de dimensionamento dos recursos humanos existentes, de capacitação e aperfeiçoamento e de avaliação por desempenho, todos como elementos da progressão e do desenvolvimento na Carreira.

Na tabela a seguir vemos que os cargos dos trabalhadores - na Lei 11.091/2005 – são organizados em classes.

CLASSES	CARGOS
<b>A</b>	Servente de obras; auxiliar de marcenaria; servente de limpeza; servente obras; auxiliar de carpintaria; auxiliar de marcenaria, etc.
<b>B</b>	Pintor de área; Pedreiro; Armazenista; Copeiro; Marceneiro; Carpinteiroetc.
<b>C</b>	Ascensorista; Recepcionista; Eletricista; Encanador Bombeiro; Assistente de Laboratório; auxiliar em administraçãoetc.
<b>D</b>	Assistente em Administração; Técnico em Edificações; Técnico em Laboratório; Vigilante; Desenhista Projetista etc.
<b>E</b>	Arquiteto; Engenheiro; Médico; Enfermeiro; Pedagogo; Desenhista Industrial; Secretário Executivo;

**Tabela 3:** Alguns cargos com as Classes e seus respectivos cargos como está na Lei 11.091/2005

Não inserimos todos os cargos, só alguns para uma tentativa de entendimento inicial da “lógica” classificatória. O salário é menor nas classes A, B e C, sendo estes trabalhadores em sua maioria da área de Infraestrutura, com escolaridade a partir do Ensino Fundamental. A classe D é composta por cargos de áreas técnicas com exigência de escolaridade mínima a partir do Ensino Médio completo. A classe E são os cargos com exigência de Ensino Superior Completo. Como podem observar os carpinteiros e marceneiros foram classificados na Classe B. E se observarmos a complexidade do seu fazer podemos questionar: estes deveriam estar na mesma classificação de copeiros e armazenistas? Não seria o nível de complexidade do seu trabalho maior? E algo que chama a nossa atenção: Por que a área de infraestrutura possui subclassificações? Não deveriam todos estar classificados em um único nível

como ocorre com os cargos de ensino médio e nível superior que também possuem complexidades específicas para cada fazer?

Estas distorções na carreira dos técnicos administrativos em educação foram evidenciadas pelos marceneiros e carpinteiros. Concluímos que uma instituição é feita por todos aqueles que a constroem todos os dias e para falarmos destes sujeitos vamos conhecer um pouco mais sobre a autobiografia. Um percurso reflexivo no qual analisamos a nossa história de vida para retomar o caminho. Um caminho de mudanças. E como nos diz BUENO, “(...) tais mudanças dizem respeito não somente à busca de novos métodos de investigação, mas, sobretudo, a um modo novo de conceber a própria ciência.” (2001, p. 13)



### 3 - AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO – UM CAMINHO POSSÍVEL

Ao observarmos as autobiografias nas livrarias nos deparamos com sujeitos de destaque e algumas histórias de superação. Para alguns são fonte de inspiração para mudanças e para outros uma literatura que pode emocionar. A autobiografia no contexto acadêmico investe em uma mudança na forma de fazer ciência qualificando as experiências de vida com etapas reflexivas vivenciando momentos individuais e coletivos. Reafirmamos que a autobiografia é um caminho de pesquisa consistente na proposta dialógica de construção de conhecimentos.

Caminhos percorridos por autores de áreas específicas, métodos de pesquisa e metodologias para abordar os dados coletados são vitais para nossos estudos. Contudo o lugar onde fazemos a pesquisa é fundamental e merece ser evidenciado em determinados aspectos. Este espaço - urbano ou rural, do sudeste ou do nordeste, com muita ou pouca densidade populacional - possui história e determinados elementos que o faz ser o que é hoje. Os sujeitos da pesquisa também fazem este lugar e são influenciados por este meio.

Esta pesquisa fala de sujeitos, todos homens, trabalhadores de uma instituição de ensino superior pública e federal. Para refletirmos sobre a autobiografia e a construção do conhecimento no ambiente de trabalho acreditamos ser importante falarmos sobre este lugar de fazer pesquisa: uma universidade, que se pauta em um trabalho com a especificidade de gerar conhecimento, contribuir para a formação de trabalhadores e pesquisadores.

Falar sobre o trabalho e as mudanças que o mesmo sofreu ao longo dos anos nos leva a vê-lo com novas – ou velhas – influências e configurações. E este trabalho no ensino superior brasileiro? Como está estruturado? E quais influências foram gestadas ao longo de sua organização? Assim iremos destacar as lógicas que fazem parte da concepção de trabalho que caminharam para uma reforma administrativa nos anos 1990 e influenciaram o ensino superior brasileiro e a carreira de seus trabalhadores.

Muitas vezes, a pesquisa ação esconde-se nos interstícios ou nas margens da vida social, isso é bastante normal porque ela se endereça geralmente a vítimas de exclusão, contestatários de tal situação e que estão em busca de uma alternativa para si próprios, para seu meio e até, para a sociedade global. (DESROCHE, 2006, P. 62)

### 3.1- A Gênese da Autobiografia como Corrente de Pesquisa-Ação

Na terminologia das abordagens das histórias de vida podem ser biografia, autobiografia, relato de vida e história de vida. Podemos destacar determinadas características com relação ao tipo de vida privilegiada na pesquisa: existência global, singular ou coletiva, educação e formação e vida profissional. Ao contextualizarmos um relato - com base em uma abordagem autobiográfica com um tipo de vida privilegiando educação e a formação dos sujeitos - encontramos Henri Desroche, sociólogo, teólogo e filósofo francês, estudioso do cooperativismo. Na obra deste autor destacamos na história da educação, a relação entre biografia e aprendizagem que surge na França (1970), com o trabalho, na École des Hautes Études em Sciences Sociales, ao propor a *autobiografia refletida*, que tinha por objetivo utilizar a história de vida como processo de “pesquisa-ação-formação”. Esta abordagem terá continuidade com diferentes pesquisadores pioneiros, como Gaston Pineau, no Canadá, Bernadette Courtois e Guy Bonvalot, na França, Marie-Christine Josso e Pierre Dominicé, na Suíça, Guy de Villers, na Bélgica, e António Nóvoa, em Portugal (PASSEGGI et alii, 2011, p. 375).

Henri Desroche deve ser evidenciado, pois a escrita de um projeto autobiográfico pode ser contextualizada como um projeto cooperativo. Na pesquisa – pelo caminho autobiográfico - unindo vida, educação, formação e trabalho há uma grande rede de conhecimentos com fios da educação, da história, da sociologia, da filosofia, da psicologia que tecem um tecido muito específico de saberes que enfrentam desafios teóricos, metodológicos e práticos no contexto acadêmico.

Este autor faleceu em 1994, mas sua morte não representa o fim de suas contribuições que devem ser revisitadas e como bem destaca Thiollent (2006, p. 30):

É importante preservar a memória que marcou grupos e movimentos sociais em diversas épocas. A

(re)leitura da obra de Desroche aponta para uma situação de múltiplas encruzilhadas, com diversos caminhos que podem levar aos mais diversos lugares e tempos possíveis. É uma oportunidade para revisar conhecimentos históricos, conceituais e metodológicos atravessando fronteiras entre áreas diferentes (sociologia, religião, administração, filosofia, metodologia, pedagogia etc)

O estudo das narrativas de vida dos educadores tem sido abordado por uma diversidade de caminhos e terminologias – denotando forte flutuação da terminologia – e podemos refletir como pode ser rico e difícil expressar estas vivências. A “virada biográfica” ocorre no Brasil, na área educacional nos anos 1990. O campo de pesquisa da profissão docente a incorpora para discutir a forma como tais profissionais vivenciam os processos de formação e refletem sobre as experiências no magistério, em trabalhos baseados em histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação (PASSEGG, SOUZA, VICENTINI, 2011, p. 370). Tendo a profissão docente no centro dos debates temas como: a escolha da profissão, o cotidiano escolar, os relacionamentos intergrupais, os processos de ensino-aprendizagem são evidenciados.

Sobre a questão da terminologia, que tem raízes histórico-culturais profundas e variadas neste fazer biográfico, Pineau (2006, p. 340) evidencia:

No entanto, para além da terminologia, a autobiografia representa um meio pessoal maior e talvez incontornável, do exercício em um círculo diferente do ‘curvar-se’ (fechar) reflexivo e do ‘desdobrar-se’ (abrir) narrativo.

Ao reconhecermos o início da abordagem da história de vida como percurso de pesquisa com o trabalho de Henri Desroche nos anos 1970, temos 48 anos de contribuições nesta área de saber. Um pesquisador interativo e dialógico entra em campo enfrentando o desafio nesta nova relação de lugar entre os pesquisadores e os sujeitos com objetivo de uma co-construção de sentido coletiva. Um contexto que não se resume à consciência dos autores nem à análise dos pesquisadores, assume novas dimensões como um movimento sócio-educativo.

As escritas autobiográficas se constituem como um campo acadêmico cada vez mais consolidado e ainda repleto de questões. Gaston Pineau, francês, psicólogo, autor e co-autor de uma série de trabalhos que exploram as ligações entre a história de vida e formação humana destaca que a gênese das histórias de vida em uma corrente de pesquisa-ação pode ser destacada em três períodos históricos.

### ***Primeiro Período: 1980 - Período de Eclosão***<sup>3</sup>

Abordagem autobiográfica para explorar o processo de autoformação na vida cotidiana e comum. É um período de afirmação de identidade como campo de pesquisa. Àqueles que eram considerados “objetos sociais” - sendo observados pelos “donos do saber” no confortável campo da observação - ousam tomar a palavra como sujeitos assumindo a voz de sua própria história. Um espaço pouco explorado da educação permanente que construímos no decorrer da vida. Acreditamos que tenha sido complexo e desafiador afirmar-se como campo de pesquisa em um contexto científico no qual o espaço das humanidades era invadido pelas ciências marcadas pela objetividade pretendendo construir um saber objetivo sem sujeito. Foram criadas redes de integrações entre os pesquisadores.

Os Pioneiros deste período são: **Pierre Dominicé** e **Christine Josso** (Universidade de Genebra); **Guy de Villers** (Universidade Nova de Louvain); **Bernadette Courtois** e **Guy Bonvalot** (Associação de Formação Profissional de Adultos da França); **Gaston Pineau** (Universidade de Montreal); **Antonio Nóvoa** (Universidade de Lisboa); **Mattias Finger** (...) em 1988 publicaram o livro *O Método (auto)biográfico e a Formação*.

### ***Segundo Período: 1990 – Período de Fundações***

Uma série de produções ampliam e diversificam a ação do movimento. Seis associações são criadas e novos pesquisadores agregam valor ao que está sendo estudado, sob novas óticas com *práxis* sócioformadoras, abordagens

---

<sup>3</sup> Uma questão que Pineau omite nesta contextualização histórica é que foi Desroche que trouxe para o campo acadêmico a questão das histórias de vida em 1970, então deveria obrigatoriamente ser citado no primeiro período e não no segundo.

sistêmicas complexas e reflexões pautadas na ação do pesquisador que intervêm com aqueles que desejam relatar a sua história de vida. Definição de caminhos éticos, construção identitária do campo, dos locais do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa de forma auto-reflexiva buscando o melhor caminho para a construção histórica.

Outros pesquisadores participam ativamente neste período: **Desroche, H. – Dominicé, P. – Josso, C. – Pineau, G e Le Grand, J. – Desmarais, D. e Pilon, J M. – Lani-Bayle, M. – Lainé, A.**

### ***Terceiro Período: 2000 – Período de Desenvolvimento Diferenciado***

A partir deste período há mais do que um caminho pedagógico de pesquisa, temos um movimento sócio-educativo de pesquisa-ação-formação se consolida, segundo Pineau (2006, p. 337)

(...) a vida que busca entrar na história não é mais somente a dos notáveis, mas a de todos aqueles que, querendo tomar suas vidas na mão, se lançam nesse exercício, reservado até aqui à elite.

As produções reflexivas se ampliam, a produção audiovisual começa a fazer parte deste lugar já estruturado de fazer pesquisa. Reflete-se sobre: a dimensão antropológica das histórias de vida, a consolidação como uma corrente sócio-educativa e o fazer do biográfico como um espaço de pesquisa transdisciplinar dentro das ciências humanas e sociais. Há a criação do Diploma universitário em Histórias de vida em formação e de mais uma associação.

Nomes de destaque neste período: **Delory-Momberger, C.- Dominicé, P. – Coulon, M J e Le Grand, J. - Josso, C. - Pineau, G**

### **3.2 - Autobiografia e Associações Científicas**

Atualmente temos um significativo contexto de produções acadêmicas com foco na autobiografia que inclui memórias narrativas, espaços de formação docente,

questões de memória e infância, gênero e educação. A arte também é contemplada, assim como as mídias digitais e a tecnologia se fazem presentes com destaques para novos avanços, contornos e conceituações de estudos. Campos que estabelecem uma rede de pesquisa nacional e internacional com grupos de pesquisa e pesquisadores de diferentes áreas de saber pautando-se nos percursos autobiográficos.

***ASIHVIF/RBE Association Internacional e des Histoires de Vie em Formacion et de recherche biographique em education***

Na Europa a Associação internacional das Histórias de Vida em Formação e de Pesquisa biográfica em Educação” tem sua origem no início dos anos 1980 e é institucionalizada em 1991. Nos três tópicos de destaque na apresentação evidencia :

***Uma ética e uma concepção global da formação, situando-se no campo da antro-po-formação*** que apóia a contribuição das histórias de vida na educação dos adultos (educação permanente) e da formação ao longo da vida com o "objetivo de alimentar o poder de ação do sujeito sobre ele mesmo e sobre o seu envolvimento, unindo-o à construção dos saberes produzidos."

***Abordagens qualitativas e práticas de pesquisa-ação, com o objetivo de associar praticantes e pesquisadores***"afirmam o laço entre formação e pesquisa e mostram que as histórias de vida permitem hoje questionar os aspectos coletivos de emergência das novas formas de cidadania."

***Rumo à pesquisa biográfica em educação estudar os diferentes setores*** das ciências da educação e "compreender a maneira cujos os autores dão significado às suas experiências de formação e de aprendizagem e o papel que cumprem as instituições educativas e formativas nas construções biográficas individuais e nos processos de socialização."

Uma associação que pretende unir pesquisadores e praticantes sensíveis aos desafios da educação e os laços entre formação permanente e “história de vida”.

### ***Associação Brasileira de Pesquisa Autobiográfica (BIOgraph)***

Fundada em 10 de junho de 2008, localizada na Bahia, estruturou-se a partir do III Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica, realizado em Natal (III CIPA)

No Art. 3º do Estatuto BIOgraph destacamos os objetivos da associação:

- “1. congregar os profissionais brasileiros que pesquisam (auto)biografias, memória, histórias de vida e práticas de formação;
2. promover e coordenar estudos e pesquisas, eventos e ensino no âmbito da pesquisa (auto)biográfica, memória, histórias de vida e práticas de formação;
3. dialogar com associações congêneres, especialistas nacionais e internacionais e desenvolver ações interdisciplinares no campo de pesquisa-ensino;
4. estimular a divulgação e informação das produções na área de pesquisa (auto)biográfica, memória, histórias de vida e práticas de formação;
5. promover a crítica e pluralismo teórico na área em suas diferentes produções e atividades.”

A Presidente da Biograph é Maria Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Vice-presidente Filomena Maria de Arruda Monteiro, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Na estrutura da associação há diretorias regionais, na Região Sudeste temos Inês Ferreira de Souza Bragança, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro UERJ e Zeila de Brito Fabri Demartini, da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Identificamos dois grupos de pesquisa no Rio de Janeiro, ambos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Grupo de Pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História, sendo a Diretora: Ana Chrystina Venâncio Mignot e o Grupo de Pesquisa Redes de Conhecimentos e Práticas Emancipatórias no Cotidiano Escolar, sendo a Diretora: Inês Barbosa de Oliveira.

Na página da Biograph destacamos a belíssima publicação do VII Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica (VII CIPA) que ocorreu em julho de 2016 no Brasil no Estado do Mato Grosso. Trabalhos inscritos nos diferentes seis

eixos temáticos com a participação de pesquisadores de diferentes países – Canadá, Alemanha, França, Espanha, Portugal, Suíça, Itália, Porto Rico, México, Argentina, Colômbia, Peru, Uruguai; com diversificação institucional dos pesquisadores brasileiros e do exterior refletindo na realização dos Simpósios temáticos. Os temas são amplos, ricos e o material disponível *online*. Esta consolidação de redes internacionais e nacionais de pesquisa que entrelaça e estreita laços institucionais contribui fortemente para o contexto de estruturação e as influências das duas associações acima descritas. Compreendê-las com mais profundidade estudando suas origens, contextos de formação, gênese constitutiva daria um belo levantamento historiográfico, contudo não devemos nos alongar sob o risco de perdemos o foco de análise.

Ao refletirmos sobre as potencialidades nos usos acadêmicos da autobiografia encontramos seu lugar na Educação como método de pesquisa e também como prática de formação permanente sob variadas perspectivas teóricas e metodológicas. Há um rico amadurecimento nas diferentes interfaces entre o biográfico e a Educação com aproximações inovadoras, um percurso no qual a reflexão educativa avança como prática viva de formação e intervenção social. Como destacado por Nilce Vieira Campos Ferreira, 2016, no VII CIPA: “O ato de narrar e registrar vidas de sujeitos e personagens específicos/as, com funções variadas, guarda relações íntimas com as muitas reflexões acerca das ações humanas no tempo.”

As experiências e expectativas que cada sujeito traz consigo e o mundo de conhecimentos proposto - seja pelas experiências vividas seja pelas instituições educativas - constrói uma relação repleta de especificidades entre a forma como o indivíduo representa sua vida e a maneira como adquire competências e saberes sobre o mundo e sobre si mesmo. Como construímos nossas trajetórias de formação? Como construímos o percurso e a imagem de nossa existência? Há uma integração e uma interpretação da autobiografia. Seria ela a possibilidade de refletirmos no encontro – fala, reflexão e registro – sobre a negociação entre os projetos de nós mesmos e os projetos coletivos veiculados pelas instituições socializadoras?

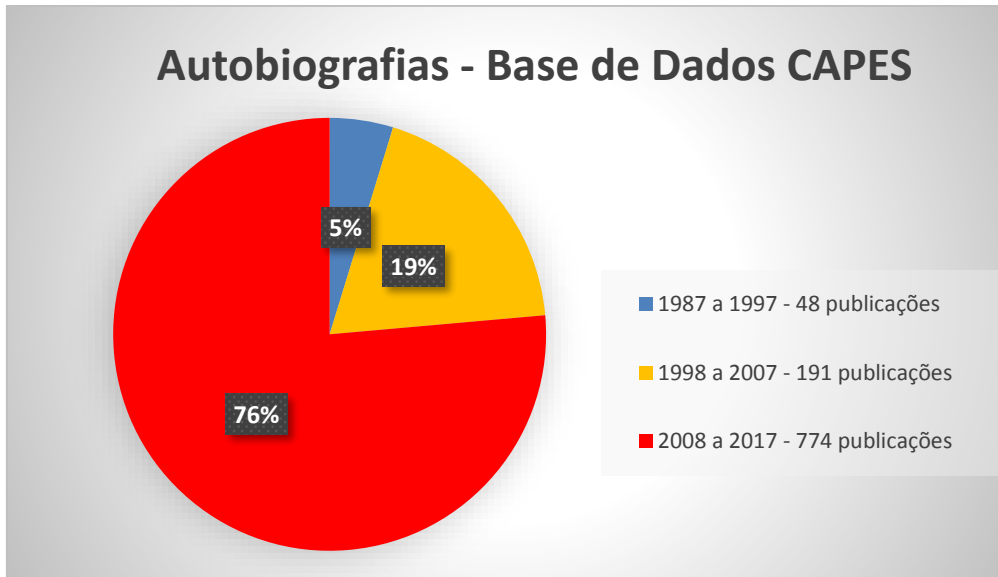


Estas histórias e estes sujeitos não estão descolados de um contexto histórico. Para situar esta pesquisa foi necessário pensarmos sobre o trabalho e sobre a instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida. O presente projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social consiste na construção de um projeto de formação participativo, coletivo e dialógico com um grupo de trabalhadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro que tiveram seus cargos extintos em 1998, no Governo Fernando Henrique Cardoso. Nossos estudos e reflexões pretendem compreender a real situação vivida por estes trabalhadores por meio de suas narrativas utilizando um percurso de pesquisa-ação-formação intitulado autobiografia.

THIOLLENT (2012) destaca que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita relação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Acrescenta que pode ser vista como emancipatória e como engajamento político e que os pesquisadorese ancoram em uma atitude de escuta sem imposição unilateral de suas concepções próprias. Trata-se de um método ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação e tomada de decisões.

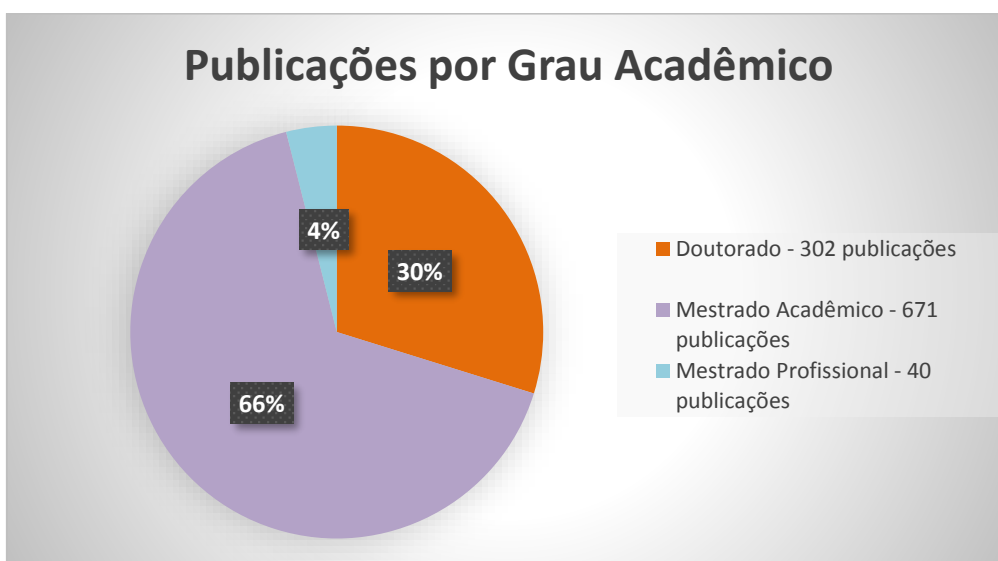
### **3.3 – A Autobiografia e o Espaço Acadêmico**

Na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES registramos o tema autobiografia em **1.013 teses e dissertações** nos anos de 1987 a 2017. Ao organizarmos estes dados em gráficos podemos constatar que este caminho metodológico de fazer pesquisa teve significativo crescimento ao longo destes 30 anos.



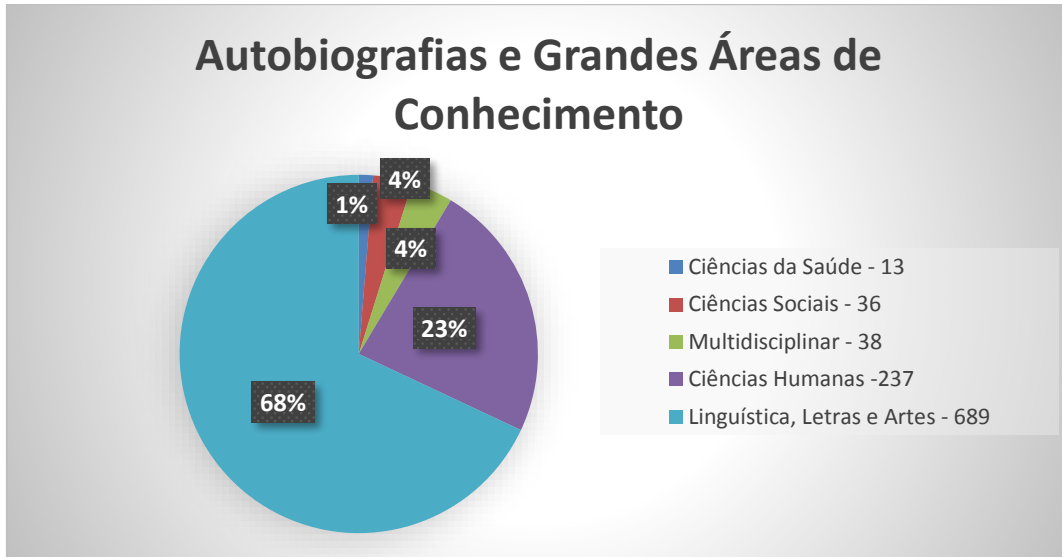
**Gráfico 4:** Autobiografia com base em Pesquisa no catálogo de Teses da CAPES realizada em setembro de 2017.

O quantitativo de publicações por grau acadêmico também é um dado significativo que revela o aumento da utilização da autobiografia na academia. Se antes era observada com reservas hoje se fortalece com ações em pesquisa que avançam em detalhamentos metodológicos, análises dos dados com recursos diversificados e gestam projetos que traduzem a identidade de pessoas e grupos importantes para determinadas comunidades.



**Gráfico 5:** Publicações por Grau Acadêmico com base em Pesquisa no catálogo de Teses da CAPES realizada em setembro de 2017.

Sobre as grandes áreas de conhecimento evidenciadas nas teses e dissertações a linguística, letras e artes possui a maioria com 68%. O gráfico abaixo expressa em percentuais como são citadas.



**Gráfico 6:** Autobiografias e Grandes Áreas de Conhecimento com base em Pesquisa no catálogo de Teses da CAPES realizada em setembro de 2017.

As narrativas coletadas por meio de vídeos, entrevistas e reuniões são a principal matéria de análise deste trabalho, pois revelam falas de sujeitos trabalhadores que expressam visões de mundo, vida, educação e uma complexa trama de questões e tensões. Não há neste contexto como deixar à margem a trajetória de consolidação do ensino superior brasileiro e as reformas administrativas que ocorreram no Estado nos anos 1990. Marcos históricos que impactaram profundamente a vida destes trabalhadores. Estes servidores públicos não concluíram a escolaridade básica e comumente recebem “pacotes prontos” com cursos de formação para o trabalho sem terem espaço para decidirem se que o aprendem tem relevância ou não para o seu cotidiano. A criação de um espaço participativo, em que há escuta, diálogo e produção de caminhos educacionais de forma coletiva representa a possibilidade de muitas formas de verem a si mesmos, os outros e lugar que ocupam na sociedade.

Estas abordagens teóricas e práticas pautadas em reflexões sobre os processos formativos dos trabalhadores no ambiente de trabalho – utilizando este referencial crítico e participativo – podem trazer significativas contribuições sobre a educação de adultos trabalhadores e ser referencial teórico-prático para projetos educacionais no ambiente de trabalho.

Ao refletirmos sobre as histórias de vida compartilhadas algumas questões surgem: Como acolher estes dados de forma a conferir vida e sentido, sem tornar uma narrativa vazia, dura, engessada? Autobiografia para quê? Como? Para quem? Por que? Encontramos parte desta resposta em Manoel de Barros que nos diz para não usarmos o traço acostumado, porque é preciso “transver o mundo”, precisamos ver além.

A expressão reta não sonha.

Não use o traço acostumado.

(...)

A arte não tem pensa:

O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.

É preciso transver o mundo.

(Manoel de Barros, 1996, p. 75)

#### **4 - AS AUTOBIOGRAFIAS E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCACIONAL**

Ele se abaixa, fica de cócoras e olha o chão, pega um pedaço de graveto. Observa, examina e guarda no bolso. Não tem mais local fixo de trabalho. O lugar - que me recuso a chamar de sala - é cercado por uma tela, com um telhado ruim. Tem madeiras, móveis velhos desorganizados e uma serra em meio a bagunça. É feio, escuro e tem uma colméia de abelhas dentro. O que este trabalhador é capaz de fazer é lindo, o produto que sai das suas mãos é lindo. O seu local de trabalho é abandono. Caderno de campo – Maio de 2017.

Trazer as autobiografias com um grupo de cinco marceneiros. para esta dissertação exigiu um caminho de pesquisa com processos metodológicos definidos construído Foram mais de 12 horas de vídeos, quase 4 de horas de áudios e mais de 200 páginas transcritas. Depois mais três colaboradores que trabalharam com os marceneiros no final dos anos 1980 trouxeram novas reflexões sobre o trabalho na UFRJ na área de infraestrutura. O caderno de campo poderoso aliado registra observações e alguma informação que não foi registrada por meio do vídeo.

As histórias de vida destes trabalhadores preencheram nossos encontros, emocionados viam o trajeto percorrido e refletiam sobre si mesmos diante da própria história. Por vezes queriam fazer um desabafo, ou queriam chorar e pediam para desligar a câmera. Os primeiros vídeos são de olhos arregalados e voz engraçada, os finais são de mais segurança. Se ver falando é diferente e se ouvir falando também. Nosso gestual fala, nosso rosto fala, nosso corpo fala. Utilizar o vídeo foi uma experiência enriquecedora e de muito aprendizado. A câmera é também um instrumento de trabalho do grupo que se formou a partir da conclusão desta pesquisa. A autobiografia de pessoas comuns revela o quanto são extraordinários os exemplos de superação contidos na esfera do cotidiano. Dariam belíssimos contos literários, mas o nosso foco é o trabalho e os processos formativos.

A sua história de vida quando compartilhada pelo seu olhar e sua narrativa passa a ter um específico registro narrativo na pesquisa. Independente do tratamento acadêmico que é dado a questão crítica e reflexiva está presente. E é com base nestas críticas coletivas que conseguimos avançar. Antes de apresentarmos o projeto educacional construído tendo como base a autobiografia, acreditamos ser

relevante abordarmos alguns elementos sobre os carpinteiros e marceneiros na UFRJ e as atuais condições de trabalho.

#### **4.1 - Os carpinteiros e marceneiros na UFRJ**

No quadro de trabalhadores ativos na UFRJ temos: 33 marceneiros, 17 carpinteiros, 6 auxiliares de marcenaria e 10 auxiliares de carpintaria. São todos homens e passaram dos 45 anos.

*Na descrição de cargos temos:*

##### *Marceneiro*

Confeccionar e reparar móveis e peças e dar-lhes o acabamento referido, utilizando equipamento adequado e guiando-se por desenhos e especificações. Analisar a peça a ser fabricada consultando os desenhos, modelos, especificações ou outras instruções.

##### *Carpinteiros*

Efetuar trabalhos de carpintaria, cortando, armando, instalando e reparando peças de madeira, utilizando ferramentas manuais e mecânicas. Reparar elementos de madeira, substituir total ou parcialmente, peças desajustadas ou deterioradas ou fixando partes soltas.

##### *Auxiliares de marcenaria*

Auxiliar na confecção de peças. Auxiliar na armação das partes de madeira trabalhadas. Auxiliar no acabamento de peças, pintando, envernizando ou encerando e na colocação de dobradiças e puxadores. Conservar e manter o maquinário e ferramentas. Transportar peças e materiais. Executar outras tarefas da mesma natureza e nível de dificuldade.

##### *Auxiliares de carpintaria*

Auxiliar na construção, encaixe e montagem de armações de madeira. Auxiliar na instalação e ajustes de esquadrias de madeira e outras peças. Auxiliar na construção de formas de madeira para concretagem. Auxiliar no reparo de peças de

madeira. Transportar instrumentos e equipamentos necessários ao trabalho de carpintaria. Limpar e efetuar a guarda de equipamentos após o uso. Auxiliar na conservação de equipamentos. Executar outras tarefas da mesma natureza e nível de dificuldade.

Após mais de 25 anos exercendo esta profissão todos desenvolvem todas as funções com relação ao trabalho com a madeira. Não há hierarquia entre eles. O Entrevistado 1 costuma dizer que quem dividiu estas funções foi “o capitalismo” e acrescenta que “É uma forma de explorar o trabalhador pagando menos pelo mesmo trabalho.”

Uma reflexão importante a respeito das rígidas estruturas de cargos dos técnicos administrativos onde não há possibilidade de mudança. Um auxiliar de marceneiro que aperfeiçoar o seu fazer e desenvolver habilidades para além do seu cargo será para sempre um auxiliar de marceneiro.

#### **4.2 - O Trabalho após a Extinção dos Cargos**

Durante as entrevistas novos elementos foram agregando valor as reflexões. Os marceneiros e carpinteiros destacavam em suas falas uma estrutura organizacional de gestão que foi criada nos anos 1990. Para entender esta estrutura convidei trabalhadores da UFRJ que participaram desta história: Sujeito 6 (Engenheiro); Sujeito 7 (Pedagogo) e Sujeito 8 (Engenheiro). Os sujeitos 6 e 8 iniciaram a sua jornada na UFRJ e com o pessoal da Infraestrutura ainda como estudantes de Graduação em Engenharia e o Sujeito 7 atuava com o cargo de Técnico em Eletrotécnica. Após os depoimentos em vídeos podemos organizar esta estrutura em dois períodos históricos:

Em 1983 no Centro de Tecnologia um grupo de manutenção atuando especificamente neste centro chamado Grupo Desenvolvimento e Manutenção/GDM.

Em 1985 quando o Sujeito 6 destaca que o Professor Horácio Macedo, primeiro reitor eleito após o período de abertura política, conhecendo o trabalho do GDM investe em um olhar de gestão diferenciado. Cria um programa estruturado de atendimento de manutenção e desenvolvimento da própria universidade. Assim

temos o Grupo Executivo de Manutenção e Desenvolvimento/ GEMD. Que une todo trabalho de infraestrutura da UFRJ. É um período de valorização do trabalho em equipe e de valorização do trabalhador da área de infraestrutura.

“A gente trabalhava na época do GEMD com uma quantidade enorme de trabalhos. Fazíamos balcões, divisórias. Tem trabalho da gente até hoje na universidade. Era muito bom, a gente era valorizado.” Sujeito 2

E o Sujeito 1 também destaca: “A gente era considerado marceneiro de produção. A gente era importante para a Universidade naquele tempo. Tinha material e máquinas de primeira linha.”

O Sujeito 6 salienta que com a articulação de trabalhadores (docentes, técnicos e discentes) foi possível articular um núcleo inicial no Centro de Tecnologia que recebeu um aporte de recursos da Fundação José Bonifácio que inclusive custeava bolsas de estudos. Destaca que descobriu uma outra universidade estando neste grupo. Podemos observar como é importante estarmos em um ambiente de trabalho que nos possibilita ter uma visão macro da instituição e como é possível que isto se desdobre em novas aprendizagens. “É um viver intensamente a universidade”, como o sujeito 6 bem destaca. Em sua fala o Sujeito 6 valoriza a questão do aprendizado profissional, mas evidencia a questão da formação humana. O GEMD teve ações de extensão universitária como o Projeto Maré. E o Sujeito 6 evidencia que o Reitor Horácio Macedo foi um pioneiro em conceder bolsas de estudos para os jovens que faziam parte dos projetos.

O Sujeito 8 destaca a importância deste período para a sua formação, que a história dele na instituição se confunde com a história do GEMD, que teve contato com um grupo profissional altamente capacitado – e fala especificamente do Sujeito 1 e sua dedicação ao trabalho. “Quando a gente fala que veio do GEMD é algo muito prazeroso e muito forte pra gente. Isso fez a gente ter a ‘Minerva na Veia.’”

O Sujeito 7 fala do desafio de ser uma mulher trabalhando a equipe de infraestrutura do GEMD com a parte elétrica, na época e ela atuava como Técnico em Eletrotécnica. Fala de como contribuiu para a sua formação e principalmente como a atuação neste setor foi decisivo para que a mesma optasse em sair da área de graduação em engenharia e ir para a graduação em educação. Inspirada pelos



projetos de extensão sua formação e o início – junto com outro colega – no Laboratório de Informática para Educação.

Acreditamos que contextualizar que local de trabalho de infraestrutura era proposto - quando os marceneiros e carpinteiros iniciaram o percurso laboral na UFRJ - seja importante para compreendermos que aprendizagens faziam parte da formação no contexto do trabalho. Narrar a história do GEMD por meio de vídeos é um dos projetos futuros gestados nesta dissertação. Assim sendo, não nos alongaremos neste relato de importante memória histórica e institucional que teve seu auge nos anos de 1986, 1987, 1988. Horácio Macedo não consegue continuar sua gestão o GEMD deixa de existir. Inclusive com documentos que foram queimados por gestões posteriores.

Este setor estruturado marcou a entrada dos marceneiros na UFRJ eles falam com orgulho dos trabalhos desenvolvidos neste período. No início dos anos 1990 os espaços e equipamentos destinados a manutenção e infraestrutura são desmontados, as ferramentas divididas e levadas para outras unidades e espaços estruturados para trabalhos de grande porte são abandonadas. Um sucateamento intencional.

Hoje o cenário e o local de ação destes trabalhadores – exceto por raríssimos locais isolados – estão em péssimas condições. Não há propostas que agreguem estes trabalhadores com um olhar de gestão.

Em 1998 há a Lei de Extinção de Cargos que atinge as universidades públicas federais na sua área de infraestrutura. Abre-se um caminho sistemático de contratação de empresas terceirizadas e no caso dos marceneiros são adquiridos móveis de baixa qualidade, que segundo os mesmos duram em média 2 anos ou menos.

A Lei nº 9.632 de 7 de maio de 1998 “Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências” e o Decreto Lei nº9.262 de 9 de janeiro de 2018 “Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.” Devem ser estudados em suas

consequências na administração pública. Com diferença de 20 anos entre uma legislação e outra, em ambos os contextos, o objetivo é o mesmo: diminuir as responsabilidades do Estado em nome de uma suposta eficiência, eficácia e efetividade. Acrescentamos também que a extinção de cargos – travestida de “reforma para gerar emprego e renda” – foi imposta em forma de lei ou decreto lei sem que os trabalhadores fossem consultados. Os impactos destas legislações a curto prazo geram a extinção de certos serviços; a médio prazo causa conflitos de ordem administrativa, pois uma vez o cargo extinto qual será o fazer deste trabalhador? E a longo prazo poderemos avaliar o impacto na perda da qualidade na prestação dos serviços.

Após 20 anos da primeira legislação de extinção de cargos – quando foram extintos os cargos de motoristas, vigilantes e auxiliares de limpeza – a instituição sofreu transformações significativas se analisarmos o seu cotidiano com relação ao trabalho e ao trabalhador. Somada a esta situação a previsão de recurso tem diminuído drasticamente ano a ano, sufocando ações e gerando a contratação do trabalho terceirizado com direitos trabalhistas quase inexistentes e constantes atrasos nos salários. Para estes trabalhadores só resta trabalhar sem saber se receberão.

### **4.3 – As Autobiografias infância, trabalho, escola e a “Marcenaria Modelo”**

#### **4.3.1- A Infância e a Necessidade de Trabalhar**

Quando a narrativa aborda **quando o trabalho passou a fazer parte da sua vida** podemos observar que o trabalho marca a infância de todos os marceneiros da UFRJ.

**Sujeito 1** - Bem no início da entrevista - quando fiz a pergunta quando o trabalho passou a fazer parte da vida dele - o Sujeito 1 começou a chorar. Tivemos que reiniciar. Ele pediu para começar, mas ainda secava os olhos.

Sujeito 1: Naquela época era muito difícil a vida, né? Na roça. Complicado. Filho de pai, mas fui criado só pela minha mãe. Mãe solteira né? E a necessidade era muita.

Então, quando criança eu via as dificuldade né? De casa. Era aquela necessidade que me fazia inserir no trabalho. Procurar trabalho. Ficava nervoso, queria ajudar.

Sujeito 1: A minha infância (para e olha para o alto) foi muito difícil, Valquiria. (Olha para baixo e fala) Muito difícil. É... Era quatro irmãos. Era eu e mais três irmãos né?

Valquiria: Era menino? Menina?

Sujeito 1: Dois homens e duas mulheres (pausa)

Valquiria: Você é o mais velho?

Sujeito 1: Não, eu sou o caçula, eu era o caçula.

Sujeito 1: Então o que acontece... filho de mãe solteira. E o meu irmão mais velho trabalhava na época no DNER, mas...

Valquiria: Interrompo: Onde?

Sujeito 1: mas era uma situação muito complicada.

Valquiria: (Não compreendi o nome) Onde, DNER?

Sujeito 1: DNER Estrada Nacional de Rodagem.

Valquiria: Ah! Tá, tá, tá

Sujeito 1: DNER. Naquela época eles construía estrada lá na Paraíba, em Campina Grande (faz gestos querendo situar o lugar). Naquele sertão maluco lá. Abria aquelas estradas. E era infraestrutura (1:20) que ela abrigava. E pavimentação. Abria estrada pros carros passar. Eu não entendia bem o que era aquilo porque... sei que eu era criança ainda. E cheguei a visitar o meu irmão trabalhando lá naqueles lugares né? Ele era encarregado dentro das turmas de fazer o trabalho e eu era criança ali (1:42). Mas era muito difícil, o dinheiro era pouco e ele era sozinho pra trabalhar, pra ajudar a minha mãe e eu via aquele desespero. E eu tinha que trabalhar também. A vontade de trabalhar pra ganhar dinheiro né? Era terrível!

Valquiria: E você fazia o que na época? (2:00)

Sujeito 1: Naquela época a gente não tinha ainda ingressado na marcenaria. Então a gente trabalhava na roça, no roçado.

Valquiria: No roçado de quê?

Sujeito 1: A gente fazia pequenas plantações de milho, inhame, essas coisas.

Daquilo ali a gente tirava o sustento né?

Valquiria: Hum Hum

Sujeito 1: Era pra gente se sustentar. Eu, minha irmã, minha mãe e esse mais velho que trabalhava distante. E aí nós três éramos mais novos e a gente tinha que fazer alguma coisa. Até que surgiu uma oportunidade de um primo meu que trabalhava na zona do agreste. Que plantava algodão e essa coisa de... (faz uma pausa). Não, sei se você conhece algodão...

Sujeito 1: Conheço sim.

Sujeito 1: Conhece né? Plantação de algodão. Então é... Como era uma criança muito ativa, era magrinho, eu era fogo!

Sujeito 1: (ri)

Sujeito 1: Era terrível.

Valquiria: Repito rindo: Terrível.

Sujeito 1: Naquela época eu jogava bola, corria atrás de tudo quanto era coisa. Não sei como (faz uma pausa com ar de riso). Eu fico me perguntando como eu cheguei a 75 anos!

Valquiria: rindo

Sujeito 1: Às vezes eu fico me perguntando: Caramba! Poxa, não é possível. Então: vamos aos fatos. Aí, aí eu pequeno e apareceu o meu primo La na área. E perguntou se a minha mãe não liberava eu pra ir trabalhar com ele na roça.

Valquiria: Quantos anos?

Sujeito 1: Eu tinha mais ou menos uns 8 anos, por aí, criança praticamente.

Valquiria: Criança mesmo.

Sujeito 1: Criança mesmo. Aí a mãe falou. “Não, mas é muito pequeno. Ele não dá pra isso. O menino é muito pequeno. Precisa de estudar”. Naquela época a gente ensaiava já ir para a escola, mas eu com 8 anos não adiantava. Eu não queria. Eu queria ir trabalhar na realidade pra ajudar em casa (4:00). E o meu primo acabou que convenceu a minha mãe, e conseguiu que eu fosse trabalhar com ele na roça né? Aí foi o meu desespero. Eu com 8 anos e quando chego lá no lugar onde era o trabalho, ainda era maior do que eu fazia lá na minha cidade. Porque a gente tinha plantações pequenas. Pequenas estruturas pra trabalhar.

Valquiria: Hum hum

Sujeito 1: Estruturas caseiras.

Valquiria: Uma plantação de subsistência?

Sujeito 1: Sim, de subsistência. E lá eu ia ter que cuidar de centenas de quadras, centenas de metros quadrados.

Valquiria: Era plantação de quê?

Sujeito 1: Era de algodão.

Valquiria: Algodão.

Sujeito 1: Eu ia fazer pra você ter uma ideia chamava aquilo lá. Era um bom cultivador, cultivando arado, arar a terra, aquela terra. Trabalho de roça pesado mesmo. Mas eu muito pequeno falei “Eu não vou aguentar isso, não vou aguentar isso.” Aí eu comecei e tal. E ele (o primo) no início começou comigo, trabalhando comigo e depois me deixou sozinho fazendo aquilo.

Valquiria: Caramba! (5:00)

Sujeito 1: Aí eu fiquei assim. E depois eu não podia voltar sozinho pra casa né?

Valquiria: Hum Hum

Sujeito 1: Naquela época eu não sabia o que era trabalho escravo.

Valquiria: Mas você ia e ficava com ele?

Sujeito 1: Sim, ficava com ele, morando na casa dele.

Valquiria: Morando na casa dele?

Sujeito 1: Sim, morando na casa dele por uma temporada. E com aquilo eu fui crescendo no trabalho, mas fui também entendendo que eu estava escravo lá pra ele. Além de ser escravo, era um escravo de tudo né? Eu não tinha retorno de nada. E aí, eu pensei assim: “poxa, como é que eu vou ficar assim? Lá pelo menos minha mãe estava perto da minha família, estava ajudando a eles. Estava fazendo os trabalhos de casa e estava vendo os resultados que estava dando assistência a eles, mas aqui eu não to vendo nada. Minha mãe tá longe e eu to aqui trabalhando pra ele sem ele me dá retorno de nada e com aquilo eu fui crescendo. Sei que pra finalizar, eu sei que fiquei ali uns 4 anos com ele. Cheguei aos 8, 9 anos...

Valquiria: E você ganhava?

Sujeito 1: Não ganhava nada não. Ele me prometia. Olha só. Ele me prometia um terreno, uma área pra plantar pra mim, mas depois (6:00) aquilo ali se tornava quase nada, porque era um terreno ruim e não dava produto. Não dava fruto, aquilo...

Interrompo

Valquiria: Você ficou trabalhando 4 anos sem receber absolutamente nada?

Sujeito 1: Absolutamente nada.

Valquiria: Dos 8 anos até os 12 anos?!

Sujeito 1: Sim, dos 8 anos até os 12 anos.

Valquiria: Nossa!!!

Sujeito 1: Foi aí que eu fiquei revoltado e aí eu saí e fugi de lá. E voltei pra casa.

Valquiria: E nesse período você não via a sua mãe?

Sujeito 1: Não via a minha mãe, aí eu resolvi voltar pra minha terra que era um lugar chamado Pípirituba.

Valquiria: Pípirituba, repito.

Sujeito 1: Aí, eu acabei retornando, fugi de lá. E vim embora pra casa (ele está emocionado, mas continua se recompondo enquanto fala). E falei pra minha mãe

que não ia voltar mais pra lá. “Aí tudo bem, você não quer voltar, não volta.” E em casa as dificuldade continuou. Aí quando foi com 12, 14, 15 anos. Aí eu resolvi aumentar a idade pra vir pro Rio de Janeiro.

**Sujeito 2:** O sujeito 2 abre um largo sorriso ao narrar quando o trabalho passa a fazer parte da vida do mesmo:

Valquíria: Quando você começou a trabalhar? Trabalhar, trabalhar. Não aqui na UFRJ. Quando você começou a trabalhar?

Sujeito 2: Bom, eu comecei a trabalhar como ajudante. Eu tinha um padrinho que era, que é marceneiro. Atualmente já está aposentado. Ele era marceneiro da CEDAE. Então foi aonde eu aprendi umas coisas com ele. Mas independente disso eu me aperfeiçoei melhor foi no SENAI.

Valquíria: No SENAI. E você tinha quantos anos quando começou a trabalhar?

Sujeito 2: Tinha 14 anos.

Valquíria: Com 14 anos começou a trabalhar que como marceneiro?

Sujeito 2: Não como marceneiro e sim como meio oficial de marcenaria com o meu padrinho.

Valquíria: Como é? Oficial de marceneiro?

Sujeito 2: Meio oficial de marceneira. Aprendiz né?

Valquíria: Ah, um aprendiz de marcenaria é isso?

Sujeito 2: Isso.

Valquíria: Então foi seu tio que te ensinou a Marcenaria, então?

Sujeito 2: Padrinho

Valquíria: Padrinho.

Sujeito 2: Algumas coisas. Eu sou muito grato a este meu padrinho que me ensinou marcenaria e eu fui me aperfeiçoar. Meu pai era servidor público e eu ia no setor dele e ficava admirando os móveis antigos, bem feitos e pensava que um dia poderia trabalhar fazendo móveis tão bons como aqueles com aquelas madeira bonitas.

**Sujeito 3:** O trabalho é o “milagre da vida”. O trabalho é que faz a gente. Eu trabalho desde os oito anos de idade e estou trabalhando até hoje.

Valquiria: Desde os oito anos?!

Sujeito 3: Sim, desde os oito anos.(faz uma pausa, olha pra cima. Fica emocionado e continua) Comecei a trabalhar com oito anos de idade porque na época eu tinha mãe, mas era uma mãe que não cumpria com as suas responsabilidades com os filhos e nem com a vida. Entendeu?

Valquiria: Aceno com cabeça e nada falo.

Sujeito 3: Então, fui criado com a minha avó e agradeço a minha avó. Minha avó foi: avó, avô, pai e mãe e conselheira. Sempre me dava conselho e falava. Até hoje eu uso a sabedoria dela e passei pros meus filhos. E meus filhos concordam. Até hoje meus filhos me chamam de cabeça e dizem que eu sou o líder deles. Nessa sabedoria de passar a vida pra eles.

Valquiria: E você começou a trabalhar com oito anos fazendo o que? O que você fazia?

Sujeito 3: Eu com oito anos comecei a trabalhar... (fica pensando olhando pra cima). Naquela época tinha pessoas que tinham casa com terreno grande e pedia pra mim capinar e eu ia lá capinava, ganhava um dinheirinho pra comprar pão e outras coisas pra sobreviver na vida. E chegou certa idade com doze anos, dez anos que aqui em Guadalupe tinha um depósito de lixo. Naquela época juntava eu e meus irmãos.

Valquiria: Você tem quantos irmãos?

Sujeito 3: Cinco irmãos.

Valquiria: Cinco irmãos?

Sujeito 3: Sim, cinco irmãos e tinha dois com a minha avó.

Valquiria: Sim, entendi.

Sujeito 3: A gente ia pro lixão e voltava correndo com o carrinho cheio de lata, papelão, e coisas de vender em ferro velho. Depois ia pra casa correndo tomar banho pra ir pra escola.



**Sujeito 4:** O trabalho na minha vida vem na minha memória desde que eu era criança. Eu tinha pessoas da família (tios e outros parentes) que eram marceneiros e meu pai mesmo que era carpinteiro.

Valquiria: Ah! O seu pai era carpinteiro.

Sujeito 4: Era carpinteiro, sim. Não! Ele é carpinteiro porque ainda está vivo, tá aposentado, mas ainda faz algumas coisas. Quando criança ficava na mente vendo aquelas coisas bonitas que eles faziam e achava tão importante sabe?

Valquiria: Aceno com a cabeça, mas nada falo.

Sujeito 4: Ficava vendo tudo e eles usando a mente pra fazer cálculo, pra estudar como fazer um móvel. Essas bases todas.

Valquiria: Então quando vem a memória de infância no meio da madeira e todas aquelas coisas que cercam a marcenaria?

Sujeito 4: Enquanto acena a cabeça afirmativamente ele abre um largo sorriso e continua a falar. Meu pai me dava um martelinho e uma ripas e me ensinava a bater uns pregos e assim eu fui já buscando interesse de continuar trabalhando. E com dez e doze anos já pegava serviço na casa dos outros pra fazer.

Valquiria: Com dez e 12 anos já tinha serviço pra você?

Sujeito 4: Sim, com nove anos de idade eu já trabalhava. Com nove anos. Já pegava casa dos outros pra consertar. Aquelas casas antigas que tinha taco, que tinha tábua no chão. Aquela casa com tábua corrida. As vezes a tábua apodrecia e a gente já ia lá recolocar aquelas tábuas. Trabalhava em telhado também. Aquelas cumeeiras de telhado que dava cupim. As pessoas me chamavam pra trabalhar na época pra poder ir lá e ajudar a consertar. Como eu era leve e pequenininho era melhor pra subir naqueles telhados que estavam podres.

Valquiria: Você era leve, pequenininho e forte né?

Sujeito 4: Sim, era melhor pra fazer este tipo de trabalho. E desde a minha infância eu já trabalhava nesta área. Incentivado pela família entendeu?

**Sujeito 5:** Quando fiz a pergunta também ficou emocionado ao lembrar como o trabalho passou a fazer parte da vida.

Sujeito 5: Eu sou nordestino e nasci em uma fazenda. Sou filho de agricultor.

Valquiria: Nasceu em uma fazenda? Que interessante! E quando começou a trabalhar?

Sujeito 5: Sou filho de agricultor né? E na fazenda as crianças começam a trabalhar muito cedo. É uma mistura de brincadeira com trabalho no início.

Valquiria: Mas há algum momento neste contexto “de brincadeira” que você reconheça que aquela ação era trabalho?

Sujeito 5: Sim, com uns sete ou oito anos eu já tinha tarefas na lavoura. Tirar erva daninha de determinado pedaço de terreno, levar água pros trabalhadores adultos beberem, levar a comida, ajudar a limpar o lugar onde os cavalos ficavam. Eu tinha a partir desta idade responsabilidade de fazer coisas na fazenda.

Valquiria: E como você reconhecia que era trabalho?

Sujeito 5: Porque eu era criança e queria brincar, queria ir pra escola e não podia porque tinha que trabalhar. A gente não pensa muito quando é criança, porque isso é natural acontecer com as famílias dos filhos dos agricultores que moravam em fazendas, mas era cansativo demais as vezes.

O próximo bloco de respostas é relativo **a profissão de marceneiro sobre quando e de que forma a Marcenaria começou a fazer parte da rotina de trabalho** dos sujeitos da pesquisa.

Sujeito 1: Quando eu tinha dezesseis anos eu era muito comprido, magro e alto. Aí eu menti a idade e me alistei no exército para ter um documento de que tinha dezoito anos para poder tentar a vida no Rio de Janeiro. Aí eu consegui o documento e vim pro Rio. Estudava de noite e trabalhava de dia na construção civil, na área da construção civil. De lá pra cá, fui seguindo com o trabalho e fui tomando gosto, ganhando meu dinheiro.

Valquiria: Mas na construção civil você trabalhava com tudo?

Sujeito 1: Com tudo!

Valquiria: O que você fazia?

Sujeito 1: Eu trabalhava como ajudante de pedreiro.

Valquiria: Ah tá.

Sujeito 1: Ajudante de pedreiro, repete fica pensando como que recordando.

Valquiria: E a marcenaria entrou a partir de que período?

Sujeito 1: A partir de... dos meus 22/23 anos. A marcenaria entrou na minha vida a partir e dentro da construção civil. Eu conheci um espanhol e ele trabalhava como carpinteiro dentro das obras. Aí que começou a minha vida como marceneiro. Dentro da construção civil. E de lá pra cá foi só (faz um movimento com as mãos para cima). A área marcenaria, a área sempre de marcenaria. Minha vida sempre foi nessa área. Fui pra infraestrutura, passei pela construção civil, depois passei pela fabricação de móveis. Essa história minha...

(Ele faz uma pausa e interrompo)

Valquiria: Mas esse espanhol que você fala. Ele te ensinou a trabalhar com marcenaria?

Sujeito 1: Ensinou! Ensinou!

Valquiria: Mas era uma escola dentro da construção civil?

Sujeito 1: Não era escola. Ele trabalhava na construção civil. E a gente trabalhava junto. Trabalhei no canteiro como aprendiz. E ficamos trabalhando juntos, por 8 anos, 10 anos... por aí.

Valquiria: Me surpreendo e falo: Nossa! Esse tempo todo você ficou com ele?

Sujeito 1: Sim, ficamos juntos! Aprendi muito com ele.

**Sujeito 2:** Meu pai era funcionário público do Ministério da Fazenda né?

Valquiria: Hum hum

Sujeito 2: Eu via aqueles marceneiros trabalhando na repartição do Ministério da fazenda e tal. E olhava também a estrutura da parte mobiliária do, das repartições públicas. Ficava pensando que era uma coisa muito bonita, muito bem feita.

Valquiria: É um trabalho muito bonito, gente.

Sujeito 2: E naquela ocasião não tinha miséria pra material né? A gente via aquelas madeiras bonitas, aqueles folheados de jacarandá, de imbuia, de cerejeira. Cada departamento tinha uma tonalidade diferente de madeira. Era bonito demais. No MEC né? Tinha jacarandá e imbuia. E aqui na universidade era mais cedro e cerejeira.

Valquiria: E o trabalho com marcenaria propriamente dito?

Sujeito 2: Foi com o meu padrinho e junto com o curso do SENAI. Eu tinha quatorze anos e pensava que o caminho era aquele mesmo. Queria ser especialista nessa área de verniz e na área de conhecimentos em madeira.

**Sujeito 3:** - Comecei a trabalhar com marcenaria com... acho que posso chamar de avô, porque ele era casado com a minha avó. Ele me ensinou um pouquinho.

Valquiria: Hum hum

Sujeito 3: Aí eu fui trabalhar numa fábrica de lanchas e aprendi muita coisa mesmo.

Valquiria: Você tinha quantos anos?

Sujeito 3: Eu tinha uns dezesseis anos.

Valquiria: Hum hum

Sujeito 3: Aí quando eu fiz dezoito anos eles me mandaram embora pra eu servir o quartel.

Valquiria: E você serviu o quartel?

Sujeito 3: Hum hum

Valquiria: Seu avô ensinou um pouco, depois você foi pra essa fábrica de lanchas...E depois?

Sujeito 3: Eu fui pra uma fábrica de móveis e trabalhei lá muito tempo.

**Sujeito 4:** Meu pai é carpinteiro. Tenho carpinteiros na família. Trabalho desde criança com marcenaria.

Valquiria: E quando ficou mais velho e começou a se organizar profissionalmente como marceneiro?

Sujeito 4: Organizei uma pequena oficina em casa e fazia trabalhos de marcenaria. Até que trabalhei por nove anos e pouco na Globo.

Valquiria: Trabalhava como marceneiro na Globo?

Sujeito 4: Sim. Trabalhei nove anos lá.

Valquiria: O que você fazia?

Sujeito 4: Trabalhei como marceneiro, como maquinista.

(Interrompo)

Valquiria: E o que o maquinista faz?

Sujeito 4: Trabalha em máquinas, para corte e montagem de madeira. A gente somos montadores e construtores. Lá a gente montava... Aliás a gente construía e montava os cenários.

**Sujeito 5:** - Eu vim do Nordeste para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor. Eu tinha vinte anos e comecei a trabalhar em obra.

Valquiria: Ah! Então você tem uma origem parecida com o Sujeito 1?

Sujeito 5: Sim, a nossa história é muito parecida. Eu comecei a trabalhar em obra como servente de pedreiro.

Valquiria: Hum hum

Sujeito 5: E depois, seis meses depois que eu trabalhava como ajudante de pedreiro. Aí o engenheiro na época me colocou pra trabalhar com um carpinteiro.

Valquiria Hum hum

Sujeito 5: Então a partir dali eu comecei a trabalhar ajudando o carpinteiro. E comecei a aprender muito, tudo o que o carpinteiro fazia eu observava e então fazia. Esse carpinteiro me pedia muitas coisa para fazer e eu fazia. Aí naquela época tinha muito trabalho à noite, a gente chamava de dobra né?

Valquiria: Hum hum

Sujeito 5: E então o que acontecia? O carpinteiro ia dormir e eu ia fazer todo o trabalho dele! (fala isso rindo)

Valquiria: (Rindo também) Olha que danado!

Sujeito 5: E quando era de manhã o serviço estava feito, só que não era ele que fazia. Era eu! (continua rindo). O carpinteiro baiano dormia toda dobra e a gente só conseguia cumprir as ordens de serviço porque eu ficava acordado trabalhando. (para e fica lembrando e sorrindo). Aí eu cheguei pro encarregado e pedi para ter uma classificação de meio oficial de marcenaria (explica que seria o aprendiz de marcenaria da época). E esse encarregado disse que ia me colocar no curso técnico oferecido pela firma que administrava a obra. E passei os seis meses trabalhando na obra em um horário e fazendo o curso pela firma.

Valquiria: Mas nesse curso técnico, você era aluno ou você dava suporte técnico para as aulas?

Sujeito 5: Eu era aluno.

Valquiria: Hum hum

Sujeito 5: Aí eu fui estudar para ter a classificação de meio oficial. Aí com seis meses do curso e ainda trabalhando na obra achei que podia ir pra frente mais um pouquinho e fui conversar com o encarregado de novo. E ele falou que depois de mais seis meses ele me classificaria como meio oficial.

Valquiria: Hum hum

Sujeito 5: Tá bom e assim foi. Só que começou uns apartamentos lá em Realengo e eu morava em Realengo. E saiu muita obra lá, muitos apartamentos. Aí eu cheguei da firma e achei um jornal dizendo que precisava de carpinteiro.

Valquiria: Hum hum

Sujeito 5: Aí chegando na obra fui procurar o mestre de obras, um português. E falei pra ele que queria a vaga de carpinteiro, mas não era carpinteiro. Expliquei que tava fazendo curso e fazendo trabalho de ajudante de carpinteiro já fazia um ano e tinha feito curso. O português disse que ia me dar um teste e se eu passasse ia me contratar como carpinteiro.

Valquiria: Olha!

Sujeito 5: E qual era o teste. Era fazer vigas, vigas de rebaixamento. Perguntou se eu sabia cortar na máquina eu respondi que sim e ele me deu: a madeira, o desenho e me colocou diante da máquina e disse que era pra colocar lá no prédio. Aí peguei a madeira, as ferramentas e fiz o teste que ele me pediu. Em poucos minutos já estava pronto e chamei ele. O português ficou surpreso porque estava tudo pronto e ao olhar o trabalho perguntou: “Quando você pode começar?”

Valquiria: Olha que coisa boa!

Sujeito 5: Ele disse que eu podia começar amanhã! E eu disse que podia começar porque morava em frente a obra. E ele disse que eu podia levar a carteira pra ele assinar como carpinteiro. Ele disse que viu que eu tinha capacidade e podia começar a trabalhar logo.

**O início do trabalho como marceneiros na UFRJ se deu no mesmo período nos anos de 1988 e 1989 no Grupo Executivo de Manutenção e Desenvolvimento/ GEMD** na gestão do Professor Horácio Macedo. Uma fala que expressa bem o sentimento de todos neste período é a do sujeito 4:

- A gente tinha uma marcenaria boa, muito grande toda equipada ali atrás. Éh (faz pausa e pensa) perto da garagem da UFRJ e perto também da Divisão de Saúde do Trabalhador. E hoje ainda temos móveis muito bons feitos naquela época. Fui essa semana no IPPMG e tinha os bancos que a gente fez na época GEMD. Tem uns quatro ou cinco bancos.

Valquiria: Então esses bancos tem uns trinta anos!

Sujeito 4: Sim! E tem armários muito bons feitos por nós da marcenaria. Naquela época a marcenaria tava acelerada. Muitos móveis do Hospital Universitário também foi a gente que fez. (E narra muitos trabalhos feitos por eles.) Respira fundo e continua.

Sujeito 4: É uma época que eu sinto muita saudade. Foi uma coisa que a gente iniciou naquela época e era muito importante. Recuperar o patrimônio da universidade e fazer outros patrimônios. A gente tinha prazer em fazer aquilo tudo pra recuperar aqueles móveis e aquelas coisas todas.

#### **4.3.2 - A relação dos marceneiros com a educação formal e a escola**

Os sujeitos desta pesquisa apresentam as marcas e peculiaridades de pessoas que tiveram uma infância imersa no mundo trabalho e na necessidade de sobreviver. Este imperativo de ter de trabalhar desde a mais tenra idade invadiu o tempo do brincar e também foi responsável pelo afastamento de todos eles dos bancos escolares.

Sujeito 1: - Com essa coisa da necessidade que era muita eu via as coisas faltando em casa e não queria estudar. Eu queria ganhar dinheiro e poder ajudar em casa. Minha mãe até insistia, mas eu não queria. Até fugia e ficava ajudando ela na roça. O resultado é que cheguei aqui no Rio de Janeiro com dezesseis anos só sabendo assinar o nome. Era praticamente analfabeto. Fiz o supletivo aqui pra completar os estudos.

Sujeito 2: - Até tive oportunidade de estudar, mas eu queria ganhar dinheiro. Achava a escola um lugar difícil de ficar. Como trabalhava e estudava ficava muito difícil de ficar lá. Terminei com dificuldade o primeiro grau e fiz o segundo grau supletivo. Me arrependo muito podia ter estudado mais. Se eu tivesse a cabeça que tenho hoje teria mais responsabilidade com o estudo.

Sujeito 3: - Quando eu era criança a necessidade era muito e eu já trabalhava catando lixo pra vender. Não tenho vergonha de dizer não, eu ia pra escola pra comer. As merendeira sabia da necessidade minha e do meu irmão. A gente era criado pela nossa avó, não tinha pai nem mãe. A bandeja da comida tinha aquelas divisórias e as merendeiras enchia tanto que era até difícil de equilibrar. Fiz os estudos no supletivo depois de adulto.



Sujeito 4: Eu gostava de trabalhar e não gostava de estudar. Comecei a ganhar dinheiro na marcenaria que eu montei na minha casa. Trabalho desde criança e nunca queria ir pra escola. Ficava inquieto de ficar sentado, sou inquieto até hoje. E assim só completei os estudos depois de velho (fica rindo).

Sujeito 5: Vim da fazenda do Nordeste pro Rio de Janeiro sem saber ler e escrever direito. Como tinha que trabalhar muito, morava em obra boa parte do tempo não deu pra estudar muito. Fiz o supletivo depois de adulto.

Todos eles, exceto o Sujeito 2 que deseja cursar uma graduação em Arquitetura, não apresentam interesse em retornar aos estudos com relação a educação formal. Gostariam de fazer pequenos cursos de capacitação e expressam forte desejo em ensinar marcenaria.

#### **4.3.3 - A origem da Marcenaria Escola pela fala dos sujeitos**

A Marcenaria Escola é um sonho antigo destes trabalhadores o sujeito 1 narra como foi que esta ideia foi tomando forma.

Sujeito 1: Eu fui transferido do HU e fui prá (Anna Nery) exatamente por causa dessas brigas que eu tava te falando. Ah eu vou embora, porque aqui não dá para mim. Aí fui para Ana Mary. E fui para lá e comecei trabalhar a fazer as coisas. E era aquele negócio de qualquer coisinha chama Seu Sujeito 1! Chama o marceneiro! Chama o marceneiro! Poxa, eu vou fazer serviço de limpeza se eu sou marceneiro? Não! Ponto eu não vou fazer isso aqui não. Não tem o pessoal da equipe que faz a limpeza? Bom, continuando o pessoal da equipe que faz a limpeza e a coisa toda que carrega móvel que faz transporte móvel então você chama eles! Aí a moça falou para mim assim, (a gerente). Não, aqui a gente faz isso a gente tem que fazer tudo. Sujeito 1 faz gesto com o dedo em negativa e fala como se estivesse falando com a gerente; -- Na nani na não. (olha bem pra mim e fala: Eu sou decidido). *Continua como se estivesse falando com a gerente:* - Não vou fazer isso não. Ainda falei assim, olha vou te mostrar eu vou fazer uma coisa para te mostrar que eu sou marceneiro. E ela disse “Então está bom.” E continuou seu diálogo com a gerente: - Vamos fazer um teste para senhora. Peguei um monte de madeira velha resto e sobra de material, eu e o Sujeito 1. Eu e o Sujeito 2, a gente tava sempre junto nessas brigas.

Valquiria: É o seu Chapa.

Sujeito 1: Sim! Falei: Sujeito 2, vamos fazer uma mesa. Dessa discussão saiu aquela mesa.

Valquiria: Ah a aquela mesa de retalhos? Linda aquela mesa!

Sujeito 1: *continua fazendo gestos como se estivesse falando com a gerente.* Está vendo aqui dona fulana? Isso aqui é marceneiro agora a senhora chama a Diretora.

Sujeito 1: Então chamaram a direção, e ela olhou a mesa e disse “Isso é um serviço de marceneiro. Um serviço de primeira linha um serviço de marceneiro de primeira linha e perguntou: O que é que o senhor quer? Continua como se estivesse falando com a Diretora: Eu tô lhe chamando para mostrar para senhora um serviço que marceneiro faz. O que é marceneiro e o que o marceneiro pode fazer pela Universidade. O serviço que a gente pode apresentar para Universidade. E ela disse tudo bem. E de lá para cá nunca mais ela chamou a gente para fazer esse tipo de serviço (de limpeza, de carregar coisas, desentupir banheiro). Quer dizer, a gente mostrou para ela. Então é isso que poderia ter sido feito na época. Na época em que está estávamos entrando na universidade. Por isso me acho injustiçado por uma parte. Por uma parte foi bom foi bom a discussão foi boa, saí e eu só deixei amigo. Briga era mais pelo trabalho e em benefício da universidade. Não era briga pessoal.

Segundo o Sujeito 1 e o Sujeito 2 a história da mesa de retalhos foi em 2004. A partir desta mesa eles começaram a pensar na possibilidade de ter um espaço para ensinar marcenaria. Se organizaram e em 2010 junto à Pró-Reitoria de Pessoal que possuía um setor para a organização de cursos. Junto com o Professor Benito Sanchez, o Professor Nivaldo Carneiro e o Professor Marcelo Brasil – todos da Escola de Belas Artes da UFRJ - contribuíram para duas edições do curso de Restauração de Móveis. Neste Curso de 2010 eles expressaram o desejo do que chamavam de “Marcenaria Modelo”. Depois de prometerem aos marceneiros dois espaços físicos diferenciados e não avançarem nas negociações e observarem que o espaço oferecido a eles estava sendo utilizado para outros fins a comissão que contava com a participação dos Sujeitos 1, 2 e 4 foi deixando o sonho de lado.

Recordam também que quando trabalharam na Reforma da Capela da Praia Vermelha, antes do incêndio de 2011, foram homenageados com uma placa com o nome de todos os marceneiros que trabalharam na reforma e a placa sumiu.

Sujeito 2: Tinham sumido com a placa com o nome dos marceneiros. Pegaram a placa deles e sumiram com os nomes do pessoal que participou (da reforma da Capela da Praia vermelha).

Valquiria: Você tinha me contado que sumiram com a placa dos marceneiros...

Sujeito 2: Isso, pegaram a placa deles e sumiram. Estava o nome de todos os pessoal que participou.

Valquiria: E sumiram com a placa?

Sujeito 2: Sim, sumiram e tinha o nome de todos eles...

Valquiria: É para apagar da história e da memória...

Sujeito 2: Tinha muita história. Muito a fazer. Muita coisa pra fazer aí. Coisa bonita e acabou. E isso que eu fico triste, né? Para dizer assim: O que você passou pra universidade? Eu não posso dizer que eu passei conhecimento porquê não foi exigido de mim.

Valquiria: Você acha que tinha condição de ensinar?

Sujeito 2: Tinha! *fala com convicção*. Esse, essa, esse curso que a gente fez de capacitação restauração. Todo aquele pessoal que fizeram aquele curso, os marceneiros mais antigo Sujeito 1, o Fulano. Todo esse pessoal tinha capacidade de formar um grupo e ensinar. Estudava mais um pouco e fazia uma reciclagem. Lógico na escola você não pode ensinar. Por que tem pra ensinar você precisa saber (aí faz o gesto escrevendo no quadro) tem que fazer alguma coisa para formação. Aí lógico tinha capacidade sim de ensinar os outros profissionais. Criar um grupo como a gente pensou em criar pensou nisso depois não foi para frente.

Valquiria: Você tá falando da marcenaria modelo? Pergunto

Sujeito 2: Lógico, aqui precisava de ter isso! Deixaram a história na universidade essa parte de infraestrutura, deixaram morrer essa parte que é tão importante. Não sei porque.

Valquiria: Mas tem gente ainda!

Sujeito 2: Claro!

Valquiria: Tem você também. E como está a sua a sua esperança? Minha última pergunta.

Sujeito 2: Eu ainda tenho esperança foi o que falei com o Pró-Reitor de Pessoal da época que ajudar a fazer essa carpintaria moderna.

Valquiria: Carpintaria modelo? É isso?

Sujeito 2: Isso carpintaria modelo! Eu tenho esperança de ensinar as pessoas, mas não era nem para ganhar dinheiro. Não visando isso de maneira alguma. Eu queria ajudar na história para ficar gravado na história no feito mesmo. Depois de morto a pessoa está presente é isso que eu queria. É uma marca para mim que eu queria. Mas não deu né? Paciência. Não deu, paciência. A gente se conforma com o que tem com que é.

Valquiria: E a esperança á viva? Pergunto, e ele se anima.

Sujeito 2: Sim a esperança está viva! Vivíssima! Enquanto a gente tiver andando, falando, enxergando...

Interrompo brincando com ele: Valquiria: criticando se posicionando...

Sujeito 2: Eu faço a crítica porque se a gente cala a boca, se abaixa a cabeça já era. A gente responde de maneira meia dura, mas é uma resposta sim sim sim.

Ao avaliarmos coletivamente porque a Marcenaria Modelo não avançou pudemos constatar que: não havia projeto escrito, eles não tinham clareza de como caminhar na estrutura institucional universitária e que as solicitações eram feitas com base em promessas que não tinham nenhum registro formal. A frase conformista dita pelo Sujeito 2 “A gente se conforma com o que tem com que é.” É superada pela

resistência e pela esperança como bem disse: “Sim a esperança está viva! Vivíssima!”

#### **4.4- O projeto educacional com base nas autobiografias**

Nas histórias de vida, nos percursos autobiográficos a escrita não é reta, é repleta de curvas e retornos. Um espaço de reflexão para os “escritores de si mesmos”, que se redescobrem por meio da narrativa. A palavra atravessa o tempo contribuindo para a nossa constituição enquanto seres humanos, com sonhos e projetos de vida. Nenhum projeto nasce sem ser sonho e ousadia. Os projetos educacionais individuais vão desde cursos para discutir política e democracia até o desejo de cursar graduação em arquitetura.

Os sujeitos deste projeto viveram uma infância simples, começaram a trabalhar muito cedo e sentem orgulho dos seres humanos que se tornaram por meio do trabalho. O trabalho é algo bom, tem arte, descoberta e novas aprendizagens.

O retorno para a conclusão de uma graduação é projeto de somente um dos cinco sujeitos, mas todos pretendem contribuir para um espaço de ensino de introdução a marcenaria. O objetivo geral seria ensinar marcenaria para população de baixa renda como disse o Sujeito 2: “Ensinar o básico para que eles possam até fazer uma renda com algum produto de madeira.” Teria cursos gratuitos e teria também cursos a baixo custo com o objetivo de gerar recursos para a subsistência e investimento na capacitação dos marceneiros. Assim seria possível manter uma marcenaria escola com a estrutura necessária para que os “mestres marceneiros/carpinteiros” também tivessem espaço para continuar estudando. Ter alguns computadores para que eles continuassem aprendendo sobre tecnologia. Um espaço para sala de aula, para as discussões mais teóricas e um espaço com o material básico de marcenaria.

O **Anexo III** possibilita acesso ao primeiro pré-projeto que ainda necessita de detalhamento sobre recursos financeiros.

Os marceneiros desejam realizar a autogestão deste espaço e para que o projeto saia do mundo das ideias criamos um Grupo de Trabalho Marcenaria Escola. E novos questionamentos chegam: O que é autogestão? Trabalhar para população de

baixa renda tem um olhar para a economia solidária? O que é economia solidária? Como um trabalhador que compartilha seu conhecimento se aproxima das ideias de Paulo Freire? Não temos as respostas, estamos construindo um outro caminho que saiu da história de vida individual e alcançou um sonho coletivo.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:**

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo. (FREIRE, 2003, p.24)

Administração pública tem várias faces e convivem em uma mesma instituição. Refletindo sobre esta questão podemos observar que estes tipos de administração estão presentes nas instituições públicas, fato que dificulta os processos de gestão, mas ao mesmo tempo possibilita reflexões críticas que podem nos encaminhar para possíveis construções coletivas. E em Behring (2008) que versa sobre a reforma gerencialista do Governo Fernando Henrique Cardoso. “As políticas sociais... deixam de ser direito social. Estado mínimo para os trabalhadores e Estado máximo para o capital.” (Behring, 2008, p.64).

Podemos observar, de forma crítica e reflexiva, as questões relativas à crise do capital e as transformações na estrutura de poder do Estado e conseqüentemente nas estruturas educacionais e na sociedade. Os ditames do Banco Mundial, como outros organismos internacionais, continuam presentes e uma agenda de redução das responsabilidades do Estado ainda estão em curso. Estamos imersos nesta cultura globalizante neoliberal, sob o domínio do capital financeiro, restando a todos nós compreender para mudar.

Os investimentos nas instituições universitárias públicas estão diminuindo drasticamente a cada ano e urge a necessidade de defendermos uma educação pautada nos princípios da liberdade, da cooperação, da fraternidade, do respeito ao meio ambiente e laica.

Quando estamos com o olhar atento para o campo de pesquisa, não é somente o momento da entrevista que fornece dados de análise. Quantas vezes quando a câmera desliga e o entrevistado relaxa e compartilha uma reflexão importante? E a

aquela conversa na hora daquele chá ou café que possibilita momentos significativos? O caderno de campo possui o seguinte registro:

Em um dos Centros da Universidade para tomar café e encontrei um administrador do prédio. Ele trabalha há muitos anos na instituição – mais de 30 anos - e se dizia muito preocupado com o futuro da universidade.

- Estamos fazendo uma obra aqui. – disse ele.

- Obra grande. – Respondi.

- Que futuro terá a nossa universidade? Estou preocupado. - Ele completou

- O que foi que aconteceu? - Perguntei

- Estou com uns rapazes fazendo obra aqui. E toda vez dois deles passavam mal. Dia desses levei eles pro HU e conversei com o médico. Sabe o que o médico me disse? Fiquei chocado.

- O que o médico disse? Perguntei.

- O médico disse: “Olha eles estão sem café da manhã e sem almoço. A única refeição deles foi um jantar fraco da noite anterior. O problema deles é fome!” Nossa, me deu um negócio! Fui com eles pro *trailer* que fica aqui e combinei com o proprietário para dar a refeição pra eles. Essas empresas não dão nem direito à comida pra esses coitados!?! (Junho – 2017)

Esta realidade fere princípios fundamentais da dignidade humana. A comunidade universitária sensibilizada com a situação dos trabalhadores terceirizados - por meio do SINTUFRJ, Organizações de Estudantes ou por iniciativa de algumas unidades - criou espaços de recolhimento de cestas básicas. Abaixo o trecho:

A campanha consiste na doação de 60 cestas básicas à Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (Attufrj) para serem distribuídas entre os terceirizados com salários atrasados. Os alimentos serão adquiridos com recursos do Fundo de Greve da categoria e pelo Sintufrj. Os custos serão rachados meio a meio.

Os trabalhadores da UFRJ também poderão fazer doações voluntárias de alimentos não perecíveis nas atividades da categoria, como na desta terça-feira, na Cinelândia, nas assembleias ou direto na sede do Sintufrj.

FONTE: Jornal do SINTUFRJ. ANO XXIII Nº 1131 24 A 30 DE AGOSTO DE 2015. Página: 5.



Sujeito 7, em um destes momentos com a Câmera desligada, destacou como é importante este trabalhador da infraestrutura. Narrou que no incêndio que atingiu o 8º andar do Prédio da Reitoria no ano de 2016 um electricista que tinha a memória da parte elétrica foi convidado para ajudar, pois os mapas haviam sido destruídos. Este electricista está aposentado e como o cargo está extinto não há mais concursos públicos. Um cenário onde não há troca de conhecimento entre gerações, não há preservação da memória.

O que constatamos é uma disputa entre dois projetos de sociedade: um voltado para a formação de uma sociedade, fundada na cooperação, humana, solidária, crítica, com respeito aos recursos naturais e ao meio ambiente, pautada em uma democracia participativa e o outro projeto voltado para a formação de uma sociedade competitiva, com base crítica alicerçada por sociedade patriarcal-colonialista, de uso desrespeitoso com relação ao meio ambiente que esgota a terra e recursos hídricos, com foco em uma democracia representativa muito atuante em defender uma minoria que goza de inúmeros privilégios.

Estudar os trabalhadores de uma instituição de ensino superior público representa a consolidação de novos espaços de entendimento sobre este espaço de saber. Espaço este que por vezes apresenta elementos de conservação e adaptação à ordem neoliberal e ao eficientismo da administração gerencial, mas também gesta em iniciativas com um caráter de produção crítica. Uma pesquisa nos ambientes administrativos para uma permanente educação em serviço, para a análise dos processos de trabalho e para o entendimento da identidade específica deste trabalhador do ensino superior público. Pelo que indica o contexto analisado, urge a necessidade de assumirmos o protagonismo neste momento histórico no qual estamos inseridos. Este é o tempo que questão educacional é um forte caminho de entendimento e construção de ações educativas e formadoras de novas políticas de ação. Onde a reflexão acadêmica se faz presente os envolvidos assumem a fala e não são meros resultados do discurso do outro.

Possibilitar acesso a educação contribui fundamentalmente para a formação de indivíduos com perfis diferenciados no ambiente de trabalho – e na vida em sociedade. Ao inserirmos a pesquisa também no ambiente administrativo institucional novos olhares são compartilhados. Quando perguntamos se construir um projeto educacional com a voz dos trabalhadores geraria algo diferenciado não imaginávamos que sonho da marcenaria escola ainda estava vivo. Pensávamos que iríamos fazer projetos educacionais específicos, eles não querem saber da escola ou deste determinado tipo de ensino formatado. Exceto o Sujeito 2, que sonha em cursar uma Graduação em Arquitetura inspirado pelas aprendizagens com os alunos da Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Todos em “idade escolar” não gostavam da escola, a preocupação era trabalhar para garantir o sustento da família. O Sujeito 3 ainda fala claramente que ia para escola por causa merenda. “- Era uma necessidade danada.” e com 8 anos idade saía para trabalhar (limpando um jardim, catando lixo para vender, etc).

Quem pode culpá-los por não gostarem da escola? É um lugar que não acompanhou as mudanças, está engessado. Tem conteúdos por vezes desinteressantes, prisões com “grades curriculares”, com “provas”. Se buscarmos imagens das salas de aula quando a escola começou a ser “uma escola de massas” veremos que ela não mudou. Freinet quando começou a lecionar tinha sala com alunos de várias idades. Ele estimulava a sua turma a fazer visitas pela cidade e quando retornavam faziam registro no “Livro da Vida”. Freinet também criou a correspondência interescolar. Uma sala de aula invadida pelo mundo com forte concepção interdisciplinar. São os fundamentos da interdisciplinaridade como opção para uma nova atitude educacional. São princípios epistemológicos em busca de algo mais do que a mera transmissão de conteúdo existente nas “disciplinas”. É o desejo de uma escola ou um espaço de aprendizagem que estabeleça diálogos entre as diversas áreas. É fundamental nos pautarmos em uma educação integral que valoriza questões diretamente relacionadas com o cotidiano das pessoas. Evidenciar saberes apreendidos com a vida, o corpo e o sentimento, conciliando afetividade e efetividade na formação de sujeitos solidários com foco na educação para a cooperação. Querem ensinar e ensinando querem aprender. Como poderia esperar algo tão rico? Bem afirmava Freinet, que “Águias não sobem em escadas”.

O pedagogo preparara minuciosamente os seus métodos e, segundo dizia, estabelecera cientificamente a escada que permite o acesso aos diversos andares do conhecimento; medira experimentalmente a altura dos degraus, para adaptá-la às possibilidades normais das pernas das crianças; arranjara, aqui e ali, um patamar cômodo para se retomar o fôlego, e um corrimão benévolo amparava os principiantes.

E o pedagogo zangava-se, não com a escada, que, evidentemente, fora concebida e construída com ciência, mas com as crianças que pareciam insensíveis à solicitude dele.

(...)

O pedagogo persegue os indivíduos obstinados em não subir pelos caminhos que considera normais. Mas terá ele perguntado a si mesmo, por acaso, se essa ciência da escada não seria uma falsa ciência e se não haveria caminhos mais rápidos e mais salutareis, em que se avançasse por saltos e largas passadas? Se não haveria, segundo a imagem de Victor Hugo, uma pedagogia das águias que não sobem pela escada? (2004, p. 14)

### **Por uma pedagogia crítica aliada a tecnologia social**

A educação é parte fundamental de um projeto social com contribuições que tenham a identidade dos envolvidos na construção do mesmo. A base das ações e reflexões são ancoradas em perspectivas críticas e criativas, que investem na autonomia dos sujeitos e acreditam no poder transformador da ação humana. Este caminho do fazer educacional está em franca contraposição com o paradigma das ações pedagógicas tradicionais, fundamentadas em métodos e instrumentos; e cada vez mais pautadas em uma Tecnologia Convencional como solução para as dificuldades nas estruturas educacionais. O projeto que abraçamos não se pauta em uma “educação bancária” como bem criticava Paulo Freire. Partimos de pressupostos teóricos e metodológicos pautados na sociologia, na história, na pedagogia crítica e na tecnologia social.

A tecnologia social (TS) que podemos compreender inicialmente como a definição mais freqüente no Brasil – onde o conceito foi gerado – é definida como: "produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social". ([www.rts.org.br](http://www.rts.org.br)). Renato Dagnino critica a fragilidade conceitual desta definição e avança destacando a importância de:

(...)construir um conjunto de indicações de caráter sócio-técnico alternativo que seja capaz de orientar as ações de fomento, planejamento, capacitação e desenvolvimento de Tecnologia social. (2011, p. 1)

Evidencia também que a Tecnologia Social não está somente no ambiente produtivo e propõe a inclusão deste tema em outras áreas de conhecimento sendo enfatizada a importância na discussão de políticas públicas.

A educação é um projeto importante e vital para os conservadores, os liberais, os socialistas, os comunistas, etc. Contudo não há **uma** educação, há educações dependendo dos princípios e objetivos que são gestados neste ou naquele projeto de sociedade. Em seu livro *O que é Educação*, Carlos Rodrigues Brandão traz uma Carta do período que Estados Unidos, Virgínia e Maryland assinaram um tratado de paz com os índios das Seis Nações e convidaram os jovens indígenas para que frequentassem as escolas dos homens brancos. Os chefes indígenas responderam:

"...Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa. ...Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros. Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que

lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens." (BRANDÃO, 1981, p. 3)

Por uma educação que esteja presente todos os espaços, incluindo os ambientes de trabalho assumindo que devemos nos posicionar contra a massificação escolar, as discriminações, os preconceitos e propor a produção de pesquisas que promovam uma pedagogia crítica ao alcance de todos. Finalizamos destacando que um projeto educacional construído com base na pesquisa-ação-participativa dialoga com um projeto de sociedade humano, cooperativo, com respeito ao meio ambiente e que defende uma democracia que só representará a sociedade se tiver base participativa.

## REFERÊNCIAS:

ARFUCH, Leonor. Memoria y autobiografia. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 2013.

Associação Brasileira de pesquisa (Auto) Biográfica (Biograph). Disponível em: <http://www.biograph.org.br/>

Association Internacional e des Histoires de Vie em Formacion et de recherche biographique em education (ASIHVIF/RBE). Disponível em: <http://www.asihvif.com/>

Baquaqua. Disponível em: <http://docsouth.unc.edu/neh/baquaqua/menu.html>

BARROS, Manoel de. LIVRO. SOBRE. NADA. Ilustrações de Wega Nery. 3º Edição. Editora Record. Rio de Janeiro – São Paulo, 1996.

BEHRING, Eliane Rossetti. Brasil em Contra-Reforma desestruturação do Estado e perda de direitos. 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

FALS BORBA, Orlando. Una Sociología Sentipensante para América Latina. In.: Experiência Teórico Practicas (1998). México, DF. Siglo XXI Editores; Buenos Aires CLASCO, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Disponível em: <http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20Que%20e%20Educacao%20-%20Carlos%20Rodrigues%20Brandao.pdf>

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza e BALASSIANO, Ana Luiza Grillo. Carta-convite aos congressistas. In.: MIGNOT, Ana Chrystina e SOUZA, Elizeu Clementino de. Programa VI CIPA – Congresso Internacional de Pesquisa (auto)Biográfica – Entre o Público e o Privado: Modos de viver, narrar e guardar. Rio de Janeiro: BIOgraph, 2014, p. 11-14.

BUENO, Belmira Oliveira. O Método Autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11653.pdf>

CARTILHA PCCTAE – Disponível em: [www.cdp.ufpr.br/ucap/anexos/pcctae.pdf](http://www.cdp.ufpr.br/ucap/anexos/pcctae.pdf). Acesso em 23/04/2013

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Pesquisa realizada em 8 de Setembro de 2017.

DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: base conceitualA construção crítica da tecnologia pelos atores sociais. Revist@ do Observatório do Movimento pela Tecnologia Social da América Latina.volume 1 - número 1 – julho de 2011. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/cts/article/view/3840/4328>

DEL PRIORE, Mary. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. Histórias das Crianças no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

Cidade: Editora, ano. Diário do Grande ABC – Disponível em:  
<http://www.dgabc.com.br/Noticia/268990/servidor-publico-faz-parte-de-uma-classe-privilegiada-diz-fhc>

Descrição do Cargo de Carpinteiro. Disponível em: <http://progep.ufes.br/descricao-de-cargo/cargo-b-carpinteiro>

Descrição do Cargo de Marceneiro. Disponível em: <http://progep.ufes.br/descricao-de-cargo/cargo-b-marceneiro>

ENGELS, Friedrich. A situação da Classe trabalhadora na Inglaterra. Tradução B. A. Schumann. São Paulo; Boitempo, 2008.

FERNANDES, FLORESTAN. A Sociologia no Brasil. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 27ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2004.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Espaços e Lugares da Memória: Entre as Fronteiras no Ofício de Pesquisar, Ensinar e Aprender. Disponível em: [http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/S2\\_ESPAÇOS-E-LUGARES-DA-MEMÓRIA.pdf](http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/S2_ESPAÇOS-E-LUGARES-DA-MEMÓRIA.pdf)

FRIGOTTO, Gaudêncio. Espaço Aberto: A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40 jan./abr. 2009. In\_ História das crianças no Brasil. São Paulo, Contexto, 2000.

GALVANI, Pascoal. A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/autoformacao.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). Resumo técnico do censo da educação superior de 2002 a 2011, Brasília,. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacaosuperior/resumos-tecnicos>

Jornal do SINTUFRJ. ANO XXIII Nº 1131 24 A 30 DE AGOSTO DE 2015  
[www.sintufrj.org.br](http://www.sintufrj.org.br) [sintufrj@sintufrj.org.br](mailto:sintufrj@sintufrj.org.br). Disponível em: <http://www.sintufrj.org.br/-jornaisantigos/Jornal1131.pdf>

KRUEGER, Robert. Biografia e narrativa do ex-escravo Mahommah Gardo Baquaqua. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1997] [Tradução portuguesa do original.

LEHER, Roberto. Reforma Universitária do Governo Lula: retorno do protagonismo do Banco Mundial e das lutas antineoliberais. 6 fev. 2004. Disponível em: [HTTP://www.adurrj.org/5com/popup/Reforma\\_universit\\_governo\\_lula.htm](HTTP://www.adurrj.org/5com/popup/Reforma_universit_governo_lula.htm)

Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm) Acesso em 01/02/2013

Lei nº 9.632, de 7 de Maio de 1998. Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9632.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9632.htm)

Linha do Tempo das Universidades Federais Disponível em: <https://pt.slideshare.net/BlogDoPlanalto/linha-do-tempo-das-universidades-federais-brasileiras>

Loizos P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: Bauer MW. Gaskell G, editores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.137-155.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985a. Livro 1, v.1, t.1. (Os economistas).

MONCAU, Gabriela e NAGOYA, Otávio. Revista Caros Amigos. 22/11/2013. Educação: avanços e retrocessos do Governo Lula: <http://carosamigos.terra.com.br/index/index.php/component/content/article/165-revista/educacao-164/1248-educacao-avancos-e-retrocessos-do-governo-lula>

MOROSINI, Marília, (org.) A universidade no Brasil: concepções e modelos /. Brasília/DF: INEP. 2011.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. Economia Política uma Introdução Crítica. 3ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

OLIVEIRA. Antonio José Barbosa de. A casa de Minerva – entre a ilha e o palácio. Tese de Doutorado. UNIRIO. 2009. Por Dentro do Brasil – Educação Disponível em: [http://www.brasil.gov.br/navegue\\_por/noticias/textos-de-referencia/educacaono-brasil](http://www.brasil.gov.br/navegue_por/noticias/textos-de-referencia/educacaono-brasil)

Os dados referentes ao quantitativo de estudantes estão no Relatório de Auto Avaliação Institucional da UFRJ – 2012

Os dados referentes aos docentes foram disponibilizados pela Coordenação de Políticas de Pessoal/PR4 da UFRJ- 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição.; SOUZA, Eliseu Clementino de; VICENTINI, Paulo Perin. “Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, Belo Horizonte: UFMG, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011.

PELBART, Peter Pál. Vida Capital – Ensaio de Biopolítica. São Paulo: editora iluminuras. 2003.

PINEAU, Gaston. *As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a09v32n2.pdf>

Relatório de Auto Avaliação Institucional da UFRJ 2012 – Disponível em: <http://www.ufrj.br/docs/2013/UFRJ-CPA-2013.pdf>

Relatório do Grupo de Trabalho de Racionalização dos Cargos do PCCTAE [www.fasubra.org.br/index.../45-racionalizacao?](http://www.fasubra.org.br/index.../45-racionalizacao?)



SANTOS, Boaventura de Sousa. Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>

Santos, Boaventura de Souza. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. Lua Nova, São Paulo, nº 30, p. 105-124. 1997.

SINTUFSCAR. Histórico de Reivindicações. Brasília: SINTUFSCAR. Histórico de reivindicações Disponível em <http://www.sintufscar.org.br/osindicato.php> Acesso em 23/04/2013

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. Volume I, Nova Cultural, 1988.

THIOLLENT, Michel. (Org.) Pesquisa-Ação e Projeto Cooperativo na Perspectiva de Henri Desroche. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

VIEIRA, LEONARDO: Historiadores traduzem única autobiografia escrita por ex-escravo que viveu no Brasil. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/historia/historiadores-traduzem-unica-autobiografia-escrita-por-ex-escravo-que-viveu-no-brasil-14671795#ixzz4lOqawkBs>

VII Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica (VII CIPA)- Anais disponível em: [http://viicipa.com.br/?page\\_id=50#](http://viicipa.com.br/?page_id=50#)

Decreto n 9.262, 9 de janeiro de 2018 Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. <http://media.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/10/diario-oficial-da-uniao-decreto-no-9.pdf>

## ANEXO I

### Termo de Consentimento



Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social  
Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia UFRJ



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“Percurso Autobiográfico e Construção de Conhecimento no Ambiente de Trabalho”**, desenvolvida sob a Coordenação do Professor **Michel Jean Marie Thiollent** do Programa de Pós-Graduação de Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS); sediado no **NIDES (Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social)**, órgão suplementar do Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ. O PPGTDS tem uma única área de concentração, denominada "Tecnologia para o Desenvolvimento Social", que conta com três linhas de pesquisa: "GESTÃO PARTICIPATIVA", "TECNOLOGIA SOCIAL" e "TRABALHO E FORMAÇÃO POLITÉCNICA". As atividades de pesquisa do PPGTDS estão inicialmente estruturadas em projetos que perpassam essas linhas, integrando docentes, técnicos e discentes. **Valquiria Felix Gonçalves** CPF 006.415,8071-11 aluna do Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social e seu orientador Michel Jean Marie Thiollent destacam que o objeto central do estudo é:

- Apresentar a autobiografia como metodologia de pesquisa coletando por meio de vídeos e dinâmicas de interação os percursos de vida dos trabalhadores (marceneiros e carpinteiros) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e
- Organizar coletivamente um plano de estudos e projetos coletivos de ação.

A pesquisa se dará no Rio de Janeiro com trabalhadores da UFRJ sendo estes ativos ou aposentados. Os relatos de vida serão coletados por meio de vídeos individuais e em atividades coletivas propiciando debates sobre os questionamentos a respeito do trabalho e os percursos de vida dos sujeitos da pesquisa de forma participativa, dialogada, crítica e reflexiva.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar a sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira se decidir deixar de participar da pesquisa ou não permitir o uso de falas ou imagens. Contudo ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a sua participação e/ou sobre a pesquisa. O que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua

participação consistirá em responder as perguntas sobre os seus percursos de vida e as relações desenvolvidas no ambiente de trabalho por meio de entrevista realizada pela mestranda Valquíria Felix Gonçalves. As entrevistas serão individuais e teremos momentos de atividades em grupo. Solicitamos a sua autorização para utilizar o vídeo e a fotografia, sendo estas imagens utilizadas estritamente para uso profissional e acadêmico. As entrevistas durarão em média uma hora e as atividades em grupo uma hora e trinta minutos. Estes encontros serão transcritos e armazenados em arquivos digitais sendo de acesso exclusivo da pesquisadora Valquíria Felix Gonçalves e seu orientador Michel Jean Marie Thiollent. O conteúdo a ser divulgado será avaliado pelos participantes da pesquisa. Ao final da pesquisa todo material será mantido em arquivo. Os resultados da pesquisa serão divulgados/publicados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos, mas será garantido o sigilo e o anonimato para todos que se sentirem desconfortáveis com determinada exposição. Você receberá uma cópia deste termo que possui o telefone e o endereço institucional do pesquisador que o entrevistou, podendo tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora e a qualquer momento. Todas as páginas deste termo devem ser rubricadas pelo sujeito participante e pelo pesquisador responsável.

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Valquíria Felix Gonçalves**

**Mestranda/ NIDES/ UFRJ**

**Celular:** (021)991223973

**Endereço Institucional:** Prefeitura Universitária da UFRJ – Setor: Assessoria de Recursos Humanos - Praça Jorge Machado Moreira, 100, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ - CEP 21941-592 | Caixa postal 68.010, Tel.: +55 21 3938-9324 Fax: +55 21 3938-4940

Declaro que entendi os objetivos da minha participação na pesquisa e concordo em participar. Declaro que aceito a gravação das minhas falas, bem como aceito também a filmagem e fotografia da minha imagem como participante entrevistado deste estudo.

---

(Assinatura do sujeito da pesquisa)

## ANEXO II

Lei nº 9.632 de 7 de maio de 1998. Dispõe sobre a **extinção de cargos** no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9632.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9632.htm)

## ANEXO I

(Art. 1º da Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998)

CODIGO E DENOMINACAO DO CARGO	ORGAO	VAGOS	
064032-ACOUGUEIRO	26232-UFBA	3	
	26244-UFRGS/RS	1	
	26271-UNB	1	
026013-AGENTE TELECOMUNICACOES E ELETRICIDADE	26277-FUFOP	1	
	40601-SUDENE	10	
	40108-MCT	1	
010024-AGENTE DE ASSUNTOS INDUSTRIA ACUCAREIRA	17000-MF	2	
010023-AGENTE DE ASSUNTOS INDUSTRIA MADEREIRA	40602-SUDAM	2	
020002-AGENTE DE ATIVIDADES DE CAFE	25000-MS	6	
	17000-MF	44	
	40103-MARE	1	
010030-AGENTE DE COLOCACAO	13000-MAARA	2	
	25000-MS	3	
	26000-MTB	31	
010040-AGENTE DE DRAGAGEM E BARRAGEM	57202-INSS	43	
010020-AGENTE DE INSPECAO DE IND. E COMERCIO	49000-MT	1	
	17000-MF	1	
052031-AGENTE DE LIMPEZA E CONSERVACAO	40603-SUFRAMA	20	
	40801-EX-TER/AP	2	
010043-AGENTE DE MECANIZACAO DE APOIO	15000-ME	2	
	16000-MEX	14	
	17000-MF	65	
	20000-MJ	2	
	20115-DPF	2	
	21000-MAER	13	
	26000-MTB	1	
	32000-MME	1	
	40602-SUDAM	4	
	42201-INCRA	3	
	42204-DNOCS	13	
	49000-MT	6	
	49201-DNER	7	
	70000-MM	11	
	43000-EX-MBES	1	
	13000-MAARA	1	
	40108-MCT	1	
	012002-AGENTE DE PORTARIA	13000-MAARA	104
		36205-FNS	2
		20115-DPF	45
		15000-ME	40
		57202-INSS	648
16000-MEX		811	
26000-MTB		152	
17000-MF		451	
17201-SUNAB		19	
20000-MJ		31	
053042-AGENTE DE PORTARIA	42201-INCRA	151	
	20000-MJ	1	
012002-AGENTE DE PORTARIA	40701-IBAMA	65	
	21000-MAER	257	
048013-AGENTE DE PORTARIA	23000-MPAS	13	
	25000-MS	605	
012002-AGENTE DE PORTARIA	25000-MS	2	
062086-AGENTE DE PORTARIA	35000-MRE	65	
048013-AGENTE DE PORTARIA	26254-FMIM	1	
012002-AGENTE DE PORTARIA	36205-FNS	135	
	26268-UNIR	1	
	28000-MICT	20	
	40103-MARE	30	
	32000-MME	26	
	49000-MT	78	
	40105-EMFA	14	
	40106-AGU	1	
	40107-MINC	5	
	20113-MPLAN	3	
	41000-MC	34	
	40601-SUDENE	59	
	40109-EX-MIR	25	
	42204-DNOCS	102	
	40602-SUDAM	35	
	40603-SUFRAMA	16	
	40801-EX-TER/AP	21	
	70000-MM	75	
	40802-EX-TER/AC	22	
	40803-EX-TER/RO	16	

048013-AGENTE DE PORTARIA	49201-DNER	263
053042-AGENTE DE PORTARIA	40804-EX-TER/RR	3
048013-AGENTE DE PORTARIA	43000-EX-MBES	14
059069-AGENTE DE PORTARIA	43202-EX-LBA	33
012002-AGENTE DE PORTARIA	32000-MME	1
053042-AGENTE DE PORTARIA	17000-MF	1
012003-AGENTE DE PORTARIA IN 30-74 (30 HORAS)	40701-IBAMA	2
048012-AGENTE DE SEGURANCA	35201-FAG	16
022003-AGENTE DE SERV. GERAIS OP. CON. TEC.	36205-FNS	3
010004-AGENTE DE SERVICOS COMPLEMENTARES	40108-MCT	4
	43202-EX-LBA	3
	26000-MTB	2
	40105-EMFA	1
	49201-DNER	12
	40301-CNEN	3
	36205-FNS	1
	16000-MEX	17
	20000-MJ	1
	21000-MAER	8
	25000-MS	129
	57202-INSS	51
	26000-MTB	1
	40105-EMFA	15
	40802-EX-TER/AC	1
	70000-MM	16
010013-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	13000-MAARA	30
	16000-MEX	125
	17000-MF	50
	20000-MJ	2
	21000-MAER	46
	26000-MTB	3
	32000-MME	15
	49000-MT	207
	35000-MRE	5
	40103-MARE	4
	40109-EX-MIR	18
	20113-MPLAN	3
	49201-DNER	1.469
026010-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	42204-DNOCS	53
010013-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	40601-SUDENE	2
	41000-MC	12
	70000-MM	28
	40107-MINC	1
	43000-EX-MBES	2
048015-AGENTE DE SERVICOS GERAIS	20115-DPF	1
089006-AGENTE DE SERVICOS GERAIS	24205-FBN	2
022004-AGENTE DE SERVICOS GERAIS	24204-IPHAN	4
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	36205-FNS	6
	13000-MAARA	54
	35000-MRE	12
028087-AGENTE DE VIGILANCIA	40701-IBAMA	1
	13000-MAARA	23
	36205-FNS	10
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	30202-FUNAI	8
	15000-ME	11
	16000-MEX	20
	17000-MF	70
	26000-MTB	33
	17201-SUNAB	1
	20000-MJ	2
	20115-DPF	8
	21000-MAER	48
	23000-MPAS	5
028087-AGENTE DE VIGILANCIA	24204-IPHAN	4
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	25000-MS	228
	57202-INSS	103
	41000-MC	16
	36205-FNS	52
	26293-FUNTEV	22
	28000-MICT	1
	32000-MME	5
	49000-MT	57
	40103-MARE	1
	20113-MPLAN	1
	49201-DNER	202
	40602-SUDAM	9
	40603-SUFRAMA	5
047086-AGENTE DE VIGILANCIA	40701-IBAMA	13
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	42204-DNOCS	29
028087-AGENTE DE VIGILANCIA	45205-IBGE	11
	57202-INSS	1
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	70000-MM	11

053043-AGENTE DE VIGILANCIA	40109-EX-MIR	4
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	40701-IBAMA	1
	42201-INCRA	3
	43000-EX-MBES	3
	40403-FCRB	15
022006-AGENTE DE VIGILANCIA	49201-DNER	1
042064-AGENTE SERV. ENGENHARIA	40701-IBAMA	2
	40601-SUDENE	10
045070-AJUDANTE ADMINISTRATIVO	36201-FIOCRUZ	4
055059-AJUDANTE DE COZINHA	26297-FAE	1
022008-AJUDANTE DE MANUTENCAO	26293-FUNTEV	1
	16000-MEX	1
065001-AJUSTADOR MECANICO	26233-UFCE	1
	26234-UFES	2
	26239-UFPA	2
	26253-FCAP	2
	26282-UFV	2
	26262-UNIFESP	1
062062-ALMOXARIFE	26316-EAFSOUZA	1
	26201-C. PEDROII	1
	26233-UFCE	2
	26235-UFGO	4
	26236-UFF	2
	26238-UFMG	4
	26239-UFPA	3
	26240-UFPB	2
	26241-UFPR	1
	26243-UFRN	4
	26244-UFRGS/RS	4
	26245-UFRJ	27
	26250-UFRR	2
	26269-UNIRIO	2
	26271-UNE	4
	26272-FUMA	1
	26274-UFU	1
	26277-FUFOP	1
	26280-FUFSCAR	1
	26282-UFV	3
	26284-FFFCMPA	2
	26328-EAFMACHADO	1
	26333-EAFALEGRET	1
	26335-EAFSTERESA	1
	26342-EAFRIOSUL	1
043036-ALMOXARIFE	40604-EMBRATUR	1
062062-ALMOXARIFE	26216-ETF/PI	1
050018-ALMOXARIFE	16000-MEX	1
062062-ALMOXARIFE	26329-EAFSALINAS	1
	26242-UFPE	6
	26311-EAFMUZAMBI	1
	26246-UFSC	2
043036-ALMOXARIFE	40301-CNEN	2
062062-ALMOXARIFE	26337-EAFCERES	2
	26340-EAFSGABRI	1
	26206-ETF/CE	1
	26304-EAFIGUATU	1
	26262-UNIFESP	1
	26314-EAFUBERLAN	1
	26318-EAFBJARDIM	1
	26345-EAFCODO	1
	26344-EAFSI	1
	26346-EAFSBONF	1
026015-ALMOXARIFE TECNICO	26293-FUNTEV	4
055060-AMOSTRADOR DE MINERIOS	40301-CNEN	1
022010-APONTADOR	13000-MAARA	1
065003-APONTADOR	26236-UFF	1
	26238-UFMG	1
	26244-UFRGS/RS	8
	26246-UFSC	1
	26269-UNIRIO	2
	26274-UFU	1
	16000-MEX	1
050019-APONTADOR FISCAL	26232-UFBA	2
065005-ARMAZENISTA	26233-UFCE	3
	26236-UFF	1
	26238-UFMG	1
	26243-UFRN	4
	26244-UFRGS/RS	1
	26245-UFRJ	6
	26269-UNIRIO	1
	26271-UNE	1
	26282-UFV	1
	26303-EAFCRATO	1





026021-ARTIFICE DE MECANICA	26236-UFF	1
007002-ARTIFICE DE MECANICA	36205-FNS	73
	32000-MME	4
	35000-MRE	4
	40103-MARE	1
	40105-EMFA	1
	20113-MPLAN	1
	40109-EX-MIR	3
026021-ARTIFICE DE MECANICA	40601-SUDENE	6
007002-ARTIFICE DE MECANICA	40602-SUDAM	3
	40803-EX-TER/RO	3
	40804-EX-TER/RR	3
	36205-FNS	1
	41000-MC	22
	42204-DNOCS	62
	49000-MT	194
	49201-DNER	362
	70000-MM	72
007052-ARTIFICE DE MECANICA	42204-DNOCS	1
007002-ARTIFICE DE MECANICA	42201-IN CRA	6
	43000-EX-MBES	3
	40111-MMARHAL	2
	26220-ETF/SP	2
007005-ARTIFICE DE MUNICAO E PIROTECNIA	16000-MEX	228
	70000-MM	7
007055-ARTIFICE DE MUNICAO E PIROTECNIA	70000-MM	3
028036-ARTIFICE ESPECIALIZADO	36205-FNS	8
046092-ARTIFICE II	24203-IBAC	3
007059-ARTIFICE NA ESPECIALIDADE DE CALDEIRA	16000-MEX	4
070200-ARTIFICE P-030-94-86	13000-MAARA	1
042069-ARTIFICIE DE CARP. E MARCENARIA	40701-IBAMA	11
053072-ARTIFICIE DE CARP. E MARCENARIA	43202-EX-LBA	3
054051-ARTIFICIE DE ELETRICIDADE	43202-EX-LBA	2
044021-ARTIFICIE DE MANUTENCAO	40501-CNPQ	1
053074-ARTIFICIE DE MECANICA	40701-IBAMA	1
042071-ARTIFICIE DE MECANICA	40701-IBAMA	13
054073-ARTIFICIE DE PINTURA E ALVENARIA	43202-EX-LBA	4
042070-ARTIFICIE EM ELETRIC. E COMUNICACAO	35000-MRE	1
	40701-IBAMA	4
064009-ASCENSORISTA	26201-C. PEDROII	1
062085-ASCENSORISTA	26232-UFBA	2
	26236-UFF	1
	26238-UFMG	5
064009-ASCENSORISTA	26241-UFPR	13
062085-ASCENSORISTA	26244-UFRGS/RS	2
064009-ASCENSORISTA	26245-UFRJ	10
062085-ASCENSORISTA	26245-UFRJ	6
	26247-UFSM/RS	1
	26269-UNIRIO	4
	26242-UFPE	2
022019-ASCENSORISTA	26293-FUNTEV	3
045026-ASCENSORISTA	36201-FIOCRUZ	2
	45205-IBGE	9
064009-ASCENSORISTA	26244-UFRGS/RS	1
053017-ASCENSORISTA	43202-EX-LBA	2
064009-ASCENSORISTA	26231-UFAL	4
	26256-CEFET/RJ	1
062085-ASCENSORISTA	26262-UNIFESP	1
064009-ASCENSORISTA	26238-UFMG	1
070062-ASSESSOR P-030-94-86	13000-MAARA	2
070002-ASSIST. ADMINISTRATIVO -P-030-94-86	13000-MAARA	2
070004-ASSIST. ADMINISTRATIVO II - P-030-94-86	13000-MAARA	1
070005-ASSIST. ADMINISTRATIVO III- P-030-94-86	13000-MAARA	1
070006-ASSIST. DE CONTABILIDADE - P-030-94-86	13000-MAARA	2
070008-ASSIST. TECNICO - P-030-94-86	13000-MAARA	1
070003-ASSIST. ADMINISTRATIVO I- P-303-94-86	13000-MAARA	1
	16000-MEX	1
026033-ASSISTENTE DE MANUTENCAO	13000-MAARA	1
045001-ASSISTENTE DE PROJETOS ESPECIAIS	40604-EMBRATUR	1
046076-ASSISTENTE DE PROJETOS ESPECIAIS SENIOR	40604-EMBRATUR	2
044042-ASSISTENTE DE SERVICOS GERAIS	40501-CNPQ	1
070017-AUX. ADMINISTRATIVO IV P-030-94-86	13000-MAARA	1
070014-AUX. ADMINISTRATIVO P-030-94-86	13000-MAARA	2
070025-AUX. DE PROC. DE DADOS IV P-030-94-86	13000-MAARA	1
010060-AUX. OPERACIONAL DE SERV. DE ENGENHARIA	21000-MAER	1
059071-AUXIL. OPERAC. DE SERVICOS DIVERSOS	36205-FNS	13
064011-AUXILIAR DE ALFAIATE	26233-UFCE	1
044070-AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	40301-CNEN	1
056061-AUXILIAR DE APOIO OPERAC. ESPECIALIZADO	43201-EX-FCBIA	231
055032-AUXILIAR DE APOIO OPERACIONAL	15000-ME	1
	43201-EX-FCBIA	10
044032-AUXILIAR DE ARQUIVO	40501-CNPQ	1

007009-AUXILIAR DE ARTIFICE	17000-MF	9
	21000-MAER	19
	25000-MS	33
022025-AUXILIAR DE ARTIFICE	32000-MME	2
007009-AUXILIAR DE ARTIFICE	36205-FNS	27
053018-AUXILIAR DE ARTIFICE	40105-EMFA	1
007009-AUXILIAR DE ARTIFICE	40701-IBAMA	1
	40803-EX-TER/RO	1
	41000-MC	1
	49201-DNER	121
	49000-MT	23
	36205-FNS	2
042065-AUXILIAR DE ASSUNTOS CULTURAIS	43000-EX-MBES	1
044033-AUXILIAR DE BIBLIOTECA E DOCUMENTACAO	40701-IBAMA	1
064012-AUXILIAR DE CARPINTARIA	40501-CNPQ	2
	26241-UFPR	1
	26244-UFRGS/RS	5
	26245-UFRJ	2
	26278-FUFPEL	1
	26281-FUFS	1
022027-AUXILIAR DE CLASSIFICACAO DE CACAU	13000-MAARA	7
026042-AUXILIAR DE COMUNICACAO	13000-MAARA	4
044073-AUXILIAR DE COMUNICACAO SOCIAL	40301-CNEN	1
026043-AUXILIAR DE CONTABILIDADE	36205-FNS	6
042085-AUXILIAR DE CONTABILIDADE	40301-CNEN	1
022029-AUXILIAR DE COPA E COZINHA	13000-MAARA	9
064004-AUXILIAR DE COZINHA	26211-ETF/OP	1
	26232-UFBA	1
	26234-UFES	2
	26236-UFF	1
	26238-UFMG	11
	26244-UFRGS/RS	1
	26245-UFRJ	7
	26269-UNIRIO	1
	26271-UNB	10
	26274-UFU	1
	26280-FUFSCAR	1
	26281-FUFS	2
	26282-UFV	1
	26283-UFMS	3
	26242-UFPE	1
	26243-UFRN	6
	26279-UFPI	2
	36205-FNS	1
028038-AUXILIAR DE DIVULGACAO	26204-CEFET/BA	8
064038-AUXILIAR DE ELETRICISTA	26205-ETF/CAMPOS	1
	26206-ETF/CE	5
	26207-ETF/ES	7
	26214-ETF/PE-RS	2
	26217-ETFQ/RJ	2
	26218-ETF/RN	1
	26219-ETF/SC	2
	26220-ETF/SP	1
	26221-ETF/SE	1
	26222-ETFRR	1
	26235-UFGO	2
	26244-UFRGS/RS	6
	26245-UFRJ	6
	26257-CEFET/MG	1
	26274-UFU	1
	26325-EAFURUTAI	1
	26242-UFPE	3
	26262-UNIFESP	1
	26210-ETF/MT	2
	26211-ETF/OP	1
	26208-ETF/GO	1
	26246-UFSC	1
064015-AUXILIAR DE ENCANADOR	26216-ETF/PI	3
	26206-ETF/CE	1
	26217-ETFQ/RJ	1
	26236-UFF	1
	26240-UFPB	5
	26242-UFPE	3
	26342-EAFRIOSUL	1
044075-AUXILIAR DE ENFERMAGEM DO TRABALHO	40301-CNEN	1
044062-AUXILIAR DE ESCRITORIO	24203-IBAC	2
043035-AUXILIAR DE ESTATISTICA	30202-FUNAI	2
076042-AUXILIAR DE ESTATISTICA (SUCAM)	36205-FNS	1
064039-AUXILIAR DE LACTARIO	26236-UFF	3
	26240-UFPB	2
	26245-UFRJ	1
	26276-UFMT	1

	26313-EAFUBERABA	12
	26332-EAFCACERES	11
	26337-EAFCERES	3
	26333-EAFALEGRET	12
	26335-EAFSTERESA	12
	26307-EAFSAOLUIS	12
	26302-EAFCATU	9
	26341-EAFSOMERIO	2
	26328-EAFMACHADO	12
	26312-EAFRPO MBA	11
	26327-EAFINCONFI	11
	26340-EAFSGABRI	5
	26303-EAFCRATO	12
	26305-EAFALEGRE	11
	26311-EAFMUZAMBI	12
	26324-EAFCOLATIN	12
	26338-EAFSVSUL	11
	26315-EAFCASTANH	12
	26321-EAFJ. KUBST	11
	26331-EAFARAGUAT	2
	26318-EAFBJARDIM	11
	26309-EAFBARBACE	12
	26343-EAFAJT	5
	26323-EAFSERTAO	10
	26308-EAFBAMBUI	11
	26304-EAFIGUATU	12
	26342-EAFRIOSUL	7
	26310-EAFJANUARI	11
	26322-EAFCONCORD	11
	26326-EAFCUIABA	12
	26306-EAFRIOVERD	11
	26339-EAFCOLORAD	5
	26320-EAFSCRISTO	12
	26301-EAFMANAUS	12
	26317-EAFBARRER	11
	26314-EAFUBERLAN	12
	26325-EAFURUTAI	11
	26330-EAFEVANGEL	7
	26316-EAFSOUSA	12
	26329-EAFSALINAS	11
	26319-EAFSTOANTA	12
	26345-EAFCODO	10
	26344-EAFSI	10
	26346-EAFSBONF	10
047002-AUXILIAR DE MANUT. E SERV. OPERACIONAIS	45206-IPEA	7
022037-AUXILIAR DE MANUTENCAO	13000-MAARA	17
053054-AUXILIAR DE MANUTENCAO	26293-FUNTEV	2
	26000-MTB	1
	57202-INSS	1
	43202-EX-LEA	11
022037-AUXILIAR DE MANUTENCAO	16000-MEX	1
053054-AUXILIAR DE MANUTENCAO	40103-MARE	1
064019-AUXILIAR DE MARCENARIA	26244-UFRGS/RS	6
	26245-UFRJ	2
	26271-UNB	1
064040-AUXILIAR DE MECANICA	26210-ETF/MT	1
	26204-CEFET/BA	3
	26215-ETF/PE	4
	26245-UFRJ	2
	26247-UFSM/RS	1
	26277-FUFOP	1
	26219-ETF/SC	1
	26256-CEFET/RJ	1
	26214-ETF/PE- RS	1
	26206-ETF/CE	2
	26221-ETF/SE	1
	26222-ETFRR	1
	26203-ETF/AM	1
	26207-ETF/ES	2
	26232-UFBA	1
	26245-UFRJ	1
064041-AUXILIAR DE MICROFILMAGEM	43202-EX-LBA	1
043037-AUXILIAR DE ODONTOLOGIA	40501-CNPQ	3
044035-AUXILIAR DE OPERACOES	26238-UFMG	1
065016-AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS	26293-FUNTEV	5
026046-AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS	26241-UFPR	1
065016-AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS	40103-MARE	1
043014-AUXILIAR DE RECREACAO	57202-INSS	2
	43202-EX-LBA	26
045053-AUXILIAR DE REG. MEDICOS	36201-FIOCRUZ	1
064022-AUXILIAR DE SERRALHERIA	26244-UFRGS/RS	2
044024-AUXILIAR DE SERV DO PARQUE ZO Botanico	40501-CNPQ	1



010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	57202-INSS	3
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26250-UFRR	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	28000-MICT	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	32000-MME	3
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	32000-MME	5
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	49000-MT	5
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	35000-MRE	3
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	36203-INAN	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40103-MARE	7
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40103-MARE	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40105-EMFA	47
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40105-EMFA	18
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40107-MINC	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	24204-IPHAN	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40111-MMARHAL	29
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	20113-MPLAN	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40109-EX-MIR	6
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	42204-DNOCS	18
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40801-EX-TER/AP	6
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40802-EX-TER/AC	5
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40803-EX-TER/RO	7
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40803-EX-TER/RO	6
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	49201-DNER	183
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40804-EX-TER/RR	4
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	42201-INCRA	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	41000-MC	47
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	41000-MC	6
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	49000-MT	455
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	70000-MM	307
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	70000-MM	12
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26106-FNDE	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	42204-DNOCS	2
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	28000-MICT	15
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	42201-INCRA	5
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	43000-EX-MBES	5
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	43000-EX-MBES	2
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26270-FUAM	1
079015-AUXILIAR	PESQUISA E TECNOLOGIA II			16100-F OSORIO	2
100082-AUXILIAR	SERVICOS DIVERSOS			24203-IBAC	1
048014-AUXILIAR	SERVICOS GERAIS			40804-EX-TER/RR	1
043005-AUXILIAR	SOCIAL			36205-FNS	3
065017-BARBEIRO				40202-ENAP	3
062009-BOMBEIRO				45206-IPEA	11
024047-BOMBEIRO HIDRAULICO				43202-EX-LBA	20
028023-CABELEREIRO				26104-INES	1
022049-CAMAREIRO				26105-I.B.CONST	1
065019-CARPINTEIRO				26201-C.PEDROII	1
				26240-UFPE	3
				26245-UFRJ	4
				26327-EAFINCONFI	1
				26304-EAFIGUATU	1
				40403-FCRB	1
				26293-FUNTEV	1
				26293-FUNTEV	2
				26202-ETF/AL	1
				26203-ETF/AM	1
				26204-CEFET/BA	8
				26206-ETF/CE	5
				26207-ETF/ES	8
				26209-CEFET/MA	1
				26210-ETF/MT	1
				26214-ETF/PE- RS	2
				26217-ETFQ/RJ	3
				26218-ETF/RN	1
				26219-ETF/SC	1
				26220-ETF/SP	1
				26222-ETFRR	1
				26232-UFBA	11
				26234-UFES	1
				26238-UFMG	2
				26240-UFPE	1
				26241-UFPR	2
				26243-UFRN	6
				26244-UFRGS/RS	1
				26245-UFRJ	6
				26258-CEFET/PR	4
				26264-ESAM	1
				26270-FUAM	4
				26271-UNB	3
				26273-FURG	2
				26275-UFAC	3
				26277-FUFOP	2

044019-CONTINUO	26201-C. PEDROII	2
064026-CONTINUO	40501-CNPQ	1
022055-CONTINUO	26219-ETF/SC	1
062083-CONTINUO	13000-MAARA	1
064026-CONTINUO	26231-UFAL	3
053022-CONTINUO	26231-UFAL	5
062083-CONTINUO	40301-CNEN	3
064026-CONTINUO	26246-UFSC	5
062083-CONTINUO	26246-UFSC	11
064026-CONTINUO	26262-UNIFESP	5
062083-CONTINUO	26254-FMTM	1
064026-CONTINUO	26242-UFPE	9
062083-CONTINUO	26270-FUAM	1
064026-CONTINUO	26286-UNIFAP	1
062083-CONTINUO	26232-UFBA	2
022056-CONTRA MESTRE DE OBRAS	26208-ETF/GO	1
022057-CONTRA-MESTRE	26279-UFPI	1
028045-CONTRAMESTRE	13000-MAARA	5
026071-COORDENADOR	36205-FNS	7
064027-COPEIRO	36205-FNS	15
	36205-FNS	1
	26201-C. PEDROII	1
	26104-INES	9
	26105-I. B. CONST	4
	26217-ETFQ/RJ	1
	26232-UFBA	2
	26233-UFCE	4
	26234-UFES	10
	26236-UFF	5
	26237-UFJF	2
	26238-UFMG	7
	26240-UFPB	5
	26241-UFPR	6
	26243-UFRN	13
	26244-UFRGS/RS	5
	26245-UFRJ	33
	26271-UNB	31
	26247-UFSM/RS	5
	26249-UFRRJ	2
	26269-UNIRIO	15
	26270-FUAM	4
	26272-FUMA	2
	26273-FURG	1
	26274-UFU	2
	26276-UFMT	2
	26278-FUFPEL	3
	26280-FUFSCAR	1
	26283-UFMS	2
	26285-FUNREI	1
	36205-FNS	1
	40604-EMBRATUR	5
	40804-EX-TER/RR	2
	45205-IBGE	4
	26242-UFPE	8
	26279-UFPI	5
	40501-CNPQ	1
	26231-UFAL	16
	26246-UFSC	4
	40301-CNEN	1
	15000-ME	1
	45205-IBGE	3
	26293-FUNTEV	2
	26105-I. B. CONST	2
	26232-UFBA	2
	26234-UFES	1
	26235-UFGO	2
	26236-UFF	1
	26238-UFMG	1
	26241-UFPR	4
	26243-UFRN	5
	26245-UFRJ	5
	26247-UFPSM/RS	2
	26270-FUAM	2
	26274-UFU	2
	26282-UFV	1
	26283-UFMS	1
	26293-FUNTEV	6
	43202-EX-LBA	13
	26262-UNIFESP	4
	26246-UFSC	2
	26231-UFAL	1
	13000-MAARA	8
022058-COPEIRO		
053020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
044020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
044020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
053020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
047078-CORTADOR		
028025-CORTINEIRO-ESTOFADOR		
065022-COSTUREIRO		
028026-COSTUREIRO		
054013-COSTUREIRO		
065022-COSTUREIRO		
022060-COZINHEIRO		

044019-CONTINUO	26201-C. PEDROII	2
064026-CONTINUO	40501-CNPQ	1
022055-CONTINUO	26219-ETF/SC	1
062083-CONTINUO	13000-MAARA	1
064026-CONTINUO	26231-UFAL	3
053022-CONTINUO	26231-UFAL	5
062083-CONTINUO	40301-CNEN	3
064026-CONTINUO	26246-UFSC	5
062083-CONTINUO	26246-UFSC	11
064026-CONTINUO	26262-UNIFESP	5
062083-CONTINUO	26254-FMTM	1
064026-CONTINUO	26242-UFPE	9
062083-CONTINUO	26270-FUAM	1
064026-CONTINUO	26286-UNIFAP	1
	26232-UFBA	2
062083-CONTINUO	26208-ETF/GO	1
	26279-UFPI	1
022056-CONTRA MESTRE DE OERAS	13000-MAARA	5
022057-CONTRA-MESTRE	36205-FNS	7
028045-CONTRAMESTRE	36205-FNS	15
026071-COORDENADOR	36205-FNS	1
064027-COPEIRO	26201-C. PEDROII	1
	26104-INES	9
	26105-I. B. CONST	4
	26217-ETFQ/RJ	1
	26232-UFBA	2
	26233-UFCE	4
	26234-UFES	10
	26236-UFF	5
	26237-UFJF	2
	26238-UFMG	7
	26240-UFPB	5
	26241-UFPR	6
	26243-UFRN	13
	26244-UFRGS/RS	5
	26245-UFRJ	33
	26271-UNB	31
	26247-UFSM/RS	5
	26249-UFRRJ	2
	26269-UNIRIO	15
	26270-FUAM	4
	26272-FUMA	2
	26273-FURG	1
	26274-UFU	2
	26276-UFMT	2
	26278-FUFPEL	3
	26280-FUFSCAR	1
	26283-UFMS	2
	26285-FUNREI	1
	36205-FNS	1
	40604-EMBRATUR	5
	40804-EX-TER/RR	2
	45205-IBGE	4
	26242-UFPE	8
	26279-UFPI	5
	40501-CNPQ	1
	26231-UFAL	16
	26246-UFSC	4
	40301-CNEN	1
	15000-ME	1
	45205-IBGE	3
	26293-FUNTEV	2
	26105-I. B. CONST	2
	26232-UFBA	2
	26234-UFES	1
	26235-UFGO	2
	26236-UFF	1
	26238-UFMG	1
	26241-UFPR	4
	26243-UFRN	5
	26245-UFRJ	5
	26247-UFSM/RS	2
	26270-FUAM	2
	26274-UFU	2
	26282-UFV	1
	26283-UFMS	1
	26293-FUNTEV	6
	43202-EX-LBA	13
	26262-UNIFESP	4
	26246-UFSC	2
	26231-UFAL	1
	13000-MAARA	8
022058-COPEIRO		
053020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
044020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
044020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
053020-COPEIRO		
064027-COPEIRO		
047078-CORTADOR		
028025-CORTINEIRO-ESTOFADOR		
065022-COSTUREIRO		
028026-COSTUREIRO		
054013-COSTUREIRO		
065022-COSTUREIRO		
022060-COZINHEIRO		

026059-CARPINTEIRO  
065019-CARPINTEIRO

028024-CARPINTEIRO - CENARIO  
050002-CARTEIRO

042043-COMANDANTE DE AERONAVE  
047064-COMPOSITOR PAGINADOR FORMULISTA  
050001-CONDUTOR DE MALAS

026068-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO

062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
044019-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO

062083-CONTINUO

044019-CONTINUO

053022-CONTINUO  
064026-CONTINUO

26282-UFV	9
26283-UFMS	2
26293-FUNTEV	3
26322-EAFCONCORD	1
26325-EAFURUTAI	1
26330-EAFEVANGEL	1
26341-EAFSOMBRIO	1
26242-UFPE	1
26231-UFAL	1
26311-EAFMUZAMBI	1
26246-UFSC	1
26327-EAFINCONFI	1
26307-EAFSAOLUIS	1
26333-EAFPALEGRET	1
26300-EAFSATUBA	1
26331-EAFARAGUAT	2
26318-EAFBJARDIM	2
26309-EAFBARBACE	1
26343-EAFAJT	1
26320-EAFSCRISTO	1
26208-ETF/GO	1
26339-EAFCOLORAD	1
26216-ETF/PI	3
26221-ETF/SE	3
26256-CEFET/RJ	2
26319-EAFSTOANTA	1
26235-UFGO	1
26345-EAFPCODO	1
26344-EAFSI	1
26346-EAFSBONF	1
26293-FUNTEV	4
17000-MF	1
41000-MC	1
49000-MT	1
42201-INCRA	1
45205-IBGE	4
25000-MS	1
49000-MT	2
13000-MAARA	6
26201-C. PEDROII	2
26202-ETF/AL	1
26204-CEFET/BA	2
26212-ETF/PA	1
26213-ETF/PB	1
26216-ETF/PI	2
26217-ETFQ/RJ	2
26232-UFBA	43
26233-UFCE	12
26234-UFES	6
26236-UFF	19
26237-UFJF	6
26238-UFMG	12
26238-UFMG	1
26239-UFPA	5
26239-UFPA	2
26240-UFPB	22
26240-UFPB	3
26243-UFRN	12
26244-UFRGS/RS	7
26245-UFRJ	10
26245-UFRJ	31
26261-EFEI	3
26264-ESAM	1
26269-UNIRIO	3
26271-UNB	4
26271-UNB	6
26272-FUMA	2
26273-FURG	1
26275-UFAC	4
26276-UFMT	1
26277-FUFOP	1
26278-FUFPEL	2
26278-FUFPEL	1
26280-FUFSCAR	1
26282-UFV	15
26283-UFMS	2
26285-FUNREI	1
40604-EMBRATUR	2
45205-IBGE	43
45205-IBGE	4
26244-UFRGS/RS	4
26279-UFPI	5



045056-ENCADERNADOR  
 062017-ENCADERNADOR  
 047065-ENCADERNADOR ESPECIALIZADO  
 047092-ENCANADOR  
 062090-ENCANADOR BOMBEIRO

065026-ENCANADOR-AREA

089020-ENCARREGADO DE MANUTENCAO  
 083024-ENCARREGADO DE MANUTENCAO  
 005009-ESCRIVAO POL FEDERAL MC 910027877-7  
 065027-ESTOFADOR

022068-FISCAL DE OBRAS  
 047081-FUNDIDOR DE MONOTIPO  
 065030-GARCON

022070-GOVERNANTA  
 022071-GRAFICO  
 043015-GRAFICO  
 055036-GUARDA  
 089009-GUARDA  
 028027-GUARDA-ROUPEIRO  
 043043-GUIA DE MUSEU  
 062023-IMPRESSOR

26232-UFBA	1
26238-UFMG	1
26241-UFPR	5
26244-UFRGS/RS	4
26245-UFRJ	4
26276-UFMT	1
26282-UFV	1
26305-EAFALEGRE	1
36201-FIOCRUZ	2
26246-UFSC	4
45205-IBGE	6
40301-CNEN	1
26333-EAFALEGRET	1
26340-EAFSGABRI	1
26311-EAFMUZAMBI	1
26321-EAFJ. KUBST	1
26331-EAFARAGUAT	1
26342-EAFRIOSUL	1
26320-EAFSCRISTO	1
26339-EAFCOLORAD	1
26309-EAFBARBACE	1
26330-EAFEVANGEL	1
26345-EAFCODO	1
26344-EAFSI	1
26346-EAFSBONF	1
26202-ETF/AL	1
26203-ETF/AM	1
26204-CEFET/EA	3
26207-ETF/ES	3
26208-ETF/GO	1
26216-ETF/PI	2
26221-ETF/SE	2
26232-UFBA	4
26233-UFCE	2
26237-UFJF	1
26238-UFMG	1
26240-UFPB	1
26243-UFRN	8
26244-UFRGS/RS	3
26245-UFRJ	8
26257-CEFET/MG	1
26258-CEFET/PR	2
26269-UNIRIO	2
26270-FUAM	2
26271-UNB	2
26274-UFU	1
26276-UFMT	2
26277-FUFOP	1
26337-EAFCERES	1
26104-INES	1
26246-UFSC	1
26328-EAFMACHADO	1
26262-UNIFESP	2
26206-ETF/CE	2
26000-MTB	2
26242-UFPE	2
26256-CEFET/RJ	1
26231-UFAL	1
24204-IPHAN	7
24205-FBN	3
20115-DPF	1
26245-UFRJ	1
26271-UNB	1
13000-MAARA	2
45205-IBGE	2
26232-UFBA	11
26241-UFPR	2
26271-UNB	3
26244-UFRGS/RS	1
26243-UFRN	1
13000-MAARA	1
13000-MAARA	9
43202-EX-LBA	2
21000-MAER	1
24204-IPHAN	1
26293-FUNTEV	2
40403-FCRB	4
26202-ETF/AL	2
26209-CEFET/MA	1
26214-ETF/PE- RS	1
26232-UFBA	2
26234-UFES	1

028049-IMPRESSOR	26235-UFGO	2
062023-IMPRESSOR	26236-UFF	1
	26241-UFPR	2
	26243-UFRN	3
	26245-UFRJ	4
	26256-CEFET/RJ	1
	26257-CEFET/MG	1
	26258-CEFET/PR	1
	26274-UFU	1
	26278-FUFPEL	1
	26282-UFV	1
	26300-EAFSATUBA	1
	36205-FNS	1
	26262-UNIFESP	1
	26242-UFPE	2
047066-IMPRESSOR OFFSET	45205-IBGE	4
	40301-CNEN	1
047067-IMPRESSOR TIPOGRAFICO	45205-IBGE	8
042006-INSPECTOR DE ALUNOS	45205-IBGE	1
065031-JARDINEIRO	26316-EAFSOUSA	1
	15000-ME	1
	26232-UFBA	3
	26243-UFRN	15
	26233-UFCE	2
	26234-UFES	3
	26235-UFGO	4
	26236-UFF	2
	26237-UFJF	1
	26238-UFMG	1
	26240-UFPB	3
	26244-UFRGS/RS	6
	26245-UFRJ	17
	26247-UFSM/RS	1
	26249-UFRRJ	3
	26253-FCAP	1
	26258-CEFET/PR	2
	26261-EFEI	1
	26268-UNIR	4
	26270-FUAM	1
	26271-UNB	3
	26272-FUMA	2
	26273-FURG	2
	26274-UFU	3
	26275-UFAC	1
	26276-UFMT	6
	26277-FUFOP	1
	26282-UFV	6
	26283-UFMS	1
	26285-FUNREI	1
	26300-EAFSATUBA	1
	26308-EAFBAMBUI	1
	26220-ETF/SP	1
	26328-EAFMACHADO	1
	26213-ETF/PB	1
	26207-ETF/ES	2
	26231-UFAL	2
	40301-CNEN	1
	26320-EAFSCRISTO	1
	26246-UFSC	5
	26262-UNIFESP	1
	26232-UFBA	1
	26244-UFRGS/RS	28
	36205-FNS	1
	43202-EX-LBA	2
	26337-EAFCERES	1
	26238-UFMG	3
	40601-SUDENE	1
	26204-CEFET/BA	5
	26206-ETF/CE	2
	26207-ETF/ES	4
	26208-ETF/GO	1
	26215-ETF/PE	1
	26216-ETF/PI	2
	26219-ETF/SC	2
	26232-UFBA	4
	26234-UFES	1
	26237-UFJF	1
	26240-UFPB	2
	26241-UFPR	1
	26243-UFRN	3
	26244-UFRGS/RS	7
	26245-UFRJ	17
053049-JARDINEIRO		
065031-JARDINEIRO		
064028-LANCHEIRO		
028078-LANTERNEIRO		
054050-LAVADEIRA (O) -PASSADEIRA (O)		
064043-LAVADEIRO		
027009-MAQ. EMBARCACAO		
065032-MARCENEIRO		

	26253-FCAP	1
	26257-CEFET/MG	1
	26258-CEFET/PR	5
	26268-UNIR	1
	26269-UNIRIO	1
	26270-FUAM	2
	26271-UNB	8
	26276-UFMT	2
	26277-FUFOP	1
	26281-FUFS	1
	26282-UFV	3
028030-MARCENEIRO	26293-FUNTEV	1
065032-MARCENEIRO	26231-UFAL	3
	26000-MTB	1
	26221-ETF/SE	2
	26242-UFPE	1
047098-MARCENEIRO	40301-CNEN	1
065032-MARCENEIRO	26256-CEFET/RJ	1
	26279-UFPI	1
066011-MARINHEIRO	26232-UFBA	1
065033-MASSAGISTA	26271-UNB	1
	26105-I. B. CONST	1
028079-MECANICO DE AUTOS	26293-FUNTEV	1
047099-MECANICO DE MANUTENCAO	40301-CNEN	1
048002-MECANICO DE VEICULOS	40301-CNEN	3
062027-MECANICO-AREA	26201-C. PEDROII	1
	26203-ETF/AM	1
	26204-CEFET/BA	5
	26205-ETF/CAMPOS	2
	26215-ETF/PE	4
	26218-ETF/RN	2
	26220-ETF/SP	1
	26232-UFBA	2
	26235-UFGO	2
	26238-UFMG	3
	26239-UFPA	1
	26240-UFPB	3
	26241-UFPR	6
	26243-UFRN	3
	26245-UFRJ	12
	26247-UFSM/RS	3
	26249-UFRRJ	3
	26254-FMTM	1
	26271-UNB	3
	26277-FUFOP	1
	26278-FUPPEL	1
	26282-UFV	3
	26246-UFSC	1
	26262-UNIFESP	1
	26256-CEFET/RJ	1
	26214-ETF/PE- RS	1
	26222-ETFRR	1
	26242-UFPE	5
	26207-ETF/ES	2
053047-MENSAGEIRO	43202-EX-LBA	2
089026-MESTRE	24204-IPHAN	7
028052-MESTRE	36205-FNS	50
051006-MESTRE	40801-EX-TER/AP	7
045002-MESTRE	40301-CNEN	7
022089-MESTRE	15000-ME	1
027017-MESTRE FLUVIAL	36205-FNS	1
045065-MESTRE MAN. SERV. OPERACIONAL	36201-FIOCRUZ	5
045058-MONTADOR DE FOTOLITO	45205-IBGE	3
065035-MOTOCICLISTA	26243-UFRN	1
027019-MOTORISTA	13000-MAARA	40
053024-MOTORISTA	13000-MAARA	1
027019-MOTORISTA	30202-FUNAI	16
062028-MOTORISTA	26232-UFBA	10
027019-MOTORISTA	24203-IBAC	4
	24204-IPHAN	6
	24205-FBN	2
062028-MOTORISTA	26240-UFPB	15
027019-MOTORISTA	36205-FNS	87
062028-MOTORISTA	26104-INES	2
	26105-I. B. CONST	2
027019-MOTORISTA	26106-FNDE	1
062028-MOTORISTA	26201-C. PEDROII	2
	26204-CEFET/BA	6
	26207-ETF/ES	6
	26213-ETF/PB	2
	26216-ETF/PI	2
	26217-ETFQ/RJ	1

	26218-ETF/RN	2
	26219-ETF/SC	1
	26221-ETF/SE	1
	26222-ETFRR	2
	26233-UFCE	8
	26234-UFES	3
	26235-UFGO	9
	26236-UFF	19
	26237-UFJF	2
	26238-UFMG	15
	26239-UFPA	20
	26241-UFPR	9
	26243-UFRN	20
	26244-UFRGS/RS	22
	26245-UFRJ	29
	26247-UFSM/RS	6
	26253-FCAP	3
	26255-FAFEOD	1
	26256-CEFET/RJ	6
	26258-CEFET/PR	2
	26263-UFLA	1
	26264-ESAM	1
	26268-UNIR	1
	26269-UNIRIO	2
	26270-FUAM	3
	26271-UNB	13
	26272-FUMA	4
	26273-FURG	1
	26274-UFU	1
	26275-UFAC	3
	26276-UFMT	4
	26277-FUFOP	2
	26278-FUFPEL	6
	26279-UFPI	4
	26280-FUFSCAR	1
	26281-FUFS	4
	26282-UFV	13
	26283-UFMS	3
	26293-FUNTEV	13
	36205-FNS	11
	40604-EMBRATUR	2
	40701-IBAMA	57
	40802-EX-TER/AC	1
	42201-INCRA	219
	42201-INCRA	1
	43202-EX-LBA	68
	57202-INSS	3
	23000-MPAS	1
	43202-EX-LBA	1
	45205-IBGE	50
	45206-IPEA	8
	45208-SUSEP	3
	21300-AEB	3
	30202-FUNAI	28
	36201-FIOCRUZ	15
	40501-CNPQ	12
	26231-UFAL	14
	40301-CNEN	14
	26246-UFSC	4
	26000-MTB	1
	26285-FUNREI	2
	26242-UFPE	2
	57201-F. CENTRO	2
	13000-MAARA	1
	13000-MAARA	108
	49201-DNER	602
	42201-INCRA	13
	15000-ME	30
	16000-MEX	256
	57202-INSS	131
	17000-MF	207
	36205-FNS	191
	40103-MARE	16
	17201-SUNAB	42
	26000-MTB	83
	20000-MJ	21
	20115-DPF	27
	21000-MAER	181
	23000-MPAS	8
	25000-MS	431
	35000-MRE	35
	49000-MT	26
027019-MOTORISTA		
042098-MOTORISTA		
027019-MOTORISTA		
042098-MOTORISTA		
053024-MOTORISTA		
027019-MOTORISTA		
022091-MOTORISTA		
042098-MOTORISTA		
062028-MOTORISTA		
042098-MOTORISTA		
062028-MOTORISTA		
042098-MOTORISTA		
062028-MOTORISTA		
027019-MOTORISTA		
022091-MOTORISTA		
012001-MOTORISTA OFICIAL		

028090-MOTORISTA OFICIAL

022092-MOTORISTA OFICIAL

012001-MOTORISTA OFICIAL

028090-MOTORISTA OFICIAL

012001-MOTORISTA OFICIAL

022092-MOTORISTA OFICIAL

012001-MOTORISTA OFICIAL

028080-OFICIAL DE CONSTRUCAO CIVIL

022094-OFICIAL DE LAVANDERIA

044038-OFICIAL MECANICO

064029-OLEIRO

070041-OPER. DE COMPUTADOR P-030-94-86

048006-OPERADOR

055079-OPERADOR

027022-OPERADOR COMPUTADOR B

045031-OPERADOR DE AUDIO VISUAL

053025-OPERADOR DE EMPILHADEIRA

042008-OPERADOR DE MAQ. COPIADORA

062087-OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA

064006-OPERADOR DE MAQUINA E LAVANDERIA

28000-MICT	4
32000-MME	24
32100-DNPM	1
35000-MRE	1
36205-FNS	55
36205-FNS	2
40105-EMFA	5
40106-AGU	2
40107-MINC	4
40109-EX-MIR	23
26341-EAFSOMBRIO	1
42204-DNOCS	111
40601-SUDENE	80
40602-SUDAM	18
40603-SUFRAMA	13
40701-IBAMA	7
40801-EX-TER/AP	3
41000-MC	28
40803-EX-TER/RO	3
40804-EX-TER/RR	3
70000-MM	109
40603-SUFRAMA	1
43000-EX-MBES	14
16100-F OSORIO	1
26293-FUNTEV	4
26293-FUNTEV	1
40501-CNPQ	5
26277-FUFOP	1
13000-MAARA	1
40301-CNEN	1
40301-CNEN	1
16000-MEX	1
57201-F.CENTRO	1
45205-IBGE	1
43202-EX-LBA	4
45205-IBGE	7
26210-ETF/MT	2
26219-ETF/SC	2
26220-ETF/SP	1
26232-UFBA	13
26233-UFCE	1
26236-UFF	12
26238-UFMG	2
26239-UFPA	2
26240-UFPE	2
26243-UFRN	1
26244-UFRGS/RS	3
26245-UFRJ	3
26256-CEFET/RJ	2
26257-CEFET/MG	1
26258-CEFET/PR	2
26272-FUMA	2
26277-FUFOP	1
26281-FUFS	2
26282-UFV	1
26285-FUNREI	1
26242-UFPE	8
26231-UFAL	4
26246-UFSC	3
26207-ETF/ES	9
26000-MTB	2
26262-UNIFESP	1
26279-UFPI	2
26232-UFBA	3
26233-UFCE	3
26234-UFES	2
26236-UFF	4
26238-UFMG	1
26239-UFPA	1
26240-UFPE	1
26241-UFPR	37
26244-UFRGS/RS	4
26245-UFRJ	3
26247-UFSP/RS	6
26254-FMTM	4
26258-CEFET/PR	3
26269-UNIRIO	3
26270-FUAM	4
26274-UFU	1
26276-UFMT	1
26282-UFV	1
26283-UFMS	1

065039-OPERADOR DE MAQUINAS COPIADORAS	26285-FUNREI	1
	26243-UFRN	12
	26262-UNIFESP	6
	26231-UFAL	1
	26209-CEFET/MA	1
	26235-UFGO	1
	26240-UFPB	2
	26245-UFRJ	11
	26268-UNIR	1
	26270-FUAM	2
	26271-UNB	1
	26284-FFFCMPA	2
	26244-UFRGS/RS	2
	26258-CEFET/PR	2
	26214-ETF/PE- RS	2
	26218-ETF/RN	1
	26206-ETF/CE	4
	26221-ETF/SE	3
	26204-CEFET/BA	8
065038-OPERADOR DE MAQUINAS DE CONSTRUCAO CIVIL	26243-UFRN	1
	26217-ETFQ/RJ	1
	26240-UFPB	1
	26243-UFRN	1
	26277-FUFOP	2
	26280-FUFSCAR	1
048007-OPERADOR DE PROCESSOS	40301-CNEN	1
024004-OPERADOR DE REPROGRAFIA	26293-FUNTEV	2
024042-OPERADOR DE TELECOMUNICACOES	21300-AEB	2
044051-OPERADOR INSTRUMENTAL DE ASTRONOMIA	40501-CNPQ	1
053050-OPERADOR MAQUINA REPRODUTORA	40301-CNEN	1
055045-PADEIRO	43202-EX-LBA	1
065041-PADEIRO	26311-EAFMUZAMBI	1
027044-PAT. PESCA COST.	40601-SUDENE	1
065043-PEDREIRO	26202-ETF/AL	1
	26204-CEFET/BA	8
	26206-ETF/CE	3
	26207-ETF/ES	4
	26210-ETF/MT	1
	26213-ETF/PB	1
	26214-ETF/PE- RS	2
	26215-ETF/PE	1
	26219-ETF/SC	2
	26222-ETFRR	1
	26232-UFBA	12
	26233-UFCE	3
	26234-UFES	1
	26237-UFJF	2
	26240-UFPB	1
	26245-UFRJ	24
	26241-UFPR	2
	26243-UFRN	10
	26244-UFRGS/RS	17
	26247-UFMS/RS	1
	26256-CEFET/RJ	2
	26257-CEFET/MG	1
	26258-CEFET/PR	3
	26261-EFEI	3
	26263-UFLA	1
	26269-UNIRIO	2
	26270-FUAM	1
	26270-FUAM	2
	26271-UNB	6
	26274-UFU	1
	26275-UFAC	1
	26276-UFMT	2
	26277-FUFOP	11
	26278-FUFPEL	2
	26280-FUFSCAR	1
	26282-UFV	13
	26283-UFMS	2
	26242-UFPE	1
	26201-C. PEDROII	1
	26231-UFAL	1
054020-PEDREIRO	40301-CNEN	2
065043-PEDREIRO	26246-UFSC	3
	26262-UNIFESP	1
	26216-ETF/PI	1
054021-PINTOR	40301-CNEN	1
055081-PINTOR A REVOLVER	40301-CNEN	1
065044-PINTOR-AREA	26202-ETF/AL	1
	26203-ETF/AM	1
	26204-CEFET/BA	5

	26206-ETF/CE	2
	26207-ETF/ES	5
	26210-ETF/MT	1
	26214-ETF/PE- RS	2
	26215-ETF/PE	2
	26219-ETF/SC	2
	26221-ETF/SE	1
	26232-UFBA	4
	26235-UFGO	2
	26237-UFJF	1
	26240-UFPB	1
	26241-UFPR	2
	26243-UFRN	4
	26244-UFRGS/RS	1
	26245-UFRJ	12
	26247-UFMS/RS	2
	26253-FCAP	1
	26254-FMTM	2
	26256-CEFET/RJ	1
	26257-CEFET/MG	2
	26258-CEFET/PR	3
	26261-EFEI	1
	26270-FUAM	1
	26271-UNB	6
	26282-UFV	3
	26105-I. B. CONST	1
	26231-UFAL	4
	26000-MTB	1
	26216-ETF/PI	1
	26279-UFPI	1
	26262-UNIFESP	2
062082-PORTEIRO	26201-C. PEDROII	14
064030-PORTEIRO	26201-C. PEDROII	4
062082-PORTEIRO	26202-ETF/AL	7
	26213-ETF/PB	1
	26203-ETF/AM	1
	26205-ETF/CAMPOS	4
	26206-ETF/CE	1
	26207-ETF/ES	14
	26208-ETF/GO	2
	26209-CEFET/MA	1
	26214-ETF/PE- RS	4
	26215-ETF/PE	2
	26216-ETF/PI	7
	26217-ETFQ/RJ	4
	26218-ETF/RN	2
	26219-ETF/SC	7
	26232-UFBA	25
	26233-UFCE	3
	26234-UFES	3
	26234-UFES	1
	26236-UFF	3
	26238-UFMG	17
064030-PORTEIRO	26238-UFMG	4
062082-PORTEIRO	26240-UFPB	25
	26241-UFPR	4
	26243-UFRN	9
	26244-UFRGS/RS	18
	26245-UFRJ	19
	26245-UFRJ	48
	26250-UFRR	1
	26255-FAFEOD	1
	26256-CEFET/RJ	12
	26257-CEFET/MG	4
	26258-CEFET/PR	2
	26269-UNIRIO	3
	26271-UNB	3
	26273-FURG	4
	26275-UFAC	1
	26278-FUFPEL	1
	26282-UFV	20
	26283-UFMS	1
	26285-FUNREI	1
	26293-FUNTEV	2
	40403-FCRB	2
	45205-IBGE	20
	26105-I. B. CONST	7
	26244-UFRGS/RS	20
	26242-UFPE	1
	26258-CEFET/PR	2
	36201-FIOCRUZ	4
	26231-UFAL	3
044018-PORTEIRO		
064030-PORTEIRO		
062082-PORTEIRO		
064030-PORTEIRO		
044018-PORTEIRO		
062082-PORTEIRO		

064030-PORTEIRO	26231-UFAL	1
062082-PORTEIRO	26246-UFSC	7
064030-PORTEIRO	26271-UNB	1
	26205-ETF/CAMPOS	2
	26218-ETF/RN	1
062082-PORTEIRO	26206-ETF/CE	8
064030-PORTEIRO	26000-MTB	1
062082-PORTEIRO	26216-ETF/PI	4
064030-PORTEIRO	26222-ETFRR	4
	26279-UFPI	1
	26221-ETF/SE	2
	26203-ETF/AM	1
	26204-CEFET/BA	14
062082-PORTEIRO	26209-CEFET/MA	2
064030-PORTEIRO	26279-UFPI	1
047071-PRELISTA	26278-FUFPEL	1
070061-PROGR DE COMPUTACAO III P-030-94-86	45205-IBGE	2
070059-PROGR. DE COMPUTACAO I P-030-94-86	13000-MAARA	1
062084-RECEPCIONISTA	13000-MAARA	3
	26213-ETF/PB	1
	26244-UFRGS/RS	11
	26204-CEFET/BA	1
	26207-ETF/ES	4
	26209-CEFET/MA	2
	26232-UFBA	3
	26233-UFCE	3
065046-RECEPCIONISTA	26234-UFES	5
062084-RECEPCIONISTA	26235-UFGO	7
	26235-UFGO	2
065046-RECEPCIONISTA	26236-UFF	4
062084-RECEPCIONISTA	26237-UFJF	1
	26237-UFJF	2
065046-RECEPCIONISTA	26238-UFMG	4
062084-RECEPCIONISTA	26238-UFMG	2
	26239-UFPA	3
	26240-UFPB	1
	26241-UFPR	9
065046-RECEPCIONISTA	26241-UFPR	8
062084-RECEPCIONISTA	26243-UFRN	10
065046-RECEPCIONISTA	26245-UFRJ	31
062084-RECEPCIONISTA	26245-UFRJ	21
	26247-UFSM/RS	13
	26242-UFPE	31
	26253-FCAP	3
065046-RECEPCIONISTA	26254-FMTM	2
062084-RECEPCIONISTA	26254-FMTM	1
	26258-CEFET/PR	2
	26269-UNIRIO	1
	26270-FUAM	5
	26271-UNB	2
	26271-UNB	5
	26276-UFMT	1
	26277-FUFOP	1
	26278-FUFPEL	2
	26280-FUFSCAR	1
	26281-FUFS	1
	26282-UFV	3
	26309-EAFBARBACE	1
	26323-EAFSERTAO	1
	26335-EAFSTERESA	1
	36205-FNS	1
027055-RECEPCIONISTA	26330-EAFEVANGEL	1
062084-RECEPCIONISTA	26244-UFRGS/RS	6
065046-RECEPCIONISTA	26231-UFAL	2
	40301-CNEN	2
	26246-UFSC	17
	26262-UNIFESP	7
	26301-EAFMANAUS	1
	26307-EAFSAOLUIS	1
	26234-UFES	1
	26244-UFRGS/RS	3
	26245-UFRJ	3
	26247-UFSM/RS	1
	26262-UNIFESP	4
	26277-FUFOP	4
	26271-UNB	1
	25000-MS	1
	43202-EX-LBA	27
	45205-IBGE	2
	26271-UNB	2
	45205-IBGE	1
	26203-ETF/AM	1
043028-RECREADOR		
047070-RETOCADOR DE FOTOLITO		
065047-SALVA-VIDAS		
047083-SEGUIDOR DE OFF-SET		
065051-SERRALHEIRO		



024016-SERVENTE

044017-SERVENTE

053027-SERVENTE

064003-SERVENTE DE LIMPEZA

064008-SERVENTE DE OBRAS

26235-UFGO	1
26243-UFRN	1
26244-UFRGS/RS	4
26245-UFRJ	2
26258-CEFET/PR	1
26276-UFMT	1
26277-FUFOP	2
26278-FUFPEL	1
26282-UFV	2
26215-ETF/PE	1
26271-UNB	2
26262-UNIFESP	2
13000-MAARA	5
45205-IBGE	8
45205-IBGE	1
40301-CNEN	5
26202-ETF/AL	2
26221-ETF/SE	13
26203-ETF/AM	4
26204-CEFET/BA	34
26205-ETF/CAMPOS	3
26206-ETF/CE	22
26208-ETF/GO	4
26209-CEFET/MA	4
26211-ETF/OP	7
26213-ETF/PB	3
26214-ETF/PE- RS	10
26273-FURG	5
26215-ETF/PE	5
26216-ETF/PI	19
26217-ETFQ/RJ	1
26218-ETF/RN	11
26219-ETF/SC	7
26220-ETF/SP	5
26233-UFCE	15
26234-UFES	5
26236-UFF	1
26238-UFMG	2
26240-UFPB	6
26243-UFRN	7
26244-UFRGS/RS	10
26245-UFRJ	38
26247-UFSM/RS	6
26256-CEFET/RJ	10
26257-CEFET/MG	4
26258-CEFET/PR	11
26268-UNIR	1
26270-FUAM	15
26271-UNB	5
26272-FUMA	1
26274-UFU	14
26275-UFAC	6
26277-FUFOP	5
26278-FUFPEL	5
26280-FUFSCAR	6
26281-FUFS	2
26282-UFV	16
26283-UFMS	13
26284-FFFCMPA	2
26285-FUNREI	1
26276-UFMT	4
26210-ETF/MT	4
26207-ETF/ES	44
26000-MTB	6
26222-ETFRR	10
26286-UNIFAP	2
26262-UNIFESP	2
26242-UFPE	1
26253-FCAP	1
26232-UFBA	1
26236-UFF	4
26238-UFMG	3
26244-UFRGS/RS	35
26240-UFPB	3
26243-UFRN	3
26245-UFRJ	16
26247-UFSM/RS	2
26254-FMTM	1
26257-CEFET/MG	1
26274-UFU	2
26277-FUFOP	1
26280-FUFSCAR	2

046071-SERVICOS AUXILIARES  
065052-SOLDADOR

048010-SOLDADOR ESPECIALIZADO  
071071-TABELISTA NIVEL MEDIO  
010035-TAQUIGRAFO

070056-TEC. EM PROC. DE DADOS I P-030-94-86  
042028-TECLADISTA DE COMPOSICAO  
044084-TECNICO APLICACAO DE RADIOISOTOPOS  
042053-TECNICO AUDIO VISUAL  
043012-TECNICO BANCO DE SANGUE  
028062-TECNICO DE COLONIZACAO  
027073-TECNICO DE DOCUMENTACAO E INFO.  
044057-TECNICO DESENVOLVIMENTO  
044047-TECNICO ELETRONICA

027088-TECNICO EM PESCA  
070047-TECNICO ESPECIALISTA P-030-94-86  
045067-TECNICO FARMACIA  
044040-TECNICO GRAFICA  
027097-TECNICO GRAU MEDIO  
044088-TECNICO IMPORTACAO E EXPORTACAO  
027098-TECNICO JUNIOR  
045066-TECNICO MAN. SERV. OPERACIONAL  
027099-TECNICO MANUTENCAO DE AUDIO  
028001-TECNICO MANUTENCAO DE VIDEO  
043030-TECNICO MATERIAL  
044048-TECNICO MECANICA

044090-TECNICO METALURGIA  
042040-TECNICO MICROFILMAGEM

044091-TECNICO MINERACAO  
044092-TECNICO PROCESSOS  
044093-TECNICO PROTECAO RADIOLOGICA  
042015-TECNICO QUIMICA  
045075-TECNICO REG MEDICOS  
044046-TECNICO REGISTROS IONOGRAFICOS  
010044-TELEFONISTA  
028013-TELEFONISTA  
010044-TELEFONISTA

028013-TELEFONISTA  
010044-TELEFONISTA  
028013-TELEFONISTA

010044-TELEFONISTA

028013-TELEFONISTA  
062004-TELEFONISTA

26282-UFV	11
26242-UFPE	2
26246-UFSC	1
26231-UFAL	1
24203-IBAC	7
26233-UFCE	2
26254-ESAM	1
26271-UNB	1
26241-UFPR	1
40301-CNEN	1
40108-MCT	1
17000-MF	1
26000-MTB	2
35000-MRE	1
20000-MJ	1
13000-MAARA	1
45205-IBGE	1
40301-CNEN	1
57201-F. CENTRO	1
43202-EX-LBA	1
40601-SUDENE	2
40105-EMFA	1
40501-CNPQ	2
40301-CNEN	2
35201-FAG	1
40501-CNPQ	3
40601-SUDENE	1
13000-MAARA	1
36201-FIOCRUZ	1
40501-CNPQ	5
57201-F. CENTRO	8
40301-CNEN	1
40105-EMFA	1
36201-FIOCRUZ	3
26293-FUNTEV	1
26293-FUNTEV	3
43202-EX-LBA	1
40301-CNEN	1
26285-FUNREI	1
40301-CNEN	1
42201-INCRA	7
40403-FCRB	1
40301-CNEN	2
40301-CNEN	3
40301-CNEN	4
40301-CNEN	1
36201-FIOCRUZ	3
40501-CNPQ	3
13000-MAARA	6
13000-MAARA	4
15000-ME	5
17000-MF	30
16000-MEX	31
35000-MRE	1
17201-SUNAB	1
20000-MJ	2
20115-DPF	9
21000-MAER	13
21000-MAER	2
23000-MPAS	1
24203-IBAC	1
24204-IPHAN	3
24205-FBN	1
25000-MS	121
57202-INSS	109
26000-MTB	42
26106-FNDE	1
26201-C. PEDROII	2
26204-CEFET/BA	7
26206-ETF/CE	3
26207-ETF/ES	6
26209-CEFET/MA	1
26210-ETF/MT	1
26211-ETF/OP	1
26232-UFBA	7
26233-UFCE	2
26234-UFES	1
26236-UFF	2
26237-UFJF	1
26238-UFMG	3
26239-UFPA	2
26241-UFPR	4

	26243-UFRN	7
	26244-UFRGS/RS	7
	26245-UFRJ	16
	26247-UFSM/RS	3
	26250-UFRR	1
	26254-FMTM	1
	26256-CEFET/RJ	4
	26257-CEFET/MG	2
	26258-CEFET/PR	5
	26260-EFOA	1
	26261-EFEI	1
	26264-ESAM	1
	26269-UNIRIO	2
	26271-UNB	13
	26272-FUMA	4
	26274-UFU	2
	26277-FUFOP	1
	26281-FUFS	3
	26282-UFV	2
	26283-UFMS	1
	26285-FUNREI	1
	26293-FUNTEV	2
	30202-FUNAI	2
	32000-MME	2
	32000-MME	1
	35201-FAG	1
	36205-FNS	1
	40103-MARE	1
	40105-EMFA	1
	40109-EX-MIR	3
	40601-SUDENE	1
	40602-SUDAM	1
	40604-EMBRATUR	1
	40701-IBAMA	2
	42204-DNOCS	3
	43000-EX-MBES	1
	43202-EX-LBA	21
	45205-IBGE	10
	49201-DNER	12
	70000-MM	5
	40403-FCRB	2
	40501-CNPQ	3
	45205-IBGE	1
	26231-UFAL	6
	40301-CNEN	3
	26262-UNIFESP	3
	26000-MTB	1
	26222-ETFRR	2
	26235-UFGO	1
	36205-FNS	1
	36201-FIOCRUZ	2
	36205-FNS	5
	26247-UFSM/RS	1
	26258-CEFET/PA	1
	26244-UFRGS/RS	1
	26242-UFPE	1
	36205-FNS	1
	42201-INCRA	9
	13000-MAARA	1
	26245-UFRJ	4
	26257-CEFET/MG	1
	26271-UNB	2
	26277-FUFOP	1
	43202-EX-LBA	1
	40301-CNEN	1
	26262-UNIFESP	1
	26243-UFRN	1
	26244-UFRGS/RS	1
	26244-UFRGS/RS	2
	26247-UFSM/RS	1
	26262-UNIFESP	1
	26241-UFPR	2
	36205-FNS	30
	43202-EX-LBA	1
	45205-IBGE	1
	15000-ME	1
	26104-INES	4
	26201-C. PEDROII	7
	26202-ETF/AL	1
	26203-ETF/AM	3
	26204-CEFET/BA	28
	26205-ETF/CAMPOS	6
028013-TELEFONISTA		
010044-TELEFONISTA		
028013-TELEFONISTA		
042020-TELEFONISTA		
028013-TELEFONISTA		
010044-TELEFONISTA		
042020-TELEFONISTA		
010044-TELEFONISTA		
042020-TELEFONISTA		
010044-TELEFONISTA		
042020-TELEFONISTA		
028013-TELEFONISTA		
010044-TELEFONISTA		
042020-TELEFONISTA		
062004-TELEFONISTA		
042020-TELEFONISTA		
062004-TELEFONISTA		
028014-TELEFONISTA ( 30 HORAS )		
046088-TELEFONISTA - 30 HORAS		
028089-TELEFONISTA-RECEPCIONISTA		
062037-TIPOGRAFO		
028016-TOPOGRAFO		
042042-TOPOGRAFO		
028016-TOPOGRAFO		
062038-TORNEIRO MECANICO		
046010-TORNEIRO MECANICO		
062038-TORNEIRO MECANICO		
064042-VIDRACEIRO		
062039-VIDREIRO		
028017-VIGIA		
053028-VIGIA		
062040-VIGILANTE		

26206-ETF/CE	12
26207-ETF/ES	18
26208-ETF/GO	3
26209-CEFET/MA	2
26210-ETF/MT	1
26239-UFPA	22
26213-ETF/PB	7
26214-ETF/PE- RS	7
26215-ETF/PE	5
26216-ETF/PI	9
26217-ETFQ/RJ	2
26218-ETF/RN	3
26219-ETF/SC	4
26220-ETF/SP	2
26221-ETF/SE	10
26222-ETFRR	6
26232-UFBA	47
26233-UFCE	14
26234-UFES	14
26235-UFGO	1
26236-UFF	17
26237-UFJF	2
26238-UFMG	18
26240-UFPB	40
26271-UNB	15
26241-UFPR	1
26243-UFRN	4
26244-UFRGS/RS	35
26245-UFRJ	95
26247-UFSM/RS	11
26250-UFRR	10
26254-FMTM	2
26256-CEFET/RJ	16
26257-CEFET/MG	4
26258-CEFET/PR	6
26261-EFEI	5
26263-UFLA	3
26264-ESAM	4
26270-FUAM	3
26272-FUMA	13
26273-FURG	1
26274-UFU	5
26275-UFAC	2
26276-UFMT	1
26277-FUFOP	9
26278-FUFPEL	4
26279-UFPI	5
26280-FUFSCAR	3
26281-FUFS	5
26282-UFV	6
26283-UFMS	5
26284-FFFCMPA	1
26285-FUNREI	1
36205-FNS	4
42201-INCRA	44
43202-EX-LBA	24
57202-INSS	2
40103-MARE	1
26242-UFPE	32
36201-FIOCRUZ	6
40501-CNPQ	1
45205-IBGE	2
26231-UFAL	9
26246-UFSC	12
26262-UNIFESP	17
26000-MTB	5
26286-UNIFAP	1
40403-FCRB	1
24203-IBAC	1
36201-FIOCRUZ	9
TOTAL GERAL :	28.451

044029-VIGILANTE

062040-VIGILANTE

044029-VIGILANTE

053029-VIGILANTE

062040-VIGILANTE

053055-ZELADOR

079010-ZELADOR

045032-ZELADOR

(Art. 1º da Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998)

CODIGO E DENOMINACAO DO CARGO	ORGAO	OCUPADOS	
064032-ACOUGUEIRO	26232-UFBA	4	
	26234-UFES	4	
	26235-UFGO	1	
	26236-UFF	2	
	26237-UFJF	1	
	26240-UFPB	5	
	26241-UFPR	2	
	26244-UFRGS/RS	6	
	26245-UFRJ	7	
	26247-UFSP/RS	2	
	26271-UNB	2	
	26274-UFU	2	
	26277-FUFOP	2	
	26278-FUFPEL	1	
	26280-FUFSCAR	2	
	26281-FUFS	4	
	26282-UFV	7	
	26246-UFSC	1	
	26231-UFAL	2	
	062041-ADERECISTA	26232-UFBA	1
		26240-UFPB	1
		26241-UFPR	1
	026001-ADERECISTA	26293-FUNTEV	2
		36205-FNS	1
	026013-AGENTE TELECOMUNICACOES E ELETRICIDADE	36205-FNS	1
		40601-SUDENE	2
010024-AGENTE DE ASSUNTOS INDUSTRIA ACUCAREIRA	17000-MF	1	
010023-AGENTE DE ASSUNTOS INDUSTRIA MADEIREIRA	40602-SUDAM	1	
020002-AGENTE DE ATIVIDADES DE CAFE	57202-INSS	1	
010030-AGENTE DE COLOCACAO	17000-MF	24	
	23000-MPAS	2	
	26000-MTB	19	
	40107-MINC	1	
	57202-INSS	93	
	40801-EX-TER/AP	238	
	36205-FNS	2	
	15000-ME	5	
	16000-MEX	3	
	17000-MF	14	
052031-AGENTE DE LIMPEZA E CONSERVACAO	20000-MJ	9	
	20115-DPF	2	
	21000-MAER	2	
	25000-MS	1	
	26000-MTB	1	
	26106-FNDE	2	
	28000-MICT	1	
	32000-MME	1	
	40103-MARE	2	
	40107-MINC	3	
010043-AGENTE DE MECANIZACAO DE APOIO	36205-FNS	1	
	20113-MPLAN	3	
	40602-SUDAM	1	
	42201-INCRA	1	
	42204-DNOCS	10	
	49000-MT	1	
	49201-DNER	5	
	70000-MM	19	
	40701-IBAMA	1	
	13000-MAARA	248	
042072-AGENTE DE MECANIZACAO E APOIO	36205-FNS	49	
	20115-DPF	114	
	15000-ME	139	
	26295-INDESP	17	
	57202-INSS	2.701	
	16000-MEX	802	
	26000-MTB	200	
	17000-MF	1.238	
	17000-MF	5	
	17201-SUNAB	49	
012002-AGENTE DE PORTARIA	20000-MJ	163	
	42201-INCRA	303	
022002-AGENTE DE PORTARIA	20000-MJ	1	
	40701-IBAMA	128	
012002-AGENTE DE PORTARIA	21000-MAER	627	

048013-AGENTE DE PORTARIA  
 012002-AGENTE DE PORTARIA  
 059069-AGENTE DE PORTARIA  
 062086-AGENTE DE PORTARIA  
 048013-AGENTE DE PORTARIA  
 022002-AGENTE DE PORTARIA  
 012002-AGENTE DE PORTARIA  
 048013-AGENTE DE PORTARIA  
 012002-AGENTE DE PORTARIA

022002-AGENTE DE PORTARIA  
 012002-AGENTE DE PORTARIA

048013-AGENTE DE PORTARIA

012002-AGENTE DE PORTARIA  
 048013-AGENTE DE PORTARIA

062086-AGENTE DE PORTARIA

012002-AGENTE DE PORTARIA  
 012003-AGENTE DE PORTARIA IN 30-74 (30 HORAS)

010004-AGENTE DE SERVICOS COMPLEMENTARES

028086-AGENTE DE SERVICOS COMPLEMENTARES  
 010004-AGENTE DE SERVICOS COMPLEMENTARES

23000-MPAS	72
25000-MS	2.487
25000-MS	133 2
35000-MRE	273
25000-MS	2
26254-FMTM	1
36205-FNS	322
25000-MS	1
26276-UFMT	1
26000-MTB	8
26106-FNDE	1
26203-ETF/AM	1
26268-UNIR	24
28000-MICT	30
40103-MARE	62
32000-MME	100
32100-DNPM	39
49000-MT	130
36203-INAN	13
36205-FNS	2
40105-EMFA	51
40106-AGU	2
40107-MINC	16
40111-MMARHAL	13
20113-MPLAN	48
41000-MC	98
40601-SUDENE	13
42204-DNOCS	117
40602-SUDAM	33
40603-SUFRAMA	14
40801-EX-TER/AP	970
70000-MM	215
40802-EX-TER/AC	36
40803-EX-TER/RO	1.394
49201-DNER	307
30202-FUNAI	1
26210-ETF/MT	1
40804-EX-TER/RR	1.157
26222-ETFRR	1
23000-MPAS	11
32000-MME	3
57202-INSS	46
40701-IBAMA	1
26201-C.PEDROII	3
17201-SUNAB	1
20000-MJ	1
40103-MARE	1
13000-MAARA	1
26201-C.PEDROII	1
35201-FAG	1
40403-FCRB	1
26250-UFRR	19
26276-UFMT	1
16100-F OSORIO	1
20000-MJ	4
26000-MTB	10
40105-EMFA	6
13000-MAARA	1
16000-MEX	81
17000-MF	8
20000-MJ	1
20115-DPF	1
21000-MAER	14
25000-MS	484
26271-UNB	1
57202-INSS	93
26000-MTB	10
36205-FNS	4
35000-MRE	2
40103-MARE	14
40105-EMFA	17
40801-EX-TER/AP	1
40803-EX-TER/RO	1
28000-MICT	2
20113-MPLAN	3
49000-MT	1
40107-MINC	1
23000-MPAS	1
26295-INDESP	1
70000-MM	2
70000-MM	11

010013-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	13000-MAARA	16
	16000-MEX	610
	17000-MF	19
	20000-MJ	3
026010-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	20000-MJ	1
010013-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	21000-MAER	63
	25000-MS	3
	26000-MTB	2
	26321-EAFJ.KUBST	1
	32000-MME	1
	32100-DNPM	10
	49000-MT	1
	35000-MRE	4
026010-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	36205-FNS	5
010013-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	40103-MARE	8
	40109-EX-MIR	1
	42201-INCRA	1
	49201-DNER	676
	42204-DNOCS	176
026010-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	40601-SUDENE	2
010013-AGENTE DE SERVICOS DE ENGENHARIA	40602-SUDAM	2
	40603-SUFRAMA	1
	40701-IBAMA	3
	40801-EX-TER/AP	39
	40803-EX-TER/RO	32
	40804-EX-TER/RR	41
	41000-MC	6
	57202-INSS	1
	70000-MM	29
048015-AGENTE DE SERVICOS GERAIS	24205-FBN	6
	36205-FNS	30
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	13000-MAARA	362
	35000-MRE	100
	40701-IBAMA	12
	13000-MAARA	97
	36205-FNS	120
	30202-FUNAI	37
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	15000-ME	114
028087-AGENTE DE VIGILANCIA	15000-ME	6
	32000-MME	1
	16000-MEX	13
	17000-MF	302
	26000-MTB	198
	17201-SUNAB	10
	20000-MJ	72
	30202-FUNAI	1
	20115-DPF	116
	20115-DPF	4
028087-AGENTE DE VIGILANCIA	21000-MAER	63
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	23000-MPAS	41
	26271-UNB	1
	24204-IPHAN	43
	40107-MINC	2
	25000-MS	1.658
	57202-INSS	811
	26243-UFRN	1
	41000-MC	61
	36205-FNS	122
	26281-FUFS	1
	26293-FUNTEV	89
	28000-MICT	3
	32000-MME	70
	32100-DNPM	23
	49000-MT	28
028087-AGENTE DE VIGILANCIA	32100-DNPM	1
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	36203-INAN	8
	40103-MARE	24
	20113-MPLAN	14
	26295-INDESP	5
	26244-UFRGS/RS	1
	49201-DNER	31
	40111-MMARHAL	14
	40602-SUDAM	2
	40603-SUFRAMA	27
047086-AGENTE DE VIGILANCIA	40701-IBAMA	191
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	42204-DNOCS	81
	40107-MINC	1
	57202-INSS	1
028087-AGENTE DE VIGILANCIA	70000-MM	6
010045-AGENTE DE VIGILANCIA	26218-ETF/RN	1
	40105-EMFA	1

022007-AGENTE ESCOLAR  
052032-AGENTE SANITARIO  
042064-AGENTE SERV. ENGENHARIA  
084035-AJUDANTE DE MANUTENCAO  
065001-AJUSTADOR MECANICO

065002-ALFAIATE  
062062-ALMOXARIFE

026014-ALMOXARIFE  
062062-ALMOXARIFE

043036-ALMOXARIFE  
026014-ALMOXARIFE

16100-F OSORIO	5
13000-MAARA	4
40801-EX-TER/AP	31
40701-IBAMA	10
24205-FBN	1
26204-CEFET/BA	1
26213-ETF/PB	1
26232-UFBA	3
26233-UFCE	2
26234-UFES	5
26239-UFPA	5
26253-FCAP	2
26255-FAFEOD	1
26274-UFU	1
26276-UFMT	1
26282-UFV	3
26262-UNIFESP	11
26242-UFPE	1
26231-UFAL	1
26233-UFCE	2
26201-C. PEDROII	1
26204-CEFET/BA	2
26208-ETF/GO	1
26232-UFBA	5
26233-UFCE	9
26234-UFES	17
26235-UFGO	16
26236-UFF	19
26237-UFJF	5
26238-UFMG	11
26239-UFPA	7
26240-UFPB	29
26241-UFPR	9
26243-UFRN	8
26244-UFRRS/RS	24
26245-UFRRJ	45
26247-UFSP/RS	12
26248-UFRRPE	1
26249-UFRRJ	2
26250-UFRR	1
26253-FCAP	1
26254-FMTM	3
26269-UNIRIO	11
26271-UNB	7
26272-FUMA	4
26273-FURG	4
26274-UFU	17
26275-UFAC	8
26276-UFMT	4
26277-FUFOP	11
26278-FUFPEL	3
26279-UFPI	1
26280-FUFSCAR	6
26281-FUFS	3
26282-UFV	3
26283-UFMS	4
26293-FUNTEV	5
26302-EAFCATU	1
26303-EAFCRATO	1
26305-EAFALEGRE	2
26306-EAFRIOVERD	1
26308-EAFBAMBUI	1
26310-EAFJANUARI	1
26313-EAFUBERABA	1
26315-EAFCASTANH	1
26321-EAFJ. KUBST	2
26322-EAFCONCORD	2
26324-EAFCOLATIN	2
26325-EAFURUTAI	1
26330-EAFEVANGEL	1
26332-EAFCACERES	1
26333-EAFALEGRET	1
26335-EAFSTERESA	1
26336-EAFBVILLELA	1
26338-EAFSVSUL	1
26339-EAFCOLORAD	1
26341-EAFSOMBRIO	2
26342-EAFRIOSUL	1
26343-EAFAJT	1
30202-FUNAI	3
36205-FNS	1



026015-ALMOXARIFE TECNICO  
022010-APONTADOR  
065003-APONTADOR

065005-ARMAZENISTA

050021-ARMAZENISTA  
065005-ARMAZENISTA  
050021-ARMAZENISTA  
065005-ARMAZENISTA  
043038-ARMAZENISTA  
065005-ARMAZENISTA

026018-ARTIFICE  
045033-ARTIFICE  
022012-ARTIFICE  
053041-ARTIFICE  
045033-ARTIFICE  
026018-ARTIFICE  
050023-ARTIFICE

045033-ARTIFICE  
007054-ARTIFICE DE CARPINTARIA E MARCENARIA  
007004-ARTIFICE DE CARPINTARIA E MARCENARIA

26242-UFPE	5
26246-UFSC	10
26340-EAFSGABRI	1
26301-EAFMANAUS	1
26307-EAFSAOLUIS	1
26317-EAFBARREIR	1
26320-EAFSCRISTO	1
26327-EAFINCONFI	1
26331-EAFARAGUAT	1
26262-UNIFESP	2
26286-UNIFAP	1
26231-UFAL	8
26293-FUNTEV	11
13000-MAARA	4
26236-UFF	2
26238-UFMG	2
26243-UFRN	1
26244-UFRGS/RS	18
26246-UFSC	8
26245-UFRJ	1
26254-FMTM	1
26263-UFLA	1
26269-UNIRIO	1
26271-UNB	2
26272-FUMA	1
26273-FURG	1
26274-UFU	2
26280-FUFSCAR	2
26282-UFV	15
26283-UFMS	3
26262-UNIFESP	1
26104-INES	1
26105-I. B. CONST	2
26232-UFBA	10
26233-UFCE	20
26234-UFES	4
26236-UFF	5
26237-UFJF	1
26238-UFMG	5
26240-UFPB	9
26241-UFPR	2
26243-UFRN	11
26244-UFRGS/RS	1
26245-UFRJ	34
26247-UFSM/RS	6
26249-UFRRJ	3
26254-FMTM	1
26258-CEFET/PR	1
26269-UNIRIO	4
26271-UNB	1
26272-FUMA	2
26276-UFMT	19
26278-FUFPEL	1
26281-FUFS	1
26282-UFV	16
26310-EAFJANUARI	1
26312-EAFRPOMBA	2
26315-EAFCASTANH	1
26323-EAFSERTAO	1
30202-FUNAI	8
26231-UFAL	3
26235-UFGO	1
26246-UFSC	8
26262-UNIFESP	4
26279-UFPI	3
26242-UFPE	13
26202-ETF/AL	1
24203-IBAC	9
30202-FUNAI	54
36205-FNS	55
40202-ENAP	1
40403-FCRB	2
40601-SUDENE	49
40801-EX-TER/AP	32
36205-FNS	1
42201-IN CRA	378
13000-MAARA	9
13000-MAARA	3
15000-ME	5
16000-MEX	238
17000-MF	46

136



026021-ARTIFICE DE MECANICA	40601-SUDENE	1
007002-ARTIFICE DE MECANICA	40602-SUDAM	11
007052-ARTIFICE DE MECANICA	40701-IBAMA	5
007002-ARTIFICE DE MECANICA	40801-EX-TER/AP	104
	40802-EX-TER/AC	3
	40803-EX-TER/RO	29
	40603-SUFRAMA	1
	40804-EX-TER/RR	89
	36205-FNS	2
007052-ARTIFICE DE MECANICA	40804-EX-TER/RR	16
007002-ARTIFICE DE MECANICA	41000-MC	12
	42204-DNOCS	224
	49000-MT	5
007052-ARTIFICE DE MECANICA	49201-DNER	145
	49201-DNER	2
	57202-INSS	3
007002-ARTIFICE DE MECANICA	70000-MM	131
007052-ARTIFICE DE MECANICA	70000-MM	56
007005-ARTIFICE DE MUNICAO E PIROTECNIA	16000-MEX	89
007055-ARTIFICE DE MUNICAO E PIROTECNIA	16000-MEX	1
007005-ARTIFICE DE MUNICAO E PIROTECNIA	70000-MM	81
028036-ARTIFICE ESPECIALIZADO	36205-FNS	70
	49201-DNER	1
059035-ARTIFICE ESPECIALIZADO DE CARP. E MARCEN	25000-MS	1
059039-ARTIFICE ESPECIALIZADO DE MECANICA	25000-MS	1
046091-ARTIFICE I	24203-IBAC	1
046092-ARTIFICE II	24203-IBAC	6
042069-ARTIFICE DE CARP. E MARCENARIA	40701-IBAMA	10
053072-ARTIFICE DE CARP. E MARCENARIA	57202-INSS	7
	23000-MPAS	1
	26000-MTB	1
	49201-DNER	1
054051-ARTIFICE DE ELETRICIDADE	57202-INSS	7
	23000-MPAS	2
	20000-MJ	1
	26000-MTB	1
042071-ARTIFICE DE MECANICA	36205-FNS	2
053074-ARTIFICE DE MECANICA	40701-IBAMA	1
042071-ARTIFICE DE MECANICA	40701-IBAMA	24
053074-ARTIFICE DE MECANICA	40103-MARE	1
	57202-INSS	2
054073-ARTIFICE DE PINTURA E ALVENARIA	23000-MPAS	2
	26201-C. PEDROII	1
	57202-INSS	15
	26236-UFF	3
054074-ARTIFICE DE REFRIGERACAO	13000-MAARA	1
	26000-MTB	1
	57202-INSS	2
	20000-MJ	1
042070-ARTIFICE EM ELETRIC. E COMUNICACAO	40701-IBAMA	12
062085-ASCENSORISTA	26232-UFBA	1
	26236-UFF	7
	26238-UFMG	30
	26240-UFPB	1
	26241-UFPR	3
064009-ASCENSORISTA	26244-UFRGS/RS	3
062085-ASCENSORISTA	26245-UFRJ	38
	26247-UFSM/RS	1
	26269-UNIRIO	10
	26242-UFPE	22
	26284-FFFCMPA	1
	26285-FUNREI	2
022019-ASCENSORISTA	26293-FUNTEV	2
045026-ASCENSORISTA	36201-FIOCRUZ	1
053017-ASCENSORISTA	23000-MPAS	4
	40103-MARE	2
	17000-MF	1
	57202-INSS	5
062085-ASCENSORISTA	26262-UNIFESP	24
	26271-UNB	2
070062-ASSESSOR P-030-94-86	13000-MAARA	4
070002-ASSIST. ADMINISTRATIVO -P-030-94-86	13000-MAARA	35
070004-ASSIST. ADMINISTRATIVO II - P-030-94-86	13000-MAARA	3
070005-ASSIST. ADMINISTRATIVO III- P-030-94-86	13000-MAARA	4
070007-ASSIST. DE INFORMATICA - P-030-94-86	13000-MAARA	5
070008-ASSIST. TECNICO - P-030-94-86	13000-MAARA	18
070009-ASSIST. TECNICO I P-030-94-86	13000-MAARA	5
070010-ASSIST. TECNICO II P-030-94-86	13000-MAARA	5
070003-ASSIST. ADMINISTRATIVO I- P-303-94-86	13000-MAARA	1
005019-AUX OPERACIONAL DE PERITO CRIM CIVIL	40801-EX-TER/AP	7
	40803-EX-TER/RO	2

070015-AUX. ADMINISTRATIVO I P-030-94-86	40804-EX-TER/RR	14
070016-AUX. ADMINISTRATIVO III P-030-94-86	13000-MAARA	1
070017-AUX. ADMINISTRATIVO IV P-030-94-86	13000-MAARA	1
070014-AUX. ADMINISTRATIVO P-030-94-86	13000-MAARA	9
064013-AUX. DE CHAPEADOR-LANTERNEIRO-FUNILEIRO	13000-MAARA	27
	26206-ETF/CE	1
	26233-UFCE	1
	26282-UFV	1
070018-AUX. DE ESCRITORIO I - P-030-94-86	13000-MAARA	2
070019-AUX. DE INFORMATICA P-030-94-86	13000-MAARA	5
064020-AUX. DE OFICINA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	26282-UFV	1
070022-AUX. DE PROC. DE DADOS I P-030-94-86	13000-MAARA	3
070023-AUX. DE PROC. DE DADOS II P-030-94-86	13000-MAARA	2
070024-AUX. DE PROC. DE DADOS III P-030-94-86	13000-MAARA	27
070025-AUX. DE PROC. DE DADOS IV P-030-94-86	13000-MAARA	13
070021-AUX. DE PROC. DE DADOS P-030-94-86	13000-MAARA	1
070020-AUX. DE RECURSOS HUMANOS P-030-94-86	13000-MAARA	1
070202-AUX. DE SERVICOS GERAIS II P-030-94-86	13000-MAARA	3
070203-AUX. MECANICO P-030-94-86	13000-MAARA	2
070027-AUX. TECNICO II P-030-94-86	13000-MAARA	1
070028-AUX. TECNICO IV P-030-94-86	13000-MAARA	1
070026-AUX. TECNICO P-030-94-86	13000-MAARA	2
010060-AUX. OPERACIONAL DE SERV. DE ENGENHARIA	16000-MEX	7
	17000-MF	2
	20000-MJ	1
	40803-EX-TER/RO	3
	49201-DNER	2
	57202-INSS	1
010056-AUX. OPERACIONAL DA INDUSTRIA ACUCAREIRA	21000-MAER	1
059067-AUXIL. DE SERV. DE PORTARIA(ASCENSORISTA	25000-MS	1
059071-AUXIL. OPERAC. DE SERVICOS DIVERSOS	20000-MJ	1
	25000-MS	5
056061-AUXILIAR DE APOIO OPERAC. ESPECIALIZADO	26205-ETF/CAMPOS	1
	15000-ME	1
055032-AUXILIAR DE APOIO OPERACIONAL	15000-ME	14
	20000-MJ	2
	25000-MS	4
	26000-MTB	1
	20115-DPF	1
050034-AUXILIAR DE ARTIFICE	15000-ME	1
007009-AUXILIAR DE ARTIFICE	16000-MEX	7
	17000-MF	78
	21000-MAER	20
	25000-MS	31
	32000-MME	3
	32100-DNPM	1
	35000-MRE	3
022025-AUXILIAR DE ARTIFICE	36205-FNS	55
007009-AUXILIAR DE ARTIFICE	40105-EMFA	1
053018-AUXILIAR DE ARTIFICE	40701-IBAMA	3
007009-AUXILIAR DE ARTIFICE	40801-EX-TER/AP	5
	40803-EX-TER/RO	15
050034-AUXILIAR DE ARTIFICE	40804-EX-TER/RR	1
007009-AUXILIAR DE ARTIFICE	40804-EX-TER/RR	1
	41000-MC	1
	49201-DNER	49
	70000-MM	6
064012-AUXILIAR DE CARPINTARIA	26206-ETF/CE	1
	26234-UFES	1
	26236-UFF	1
	26240-UFPB	2
	26244-UFRGS/RS	1
	26245-UFRJ	13
	26254-FMTM	1
	26258-CEFET/PR	1
	26261-EFEI	3
	26278-FUFPEL	2
	26282-UFV	1
022027-AUXILIAR DE CLASSIFICACAO DE CACAU	13000-MAARA	36
026042-AUXILIAR DE COMUNICACAO	42201-INCRA	1
	13000-MAARA	11
026043-AUXILIAR DE CONTABILIDADE	36205-FNS	64
022029-AUXILIAR DE COPA E COZINHA	13000-MAARA	31
064004-AUXILIAR DE COZINHA	26204-CEFET/BA	2
	26211-ETF/OP	1
	26218-ETF/RN	1
	26222-ETFRR	1
	26232-UFBA	1
	26233-UFCE	6
	26234-UFES	20
	26236-UFF	16

065010-AUXILIAR DE CURTUME E TANANTES

028038-AUXILIAR DE DIVULGACAO

064014-AUXILIAR DE DOBRADOR

064038-AUXILIAR DE ELETRICISTA

26238-UFMG	124
26239-UFPA	6
26240-UFPB	22
26244-UFRGS/RS	36
26245-UFRJ	64
26249-UFRRJ	11
26263-UFLA	2
26269-UNIRIO	1
26271-UNB	89
26274-UFU	30
26275-UFAC	16
26276-UFMT	3
26277-FUFOP	33
26280-FUFSCAR	26
26281-FUFS	21
26282-UFV	3
26283-UFMS	24
40804-EX-TER/RR	1
26242-UFPE	2
26243-UFRN	12
26235-UFGO	8
26231-UFAL	4
26279-UFPI	24
26240-UFPB	1
26244-UFRGS/RS	1
36205-FNS	7
26282-UFV	1
26213-ETF/PB	3
26204-CEFET/BA	2
26205-ETF/CAMPOS	3
26206-ETF/CE	1
26207-ETF/ES	2
26209-CEFET/MA	2
26316-EAFSOSA	1
26214-ETF/PE-RS	1
26215-ETF/PE	6
26217-ETFQ/RJ	1
26218-ETF/RN	2
26219-ETF/SC	3
26220-ETF/SP	2
26221-ETF/SE	2
26222-ETFRR	1
26232-UFBA	1
26234-UFES	1
26235-UFGO	1
26236-UFF	5
26240-UFPB	3
26243-UFRN	4
26244-UFRGS/RS	8
26245-UFRJ	31
26254-FMIM	1
26257-CEFET/MG	4
26261-EFEI	1
26263-UFLA	4
26271-UNB	1
26274-UFU	1
26276-UFMT	2
26278-FUFPEL	2
26281-FUFS	5
26282-UFV	3
26283-UFMS	1
26302-EAFCATU	1
26306-EAFRIOVERD	1
26308-EAFBAMBUI	1
26314-EAFUBERLAN	1
26315-EAFCASTANH	1
26321-EAFJ. KUBST	1
26322-EAFCONCORD	1
26323-EAFCERTAO	2
26328-EAFMACHADO	1
26332-EAFCACERES	2
26333-EAFALEGRET	1
26336-EAFVILELA	2
26337-EAFCERES	1
26339-EAFCOLORAD	1
26341-EAFSOMBRI	1
26342-EAFRIOSUL	1
26262-UNIFESP	1
26338-EAFVSUL	1
26246-UFSC	2
26317-EAFBARREIR	2

064015-AUXILIAR DE ENCANADOR

022031-AUXILIAR DE ESCRITORIO  
044062-AUXILIAR DE ESCRITORIO  
028039-AUXILIAR DE ESTATISTICA

062005-AUXILIAR DE FIGURINO  
037002-AUXILIAR DE FISCAL  
064039-AUXILIAR DE LACTARIO

064046-AUXILIAR DE LIMPEZA

047002-AUXILIAR DE MANUT. E SERV. OPERACIONAIS  
022037-AUXILIAR DE MANUTENCAO

053054-AUXILIAR DE MANUTENCAO

26320-EAFSCRISTO	2
26326-EAFCUIABA	2
26331-EAFARAGUAT	1
26340-EAFSGABRI	1
26239-UFPA	1
26231-UFAL	4
26343-EAFAJT	1
26279-UFPI	1
26241-UFPR	1
26233-UFCE	1
26316-EAFSOUSA	1
26202-ETF/AL	1
26204-CEFET/BA	1
26206-ETF/CE	2
26232-UFBA	1
26233-UFCE	1
26240-UFPB	7
26244-UFRGS/RS	3
26245-UFRJ	8
26247-UFSM/RS	1
26273-FURG	1
26300-EAFSATUBA	1
26302-EAFCATU	1
26303-EAFCRATO	1
26304-EAFIGUATU	1
26305-EAFALEGRE	1
26306-EAFRIOVERD	1
26308-EAFBAMBUI	1
26309-EAFBARBACE	1
26310-EAFJANUARI	1
26312-EAFRPOMBA	1
26313-EAFUBERABA	1
26315-EAFCASTANH	1
26321-EAFJ. KUBST	1
26323-EAFSERTAO	2
26328-EAFMACHADO	1
26329-EAFSALINAS	1
26333-EAFALEGRET	1
26335-EAFSTERESA	1
26337-EAFCERES	1
26338-EAFVSUL	1
26339-EAFCOLORAD	1
26341-EAFSOMBRI	1
26301-EAFMANAUS	1
26317-EAFBARREIR	1
26320-EAFSCRISTO	1
26326-EAFCUIABA	1
26340-EAFSGABRI	1
26231-UFAL	1
26275-UFAC	1
26279-UFPI	1
13000-MAARA	1
24203-IBAC	4
36205-FNS	36
25000-MS	1
26276-UFMT	2
40801-EX-TER/AP	26
26236-UFF	5
26240-UFPB	6
26243-UFRN	10
26245-UFRJ	8
26247-UFSM/RS	6
26274-UFU	14
26276-UFMT	2
26283-UFMS	9
26246-UFSC	14
26242-UFPE	3
26280-FUFSCAR	1
26231-UFAL	4
26337-EAFCERES	5
26341-EAFSOMBRI	6
26340-EAFSGABRI	3
26343-EAFAJT	5
26342-EAFRIOSUL	1
26339-EAFCOLORAD	5
45206-IPEA	9
13000-MAARA	42
20000-MJ	3
26293-FUNTEV	1
26000-MTB	1
41000-MC	1

043021-AUXILIAR DE MATERNIDADE  
064041-AUXILIAR DE MICROFILMAGEM

043037-AUXILIAR DE ODONTOLOGIA  
064021-AUXILIAR DE PADEIRO  
065016-AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS

026046-AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS  
043055-AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS

024031-AUXILIAR DE PRODUCAO  
043014-AUXILIAR DE RECREACAO

064022-AUXILIAR DE SERRALHERIA

059065-AUXILIAR DE SERVICOS DE APOIO  
055055-AUXILIAR DE SERVICOS DE MANUTENCAO  
022042-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
044023-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS

022042-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
044023-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
089002-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
083001-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
044023-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
022042-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
044023-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS

053044-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS  
044023-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS

053044-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS

044023-AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS

070201-AUXILIAR DE SERVICOS P-030-94-86  
064023-AUXILIAR DE SOLDADOR

57202-INSS	10
26206-ETF/CE	1
26217-ETFQ/RJ	1
26236-UFF	2
26240-UFPE	1
26244-UFRGS/RS	4
26245-UFRJ	10
26276-UFMT	1
26282-UFV	4
36205-FNS	1
26245-UFRJ	3
26281-FUFS	1
30202-FUNAI	1
26258-CEFET/PR	1
26220-ETF/SP	1
26236-UFF	1
26237-UFJF	1
26240-UFPB	1
26244-UFRGS/RS	1
26245-UFRJ	2
26261-EFEI	1
26271-UNB	1
26280-FUFSCAR	2
26283-UFMS	1
26293-FUNTEV	2
36205-FNS	2
40202-ENAP	2
36205-FNS	5
17000-MF	8
25000-MS	12
26000-MTB	16
40103-MARE	6
57202-INSS	89
20000-MJ	6
23000-MPAS	11
36205-FNS	2
26231-UFAL	2
41000-MC	1
40701-IBAMA	2
26201-C. PEDROII	1
26253-FCAP	1
26239-UFPA	2
26232-UFBA	1
26235-UFGO	1
26244-UFRGS/RS	5
26245-UFRJ	4
26276-UFMT	1
26282-UFV	1
25000-MS	6
57202-INSS	2
13000-MAARA	48
30202-FUNAI	513
17000-MF	12
36205-FNS	310
24203-IBAC	16
24204-IPHAN	11
24205-FBN	4
26000-MTB	22
26293-FUNTEV	106
13000-MAARA	1
36205-FNS	830
40403-FCRB	3
40601-SUDENE	273
42201-INCRA	11
23000-MPAS	11
57202-INSS	245
41000-MC	1
32000-MME	12
25000-MS	1
20000-MJ	6
20115-DPF	1
26320-EAFSCRISTO	1
26201-C. PEDROII	1
15000-ME	1
40103-MARE	2
36205-FNS	1
49201-DNER	3
45203-CVM	58
45208-SUSEP	8
13000-MAARA	13
26281-FUFS	1

022035-AUXILIAR DE TOPOGRAFIA  
062007-AUXILIAR DE TOPOGRAFIA

053070-AUXILIAR ELETRIC. E COMUNICACAO  
010026-AUXILIAR EM ASSUNTOS CULTURAIS

084038-AUXILIAR EM PESQUISA III  
047085-AUXILIAR OPERAC DE SERVICOS DIVERSOS

024046-AUXILIAR OPERACIONAL  
064001-AUXILIAR OPERACIONAL

022045-AUXILIAR OPERACIONAL SERVICOS DIVERSOS

028091-AUXILIAR OPERACIONAL DE SERV DIVERSOS

053069-AUXILIAR OPERACIONAL DE SERV. DIVERSOS  
010070-AUXILIAR OPERACIONAL SERVICOS DIVERSOS

010006-AUXILIAR OPERACIONAL SERVICOS DIVERSOS  
010070-AUXILIAR OPERACIONAL SERVICOS DIVERSOS

010006-AUXILIAR OPERACIONAL SERVICOS DIVERSOS

010070-AUXILIAR OPERACIONAL SERVICOS DIVERSOS  
010006-AUXILIAR OPERACIONAL SERVICOS DIVERSOS

13000-MAARA	3
26232-UFBA	1
26236-UFF	5
26237-UFJF	1
26240-UFPB	1
26244-UFRGS/RS	6
26245-UFRJ	1
26248-UFRPE	1
26263-UFLA	1
26277-FUFOP	2
26282-UFV	2
26233-UFCE	1
40701-IBAMA	1
13000-MAARA	1
16000-MEX	2
20000-MJ	10
23000-MPAS	1
26268-UNIR	1
26293-FUNTEV	1
40801-EX-TER/AP	1
40803-EX-TER/RO	2
70000-MM	1
24205-FBN	1
36205-FNS	1
40701-IBAMA	349
25000-MS	1
26201-C. PEDROII	26
26205-ETF/CAMPOS	3
26213-ETF/PB	1
26217-ETFQ/RJ	3
26218-ETF/RN	1
26235-UFGO	1
26236-UFF	38
26237-UFJF	1
26238-UFMG	11
26240-UFPB	10
26245-UFRJ	7
26249-UFRRJ	1
26257-CEFET/MG	4
26308-EAFBAMBUI	1
26268-UNIR	2
26269-UNIRIO	13
26271-UNB	51
26272-FUMA	32
26274-UFU	6
26276-UFMT	8
26277-FUFOP	4
26278-FUFPEL	2
26279-UFPI	8
26280-FUFSCAR	8
26281-FUFS	9
26282-UFV	84
26283-UFMS	52
26285-FUNREI	1
26309-EAFBARBACE	1
26222-ETFRR	2
26231-UFAL	1
26270-FUAM	21
26239-UFPA	28
26273-FURG	2
26242-UFPE	1
26254-FMTM	2
26286-UNIFAP	2
21000-MAER	2
36205-FNS	15
13000-MAARA	1
15000-ME	3
20000-MJ	31
21000-MAER	7
36205-FNS	162
40801-EX-TER/AP	32
40701-IBAMA	134
13000-MAARA	223
57202-INSS	1.445
13000-MAARA	4
15000-ME	93
26295-INDESP	2
15000-ME	27
26295-INDESP	1
16000-MEX	1.062
16000-MEX	1.802



100082-AUXILIAR SERVICOS DIVERSOS  
048014-AUXILIAR SERVICOS GERAIS

065017-BARBEIRO

055044-BARBEIRO  
065017-BARBEIRO

062009-BOMBEIRO

028023-CABELEREIRO  
100081-CADASTRADOR  
022049-CAMAREIRO  
065019-CARPINTEIRO

026059-CARPINTEIRO  
065019-CARPINTEIRO

16100-F OSORIO	23
40804-EX-TER/RR	85
36205-FNS	217
40202-ENAP	66
45206-IPEA	61
26232-UFBA	3
26274-UFU	1
57202-INSS	2
26246-UFSC	1
26233-UFCE	2
26201-C. PEDROII	1
26237-UFJF	1
26240-UFPB	6
26250-UFRR	1
26256-CEFET/RJ	1
26277-FUFOP	1
26282-UFV	22
26293-FUNTEV	2
40804-EX-TER/RR	9
26293-FUNTEV	4
26316-EAFSOUA	2
26104-INES	1
26202-ETF/AL	4
26203-ETF/AM	3
26204-CEFET/BA	1
26205-ETF/CAMPOS	2
26206-ETF/CE	2
26207-ETF/ES	2
26209-CEFET/MA	2
26210-ETF/MT	1
26211-ETF/OP	2
26213-ETF/PB	6
26214-ETF/PE- RS	1
26215-ETF/PE	3
26217-ETFQ/RJ	1
26218-ETF/RN	2
26219-ETF/SC	2
26220-ETF/SP	2
26222-ETFRR	1
26232-UFBA	14
26233-UFCE	2
26234-UFES	6
26238-UFMG	5
26240-UFPB	9
26241-UFPR	6
26243-UFRR	11
26244-UFRRS/RS	33
26245-UFRRJ	37
26305-EAFALEGRE	2
26247-UFRRS/RS	8
26249-UFRRJ	6
26250-UFRR	1
26257-CEFET/MG	4
26258-CEFET/PR	2
26261-EFEI	9
26263-UFPA	4
26264-ESAM	3
26270-FUAM	9
26271-UNB	1
26272-FUMA	12
26273-FURG	3
26274-UFU	21
26275-UFAC	13
26276-UFMT	2
26277-FUFOP	21
26278-FUFPEL	2
26280-FUFSCAR	9
26281-FUFS	4
26282-UFV	55
26283-UFMS	24
26293-FUNTEV	3
26302-EAFCATU	2
26303-EAFCRATO	5
26304-EAFIGUATU	2
26306-EAFRIOVERD	1
26308-EAFBAMBUI	1
26310-EAFJANUARI	1
26312-EAFRPOMBA	1
26313-EAFUBERABA	1
26314-EAFUBERLAN	2
26315-EAFCASTANH	1

010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	17000-MF	461
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	17000-MF	89
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26000-MTB	145 36
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	17201-SUNAB	12
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	17201-SUNAB	5
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	20000-MJ	61
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	20000-MJ	10
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	25000-MS	10.679
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	20115-DPF	78
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	20115-DPF	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	21000-MAER	930
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	21000-MAER	133
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	23000-MPAS	19
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	23000-MPAS	15
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	25000-MS	191
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26000-MTB	179
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	49201-DNER	149
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26283-UFMS	2
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	36205-FNS	59
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26254-FMTM	8
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	57202-INSS	32
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26239-UFPA	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40701-IBAMA	24
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	24204-IPHAN	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26236-UFF	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26201-C. PEDROII	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26203-ETF/AM	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26210-ETF/MT	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26222-ETFRR	3
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26245-UFRJ	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26250-UFRR	13
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26268-UNIR	6
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26268-UNIR	7
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26321-EAFJ. KUBST	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	28000-MICT	19
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	32000-MME	14
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	32000-MME	6
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	32100-DNPM	4
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	32100-DNPM	31
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	49000-MT	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	35000-MRE	16
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	36203-INAN	4
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	36203-INAN	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	36205-FNS	9
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40103-MARE	57
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40103-MARE	19
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40111-MMARHAL	2
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40105-EMFA	135
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40105-EMFA	131
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40107-MINC	2
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40107-MINC	8
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	24204-IPHAN	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40111-MMARHAL	6
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	20113-MPLAN	10
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	20113-MPLAN	3
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	42204-DNOCS	13
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40601-SUDENE	2
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40603-SUFRAMA	3
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40603-SUFRAMA	6
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40701-IBAMA	8
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40801-EX-TER/AP	630
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40801-EX-TER/AP	247
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40802-EX-TER/AC	6
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40803-EX-TER/RO	735
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	30202-FUNAI	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40803-EX-TER/RO	392
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26233-UFCE	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	49201-DNER	3
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40804-EX-TER/RR	1.204
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	40804-EX-TER/RR	1.018
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26222-ETFRR	5
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	42201-INCRA	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	41000-MC	79
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	41000-MC	2
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	49000-MT	38
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	70000-MM	626
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	70000-MM	83
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26318-EAFBJARDIM	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26286-UNIFAP	1
010006-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	26205-ETF/CAMPOS	1
010070-AUXILIAR	OPERACIONAL	SERVICOS	DIVERSOS	35000-MRE	1

022051-CARPINTEIRO  
065019-CARPINTEIRO

028024-CARPINTEIRO - CENARIO  
050002-CARTEIRO

064025-CHAVEIRO

070063-CHEFE DE SETOR P-030-94-86  
052015-COMANDANTE DE NAVIO  
065021-COMPOSITOR GRAFICO  
042055-COMPRADOR  
050001-CONDUTOR DE MALAS  
026068-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

044019-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

26321-EAFJ.KUBST 1  
26323-EAFSERTAO 1  
26325-EAFURUTAI 3  
26328-EAFMACHADO 146 1  
26329-EAFSALINAS 3  
26330-EAFEVANGEL 2  
26332-EAFCACERES 1  
26335-EAFSTERESA 3  
26336-EAFBVILELA 2  
26337-EAFCERES 1  
26338-EAFSVSUL 1  
26342-EAFRIOSUL 1  
40804-EX-TER/RR 1  
40804-EX-TER/RR 1  
26242-UFPE 1  
26231-UFAL 4  
26246-UFSC 16  
26331-EAFARAGUAT 5  
26318-EAFBJARDIM 1  
26301-EAFMANAUS 1  
26317-EAFBARREIR 1  
26326-EAFCULABA 1  
26340-EAFSGABRI 1  
26253-FCAP 2  
26293-FUNTEV 3  
17000-MF 1  
41000-MC 3  
49000-MT 3  
57202-INSS 2  
26245-UFRJ 1  
26247-UFSM/RS 1  
26274-UFU 1  
26276-UFMT 1  
26262-UNIFESP 2  
13000-MAARA 1  
40801-EX-TER/AP 4  
26104-INES 1  
40604-EMBRATUR 1  
25000-MS 1  
13000-MAARA 41  
26201-C. PEDROII 4  
26202-ETF/AL 9  
26203-ETF/AM 4  
26204-CEFET/BA 22  
26206-ETF/CE 2  
26209-CEFET/MA 4  
26210-ETF/MT 1  
26212-ETF/PA 8  
26213-ETF/PB 1  
26215-ETF/PE 15  
26216-ETF/PI 4  
26217-ETFQ/RJ 2  
26218-ETF/RN 7  
26219-ETF/SC 3  
26220-ETF/SP 4  
26222-ETFRR 2  
26232-UFBA 92  
26233-UFCE 118  
26234-UFES 53  
26236-UFF 54  
26237-UFJF 51  
26238-UFMG 14  
26239-UFPA 1  
26239-UFPA 28  
26240-UFPB 175  
26241-UFPR 10  
26243-UFRN 79  
26244-UFRGS/RS 24  
26245-UFRJ 172  
26247-UFSM/RS 5  
26250-UFRR 2  
26254-FMTM 4  
26256-CEFET/RJ 5  
26257-CEFET/MG 5  
26258-CEFET/PR 1  
26261-EFEI 26  
26263-UFLA 3  
26264-ESAM 23  
26268-UNIR 2  
26269-UNIRIO 22  
26270-FUAM 12

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

022055-CONTINUO  
044019-CONTINUO  
064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO  
064026-CONTINUO  
062083-CONTINUO

022056-CONTRA MESTRE DE OBRAS  
028045-CONTRAMESTRE  
072034-COORDENADOR DE AREA  
082001-COPEIRA  
064027-COPEIRO

022058-COPEIRO  
053020-COPEIRO  
064027-COPEIRO

26271-UNB	59
26271-UNB	1
26272-FUMA	25
26273-FURG	4
26274-UFU	8
26275-UFAC	28
26276-UFMT	3
26277-FUFOP	5
26278-FUFPEL	8
26280-FUFSCAR	4
26281-FUFS	7
26282-UFV	72
26283-UFMS	17
26284-FFFCMPA	1
36205-FNS	19
40604-EMBRATUR	8
40804-EX-TER/RR	5
26231-UFAL	23
26231-UFAL	1
26246-UFSC	188
26262-UNIFESP	62
26242-UFPE	64
26286-UNIFAP	6
26208-ETF/GO	2
26279-UFPI	5
13000-MAARA	5
36205-FNS	29
17000-MF	2
15000-ME	1
26201-C. PEDROII	2
26104-INES	2
26105-I. B. CONST	2
26204-CEFET/BA	2
26214-ETF/PE- RS	3
26215-ETF/PE	6
26232-UFBA	24
26233-UFCE	81
26234-UFES	41
26235-UFGO	1
26236-UFF	41
26237-UFJF	27
26238-UFMG	41
26240-UFPB	101
26241-UFPR	52
26243-UFRN	85
26244-UFRGS/RS	17
26245-UFRJ	240
26271-UNB	44
26247-UFMS/RS	59
26248-UFRPE	3
26249-UFRRJ	17
26250-UFRR	2
26254-FMTM	2
26256-CEFET/RJ	1
26258-CEFET/PR	3
26263-UFPA	8
26268-UNIR	1
26269-UNIRIO	65
26270-FUAM	28
26272-FUMA	8
26274-UFU	34
26275-UFAC	1
26276-UFMT	45
26278-FUFPEL	53
26280-FUFSCAR	2
26281-FUFS	6
26282-UFV	6
26283-UFMS	32
26304-EAFIGUATU	2
26310-EAFJANUARI	2
26311-EAFMUZAMBI	2
26315-EAFCASTANH	3
26321-EAFJ. KUBST	1
26324-EAFCOLATIN	1
36205-FNS	4
40604-EMBRATUR	2
40804-EX-TER/RR	78
26222-ETFRR	1
26242-UFPE	52
26279-UFPI	16
26231-UFAL	13

147

022058-COPEIRO  
070204-COPEIRO P-030-94-86  
028025-CORTINEIRO-ESTOFADOR  
065022-COSTUREIRO

028026-COSTUREIRO  
054013-COSTUREIRO

065022-COSTUREIRO

022060-COZINHEIRO  
065023-COZINHEIRO

062091-COZINHEIRO  
065023-COZINHEIRO

26246-UFSC	50
26307-EAFSAOLUIS	1
26317-EAFBARREIR	2
26262-UNIFESP	1
26239-UFPA	4
26286-UNIFAP	2
15000-ME	1
13000-MAARA	2
26293-FUNTEV	1
26105-I. B. CONST	1
26204-CEFET/BA	1
26232-UFBA	11
26233-UFCE	8
26234-UFES	5
26235-UFGO	14
26236-UFF	7
26237-UFJF	3
26238-UFMG	7
26240-UFPB	4
26241-UFPR	14
26243-UFRN	14
26245-UFRJ	8
26247-UFMS/RS	7
26254-FMTM	4
26258-CEFET/PR	1
26269-UNIRIO	7
26270-FUAM	1
26273-FURG	2
26274-UFU	7
26276-UFMT	1
26278-FUFPEL	2
26281-FUFS	1
26282-UFV	1
26283-UFMS	8
26293-FUNTEV	2
24204-IPHAN	1
57202-INSS	5
36205-FNS	1
26262-UNIFESP	44
26246-UFSC	25
26239-UFPA	3
26242-UFPE	4
26271-UNB	1
26231-UFAL	2
26279-UFPI	1
13000-MAARA	14
26104-INES	3
26204-CEFET/BA	4
26208-ETF/GO	14
26211-ETF/OP	6
26214-ETF/PE- RS	2
26216-ETF/PI	1
26219-ETF/SC	1
26221-ETF/SE	1
26232-UFBA	37
26233-UFCE	36
26234-UFES	26
26235-UFGO	36
26236-UFF	40
26237-UFJF	36
26238-UFMG	27
26239-UFPA	14
26240-UFPB	43
26241-UFPR	55
26243-UFRN	30
26244-UFRGS/RS	28
26247-UFMS/RS	59
26245-UFRJ	29
26248-UFRPE	3
26249-UFRRJ	15
26253-FCAP	10
26254-FMTM	13
26263-UFLA	2
26269-UNIRIO	12
26270-FUAM	39
26271-UNB	9
26272-FUMA	21
26274-UFU	34
26275-UFAC	2
26276-UFMT	42
26277-FUFOP	20

062091-COZINHEIRO  
065023-COZINHEIRO

053021-COZINHEIRO (A)

026092-ELETRICISTA  
062052-ELETRICISTA DE ESPETACULOS

026093-ELETRICISTA GERAL  
062016-ELETRICISTA-AREA

26278-FUFPEL	14
26279-UFPI	16
26280-FUFSCAR	5
26281-FUFS	7
26282-UFV	87
26283-UFMS	16
26300-EAFSATUBA	9
26309-EAFBARBACE	5
26330-EAFEVANGEL	9
26335-EAFSTERESA	12
26231-UFAL	13
26246-UFSC	136
26262-UNIFESP	15
26242-UFPE	21
25000-MS	20
26000-MTB	5
20113-MPLAN	1
40103-MARE	2
20000-MJ	3
36205-FNS	6
23000-MPAS	10
57202-INSS	26
26236-UFF	2
26201-C. PEDROII	1
26293-FUNTEV	2
26233-UFCE	1
26236-UFF	1
26238-UFMG	1
26240-UFPB	1
26243-UFRN	8
26269-UNIRIO	1
26281-FUFS	1
26235-UFGO	1
26293-FUNTEV	3
26316-EAFSOSA	1
26244-UFRGS/RS	44
26105-I. B. CONST	1
26201-C. PEDROII	1
26202-ETF/AL	3
26203-ETF/AM	2
26204-CEFET/BA	6
26205-ETF/CAMPOS	2
26208-ETF/GO	5
26209-CEFET/MA	1
26211-ETF/OP	1
26212-ETF/PA	2
26215-ETF/PE	3
26216-ETF/PI	1
26218-ETF/RN	3
26219-ETF/SC	1
26220-ETF/SP	5
26221-ETF/SE	3
26222-ETFRR	1
26232-UFBA	22
26233-UFCE	27
26234-UFES	15
26235-UFGO	13
26236-UFF	14
26237-UFJF	8
26238-UFMG	15
26239-UFPA	11
26240-UFPB	39
26241-UFPR	15
26243-UFRN	1
26245-UFRJ	113
26247-UFSM/RS	13
26250-UFRR	1
26253-FCAP	5
26254-FMTM	1
26256-CEFET/RJ	1
26257-CEFET/MG	10
26258-CEFET/PR	11
26260-EFOA	1
26261-EFEI	1
26263-UFLA	3
26264-ESAM	2
26268-UNIR	2
26269-UNIRIO	10
26270-FUAM	10
26271-UNB	17
26272-FUMA	3

	26273-FURG	3
	26274-UFU	14
	26275-UFAC	6
	26276-UFMT	22
	26277-FUFOP	13
	26278-FUFPEL	7
	26279-UFPI	5
	26280-FUFSCAR	9
	26281-FUFS	12
	26282-UFV	27
	26283-UFMS	17
	26285-FUNREI	2
	26300-EAFSATUBA	2
	26302-EAFCATU	1
	26303-EAFCRATO	1
	26308-EAFBAMBUI	1
	26309-EAFBARBACE	2
	26311-EAFMUZAMBI	1
	26312-EAFRPOMBA	1
	26313-EAFUBERABA	1
	26314-EAFUBERLAN	1
	26315-EAFCASTANH	1
	26321-EAFJ. KUBST	1
	26324-EAFCOLATIN	2
	26325-EAFURUTAI	1
	26328-EAFMACHADO	1
	26330-EAFEVANGEL	2
	26333-EAFALEGRET	1
	26335-EAFSTERESA	2
	26336-EAFBVILELA	1
	26338-EAFSVSUL	1
	26343-EAFAJT	1
	26242-UFPE	27
	26231-UFAL	6
	26246-UFSC	18
	26318-EAFBJARDIM	1
	26320-EAFSCRISTO	2
	26326-EAFCUIABA	1
	26331-EAFARAGUAT	1
	26262-UNIFESP	4
	26104-INES	1
	26105-I. B. CONST	3
	26218-ETF/RN	1
	26232-UFBA	7
	26233-UFCE	14
	26234-UFES	6
	26235-UFGO	4
	26236-UFF	2
	26237-UFJF	3
	26238-UFMG	7
	26240-UFPB	10
	26241-UFPR	8
	26243-UFRN	1
	26244-UFRGS/RS	7
	26245-UFRJ	17
	26247-UFMS/RS	6
	26248-UFRPE	3
	26249-UFRRJ	3
	26257-CEFET/MG	2
	26258-CEFET/PR	7
	26261-EFEI	2
	26270-FUAM	2
	26272-FUMA	5
	26274-UFU	10
	26276-UFMT	2
	26277-FUFOP	3
	26279-UFPI	7
	26282-UFV	16
	26283-UFMS	1
	26246-UFSC	12
	26242-UFPE	3
	26275-UFAC	1
	26316-EAFSOUSA	1
	26202-ETF/AL	2
	26203-ETF/AM	2
	26204-CEFET/BA	3
	26205-ETF/CAMPOS	3
	26207-ETF/ES	1
	26208-ETF/GO	1
	26209-CEFET/MA	2
	26213-ETF/PB	3
062017-ENCADERNADOR		
050068-ENCADERNADOR		
062017-ENCADERNADOR		
065026-ENCANADOR-AREA		

26215-ETF/PE	2
26216-ETF/PI	1
26217-ETFQ/RJ	2
26218-ETF/RN	1
26219-ETF/SC	2
26220-ETF/SP	1
26222-ETFRR	1
26232-UFBA	11
26233-UFCE	7
26234-UFES	11
26235-UFGO	3
26236-UFF	3
26237-UFJF	1
26238-UFMG	14
26240-UFPB	14
26243-UFRN	16
26244-UFRGS/RS	18
26245-UFRJ	59
26247-UFSM/RS	8
26248-UFRPE	5
26250-UFRR	1
26253-FCAP	7
26254-FMTM	1
26257-CEFET/MG	3
26258-CEFET/PR	4
26261-EFEI	1
26264-ESAM	1
26268-UNIR	1
26269-UNIRIO	6
26270-FUAM	2
26271-UNB	1
26272-FUMA	4
26273-FURG	3
26274-UFU	12
26275-UFAC	3
26276-UFMT	8
26277-FUFOP	5
26278-FUFPEL	4
26280-FUFSCAR	8
26281-FUFS	2
26282-UFV	20
26283-UFMS	11
26285-FUNREI	2
26302-EAFCATU	1
26303-EAFCRATO	1
26305-EAFALEGRE	1
26306-EAFRIOVERD	1
26308-EAFBAMBUI	1
26310-EAFJANUARI	1
26311-EAFMUZAMBI	1
26312-EAFRPOMBA	1
26313-EAFUBERABA	1
26314-EAFUBERLAN	1
26315-EAFCASTANH	1
26323-EAFSERTAO	2
26325-EAFURUTAI	2
26329-EAFSALINAS	1
26332-EAFCACERES	1
26335-EAFSTERESA	1
26336-EAFBVILELA	1
26338-EAFSVSUL	1
26341-EAFSOMBRIO	1
26343-EAFAJT	1
26246-UFSC	7
26328-EAFMACHADO	1
26262-UNIFESP	5
26206-ETF/CE	1
26301-EAFMANAUS	1
26242-UFPE	9
26307-EAFSAOLUIS	1
26317-EAFBARREIR	3
26318-EAFBJARDIM	1
26326-EAFCUIABA	2
26331-EAFARAGUAT	1
26239-UFPA	3
26231-UFAL	4
26324-EAFCOLATIN	1
26279-UFPI	4
24204-IPHAN	9
40701-IBAMA	1
24205-FBN	3
089020-ENCARREGADO DE MANUTENCAO	
083024-ENCARREGADO DE MANUTENCAO	



089020-ENCARREGADO DE MANUTENCAO  
005021-ESCREVENTE POLICIAL CIVIL  
070033-ESCRITURARIO P-030-94-86  
005016-ESCRIVAO DE POLICIA CIVIL

065027-ESTOFADOR

022068-FISCAL DE OBRAS  
100053-FISCAL MUNICIPAL  
065028-FORJADOR DE METAIS

065029-FUNDIDOR DE METAIS

065030-GARCON

022070-GOVERNANTA  
022071-GRAFICO  
043015-GRAFICO

005020-GUARDA DE PRESIDIO CIVIL

022073-GUARDA DE VIGILANCIA  
028027-GUARDA-ROUPEIRO  
062023-IMPRESSOR

028049-IMPRESSOR  
062023-IMPRESSOR

065031-JARDINEIRO

40403-FCRB 1  
40803-EX-TER/RO 24  
13000-MAARA 2  
40801-EX-TER/AP 84  
40803-EX-TER/RO 2  
40804-EX-TER/RR 57  
26245-UFRJ 2  
26247-UFSM/RS 1  
26258-CEFET/PR 1  
26280-FUFSCAR 1  
13000-MAARA 1  
40804-EX-TER/RR 20  
26245-UFRJ 1  
26282-UFV 1  
26204-CEFET/BA 1  
26240-UFPB 1  
26257-CEFET/MG 1  
26277-FUFOP 3  
26232-UFBA 44  
26233-UFCE 1  
26235-UFGO 1  
26237-UFJF 2  
26240-UFPB 1  
26241-UFPR 21  
26271-UNB 4  
26275-UFAC 2  
26277-FUFOP 2  
26280-FUFSCAR 7  
26282-UFV 1  
26243-UFRN 1  
13000-MAARA 3  
13000-MAARA 17  
57202-INSS 12  
13000-MAARA 1  
40801-EX-TER/AP 93  
40804-EX-TER/RR 43  
26293-FUNTEV 1  
26293-FUNTEV 1  
26105-I. B. CONST 1  
26201-C. PEDROII 1  
26202-ETF/AL 3  
26209-CEFET/MA 2  
26218-ETF/RN 4  
26232-UFBA 6  
26233-UFCE 9  
26234-UFES 1  
26235-UFGO 4  
26236-UFF 5  
26237-UFJF 1  
26238-UFMG 7  
26240-UFPB 8  
26241-UFPR 10  
26243-UFRN 3  
26245-UFRJ 17  
26247-UFSM/RS 5  
26249-UFRRJ 3  
26253-FCAP 4  
26256-CEFET/RJ 1  
26257-CEFET/MG 3  
26258-CEFET/PR 6  
26269-UNIRIO 4  
26270-FUAM 2  
26272-FUMA 2  
26274-UFU 6  
26276-UFMT 1  
26277-FUFOP 2  
26278-FUFPEL 2  
26279-UFPI 4  
26282-UFV 11  
36205-FNS 7  
26219-ETF/SC 1  
26262-UNIFESP 4  
26246-UFSC 9  
26318-EAFBJARDIM 1  
26242-UFPE 4  
26316-EAFSOSA 2  
26232-UFBA 25  
26243-UFRN 48  
26204-CEFET/BA 5  
26206-ETF/CE 1  
26211-ETF/OP 2

152

064028-LANCHEIRO

028078-LANTERNEIRO  
024033-LAVADEIRA  
054050-LAVADEIRA (O) -PASSADEIRA (O)

064043-LAVADEIRO

065032-MARCENEIRO

26214-ETF/PE- RS	3
26216-ETF/PI	1
26218-ETF/RN	2
26219-ETF/SC	3
26233-UFCE	36
26234-UFES	25
26235-UFGO	19
26236-UFF	6
26237-UFJF	15
26238-UFMG	17
26239-UFPA	3
26240-UFPB	35
26241-UFPR	3
26244-UFRGS/RS	21
26245-UFRJ	21
26247-UFSP/RS	10
26249-UFRRJ	32
26250-UFRR	2
26253-FCAP	2
26258-CEFET/PR	12
26261-EFEI	2
26264-ESAM	7
26268-UNIR	4
26269-UNIRIO	1
26271-UNB	6
26272-FUMA	14
26273-FURG	14
26274-UFU	23
26275-UFAC	1
26276-UFMT	55
26277-FUFOP	11
26278-FUFPEL	3
26280-FUFSCAR	8
26281-FUFS	18
26282-UFV	39
26283-UFMS	35
26285-FUNREI	3
26305-EAFALEGRE	2
26308-EAFBAMBUI	4
26309-EAFBARBACE	2
26312-EAFRPOMBA	1
26323-EAFSERTAO	1
26325-EAFURUTAI	1
26330-EAFEVANGEL	1
26333-EAFALEGRET	1
40804-EX-TER/RR	2
26246-UFSC	42
26317-EAFBARREIR	1
26326-EAFCUIABA	1
26262-UNIFESP	3
26242-UFPE	1
26279-UFPI	4
26322-EAFCONCORD	2
26216-ETF/PI	1
26236-UFF	2
26238-UFMG	9
26240-UFPB	2
26243-UFRN	2
26274-UFU	53
26231-UFAL	2
26293-FUNTEV	1
36205-FNS	1
26000-MTB	2
40103-MARE	1
23000-MPAS	5
57202-INSS	21
20000-MJ	1
26201-C. PEDROII	1
26302-EAFCATU	2
26306-EAFRIOVERD	1
26312-EAFRPOMBA	1
26314-EAFUBERLAN	1
26332-EAFCACERES	1
26337-EAFCERES	2
26338-EAFSVSUL	1
26341-EAFSOMBRIO	3
26301-EAFMANAUS	1
26340-EAFSGABRI	3
26240-UFPB	4
26231-UFAL	2
26316-EAFSOUA	1

028030-MARCENEIRO  
065032-MARCENEIRO

26201-C. PEDROII	1
26202-ETF/AL	3
26203-ETF/AM	1
26204-CEFET/BA	4
26206-ETF/CE	1
26207-ETF/ES	3
26208-ETF/GO	1
26209-CEFET/MA	2
26211-ETF/OP	1
26212-ETF/PA	2
26213-ETF/PB	2
26215-ETF/PE	6
26216-ETF/PI	1
26217-ETFQ/RJ	1
26218-ETF/RN	2
26219-ETF/SC	1
26222-ETFRR	1
26232-UFBA	7
26233-UFCE	13
26234-UFES	10
26237-UFJF	6
26238-UFMG	4
26239-UFPA	1
26240-UFPE	15
26241-UFPR	3
26243-UFRN	7
26244-UFRGS/RS	29
26245-UFRJ	71
26247-UFSM/RS	12
26248-UFRPE	1
26250-UFRR	1
26253-FCAP	3
26257-CEFET/MG	4
26258-CEFET/PR	12
26268-UNIR	1
26269-UNIRIO	6
26270-FUAM	8
26271-UNB	4
26272-FUMA	2
26273-FURG	7
26274-UFU	10
26275-UFAC	5
26276-UFMT	8
26277-FUFOP	15
26278-FUFPEL	6
26281-FUFS	4
26282-UFV	22
26283-UFMS	15
26284-FFFCMPA	1
26285-FUNREI	2
26293-FUNTEV	1
26303-EAFCRATO	1
26304-EAFIGUATU	1
26305-EAFALEGRE	1
26306-EAFRIOVERD	1
26308-EAFBAMBUI	1
26309-EAFBARBACE	1
26310-EAFJANUARI	1
26313-EAFUBERABA	1
26314-EAFUBERLAN	1
26315-EAFCASTANH	1
26321-EAFJ. KUBST	1
26322-EAFCONCORD	1
26323-EAFSERTAO	1
26324-EAFCOLATIN	1
26332-EAFCACERES	1
26333-EAFALEGRET	1
26335-EAFSTERESA	1
26337-EAFCERES	1
26338-EAFVSUSUL	1
26341-EAFSOMBRI	1
26343-EAFAJT	1
26231-UFAL	2
26246-UFSC	3
26301-EAFMANAUS	1
26242-UFPE	8
26317-EAFBARREIR	3
26320-EAFSCRISTO	1
26326-EAFCUIABA	1
26262-UNIFESP	13
26235-UFGO	2

065033-MASSAGISTA

044060-MASSAGISTA  
066027-MECANICO  
022085-MECANICO  
076032-MECANICO (SUCAM)  
028079-MECANICO DE AUTOS  
027015-MECANICO DE REFRIG. E AR CONDICIONADO  
022087-MECANICO MAQUINA DE ESCRITORIO  
070205-MECANICO P-030-94-86  
062027-MECANICO-AREA

26279-UFPI 6  
26269-UNIRIO 1  
26272-FUMA 1  
26274-UFU 1  
57202-INSS 4  
26273-FURG 2  
36205-FNS 14  
36205-FNS 1  
26293-FUNTEV 3  
26205-ETF/CAMPOS 1  
13000-MAARA 2  
13000-MAARA 1  
26316-EAFSOUA 1  
26201-C. PEDROII 1  
26203-ETF/AM 1  
26204-CEFET/BA 3  
26205-ETF/CAMPOS 1  
26208-ETF/GO 2  
26209-CEFET/MA 2  
26211-ETF/OP 2  
26213-ETF/PB 1  
26215-ETF/PE 4  
26218-ETF/RN 2  
26219-ETF/SC 2  
26220-ETF/SP 1  
26232-UFBA 10  
26233-UFCE 5  
26234-UFES 4  
26235-UFGO 6  
26236-UFF 6  
26237-UFJF 7  
26238-UFMG 16  
26239-UFPA 1  
26240-UFPB 29  
26241-UFPR 5  
26243-UFRN 15  
26244-UFRGS/RS 7  
26245-UFRJ 47  
26247-UFSM/RS 10  
26249-UFRRJ 13  
26250-UFRR 1  
26253-FCAP 1  
26254-FMTM 1  
26257-CEFET/MG 6  
26261-EFEI 2  
26263-UFLA 1  
26264-ESAM 2  
26268-UNIR 1  
26269-UNIRIO 1  
26271-UNB 10  
26272-FUMA 4  
26273-FURG 7  
26274-UFU 2  
26275-UFAC 5  
26276-UFMT 7  
26277-FUFOP 10  
26278-FUFPEL 10  
26279-UFPI 10  
26281-FUFS 3  
26282-UFV 17  
26300-EAFSATUBA 2  
26302-EAFCATU 1  
26304-EAFIGUATU 2  
26308-EAFBAMBUI 2  
26309-EAFBARBACE 5  
26310-EAFJANUARI 1  
26313-EAFUBERABA 1  
26314-EAFUBERLAN 1  
26315-EAFCASTANH 4  
26319-EAFSTOANTA 3  
26321-EAFJ. KUBST 1  
26322-EAFCONCORD 1  
26323-EAFSERTAO 1  
26324-EAFCOLATIN 2  
26325-EAFURUTAI 1  
26328-EAFMACHADO 1  
26329-EAFSALINAS 1  
26332-EAFCACERES 1  
26338-EAFVSUL 1  
26343-EAFAJT 1  
26246-UFSC 8

155

053047-MENSAGEIRO

089026-MESTRE  
028052-MESTRE  
051006-MESTRE

052022-MESTRE DE SERVICOS FLUVIAIS  
065035-MOTOCICLISTA

070040-MOTORISTA I P-030-94-86  
070039-MOTORISTA P-030-94-86  
070034-OFFICIAL DE ADMINISTRACAO P-030-94-86  
028080-OFFICIAL DE CONSTRUCAO CIVIL  
022094-OFFICIAL DE LAVANDERIA  
064029-OLEIRO

070042-OPER. DE COMPUTADOR III P-030-94-86  
070041-OPER. DE COMPUTADOR P-030-94-86  
062031-OPERADOR DE DESTILARIA

054039-OPERADOR DE MAQUINA DE LAVANDERIA  
064006-OPERADOR DE MAQUINA E LAVANDERIA

26262-UNIFESP	3
26221-ETF/SE	1
26242-UFPE	10
26317-EAFBARREIR	156
26280-FUFSCAR	1
26231-UFAL	1
26270-FUAM	5
57202-INSS	1
49201-DNER	6
24204-IPHAN	1
36205-FNS	6
40801-EX-TER/AP	55
36205-FNS	71
40801-EX-TER/AP	1
26218-ETF/RN	3
26270-FUAM	1
26283-UFMS	3
26285-FUNREI	1
26262-UNIFESP	1
13000-MAARA	1
13000-MAARA	1
13000-MAARA	3
26293-FUNTEV	5
26293-FUNTEV	6
26277-FUFOP	1
26282-UFV	2
13000-MAARA	1
13000-MAARA	4
26234-UFES	2
26235-UFGO	1
26240-UFPB	1
26275-UFAC	2
26231-UFAL	3
26313-EAFUBERABA	1
26316-EAFSOSA	3
26214-ETF/PE- RS	3
26218-ETF/RN	4
26232-UFBA	2
26233-UFCE	12
26234-UFES	40
26236-UFF	19
26237-UFJF	31
26238-UFMG	9
26239-UFPA	56
26240-UFPB	8
26241-UFPR	17
26244-UFRGS/RS	55
26245-UFRJ	4
26247-UFSM/RS	3
26248-UFRPE	32
26249-UFRRJ	2
26254-FMTM	6
26258-CEFET/PR	17
26269-UNIRIO	3
26270-FUAM	14
26273-FURG	18
26274-UFU	11
26276-UFMT	53
26278-FUFPEL	7
26279-UFPI	2
26281-FUFS	1
26282-UFV	1
26283-UFMS	6
26303-EAFCRATO	28
26304-EAFIGUATU	2
26305-EAFALEGRE	3
26306-EAFRIOVERD	2
26309-EAFBARBACE	2
26310-EAFJANUARI	3
26312-EAFRPOMBA	3
26314-EAFUBERLAN	2
26315-EAFCASTANH	3
26321-EAFJ. KUBST	3
26323-EAFSERTAO	2
26325-EAFURUTAI	3
26328-EAFMACHADO	4
26333-EAFALEGRET	3
26335-EAFSTERESA	3
26336-EAFVILELA	1
26338-EAFVSUL	3
26343-EAFAJT	3

045011-OPERADOR DE MAQUINA OFF-SET  
065038-OPERADOR DE MAQUINAS DE CONSTRUCAO CIVIL

024002-OPERADOR DE OFF-SET  
024004-OPERADOR DE REPROGRAFIA  
065041-PADEIRO

055045-PADEIRO

065041-PADEIRO

065042-PAGINADOR

065043-PEDREIRO

26243-UFRN	41
26210-ETF/MT	1
26262-UNIFESP	30
26246-UFSC	2
26301-EAFMANAUS	2
26307-EAFSAOLUIS	2
26320-EAFSCRISTO	3
26326-EAFCUIABA	3
26242-UFPE	9
26271-UNB	1
13000-MAARA	1
26211-ETF/OP	2
26240-UFPB	5
26243-UFRN	9
26245-UFRJ	1
26254-FMTM	1
26274-UFU	1
26277-FUFOP	8
26280-FUFSCAR	1
26282-UFV	8
26283-UFMS	1
26293-FUNTEV	4
26293-FUNTEV	8
26316-EAFSOUSA	1
26245-UFRJ	2
26247-UFSM/RS	1
26282-UFV	2
26303-EAFCRATO	1
26304-EAFIGUATU	1
26305-EAFALEGRE	1
26306-EAFRIOVERD	1
26308-EAFBAMBUI	1
26309-EAFBARBACE	1
26310-EAFJANUARI	1
26312-EAFRPOMBA	1
26313-EAFUBERABA	1
26314-EAFUBERLAN	1
26315-EAFCASTANH	1
26322-EAFCONCORD	2
26323-EAFSERTAO	1
26324-EAFCOLATIN	1
26325-EAFURUTAI	1
26327-EAFINCONFI	1
26328-EAFMACHADO	1
26329-EAFSALINAS	1
26330-EAFEVANGEL	1
26335-EAFSTERESA	1
26336-EAFBVILELA	1
26338-EAFSVSUL	1
26341-EAFSOMBRIO	2
57202-INSS	2
40103-MARE	1
26246-UFSC	1
26301-EAFMANAUS	1
26307-EAFSAOLUIS	2
26317-EAFBARREIR	1
26326-EAFCUIABA	1
26331-EAFARAGUAT	1
26340-EAFSGABRI	2
26332-EAFCACERES	1
26232-UFBA	1
26271-UNB	1
26239-UFPA	1
26202-ETF/AL	2
26203-ETF/AM	1
26204-CEFET/BA	2
26206-ETF/CE	4
26207-ETF/ES	4
26208-ETF/GO	1
26209-CEFET/MA	3
26210-ETF/MT	1
26211-ETF/OP	11
26213-ETF/PB	4
26214-ETF/PE- RS	6
26215-ETF/PE	2
26217-ETFQ/RJ	1
26218-ETF/RN	2
26219-ETF/SC	2
26220-ETF/SP	1
26221-ETF/SE	4
26222-ETFRR	1

051016-PEDREIRO  
065043-PEDREIRO

028081-PINTOR A PISTOLA  
065044-PINTOR-AREA

26232-UFBA	18
26233-UFCE	21
26234-UFES	14
26235-UFGO	6
26236-UFF	5
26237-UFJF	10
26238-UFMG	4
26240-UFPB	36
26245-UF RJ	151
26241-UFPR	1
26243-UF RN	23
26244-UF RGS/RS	85
26247-UF SM/RS	13
26250-UFRR	1
26253-FCAP	4
26254-FMTM	10
26257-CEFET/MG	9
26258-CEFET/PR	14
26261-EFEI	9
26263-UFLA	8
26264-ESAM	1
26268-UNIR	2
26269-UNIRIO	5
26270-FUAM	15
26271-UNB	8
26272-FUMA	13
26273-FURG	7
26274-UFU	48
26275-UFAC	16
26276-UFMT	14
26277-FUFOP	38
26278-FUFPEL	13
26280-FUFSCAR	15
26281-FUFS	6
26282-UFV	105
26283-UFMS	27
26285-FUNREI	1
26302-EAFCATU	1
26303-EAFCRATO	1
26305-EAFALEGRE	2
26308-EAFBAMBUI	3
26309-EAFBARBACE	1
26310-EAFJANUARI	1
26312-EAFRPOMBA	1
26313-EAFUBERABA	1
26315-EAFCASTANH	1
26323-EAFSERTAO	1
26324-EAFCOLATIN	2
26325-EAFURUTAI	1
26330-EAFEVANGEL	2
26332-EAFCACERES	1
26335-EAFSTERESA	1
26336-EAFVILELA	1
26242-UFPE	6
26231-UFAL	8
26246-UFSC	17
26262-UNIFESP	13
26318-EAFBJARDIM	1
26331-EAFARAGUAT	3
26327-EAFINCONFI	1
26279-UFPI	8
26293-FUNTEV	1
26104-INES	1
26202-ETF/AL	3
26203-ETF/AM	3
26204-CEFET/BA	3
26205-ETF/CAMPOS	2
26206-ETF/CE	3
26207-ETF/ES	4
26208-ETF/GO	1
26209-CEFET/MA	3
26210-ETF/MT	1
26211-ETF/OP	3
26213-ETF/PB	2
26214-ETF/PE- RS	3
26215-ETF/PE	9
26218-ETF/RN	3
26219-ETF/SC	3
26220-ETF/SP	1
26221-ETF/SE	1
26222-ETFRR	1

	26232-UFBA	13
	26233-UFCE	18
	26234-UFES	12
	26235-UFGO	9
	26236-UFF	8
	26237-UFJF	11
	26239-UFPA	3
	26240-UFPB	13
	26241-UFPR	2
	26243-UFRN	18
	26244-UFRGS/RS	29
	26245-UFRJ	96
	26247-UFSM/RS	10
	26250-UFRR	1
	26253-FCAP	1
	26254-FMTM	4
	26256-CEFET/RJ	1
	26257-CEFET/MG	3
	26258-CEFET/PR	7
	26261-EFEI	2
	26263-UFLA	1
	26268-UNIR	1
	26269-UNIRIO	5
	26270-FUAM	11
	26272-FUMA	8
	26273-FURG	4
	26274-UFU	21
	26275-UFAC	5
	26276-UFMT	8
	26277-FUFOP	11
	26278-FUFPEL	10
	26280-FUFSCAR	4
	26281-FUFS	7
	26282-UFV	31
	26283-UFMS	12
	26285-FUNREI	2
	26231-UFAL	5
	26246-UFSC	5
	26262-UNIFESP	10
	26238-UFMG	6
	26242-UFPE	8
	26105-I. B. CONST	1
	26201-C. PEDROII	25
	26201-C. PEDROII	1
	26202-ETF/AL	7
	26213-ETF/PB	5
	26203-ETF/AM	7
	26204-CEFET/BA	3
	26205-ETF/CAMPOS	8
	26206-ETF/CE	5
	26207-ETF/ES	3
	26208-ETF/GO	5
	26209-CEFET/MA	3
	26211-ETF/OP	2
	26214-ETF/PE- RS	6
	26215-ETF/PE	8
	26216-ETF/PI	2
	26217-ETFQ/RJ	13
	26218-ETF/RN	6
	26219-ETF/SC	25
	26220-ETF/SP	4
	26220-ETF/SP	1
	26221-ETF/SE	10
	26222-ETFRR	17
	26232-UFBA	54
	26233-UFCE	32
	26234-UFES	9
	26235-UFGO	13
	26236-UFF	23
	26237-UFJF	9
	26238-UFMG	100
	26240-UFPB	64
	26241-UFPR	17
	26243-UFRN	32
	26244-UFRGS/RS	195
	26245-UFRJ	77
	26247-UFSM/RS	6
	26250-UFRR	2
	26254-FMTM	1
	26255-FAFEOD	2
	26256-CEFET/RJ	25
044018-PORTEIRO		
062082-PORTEIRO		
064030-PORTEIRO		
062082-PORTEIRO		
064030-PORTEIRO		
062082-PORTEIRO		
082056-PORTEIRO		
062082-PORTEIRO		



064030-PORTEIRO  
062082-PORTEIRO

044018-PORTEIRO  
064030-PORTEIRO  
062082-PORTEIRO

044018-PORTEIRO  
070060-PROGR DE COMPUTACAO II P-030-94-86  
070061-PROGR DE COMPUTACAO III P-030-94-86  
070059-PROGR. DE COMPUTACAO I P-030-94-86  
065046-RECEPCIONISTA  
062084-RECEPCIONISTA

065046-RECEPCIONISTA  
062084-RECEPCIONISTA

044028-RECEPCIONISTA  
027055-RECEPCIONISTA  
044028-RECEPCIONISTA

26257-CEFET/MG 15  
26258-CEFET/PR 8  
26261-EFEI 8  
26263-UFLA 1  
26268-UNIR 1  
26269-UNIRIO 11  
26271-UNB 5  
26272-FUMA 3  
26273-FURG 28  
26274-UFU 12  
26275-UFAC 2  
26276-UFMT 11  
26277-FUFOP 7  
26278-FUFPEL 6  
26280-FUFSCAR 1  
26282-UFV 82  
26283-UFMS 10  
26284-FFFCMPA 5  
26285-FUNREI 5  
26293-FUNTEV 10  
40403-FCRB 3  
40804-EX-TER/RR 40  
26222-ETFRR 1  
26242-UFPE 10  
26231-UFAL 5  
26246-UFSC 10  
26262-UNIFESP 2  
26239-UFPA 12  
26104-INES 1  
13000-MAARA 4  
13000-MAARA 1  
13000-MAARA 5  
15000-ME 1  
26213-ETF/PB 2  
26244-UFRGS/RS 52  
26204-CEFET/BA 4  
26206-ETF/CE 3  
26207-ETF/ES 13  
26209-CEFET/MA 4  
26210-ETF/MT 5  
26220-ETF/SP 1  
26232-UFBA 21  
26233-UFCE 32  
26234-UFES 54  
26235-UFGO 22  
26236-UFF 39  
26237-UFJF 18  
26238-UFMG 36  
26239-UFPA 7  
26240-UFPB 19  
26241-UFPR 71  
26243-UFRN 30  
26245-UFRJ 89  
26247-UFSP/RS 82  
26248-UFRPE 11  
26242-UFPE 26  
26249-UFRRJ 1  
26253-FCAP 39  
26254-FMTM 16  
26258-CEFET/PR 11  
26263-UFLA 3  
26269-UNIRIO 2  
26270-FUAM 4  
26271-UNB 46  
26272-FUMA 1  
26274-UFU 18  
26276-UFMT 6  
26277-FUFOP 4  
26278-FUFPEL 12  
26280-FUFSCAR 4  
26281-FUFS 5  
26282-UFV 18  
26283-UFMS 6  
26313-EAFUBERABA 1  
26324-EAFCOLATIN 2  
26332-EAFCACERES 1  
26335-EAFSTERESA 2  
26338-EAFSVSUL 1  
26000-MTB 1  
36205-FNS 2  
40403-FCRB 2

062084-RECEPCIONISTA

070036-RECEPCIONISTA P-030-94-86  
062060-RECREACIONISTA

043028-RECREADOR

065047-SALVA-VIDAS

070037-SECRETARIO P-030-94-86  
070038-SECRETARIO SENIOR P-030-94-86  
065051-SERRALHEIRO

024016-SERVENTE  
064008-SERVENTE DE OBRAS

26246-UFSC	61
26262-UNIFESP	30
26301-EAFMANAUS	161
26307-EAFSAOLUIS	1
26320-EAFSCRISTO	2
26326-EAFCUIABA	1
26279-UFPI	1
13000-MAARA	1
26232-UFBA	1
26236-UFF	2
26240-UFPB	6
26243-UFRN	12
26244-UFRGS/RS	1
26245-UFRJ	25
26247-UFSM/RS	21
26278-FUFPEL	14
26262-UNIFESP	1
26235-UFGO	16
26271-UNB	1
26274-UFU	4
26239-UFPA	1
17000-MF	2
25000-MS	10
26000-MTB	11
26201-C. PEDROII	22
40103-MARE	1
57202-INSS	1
13000-MAARA	37
23000-MPAS	1
26231-UFAL	25
20000-MJ	1
15000-ME	4
26277-FUFOP	1
26272-FUMA	1
24204-IPHAN	4
36205-FNS	1
26233-UFCE	18
26232-UFBA	3
26239-UFPA	1
26280-FUFSCAR	1
26271-UNB	2
13000-MAARA	1
13000-MAARA	4
26204-CEFET/BA	13
26217-ETFQ/RJ	3
26232-UFBA	1
26235-UFGO	2
26236-UFF	2
26237-UFJF	1
26243-UFRN	3
26244-UFRGS/RS	3
26245-UFRJ	12
26247-UFSM/RS	34
26257-CEFET/MG	1
26258-CEFET/PR	4
26269-UNIRIO	4
26272-FUMA	1
26274-UFU	1
26276-UFMT	9
26277-FUFOP	2
26281-FUFS	1
26282-UFV	2
26283-UFMS	10
13000-MAARA	5
26202-ETF/AL	38
26204-CEFET/BA	1
26206-ETF/CE	1
26210-ETF/MT	4
26211-ETF/OP	1
26221-ETF/SE	8
26232-UFBA	1
26233-UFCE	17
26234-UFES	8
26235-UFGO	1
26236-UFF	1
26237-UFJF	16
26238-UFMG	21
26244-UFRGS/RS	29
26240-UFPB	90
26243-UFRN	17
26245-UFRJ	20
	196

046071-SERVICOS AUXILIARES  
003022-SOLDADO PM 1 CLASSE  
065052-SOLDADOR

052021-SOLDADOR DE EMBARCACAO  
080001-TABELISTA ESPECIALISTA DE NIVEL MEDIO-MD  
070058-TEC DE LABORATORIO III P-030-94-86  
070056-TEC. EM PROC. DE DADOS I P-030-94-86  
070057-TEC. EM PROC. DE DADOS III P-030-94-86  
070055-TEC. EM PROC. DE DADOS P-030-94-86  
070044-TECNICO AGRICOLA JR P-030-94-86  
070043-TECNICO AGRICOLA P-030-94-86  
100057-TECNICO AGROPECUARIA  
070045-TECNICO EM CONTABILIDADE P-030-94-86  
070048-TECNICO EM ELETRONICA P-030-94-86  
070050-TECNICO I P-030-94-86  
070052-TECNICO III P-030-94-86  
070053-TECNICO IV P-030-94-86  
027099-TECNICO MANUTENCAO DE AUDIO  
  
028001-TECNICO MANUTENCAO DE VIDEO  
043030-TECNICO MATERIAL

028011-TECNICO VIDEO-TAPE  
028089-TELEFONISTA-RECEPCIONISTA  
062037-TIPOGRAFO

028016-TOPOGRAFO

26247-UFSM/RS	6
26250-UFRR	2
26254-FMTM	6
26257-CEFET/MG	2
26261-EFEI	7
26263-UFLA	3
26268-UNIR	1
26271-UNB	2
26272-FUMA	11
26273-FURG	5
26274-UFU	38
26276-UFMT	2
26277-FUFOP	18
26278-FUFPEL	4
26280-FUFSCAR	9
26281-FUFS	4
26282-UFV	240
26283-UFMS	11
26285-FUNREI	2
26242-UFPE	1
26246-UFSC	5
26262-UNIFESP	3
26231-UFAL	6
40701-IBAMA	1
26279-UFPI	5
24203-IBAC	15
40804-EX-TER/RR	3
26215-ETF/PE	1
26220-ETF/SP	1
26233-UFCE	3
26239-UFPA	2
26240-UFPB	4
26243-UFRN	4
26244-UFRGS/RS	3
26245-UFRJ	9
26264-ESAM	1
26270-FUAM	1
26274-UFU	1
26281-FUFS	1
26282-UFV	1
40801-EX-TER/AP	1
40108-MCT	1
13000-MAARA	2
13000-MAARA	7
13000-MAARA	1
13000-MAARA	1
13000-MAARA	1
13000-MAARA	2
40804-EX-TER/RR	1
13000-MAARA	1
13000-MAARA	1
13000-MAARA	3
13000-MAARA	1
13000-MAARA	1
26293-FUNTEV	6
41000-MC	1
26293-FUNTEV	6
17000-MF	2
26000-MTB	1
57202-INSS	2
49201-DNER	1
25000-MS	1
30202-FUNAI	1
36205-FNS	21
26203-ETF/AM	1
26233-UFCE	3
26236-UFF	2
26238-UFMG	4
26241-UFPR	2
26243-UFRN	3
26247-UFSM/RS	1
26258-CEFET/PR	1
26263-UFLA	1
26270-FUAM	2
26272-FUMA	1
26274-UFU	2
26279-UFPI	3
26282-UFV	6
26246-UFSC	2
26242-UFPE	4
36205-FNS	23

042042-TOPOGRAFO  
062038-TORNEIRO MECANICO

42201-INCRA	88
26215-ETF/PE	1
26232-UFBA	1
26233-UFCE	2
26236-UFF	1
26240-UFPB	3
26245-UFRJ	12
26257-CEFET/MG	1
26261-EFET	1
26263-UFLA	1
26264-ESAM	1
26271-UNB	2
26274-UFU	2
26277-FUFOP	3
26281-FUFS	1
26282-UFV	1
26242-UFPE	1
26244-UFRGS/RS	1
26270-FUAM	1
26232-UFBA	1
26239-UFPA	1
26245-UFRJ	5
26272-FUMA	1
26282-UFV	1
26283-UFMS	1
26242-UFPE	1
26271-UNB	1
36205-FNS	75
40202-ENAP	7
26213-ETF/PB	7
40701-IBAMA	1
40801-EX-TER/AP	1
40403-FCRB	97
40403-FCRB	1
40403-FCRB	2
TOTAL GERAL :	72.930

PAGINA : 32

062039-VIDREIRO

028017-VIGIA

053028-VIGIA  
024022-VIGIA  
053055-ZELADOR  
054047-ZELADOR DE BIBLIOTECA

ANEXO II

**ANEXO III**

Decreto nº 9.262, 9 de janeiro de 2018. **Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.** Disponível em. <http://media.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/10/diario-oficial-da-uniao-decreto-no-9.pdf>



# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO



Publicado em: 10/01/2018 | Edição: 7 | Seção: 1 | Página: 5

Órgão: Atos do Poder Executivo

## DECRETO NO 9.262, DE 9 DE JANEIRO DE 2018

Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, **caput**, inciso VI, alíneas "a" e "b", da Constituição,

### DECRETA :

Art. 1º Ficam extintos, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, os seguintes cargos efetivos regidos pela Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990:

I - vagos e que vierem a vagar constantes dos Anexos I e II; e

II - vagos constantes do Anexo III.

Art. 2º Ficam vedados para os cargos constantes do Anexo IV:

I - a abertura de concurso público; e

II - o provimento de vagas em quantitativo superior ao estabelecido no edital de abertura do concurso público.

Art. 3º Os órgãos e as entidades da administração pública federal informarão, até 19 de fevereiro de 2018, à Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, os concursos públicos em curso na data de publicação deste Decreto para os cargos constantes do Anexo IV.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor:

I - quanto ao art. 1º, em 21 de março de 2018; e

II - quanto aos demais dispositivos, na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

a) Cargos vagos e que vierem a vagar cujo requisito de escolaridade exigido para ingresso é de até ensino fundamental completo

DENOMINAÇÃO DO GRUPO	CÓDIGO DO CARGO	DENOMINAÇÃO DO CARGO	QUANTIDADE DE CARGOS		
			APROVADOS	OCUPADOS	VAGOS
CARGOS DE NÍVEL APOIO	022023	AUXILIAR DE AMBULATÓRIO	2	0	2
CARGOS DE NÍVEL APOIO	022038	AUXILIAR DE METEOROLOGIA	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL APOIO	022095	OFICIAL DE MANUTENÇÃO	61	0	61
CARGOS DE NÍVEL APOIO	024027	ESPECIALISTA NÍVEL APOIO	2	0	2
NÍVEL APOIO-FUNDAÇÕES /AUT /AUT ESPECIAIS	054018	OPERADOR DE CALDEIRA	2	0	2
PESSOAL TEC/ADM (NA) - IFE SUB-GR 6	065024	DESENHISTA COPISTA	1	0	1
CARREIRA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	406004	AUXILIAR TÉCNICO	121	50	71
PLANEJ. INFRAESTRUT. CIENC. E TECNOLOGIA	407003	AUXILIAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	420	207	213

PESSOAL TEC/ADM - IFE (NA) SUB-GR1,2,3,4,5	418031	VESTIARISTA	1	1	0 166
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NA) SUB-GR6	419006	AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422512	ARTÍFICE DE AERONÁUTICA	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422513	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	2	2	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434161	ARTIF DE EST DE OBRAS E METALURGIA	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434180	AUXILIAR DE ENSINO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NA	482069	AUX OPERAC ASSUNTOS EDUCACIONAIS	9	0	9
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NA	482076	AUXILIAR OPERAC EM AGROPECUÁRIA	55	32	23
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NA	482142	PRATICO AGRÍCOLA	41	0	41
CARGO DE NA I.E.CHAGAS/C.N.PRIMATAS	498001	AUXILIAR EM PESQUISA E INVEST BIOMÉDICA	4	4	0
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701603	ARMADOR	27	12	15
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701606	ASSISTENTE DE SOM	17	9	8
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701607	ASSISTENTE DE CÂMERA	4	4	0
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701608	ASSISTENTE DE MONTAGEM	1	1	0
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701609	ATENDENTE DE CONSULTÓRIO-ÁREA	116	90	26
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701610	ATENDENTE DE ENFERMAGEM	182	100	82
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701611	AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	1.452	889	563
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701612	AUXILIAR DE ANATOMIA E NECROPSIA	57	39	18
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701613	AUXILIAR DE CENOGRAFIA	1	0	1
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701617	AUXILIAR DE FARMÁCIA	72	58	14
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701619	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	918	641	277
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701621	AUXILIAR DE METEOROLOGIA	5	4	1
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701622	AUXILIAR DE MICROFILMAGEM	82	18	64
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701623	AUXILIAR DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	462	226	236
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701626	BARQUEIRO	2	1	1
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701631	CONTRAMESTRE FLUVIAL-MARÍTIMO	1	0	1
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701634	DESENHISTA COPISTA	10	7	3
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701642	MARINHEIRO FLUVIAL	5	4	1
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701644	MESTRE DE REDES	2	0	2
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701646	MONTADOR-SOLDADOR	103	64	39

PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701647	OPERADOR DE TELEIMPRESSORA	36	6	30 167
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701651	PINTOR DE CONST CÊNICA E PAINÉIS	3	3	0
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701653	SELEIRO	3	1	2
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701654	TRATORISTA	10	5	5
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701656	AUX DE IND E CONSERV DE ALIMENTOS	34	21	13
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701657	AUXILIAR DE ARTES GRÁFICAS	78	51	27
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701801	AUXILIAR RURAL	105	50	55
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701817	ASSISTENTE DE ESTÚDIOS	2	0	2
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701822	PESCADOR PROFISSIONAL	5	0	5
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701827	VESTIARISTA	141	67	74
		<b>TOTAL</b>	<b>4.662</b>	<b>2.670</b>	<b>1.992</b>

b) Cargos vagos e que vierem a vagar cujo requisito de escolaridade exigido para ingresso é de nível intermediário

DENOMINAÇÃO DO GRUPO	CÓDIGO DO CARGO	DENOMINAÇÃO DO CARGO	QUANTIDADE DE CARGOS		
			APROVADOS	OCUPADOS	VAGOS
ARTESANATO	007006	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	1	1	0
CARGO ISOLADO JUDIC MINISTÉRIO MARINHA	244001	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	2	1	1
CARGO ISOLADO JUDIC MINISTÉRIO MARINHA	244002	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	3	2	1
CARGOS DA FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA	089014	ENCARREGADO DE TURMA	1	1	0
CARGOS DA FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA	089023	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO III	2	2	0
CARGOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO - CVM / SUSEP	431002	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1	1	0
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO	026006	AGENTE DE ANALISTA GRAF FIS SUP	1	1	0
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO	026095	ENUMERADOR	8	0	8
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO	027033	OPERADOR DE SIMULAÇÃO ESTRATÉGICA	2	0	2
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO	027064	ESPECIALISTA NÍVEL MÉDIO	2	1	1
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO	027072	TÉCNICO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO	028019	ESCRITURÁRIO	2	0	2
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO	028048	GUARDA DE ENDEMIAS	3	0	3
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO PRÓ-LEITURA	083027	AUXILIAR PROMOÇÃO DIVULG CULTURAL III	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422204	AGENTE AUX DE SAÚDE PÚBLICA	3	1	2



CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422205	AGENTE CINEFOTOGRAFIA E MICROFILMAGEM	17	10	7 168
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422207	AGENTE DE ATIV AGROPECUÁRIAS	6	0	6
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422212	AGENTE DE HIGIENE E SEG NO TRABALHO	107	54	53
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422216	AGENTE DE PROGRAMAS ASSISTENCIAIS	25	11	14
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422217	AGENTE DE SAÚDE	72	16	56
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422222	AGENTE DE TELECOMUNIC E ELETRICIDADE	41	15	26
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422223	AGENTE DE TRANSP MARÍTIMO E FLUVIAL	119	35	84
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422231	ARQUIVISTA DE TAPES	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422233	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	93	45	48
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422236	ARTÍFICE DE ELETRIC E COMUNICAÇÕES	194	98	96
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422237	ARTIF DE ESTRUT DE OBRAS E METALURGIA	61	29	32
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422241	ARTIF ESPEC DE ELETR E COMUNICAÇÕES	2	1	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422246	ASS ADMINISTRATIVO III	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422247	ASSISTENTE DE ALUNOS	4	3	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422248	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	34	22	12
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422250	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	475	282	193
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422255	ASSISTENTE ESTÚDIO.	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422256	ASSISTENTE SINDICAL	85	43	42
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422258	ATENDENTE	1.779	1.069	710
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422259	ATENDENTE DE ENFERMAGEM	92	42	50
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422260	AUDITOR AUXILIAR	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422261	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	275	200	75
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422262	AUX ADMINISTRATIVO I	2	1	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422264	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	519	275	244
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422277	AUX DE SERVIÇOS DIVERSOS	28	10	18
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422280	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	61	25	36
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422281	AUXILIAR EM DOCUMENTAÇÃO III	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422284	AUX TÉCNICO DA PRODUÇÃO A	66	26	40
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422285	AUX TÉCNICO DA PRODUÇÃO B	26	11	15
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422286	AUXILIAR TÉCNICO DE CONTROLE	2	2	0

CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422287	AUX TÉCNICO DE MANUTENÇÃO	1	1	0 169
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422288	AUXILIAR TÉCNICO DE PESQUISA	9	2	7
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422293	CONDUTOR DE LANCHAS	40	34	6
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422294	CONTINUO	16	15	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422296	CONTRAMESTRE	19	12	7
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422300	DATILOGRAFO	1.605	996	609
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422303	DIGITADOR	272	128	144
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422305	DIVULGADOR SANITÁRIO	37	29	8
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422306	ECÔNOMO	55	25	30
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422308	EDITOR DE VÍDEO TAPE	4	1	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422309	ENCARREGADO DE TRAFEGO	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422313	FITOTECÁRIO	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422315	IDENTIFICADOR DATILOSCOPICO	129	56	73
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422316	ILUMINADOR	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422317	IMPRESSOR	5	3	2
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422318	INSPETOR DE SANEAMENTO	55	26	29
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422319	INSP DE SEGURANÇA FÍSICA E PATRIMÔNIO	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422321	INSTRUTOR	18	1	17
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422328	MESTRE	37	11	26
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422332	MONITOR DE SAÚDE	18	12	6
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422333	MOTORISTA	106	76	30
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422334	MOTORISTA FLUVIAL	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422335	MOTORISTA OFICIAL	2.527	1.417	1.110
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422336	OFICIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422339	OPERADOR COMPUTADOR A	2	2	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422340	OPERADOR DE ÁUDIO	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422341	OPERADOR CINEFOTOG E MICROFILMAGEM	4	1	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422342	OPERADOR DE COMPUTAÇÃO	14	5	9
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422343	OPERADOR DE COMPUTADOR	59	22	37
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422344	OPERADOR DE GERADOR DE CARACTERES	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422345	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	1	1	0

CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422347	OPERADOR MICROGRÁFICO A	1	0	1 170
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422348	OPERADOR MICROGRÁFICO B	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422350	PERFURADOR DIGITADOR	7	1	6
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422351	PINTOR DE CENÁRIO	2	1	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422353	PROFESSOR DE 1º GRAU	2	2	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422355	PROGRAMADOR	95	39	56
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422356	RECEPCIONISTA	2	2	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422357	RECREADOR	15	6	9
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422359	SECRETARIO	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422362	TÉCNICO	2	0	2
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422363	TÉCNICO ARTES GRÁFICAS	3	0	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422364	TÉCNICO DE ARQUIVO	5	1	4
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422366	TÉCNICO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO	17	10	7
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422370	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	158	73	85
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422371	TÉCNICO DE OPERAÇÕES	4	1	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422372	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO	3	2	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422373	TÉCNICO DE PROCES DE DADOS	7	2	5
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422374	TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422375	TÉCNICO DE SISTEMAS	21	8	13
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422380	TÉCNICO EM COLONIZAÇÃO	192	144	48
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422381	TÉCNICO EM DOCUMENTAÇÃO	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422383	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO	6	3	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422385	TÉCNICO EM PESSOAL	2	1	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422389	TÉCNICO EM SECRETARIADO	24	9	15
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422391	TÉCNICO ESPECIALIZADO	2	1	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422394	TÉCNICO MANUT DE VÍDEO TAPE	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422396	TÉCNICO MICROGRÁFICO	2	1	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422397	TÉCNICO OPERACIONAL	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422398	TÉCNICO PESQUISA	4	0	4
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422399	TÉCNICO PROJETISTA	25	2	23
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422401	TECNOLOGISTA	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422402	TELEFONISTA 30 HORAS	204	103	101

CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422403	TELEFONISTA 40 HORAS	29	25	4 171
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422411	SUPERVISOR - PRESIDENCIA DA REPUBLICA	1	0	1
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421036	AGENTE DE ATIV MARÍTIMAS FLUVIAIS	1	0	1
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421037	AGENTE DE ATIV AGROPECUÁRIAS	5	5	0

CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421042	AGENTE DE TELEC ELETRICIDADE	1	1	0
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421048	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	9	9	0
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421053	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	3	2	1
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421054	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	1.191	674	517
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421055	ASSISTENTE TÉCNICO	89	52	37
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421056	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	2	1	1
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421057	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	349	239	110
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421058	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	5	2	3
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421061	AUXILIAR TÉCNICO	83	43	40
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421063	DATILOGRAFO	4	3	1
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421067	OPERADOR DE COMPUTADOR	1	0	1
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421069	PROGRAMADOR	1	1	0
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421070	RADIOTELEGRAFISTA	47	29	18
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421073	TÉCNICO AGRICULT E PECUÁRIA	1	1	0
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421075	TÉCNICO CADASTRO RURAL	132	40	92
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421076	TÉCNICO EM COLONIZAÇÃO	20	9	11
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421077	TÉCNICO DE CONTABILIDADE	179	91	88
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421079	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	2	1	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434061	MOTORISTA OFICIAL	403	243	160
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434078	DATILOGRAFO	1.992	1.281	711
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434081	TÉCNICO EM COLONIZAÇÃO	14	12	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434085	AUX EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	4	2	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434086	AG TELECOMUNIC E ELETRICIDADE	5	3	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434087	ASSISTENTE SINDICAL	2	2	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434089	AGENTE CINEFOTOG E MICROFILMAGEM	5	3	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434090	IDENTIFICADOR DATILOSCOPICO	2	2	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434096	PROGRAMADOR	5	4	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434097	OPERADOR DE COMPUTAÇÃO	4	4	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434098	PERFURADOR DIGITADOR	2	2	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434099	TÉCNICO DE ARQUIVO	6	6	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434105	DIGITADOR	5	3	2

CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434106	INSTRUMENTISTA	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434107	MOTORISTA	27	13	14 <sup>172</sup>
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434110	ESPECIALISTA NÍVEL MÉDIO	3	2	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434116	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1	0	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434118	TÉCNICO LABORATÓRIO	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434120	FOTOGRAFO	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434128	AGENTE DE PROGRAMAS ASSISTENCIAIS	84	57	27
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434129	AGENTE DE TRIAGEM	5	3	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434130	INSTRUTOR	14	0	14
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434131	AGENTE DE SAÚDE	17	14	3
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434133	GRÁFICO	10	6	4
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434135	PRATICO DE ENFERMAGEM	10	4	6
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434136	ATENDENTE	22	7	15
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434137	TÉCNICO ENFERMAGEM	8	6	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434138	MONITOR-RECREAÇÃO	4	3	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434139	PROGRAMADOR DE MICRO SISTEMAS	5	5	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434140	RECREADOR	33	26	7
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434141	TÉCNICO DOCUMENTAÇÃO	4	2	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434142	TÉCNICO MATERIAL	1	0	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434143	TÉCNICO PESSOAL	6	4	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434148	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO	28	18	10
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434149	MASSAGISTA	4	1	3
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434152	OFICIAL DE PREVIDÊNCIA	1	0	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434155	PORTEIRO	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434184	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	1	0	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434552	AGENTE DE SERVIÇOS DIVERSOS	3.249	1.764	1.485
CARREIRA SEGURIDADE SOCIAL E DO TRABALHO	430179	DIGITADOR	1	1	0
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NM	045030	AUXILIAR DE SERVIÇOS DE PESQUISA	2	0	2
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NM	045042	AUXILIAR TÉCNICO DE PESQUISA	1	0	1
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NM	045049	TÉCNICO PRODUÇÃO DE VACINAS	2	0	2
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NM	045057	INSPECTOR DE SEGURANÇA	1	0	1
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NM	045059	OFICIAL DE MANUT SERVIÇOS OPERACIONAIS	11	0	11
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NM	045061	TÉCNICO NECROPSIA	2	0	2
FUNDAÇÕES/AUT/AUTARQUIAS ESPECIAIS - NM	046060	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	1	1	0
FUNDAÇÕES/AUT/AUTARQUIAS ESPECIAIS - NM	046080	TÉCNICO MKT E PROPAGANDA JUNIOR	1	0	1
GESTAO	403017	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	166	22	144
GESTAO	403018	SECRETARIO	106	8	98
GESTAO	403019	AUXILIAR TÉCNICO	247	50	197
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042001	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1	0	1
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042011	TÉCNICO ARTES GRÁFICAS	1	0	1
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042018	TÉCNICO LABORATÓRIO	3	0	3
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042019	TÉCNICO SEGURANÇA DO TRABALHO	1	0	1
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042030	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1	0	1
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042041	TÉCNICO RADIOLOGIA	3	0	3

NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042057	SECRETARIA EXECUTIVA	7	0	7 173
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042059	TÉCNICO CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	1	0	1
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	042060	DATILOGRAFO ESCRITURÁRIO	4	0	4
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPECIAIS	043001	AGENTE DE TRIAGEM	9	0	9
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPECIAIS	043003	OFICIAL DE FARMÁCIA	1	0	1
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPECIAIS	043025	TÉCNICO ENFERMAGEM	14	0	14
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPECIAIS	043029	TÉCNICO DOCUMENTAÇÃO	5	0	5
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPECIAIS	043031	TÉCNICO PESSOAL	14	0	14
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPECIAIS	043032	TÉCNICO SECRETARIADO	10	0	10
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPECIAIS	043070	EDITOR DE VÍDEO-TAPE	2	0	2
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPECIAIS	044037	OFICIAL DE MANUTENÇÃO	3	0	3
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPECIAIS	044054	DATILOGRAFO DE TEXTOS CIENTÍFICOS	1	0	1
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPECIAIS	044058	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	1	1	0
NÍVEL MÉDIO-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPECIAIS	044059	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO	3	0	3
NÍVEL MEDIO-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPECIAIS	044086	TÉCNICO ELETRICIDADE	2	0	2
OUTRAS ATIVIDADES DE NÍVEL MÉDIO	010001	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	5	2	3
PESSOAL TEC/ADM (NM) - IFE SUB-GR 4	063001	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	3	3	0
PESSOAL TEC/ADM (NM) - IFE SUB-GR 4	063054	TÉCNICO EM SECRETARIADO	3	0	3
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM) SUB-GR 1,2,3	062002	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	2	2	0
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM) SUB-GR 1,2,3	062040	VIGILANTE	4	0	4
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM)SUB-GR1,2,3	416002	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	4	3	1
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM)SUB-GR1,2,3	416024	LABORATORISTA-ÁREA	1	0	1
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM)SUB-GR4	417001	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	9	9	0
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM)SUB-GR4	417004	DESENHISTA TÉCNICO-ESPECIALIDADE	1	1	0
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM)SUB-GR4	417010	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	3	1	2
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NM)SUB-GR4	417054	TÉCNICO EM SECRETARIADO	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157029	AGENTE ADMINISTRATIVO	15	9	6
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157032	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157033	ASSISTENTE DE SECRETARIA III	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157035	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	9	5	4
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157037	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	9	7	2
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157042	DESENHISTA PRODUÇÃO	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157045	GUARDA DE ENDEMIAS	4	4	0

PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157049	OPERADOR DE RAIOS X	1	1	0174
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157053	TEC DE LABORATÓRIO	8	6	2
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157054	TEC ENFERMAGEM	9	7	2
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157058	TÉCNICO RADIOLOGIA	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157059	TELEFONISTA-RECEPCIONISTA	3	2	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157067	DIGITADOR	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157068	LABORATORISTA	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157069	MICROSCOPISTA	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157070	MOTORISTA	3	3	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157071	OPER DE CINEFOTOGRAFIA E MICROFILMAGEM	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157072	TÉCNICO DE CONTABILIDADE	3	1	2
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157074	TÉCNICO PROJETISTA	1	1	0
PLANO DE CAR. DOS CARGOS TECNOL MILITAR	444026	OPERADOR DE COMPUTAÇÃO	30	12	18
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492100	AGENTE ADMINISTRATIVO	7	6	1
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492102	AGENTE DE SAÚDE	1	1	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492103	AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	2	2	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492104	ATENDENTE	21	16	5
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492106	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	1	1	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492107	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	2	2	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492108	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	6	3	3
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492109	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	8	7	1
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492113	DIGITADOR	1	1	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492114	ECÔNOMO	1	0	1
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492115	GUARDA DE ENDEMIAS	1	1	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492116	LABORATORISTA	9	5	4
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492118	MOTORISTA OFICIAL	2	2	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492120	TÉCNICO EM CARTOGRAFIA	1	1	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492121	TÉCNICO DE CONTABILIDADE	2	0	2
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492122	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	2	0	2
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492123	VISITADOR SANITÁRIO	7	3	4
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489203	AGENTE ANALISTA DOCUMENTAL	2	2	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489205	AGENTE ANALISTA PÚBLICO OFICIAL	2	2	0

PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489207	AGENTE ATIV AGROPECUÁRIAS	52	5	47
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489208	AGENTE CINEFOTO MICROFILMAGEM	3	3	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489215	AGENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489219	AGENTE DE SAÚDE PUBLICA	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489226	AGENTE TELEEC ELETRICIDADE	31	17	14
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489228	ANALISTA CADASTRO EMPRESA	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489229	ARQUIVISTA DE TAPES	2	2	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489230	ARTÍFICE CARPINTARIA MARCENARIA	21	11	10
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489231	ARTÍFICE DE ELETRICIDADE E COMUNICAÇÃO	36	21	15
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489234	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	43	31	12
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489240	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	8	5	3
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489242	ATENDENTE	2	2	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489244	AUX EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	10	5	5
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489247	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	4	4	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489248	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	2	1	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489250	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	70	16	54
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489252	AUXILIAR DE METEOROLOGIA	3	1	2
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489256	COPEIRO	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489257	DATILOGRAFO	460	320	140
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489258	DATILOGRAFO DE TEXTOS GRÁFICOS	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489259	DESENHISTA	36	9	27
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489260	DIGITADOR	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489261	EDITOR DE VÍDEO-TAPE	4	1	3
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489262	ESCRITURÁRIO	3	3	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489263	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	20	15	5
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489264	FOTOGRAFO	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489266	LABORATORISTA	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489269	MOTORISTA	2	2	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489270	MOTORISTA OFICIAL	568	328	240
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489271	OPERACIONAL ADMINISTRATIVO	2	1	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489273	OPERADOR DE COMPUTAÇÃO	1	1	0



PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489274	OPERADOR DE MAQUINA COMPOSER	1	0	176
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489275	OPERADOR DE TELEX	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489276	PERFURADOR DIGITADOR	8	6	2
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489277	PINTOR A PISTOLA	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489280	PROGRAMADOR	4	3	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489281	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	4	1	3
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489282	PROGRAMADOR DE MICRO SISTEMAS	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489283	PROMOTOR DE EVENTOS	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489284	SECRETARIA	3	3	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489287	TÉCNICO EM SECRETARIADO	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489288	TÉCNICO EM ARQUIVO	4	1	3
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489290	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	5	4	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489292	TÉCNICO DE MATERIAL	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489293	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	40	23	17
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489297	TÉCNICO EM CONSTRUÇÃO CIVIL	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489299	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489301	TÉCNICO EM RADIOLOGIA	2	1	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489304	TECNOLOGISTA	34	14	20
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489307	OPERADOR DE COMPUTADOR	12	5	7
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475053	ANALISTA DE CADASTRO DE EMPRESA	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475054	ANALISTA DE PROCES DE LIBERAÇÕES	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475060	ASSIST DE REGISTRO DE PAGAMENTO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475062	AUX ADMINISTRATIVO I	5	0	5
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475063	AUX ADMINISTRATIVO II	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475066	FOTOGRAFO	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475068	OPERADOR DE COMPUTADOR	5	1	4
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475069	OPERADOR DE EQUIPE ÁUDIO VISUAL	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475070	OPERADOR DE TELEX	4	0	4
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475071	PROGRAMADOR	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475072	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	3	1	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475073	SECRETARIA III	21	0	21
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475074	TÉCNICO ESPECIALIZADO I	5	0	5

PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475075	TEC MKT PROPAGANDA	2	0	2 177
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475076	TEC MKT E PROPAGANDA JUNIOR	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475079	SECRETARIA	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475080	TEC ESPECIALIZADO	13	1	12
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474051	AGENTE DE ATIVID AGROPECUÁRIAS	3	1	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474052	AG DE CINEFOTOGRAFIA E MICROFILMAGEM	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474057	ARTIF DE ELETRICIDADE E COMUNICAÇÃO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474059	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474061	DATILOGRAFO	18	11	7
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474062	MOTORISTA OFICIAL	13	7	6
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474063	PROGRAMADOR	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442081	AGENTE CINEFOTOG E MICROFILMAGEM	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442088	AG TELECOMUNIC E ELETRICIDADE	2	0	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442090	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442096	ASSIST DE DISTRIBUIÇÃO II	8	5	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442097	ASSISTENTE DE EDITORAÇÃO	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442098	ASSISTENTE DE PESQUISA	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442101	ASSISTENTE PESQUISA E TECNOLOGIA.I	3	1	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442105	ATOR	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442106	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442107	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442111	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442115	AUX EM PROGRAMAÇÃO VISUAL I	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442119	DATILOGRAFO	11	3	8
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442121	DIGITADOR	4	2	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442124	ESPECIALISTA NÍVEL MÉDIO	4	4	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442125	LABORATORISTA	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442128	MOTORISTA OFICIAL	14	7	7
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442130	OPERACIONAL ADMINISTRATIVO	39	16	23
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442133	OPERADOR DE MICRO SISTEMAS	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442134	PROFISSIONAL ARTES CÊNICAS	35	6	29
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442135	PROGRAMADOR	9	4	5

PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442136	SECRETARIA I	7	4	3 178
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442138	SUPERVISOR DE VIGILÂNCIA	3	1	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442142	TÉCNICO MKT PROPAGANDA	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442145	TÉCNICO PESQ DESENVOLVIMENTO II	2	2	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442215	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442216	ASSISTENTE DE SECRETARIA II	24	18	6
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442218	ASSISTENTE PESQUISA E TECNOLOGIA II	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442222	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442224	AUX EM PROGRAMAÇÃO VISUAL III	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442226	AUXILIAR INSTITUCIONAL III	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442228	OPERACIONAL ADMINISTRATIVO B	2	2	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442229	OPERACIONAL ADMINISTRATIVO C	6	4	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442230	OPERACIONAL ADMINISTRATIVO D	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442231	OPERACIONAL ADMINISTRATIVO A	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442233	OPERADOR DE COMPUTAÇÃO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442234	OPERADOR DE COMPUTADOR II	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442235	PROFISSIONAL ARTES CÊNICAS II	7	5	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442236	PROGRAMADOR I	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442237	PROGRAMADOR II	5	3	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442238	PROGRAMADOR III	8	4	4
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442239	SECRETARIA II	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442240	TÉCNICO OPERACIONAL C	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442249	ARTIF DE EST DE OBRAS E METALURGIA	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442250	AUXILIAR TÉCNICO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442251	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442253	PERFURADOR DIGITADOR	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPF	432047	TÉCNICO DE ARQUIVO	2	0	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437017	AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437022	ARTIF DE EST DE OBRAS E METALURGIA	4	3	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437023	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437027	ATENDENTE	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437029	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	2	2	0

PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437030	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	1	1	0 179
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437039	TÉCNICO DE ESTRADAS	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445112	ARTIF DE CARPINT E MARCENARIA	2	0	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445116	ASSISTENTE TÉCNICO	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445117	ASSIST TÉCNICO ADMINISTRATIVO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445121	AUX DE PROCES DE DADOS	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445138	TÉCNICO NUTRIÇÃO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481005	AGENTE ANALISTA DOCUMENTAL	6	4	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481006	AGENTE ANALISTA GRAF FIS SUP	7	3	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481007	AGENTE ANALISTA PUBLIC OFICIAIS	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481008	AGENTE ANALISTA SIST SOCIOECONÔMICO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481014	AGENTE DE ATIV AGROPECUÁRIAS	1.209	462	747
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481015	AGENTE DE ATIV MARÍTIMAS FLUVIAIS	122	13	109
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481017	AGENTE DE CINEFOTO MICROFILMAGEM	88	53	35
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481020	AGENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	29	19	10
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481021	AGENTE DE DEFESA FLORESTAL	97	0	97
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481024	AGENTE DE INSPEÇÃO DE PESCA	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481027	AGENTE DE SAÚDE	67	1	66
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481028	AGENTE DE SAÚDE PUBLICA	62	46	16
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481033	AGENTE DE TRANSP MARÍTIMO FLUVIAL	132	24	108
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481036	AGENTE DE HIG SEGURANÇA NO TRABALHO	7	4	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481040	AGENTE PROGRAMAS ASSISTENCIAIS	27	1	26
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481042	AGENTE TELEC ELETRICIDADE	222	155	67
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481047	ANALISTA PROCESSO LIBERAÇÕES	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481050	ARQUIVISTA DE TAPES	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481052	ARTÍFICE DE AERONÁUTICA	10	8	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481053	ARTÍFICE DE ARTES GRÁFICAS	179	152	27
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481056	ARTIF DE ELETRIC E COMUNICAÇÃO	231	134	97
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481057	ARTIF DE ESTRUT DE OBRAS METALURGIA	547	83	464
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481069	ASSESSOR	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481071	ASSISTENTE - PRES. REPUBLICA	4	0	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481072	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	780	325	455

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481076	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	1.068	35	1.033 180
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481077	ASSISTENTE DE ALUNO	5	5	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481078	ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO	12	1	11
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481079	ASSISTENTE DE CONTROLE INTERNO	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481083	ASSISTENTE DE ESTÚDIO	5	3	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481092	ASSISTENTE SINDICAL	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481093	ASSISTENTE TÉCNICO	76	7	69
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481095	ASSIST TÉCNICO DE ENSINO	54	29	25
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481097	ASSIST TÉCNICO OPERACIONAL	3	2	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481098	ATENDENTE	9	6	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481100	ATENDENTE DE ENFERMAGEM	51	4	47
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481102	AUXILIAR-PRESIDENCIA REPUBLICA	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481103	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	183	123	60
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481104	AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	99	15	84
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481106	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	4	0	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481110	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	2.760	918	1.842
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481115	AUX DE LABORATÓRIO	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481116	AUXILIAR DE METEOROLOGIA	420	237	183
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481119	AUX DE RECURSOS HUMANOS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481122	AUXILIAR DE SANEAMENTO	5	4	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481124	AUX DE SERVIÇOS DE SAÚDE	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481125	AUX DE SERVIÇOS DIVERSOS	3	2	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481127	AUX DE SERVIÇOS GRÁFICOS	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481132	AUX EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	209	51	158
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481139	TÉCNICO AGROPECUÁRIA	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481143	AUXILIAR TÉCNICO	12	0	12
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481145	AUX TÉCNICO DE PRODUÇÃO	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481158	CINEGRAFISTA	12	8	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481159	CLASSIFICADOR DE CACAU	13	0	13
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481161	CONDUTOR DE LANCHA	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481163	CONTINUO	7	6	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481168	CONTRA REGRA	5	2	3

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481170	COPEIRO	24	18	6 181
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481173	COSTUREIRO	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481175	DATILOGRAFO	2.569	1.954	615
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481176	DATILOGRAFO DE TEXTOS GRÁFICOS	3	3	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481178	DESENHISTA PRODUÇÃO	3	1	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481180	DESENHISTA TÉCNICO	7	1	6
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481181	DIGITADOR	50	13	37
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481184	DISCOTECÁRIO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481185	ECÔNOMO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481186	EDITOR DE VÍDEO-TAPE	36	27	9
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481187	EDITOR DE VÍDEO-TAPE PRODUÇÃO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481190	ELETRICISTA GERAL	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481196	ENCARREGADO DE TRAFEGO	4	2	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481200	ESCRITURÁRIO	128	4	124
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481201	ESPECIALISTA-PRES. REPUBLICA	10	0	10
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481202	ESPECIALISTA DE CAMPO	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481209	FISCAL MUNICIPAL	17	15	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481219	IDENTIFICADOR DATILOSCOPICO	14	6	8
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481220	ILUMINADOR	11	10	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481222	IMPRESSOR GRÁFICO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481232	LABORATORISTA	37	21	16
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481239	MAQUILADOR	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481240	MAQUINISTA	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481246	MECÂNICO DE AERONAVE	4	0	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481247	MECÂNICO DE AUTOS	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481253	MESTRE	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481254	MESTRE DE LANCHA	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481258	MICROSCOPISTA	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481259	MONITOR DE SAÚDE	8	5	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481264	OFICIAL	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481268	OPERACIONAL ADMINISTRATIVO	3	3	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481269	OPERADOR	1	1	0

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481270	OPERADOR DE ÁUDIO	16	14	2 182
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481272	OPERADOR DE CÂMERA	13	8	5
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481273	OPERADOR DE COMPUTADOR	131	82	49
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481274	OPERADOR DE CONTROLE - MESTRE	5	0	5
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481279	OPERADOR DE MICRO SISTEMAS	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481280	OPERADOR DE RAIOS X	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481282	OPERADOR DE TELEX	4	3	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481283	OPERADOR DE TRANSMISSÃO	7	3	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481284	OPERADOR DE VÍDEO	5	4	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481285	OPERADOR DE VÍDEO CASSETE	3	1	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481286	OPERADOR DE VÍDEO TAPE	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481287	OPERADOR GERADOR CARACTERES	7	6	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481291	PATRULHEIRO RODOVIÁRIO FEDERAL	16	0	16
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481293	PERFURADOR DIGITADOR	82	57	25
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481296	PINTOR DE CENÁRIO	1	0	1

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481297	PORTEIRO	29	23	6
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481299	PRÁTICO DE ENFERMAGEM	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481303	PROFESSOR HORISTA	9	5	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481305	PROGRAMADOR	124	81	43
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481307	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	20	4	16
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481308	PROGRAMADOR DE MICRO SISTEMAS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481309	PROGRAMADOR	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481310	PROMOTOR DE EVENTOS	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481311	RADIOTELEGRAFISTA	112	9	103
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481312	RECEPCIONISTA	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481313	RECREADOR	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481314	REVISOR DE TEXTOS COMPOSER	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481315	SECRETARIO	8	3	5
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481316	SECRETARIO DE ESCOLA	3	3	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481321	SUPERVISOR - PRESIDENCIA DA REPUBLICA	8	0	8
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481322	SUPERVISOR DE VIGILÂNCIA	2	1	1

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481331	TÉCNICO DE ARQUIVO	60	32	28 183
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481332	TEC DE ARTE GRÁFICA	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481333	TEC DE COLONIZAÇÃO	122	40	82
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481336	TÉCNICO DE INDIGENISMO	177	49	128
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481341	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	280	53	227
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481342	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO DADOS	4	1	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481344	TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO	3	1	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481345	TEC DE SUP SIST COMPUTACIONAIS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481346	TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481347	TEC EM AGRICULTURA E PECUÁRIA	133	94	39
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481348	TÉCNICO EM AGRIMENSURA	13	4	9
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481349	TÉCNICO EM CADASTRO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481350	TÉCNICO EM CADASTRO RURAL	258	0	258
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481356	TEC EM ESTAÇÃO RETRANSAM E REP TV	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481357	TÉCNICO EM ESTRADAS	3	2	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481358	TEC EM ESTUDOS E PESQUISAS	9	0	9
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481359	TÉCNICO EM EXTERNAS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481360	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO	14	4	10
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481361	TEC EM MANUTENÇÃO EM ÁUDIO	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481362	TEC EM MANUTENÇÃO E VÍDEO	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481364	TEC EM MANUT ELETROTÉCNICA	3	2	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481366	TÉCNICO EM MICROFILMAGEM	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481368	TEC EM MKT PROPAGANDA	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481370	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481371	TÉCNICO EM OPERAÇÕES	4	0	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481378	TEC EM RECURSOS MINERAIS	25	1	24
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481379	TEC EM SECRETARIADO	14	5	9
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481380	TÉCNICO EM SISTEMAS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481383	TÉCNICO ESPECIALIZADO	3	2	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481385	TÉCNICO	66	1	65
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481386	TÉCNICO MICROGRÁFICO	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481387	TÉCNICO OPERACIONAL	1	1	0



PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481389	TECNOLOGISTA	42	3	39 184
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481399	VIGILANTE	19	16	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481400	VISITADOR SANITÁRIO	8	8	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481403	CSS ADMINISTRATIVO III	1	0	1
PROCESSAMENTO DE DADOS	016002	PROGRAMADOR	1	0	1
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490026	AGENTE ANALISTA SIST SÓCIO ECONÔMICO	1	1	0
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490027	AGENTE TELECOMUNICA O E ELETRICIDADE	1	1	0
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490030	AGENTE CINEFOTO MICROFILMAGEM	4	2	2
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490040	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	2	1	1
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490042	DATILOGRAFO	10	5	5
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490044	ESPECIALISTA NÍVEL MÉDIO	1	1	0
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490048	MOTORISTA OFICIAL	5	2	3
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490049	PERFURADOR DIGITADOR	2	1	1
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490051	PROGRAMADOR	2	2	0
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490061	AGENTE DE ANALISTA DOCUMENTAL	1	1	0
SERVIÇOS AUXILIARES	008002	DATILOGRAFO	3	2	1
TAB. ESPECIAL DE EMPREGOS-EMFA/SUCAM/CEME	076013	OPERADOR DE SIMULAÇÃO ESTRATÉGICA EMFA	1	0	1
TAB. ESPECIAL DE EMPREGOS-EMFA/SUCAM/CEME	076035	GUARDA DE ENDEMIAS (SUCAM)	4	4	0
		<b>TOTAL</b>	<b>34.708</b>	<b>17.322</b>	<b>17.386</b>

c) Cargos vagos e que vierem a vagar cujo requisito de escolaridade exigido para ingresso é de nível superior.

DENOMINAÇÃO DO GRUPO	CÓDIGO DO CARGO	DENOMINAÇÃO DO CARGO	QUANTIDADE DE CARGOS		
			APROVADOS	OCUPADOS	VAGOS
CARGOS DA ADMINIST. E MILITARES DO GDF	003001	ESPECIALISTA I	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	067067	ASSISTENTE ESPECIALIZADO	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	068017	ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	068024	ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	1	1	0
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	068033	GERENTE DE DIVISÃO	3	0	3
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	068034	GERENTE DE SECRETARIA	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	068045	ORIENTADOR DE APRENDIZAGEM	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	068075	SUPERVISOR DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS	1	0	1
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	069004	PESQUISADOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	2	0	2

CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	069006	TÉCNICO EM SAÚDE	2	0	2	185
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR - EDUCAR	087028	TÉCNICO EDUCACIONAL II	2	0	2	
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR - EDUCAR	087055	ASSESSOR DE ADMINISTRAÇÃO I	1	0	1	
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR PRÓ-LEITURA	088048	TÉCNICO EM PROM E DIV CULTURAL III	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422001	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422004	AGRIMENSOR	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422006	ANALISTA DE ADMINISTRAÇÃO A	15	3	12	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422008	ANALISTA DE ADMINISTRAÇÃO D	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422009	ANALISTA DE INFORMAÇÕES	14	2	12	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422011	ANALISTA DE O E M	36	11	25	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422012	ANALISTA DE PRODUÇÃO A	13	1	12	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422013	ANALISTA DE PRODUÇÃO B	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422014	ANALISTA DE PRODUÇÃO C	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422016	ANALISTA DE SISTEMAS B	2	2	0	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422018	ANALISTA DE SISTEMAS D	2	0	2	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422021	ANALISTA DE SUPORTE DE SISTEMAS B	13	4	9	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422022	ANALISTA ECONOMIA E FINANÇAS III	1	1	0	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422023	ANALISTA ECONÔMICO E FINANCEIRO A	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422025	ANALISTA III	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422026	ANALISTA IV	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422030	ASSESSOR TÉCNICO	7	1	6	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422031	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	2	1	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422034	ATUÁRIO	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422035	AUDITOR	11	8	3	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422042	CONSULTOR TÉCNICO	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422044	COORDENADOR DE PRODUÇÃO	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422045	COORDENADOR DE PROGRAMAÇÃO	2	0	2	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422046	DENTISTA	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422048	ECONOMISTA DOMESTICO	1	0	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422049	EDUCADOR EM SAÚDE	32	9	23	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422057	ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	2	1	1	
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422058	ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO	1	0	1	

CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422066	GEOGRAFO	1	1	0 186
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422080	PEDAGOGO	12	0	12
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422082	PESQUISADOR EM TEC E CIEN AGRÍCOLAS	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422083	PESQUISADOR	5	1	4
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422085	PESQUISADOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	41	28	13
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422086	PESQUISADOR CIÊNCIA EXATA E DA NATUREZA	11	9	2
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422091	PRODUTOR EXECUTIVO	2	2	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422092	PROFESSOR	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422093	PROFESSOR 1 E 2 GRAUS	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422094	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR C	4	1	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422095	PROGRAMADOR DE EDUC PARA O TRABALHO	6	2	4
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422100	SECRETARIO EXECUTIVO	12	1	11
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422105	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	39	12	27
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422106	TÉCNICO DE PLANEJAMENTO	14	0	14
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422107	TÉCNICO DE PLANEJ E PESQUISA	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422109	TÉCNICO DE TREINAMENTO	11	4	7
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422110	TÉCNICO EDUCAÇÃO FÍSICA	4	2	2
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422111	TÉCNICO EDUCACIONAL I	1	1	0
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422114	TÉCNICO EM ASSUNTOS CULTURAIS	4	1	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422117	TEC EM COBRANÇAS E PAG ESPECIAIS	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422119	TÉCNICO EM EDUCAÇÃO	4	1	3
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422121	TEC EM PLANEJ E ADMINISTRAÇÃO	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422122	TÉCNICO EM REC HUMANOS	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422124	TÉCNICO ESPECIALIZADO	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422126	TÉCNICO INSTALADOR	1	0	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422131	ZOOTECNISTA	2	1	1
CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422133	BIOMÉDICO	5	1	4
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421001	ADMINISTRADOR	107	55	52
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421004	ARQUIVISTA	3	1	2
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421006	BIBLIOTECÁRIO	5	1	4
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421008	ECONOMISTA	116	50	66

CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421009	ENFERMEIRO	1	0	1 187
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421013	ESTATÍSTICO	7	4	3
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421014	FISCAL DE CADASTRO E TRIBUTAÇÃO RURAL	152	96	56
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421015	GEOGRAFO	30	22	8
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421016	GEÓLOGO	1	1	0
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421019	ODONTÓLOGO - 30 HORAS	6	2	4
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421020	ORIENTADOR DE PROJ DE ASSENTAMENTO	106	74	32
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421023	PROGRAMADOR DE EDUC PARA O TRABALHO	1	1	0
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421024	PSICÓLOGO	7	3	4
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421025	SOCIÓLOGO	12	3	9
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421027	TÉCNICO EDUCAÇÃO	27	9	18
CARREIRA DE REFOR E DESEN AGRÁRIO-INCRA	421028	TEC EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	5	3	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434002	ENFERMEIRO	47	26	21
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434003	NUTRICIONISTA	3	2	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434004	TERAPEUTA OCUPACIONAL	39	19	20
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434005	PSICÓLOGO	149	71	78
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434006	FARMACÊUTICO	6	4	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434007	ODONTÓLOGO - 30 HORAS	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434009	ADMINISTRADOR	433	245	188
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434011	ECONOMISTA	24	14	10
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434013	ATUÁRIO	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434014	ESTATÍSTICO	5	4	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434015	TÉCNICO EM AS EDUCACIONAIS	81	45	36
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434016	SOCIÓLOGO	63	20	43
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434017	ASSISTENTE SOCIAL	598	297	301
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434021	AUDITOR	6	3	3
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434022	FONOAUDIÓLOGO	2	0	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434023	FISIOTERAPEUTA	84	43	41
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434025	ANALISTA DE INFORMAÇÕES	4	4	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434030	DENTISTA	2	2	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434036	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO C	1	1	0

CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434043	TÉCNICO EDUCAÇÃO	31	22	9 <sub>188</sub>
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434045	SECRETARIA EXECUTIVA	1	0	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434046	TÉCNICO EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434047	TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	16	10	6
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434048	TÉCNICO REC HUMANOS	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434051	PEDAGOGO	10	5	5
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434052	PROGRAMADOR DE EDUC PARA O TRABALHO	11	9	2
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434059	PESQUISADOR	1	0	1
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434062	ANALISTA I	1	1	0
CARREIRA DO SEGURO SOCIAL	434189	ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO II	1	1	0
CARREIRA POLICIAL FEDERAL	901007	CENSOR FEDERAL CLASSE ESPECIAL	26	0	26
CARREIRA POLICIAL FEDERAL	901008	CENSOR FEDERAL 1A CLASSE	1	0	1
CARREIRA POLICIAL FEDERAL	901009	CENSOR FEDERAL 2A CLASSE	105	0	105
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NS	034002	PROFESSOR ASSISTENTE	4	0	4
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NS	034005	PROFESSOR TITULAR	2	0	2
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NS	034020	PROFESSOR AUXILIAR	1	0	1
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NS	034024	TÉCNICO ATIVIDADES APOIO OPERACIONAL	1	0	1
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC. - NS	034081	FISCAL DE CADASTRO E TRIBUTAÇÃO RURAL	2	2	0
FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPECIAIS - NS	035069	COORDENADOR	1	0	1
GESTAO	403004	TÉCNICO DE PLANEJAMENTO	154	45	109
GESTAO	403009	ASSESSOR ESPECIALIZADO	62	8	54
GESTAO	403011	TÉCNICO ESPECIALIZADO	31	0	31
GESTAO	403013	MEDICO	263	0	263

MAG. SUPERIOR E 1 E 2 GRAUS LEI 7596/87	060011	PROFESSOR DE 1o E 2o GRAUS	70	62	8
MAGISTÉRIO (NÃO AMPARADO P/ LEI 7596/87)	004040	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR - FCBI	22	0	22
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	032007	BIBLIOTECÁRIO	1	1	0
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	032017	TÉCNICO DE CONTROLE	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	032046	PREPARADOR DE TEXTO	2	0	2
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	032047	TÉCNICO ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	5	0	5
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT./AUT.ESPEC.	032048	CONSERVADOR RESTAURADOR	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033030	TÉCNICO INSTALAÇÕES	1	0	1

NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033031	REVISOR	1	0 189	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033032	TÉCNICO EXTENSÃO CULTURAL	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033033	TÉCNICO MUSEOLOGIA	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033037	TÉCNICO IMPORTAÇÃO	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033038	TÉCNICO MATERIAL E SUPRIMENTO	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033041	ANALISTA DE DESENV CIENTIF E TECNOLÓGICO	40	0	40
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033046	TÉCNICO DESENVOLVIMENTO ESPECIALIZADO	6	0	6
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033047	TÉCNICO SUPORTE ESPECIALIZADO	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033048	TÉCNICO INFORMAÇÃO	15	0	15
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033052	PESQUISADOR ASSOCIADO	6	0	6
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033053	PESQUISADOR TITULAR	21	0	21
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033058	ANALISTA DE ORÇAMENTO	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033065	OPERADOR DE REATOR SR	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033066	TECNÓLOGO	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033067	PESQUISADOR AUXILIAR	6	0	6
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033084	PESQUISADOR ADJUNTO	6	0	6
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033093	ANALISTA DE INFORMAÇÃO EM C E T	1	0	1
NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033099	TECNOLOGISTA	11	0	11
ORÇAMENTO	049001	ANALISTA DE ORÇAMENTO	2	0	2
OUTRAS ATIVIDADES DE NÍVEL SUPERIOR	009028	TÉCNICO EM ASSUNTOS CULTURAIS	2	2	0
OUTRAS ATIVIDADES DE NÍVEL SUPERIOR	009046	TÉCNICO EM SUPERVISÃO ESCOLAR	12	0	12
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NS)	061071	PEDAGOGO-HABILITAÇÃO	1	1	0
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NS)	061082	REVISOR DE TEXTOS	1	1	0
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NS)	061097	PEDAGOGO SUPERVISÃO EDUCACIONAL	1	0	1
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NS)	061098	PEDAGOGO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	1	0	1
PESSOAL TEC/ADM - IFE (NS)	415006	ANALISTA DE SISTEMA	5	3	2
PLANEJAMENTO	015001	TÉCNICO DE PLANEJAMENTO	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157001	ADMINISTRADOR	3	2	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157005	ARQUIVISTA	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157007	ASSISTENTE TEC ADMINISTRATIVO I	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157008	EDITOR	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157009	ENFERMEIRO	8	1	7
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157010	FARMACÊUTICO	2	2	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157014	NUTRICIONISTA	1	1	0

PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157015	ODONTÓLOGO - 40 HORAS	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157016	PESQUISADOR CIÊNCIA EXATA E DA NATUREZA	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157018	PROFESSOR ASSISTENTE	2	1	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157021	PROGRAMADOR VISUAL	1	1	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157022	PSICÓLOGO	3	1	2
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157024	TEC EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	5	3	2
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157025	TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	2	1	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157027	TERAPEUTA OCUPACIONAL	1	0	1
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157060	SANITARISTA	3	3	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157061	BIÓLOGO	2	2	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157065	FARMACÊUTICO BIOQUÍMICO	2	2	0
PLANO DE CAR CARG C&T PRO INO SAÚDE PUBL	157077	ECONOMISTA	1	1	0
PLANO DE CAR. DOS CARGOS TECNOL MILITAR	444008	PESQUISADOR CIÊNCIA EXATA E DA NATUREZA	4	2	2
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492001	ADMINISTRADOR	1	1	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492004	ENFERMEIRO	4	3	1
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492005	ECONOMISTA	1	1	0
PLANO DE CARGOS- I.E.CHAGAS/C.E.N.PRIMATA	492009	ODONTÓLOGO - 40 HORAS	2	1	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489003	ANALISTA DE FINANCIAMENTO	2	0	2
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489004	ANALISTA DE INFORMAÇÕES	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489006	ANALISTA DE SISTEMAS E MÉTODOS	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489007	ANALISTA DE SUPORTE	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489008	ANALISTA ESPECIALIZADO	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489012	ASSESSOR TÉCNICO	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489013	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	2	2	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489016	AUDITOR	4	0	4
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489020	DENTISTA	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489027	ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	6	5	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489029	FARMACÊUTICO	3	0	3
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489030	FISCAL	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489032	FISCAL TRIBUTÁRIO DO AÇÚCAR E ALCOOL	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489042	PEDAGOGO	42	26	16
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489045	PESQUISADOR	3	1	2

PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489046	PILOTO	3	0	3 191
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489047	PILOTO AVIADOR	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489048	PRODUTOR EXECUTIVO	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489050	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	2	0	2
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489051	PROGRAMADOR DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO	2	0	2
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489054	QUÍMICO	5	1	4
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489056	SECRETARIO EXECUTIVO	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489058	TÉCNICO EM ASSUNTOS CULTURAIS	10	1	9
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489060	TÉCNICO	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489064	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	17	13	4
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489065	TÉCNICO DE RECURSOS HUMANOS	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489067	TÉCNICO EDUCAÇÃO	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489071	TEC EM PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO CULTURAL	1	1	0
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489072	TÉCNICO ESPECIALIZADO	1	0	1
PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489077	TRADUTOR E INTERPRETE	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475003	ANALISTA DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475004	ANALISTA DE CLASSIF DE EMPREENDIMENTOS	2	0	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475005	ANALISTA DE FINANCIAMENTO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475007	ANALISTA DE ORDENAÇÃO TERRITÓRIOS	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475008	ANALISTA DE PROCESSOS	6	0	6
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475010	ANALISTA DE PROJETOS	7	0	7
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475012	ANALISTA ECONÔMICO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475013	ANALISTA FINANCEIRO	2	0	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475017	ASSISTENTE DE PESQUISA	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475018	AUDITOR SÊNIOR	4	0	4
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475023	PROMOTOR DE EVENTOS	2	0	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475024	TEC DE MKT PROPAGANDA SÊNIOR	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475026	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	4	3	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - EMBRATUR	475027	PROGRAMADOR PEDAGÓGICO	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS - SUFRAMA	474020	ANALISTA DE SISTEMA	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442009	ANALISTA DE OEM III	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442010	ANALISTA DE PRODUÇÃO	1	0	1



PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442011	ANALISTA DE PROJETOS	8	0	8
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442012	ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS II	4	3	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442014	ANALISTA ECONOMIA E FINANÇAS I	8	2	6
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442016	ANALISTA PESQ E TECNOLOGIA II	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442019	ASSESSOR ADMINISTRATIVO	7	0	7
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442020	ASSESSOR TÉCNICO	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442034	EDITOR	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442039	ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442040	ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442045	PEDAGOGO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442047	PESQUISADOR	16	0	16
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442049	PRODUTOR EXECUTIVO	3	1	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442050	PROFISSIONAL ARTES CÊNICAS	46	11	35
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442052	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR C	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442057	SAÚDE	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442064	TÉCNICO CONSULTOR-PROM E DIV CULTURAL	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442065	TÉCNICO DE DISTRIBUIÇÃO I	4	1	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442066	TÉCNICO DE MKT E PROPAG SÊNIOR	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442067	TÉCNICO EDUCAÇÃO	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442070	TEC EM CONSERV E RESTAURAÇÃO II	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442072	TÉCNICO EM PESQUISA I	10	7	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442073	TEC EM PRESERV ARQUITETÔNICA II	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442078	TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	119	109	10
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442167	ANALISTA DE SISTEMAS III	4	2	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442168	ANALISTA DE SISTEMAS IV	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442169	ANALISTA ECONOMIA E FINANÇAS III	4	2	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442175	ANALISTA PESQ E TECNOLOGIA III	4	3	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442195	TÉCNICO DE DISTRIBUIÇÃO II	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442200	TÉCNICO EM PESQUISA II	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442201	TÉCNICO EM PESQUISA III	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442202	TÉCNICO EM PESQUISA IV	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442203	TÉCNICO PROMOÇÃO DIVULG CULTURAL III	4	2	2

PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442204	TÉCNICO PROMOÇÃO DIVULG CULTURAL IV	3	0 193	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442243	ANALISTA ECONOMIA E FINANÇAS II	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442244	ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS I	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPF	432018	TÉCNICO EM COBRANÇAS E PAG ESPECIAIS	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPF	432020	ANALISTA DE SEG NAC E MOBILIZAÇÃO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPF	432072	COMANDANTE DE AERONAVE	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPF	432073	TÉCNICO EM ASSUNTOS CULTURAIS	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437010	SOCIÓLOGO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437013	TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445015	ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445030	TÉCNICO EDUCAÇÃO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO MMA/IBAMA	445032	TÉCNICO IV	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480004	ADMINISTRADOR ESCOLAR	5	3	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480006	ANALISTA ACOMP PROJETOS	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480012	ANALISTA DE ADMINISTRAÇÃO	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480013	ANALISTA DE DOCUMENTAÇÃO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480014	ANALISTA DE FINANCIAMENTO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480015	ANALISTA DE INFORMAÇÕES	17	4	13
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480019	ANALISTA DE PROCESSOS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480021	ANALISTA DE PROJETOS	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480022	ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS	4	1	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480024	ANALISTA DE SEG E INFORMAÇÕES	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480025	ANALISTA DE SEG NAC E MOBILIZAÇÃO	5	2	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480026	ANALISTA DE SISTEMA	246	122	124
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480029	ANALISTA DE SUPORTE	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480030	ANALISTA ECONOMIA E FINANÇAS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480031	ANALISTA ECONÔMICO	4	1	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480033	ANALISTA ESPECIALIZADO	34	1	33
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480034	ANALISTA FINANCEIRO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480035	ANALISTA	7	2	5
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480037	ANALISTA PESQUISA TECNOLOGIA	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480039	ANALISTA PUBLICAÇÕES OFICIAIS	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480041	ANALISTA SIST SÓCIO ECONÔMICO	1	0	1

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480050	ASSESSOR TEC ADMINISTRATIVO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480053	ASSESSOR DE PLANEJAMENTO	4	2	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480055	ASSESSOR TÉCNICO	16	4	12
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480057	ASSISTENTE DE PESQUISA	7	1	6

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480058	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	28	22	6
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480062	ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO	3	3	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480063	ASSISTENTE TÉCNICO ESPECIALIZADO	34	0	34
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480065	AUDITOR	58	13	45
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480066	AUTOR ROTEIRISTA	10	6	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480072	BIOMÉDICO	6	3	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480076	CENÓGRAFO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480079	COMANDANTE DE AERONAVE	16	11	5
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480083	CONFERENTE	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480088	COORDENADOR DE PRODUÇÃO	3	2	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480089	COORDENADOR DE PROGRAMAÇÃO	19	13	6
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480090	DENTISTA	27	2	25
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480091	DIAGRAMADOR	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480092	DIRETOR DE IMAGENS	4	3	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480093	DIRETOR DE PROGRAMAS	14	8	6
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480097	ECONOMISTA DOMESTICO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480098	EDITOR	17	9	8
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480100	EDUCADOR	15	0	15
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480104	ENFERMEIRO DO TRABALHO	2	1	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480120	ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	296	38	258
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480121	ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO	11	3	8
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480123	EXTENSIONISTA	44	0	44
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480127	FISC DER PETROL O COMBUSTÍVEL	58	0	58
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480128	FISCAL	27	22	5
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480133	FISCAL DE TRIBUTOS DO AÇÚCAR E DO ALCOOL	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480134	FISCAL TRIBUTÁRIO DO CAFÉ	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480140	INSPETOR DE CAFÉ	11	0	11

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480142	INSTRUMENTISTA	2	1	1 197
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480143	INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	12	7	5
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480145	LOCUTOR ANUNCIADOR	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480146	LOCUTOR APRESENTADOR	14	7	7
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480148	LOCUTOR ESPORTIVO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480161	MUSEÓLOGO	5	3	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480163	NATURALISTA	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480166	ORIENTADOR DE APRENDIZAGEM	143	60	83
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480167	ORIENTADOR EDUCACIONAL	4	0	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480169	PEDAGOGO	36	5	31
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480173	PESQUISADOR CIÊNCIA EXATA E DA NATUREZA	39	12	27
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480176	PESQUISADOR EM TEC E CIEN AGRÍCOLAS	22	19	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480181	PILOTO	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480183	PILOTO DE AERONAVE	8	1	7
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480184	PILOTO LINHA AÉREA	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480187	PRODUTOR DE TEXTOS DIDÁTICOS	4	4	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480188	PRODUTOR EXECUTIVO	39	17	22
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480189	PROFESSOR	16	6	10
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480196	PROFISSIONAL TÉCNICO SUPERIOR	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480197	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	7	4	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480199	PROGRAMADOR EDUCACIONAL	44	16	28
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480201	PROGRAMADOR VISUAL	5	5	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480202	PROMOTOR DE EVENTOS	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480209	REPÓRTER	17	14	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480210	RESTAURADOR	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480212	SANITARISTA	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480214	SECRETARIO EXECUTIVO	12	6	6
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480215	SERTANISTA	34	2	32
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480217	SONOPLASTA	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480218	SUPERVISOR DE OPERAÇÕES	8	5	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480220	SUPERVISOR ESCOLAR	3	3	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480221	SUPERVISOR TÉCNICO	2	1	1

PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480227	ANALISTA PROCES DE DADOS	15	3	12 196
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480231	TÉCNICO CONSULTOR	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480233	TÉCNICO CONSULTOR-PESQUISA	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480238	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	369	222	147
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480239	TÉCNICO ORÇAMENTO E FINANÇAS	4	0	4
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480240	TÉCNICO DE PLANEJAMENTO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480241	TÉCNICO DE RECURSOS HUMANOS	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480243	TÉCNICO DE TREINAMENTO	2	0	2
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480244	TÉCNICO EDUCAÇÃO	143	2	141
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480248	TÉCNICO EM DOCUMENTAÇÃO	1	1	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480249	TÉCNICO EDUCAÇÃO FÍSICA	3	0	3
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480254	TÉCNICO EM PROMOÇÃO E DIV CULTURAL	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480257	TEC ENSINO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	49	25	24
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480259	TÉCNICO ESPECIALIZADO	10	3	7
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480260	TÉCNICO	11	3	8
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480262	TÉCNICO MKT PROPAGANDA	2	2	0
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480263	TEC PLANEJAMENTO ADMINISTRATIVO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480266	TESOUREIRO AUXILIAR	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480267	TRADUTOR	14	0	14
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480268	TRADUTOR E INTERPRETE	11	3	8
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480269	VETERINÁRIO	1	0	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480273	TEC EM ASSUNTOS CULTURAIS	80	40	40
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480280	COORDENADOR DE PRODUÇÃO 36HORAS	3	2	1
PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480281	GERENTE DE SECRETARIA	1	0	1
PROCESSAMENTO DE DADOS	016001	ANALISTA DE SISTEMAS	1	1	0
QUADRO DE PESSOAL DA IMPRENSA NACIONAL	490006	ANALISTA SIST SÓCIO ECONÔMICO	2	1	1
QUADRO/TABELA SUPLEMENTAR / OUTROS	052002	PILOTO FLUVIAL	1	0	1
QUADRO/TABELA SUPLEMENTAR / OUTROS	052014	ENGENHEIRO ELETRICISTA	1	0	1
SEGURANÇA E INFORMAÇÕES	014001	ANALISTA DE INFORMAÇÕES	9	8	1
SEGURANÇA E INFORMAÇÕES	014002	ANALISTA DE SEG NACIONAL E MOBILIZAÇÃO	2	0	2
TABELA ESPECIAL DE EMPREGOS - INSS	059007	FÍSICO	1	0	1
TABELISTA/ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	085004	ESPECIALISTA NÍVEL SUPERIOR - SEI	1	0	1
		<b>TOTAL</b>	<b>6.301</b>	<b>2.507</b>	<b>3.794</b>

## ANEXO II

198

CÓDIGO DO ÓRGÃO OU ENTIDADE	ÓRGÃO OU ENTIDADE	DENOMINAÇÃO DO GRUPO	CÓDIGO DO CARGO	DENOMINAÇÃO DO CARGO	QUANTIDADE DE CARGOS		
					APROVADOS	OCUPADOS	VAG
24205	FBN	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442099	ASSISTENTE DE SECRETARIA I	6	0	6
98000	SIPEC	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442099	ASSISTENTE DE SECRETARIA I	1	0	1
24205	FBN	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442217	ASSISTENTE DE SECRETARIA III	4	2	2
42207	IBRAM	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442217	ASSISTENTE DE SECRETARIA III	9	4	5
36205	FUNASA	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422270	AUXILIAR DE HIGIENE DENTAL	103	24	79
98000	SIPEC	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422270	AUXILIAR DE HIGIENE DENTAL	1	0	1
36205	FUNASA	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422271	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	2	0	2
98000	SIPEC	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422271	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	1	0	1
36205	FUNASA	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422275	AUXILIAR DE SANEAMENTO	586	377	209
98000	SIPEC	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422275	AUXILIAR DE SANEAMENTO	7	0	7
40107	MINC	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442109	AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS	4	0	4
42207	IBRAM	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442109	AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS	14	12	2
98000	SIPEC	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442109	AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS	1	0	1
42207	IBRAM	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442225	AUXILIAR INSTITUCIONAL II	10	6	4
36201	FIOCRUZ	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481179	DESENHISTA PROJETISTA	1	0	1
40301	CNEN	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481179	DESENHISTA PROJETISTA	5	0	5
26000	MTB	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422311	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	3	1	2
13000	MAPA	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	7	4	3
20000	MJ	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	80	54	26
20113	MP	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	22	17	5

21000	C.AER	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	199	0	199199
28000	MDIC	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	8	5	3
29000	ME	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	1	1	0
40106	AGU	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	5	4	1
40108	MCTI	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	100	0	100
49000	MT	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	4	0	4
70000	CM	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	1.147	20	1.127
42207	IBRAM	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442129	OFICIAL	3	1	2
24203	FUNARTE	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442132	OPERADOR DE COMPUTADOR	1	1	0
40107	MINC	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442132	OPERADOR DE COMPUTADOR	1	1	0
42207	IBRAM	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442132	OPERADOR DE COMPUTADOR	1	0	1
17000	MF	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481289	ORIENTADOR DE APRENDIZAGEM	38	0	38
98000	SIPEC	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481289	ORIENTADOR DE APRENDIZAGEM	6	0	6
20000	MJ	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481300	PROFESSOR DE 1o GRAU	1	1	0
40804	EX-TER/RR	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481300	PROFESSOR DE 1o GRAU	1	1	0
13000	MAPA	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481376	TEC EM RECURSOS HÍDRICOS	2	1	1
20113	MP	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481376	TEC EM RECURSOS HÍDRICOS	2	0	2
32000	MME	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481376	TEC EM RECURSOS HÍDRICOS	13	0	13
40106	AGU	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481376	TEC EM RECURSOS HÍDRICOS	1	1	0
42204	DNOCS	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481376	TEC EM RECURSOS HÍDRICOS	2	0	2
49000	MT	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481376	TEC EM RECURSOS HÍDRICOS	0	0	0
53203	SUDENE	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481376	TEC EM RECURSOS HÍDRICOS	1	1	0

40301	CNEN	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481377	TEC EM RECURSOS HUMANOS	1	0	200	1
20113	MP	MAGISTÉRIO (NÃO AMPARADO P/ LEI 7596/87)	004002	PROFESSOR DE 1 E 2 GRAUS	3	0		3
24203	FUNARTE	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442029	CENÓGRAFO	1	1		0
13000	MAPA	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	82	0		82
15000	MEC	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	1	0		1
20000	MJ	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	1	1		0
20113	MP	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	1	1		0
30202	FUNAI	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	29	8		21
35201	FAG	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	4	2		2
40107	MINC	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	1	0		1
40108	MCTI	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	12	0		12
40301	CNEN	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	22	0		22
57201	F.CENTRO	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	6	0		6
36201	FIOCRUZ	NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033051	PESQUISADOR ASSISTENTE	9	0		9
40108	MCTI	NÍVEL SUPERIOR-FUNDAÇÕES/AUT/AUT ESPEC	033051	PESQUISADOR ASSISTENTE	2	0		2
				<b>TOTAL</b>	<b>2.579</b>	<b>552</b>		<b>2.027</b>

CÓDIGO DO ÓRGÃO OU ENTIDADE	ÓRGÃO OU ENTIDADE	DENOMINAÇÃO DO GRUPO	CÓDIGO DO CARGO	DENOMINAÇÃO DO CARGO	QUANTITATIVO DE CARGOS
13000	MAPA	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480155	MEDICO VETERINÁRIO	581
15000	MEC	PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701030	ENFERMEIRO DO TRABALHO	128
15000	MEC	PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701425	DATILOGRAFO DE TEXTOS GRÁFICOS	523
16000	C.EX	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481004	AGENTE ADMINISTRATIVO	1.000
17000	MF	PLANO ESP DE CARGOS DO MINIST DA FAZENDA	489202	AGENTE ADMINISTRATIVO	300
20113	MP	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481289	ORIENTADOR DE APRENDIZAGEM	18
21000	C.AER	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481004	AGENTE ADMINISTRATIVO	500
25000	MS	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422076	ODONTÓLOGO - 30 HORAS	500



25000	MS	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422203	AGENTE ADMINISTRATIVO	2.000	201
25000	MS	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422268	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1.648	
30802	DPRF	PLANO ESPECIAL DE CARGOS DO DPRF	437033	DATILOGRAFO	2	
36205	FUNASA	CARREIRA DA PREV. DA SAÚDE E DO TRABALHO	422218	AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	5.000	
70000	CM	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481004	AGENTE ADMINISTRATIVO	200	
98000	SIPEC	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NS	480178	PESQUISADOR	3	
98000	SIPEC	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481004	AGENTE ADMINISTRATIVO	268	
98000	SIPEC	PLANO GERAL DE CARGOS PODER EXECUTIVO-NI	481203	ESPECIALISTA DE NÍVEL MÉDIO	2	
				<b>TOTAL</b>	<b>12.673</b>	

DENOMINAÇÃO GRUPO	CÓDIGO CARGO	DENOMINAÇÃO CARGO	NÍVEL CLASSIFICAÇÃO	REQUISITOS PARA INGRESSO
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701401	AFINADOR DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701437	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701414	AUXILIAR DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701405	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701409	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701410	AUXILIAR DE CRECHE	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701475	AUXILIAR DE ENFERMAGEM - 30 HORAS	C	Médio completo + Profissionalizante (COREN)
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701412	AUXILIAR DE SAÚDE	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701408	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	C	Médio completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701419	CONDUTOR MOTORISTA FLUVIAL	C	Fundamental Completo + especialização + habilitação fluvial
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701423	CONTRAMESTRE-OFICIO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701420	COSTUREIRO DE ESPETÁCULO-CENÁRIO	C	Médio completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701424	COZINHEIRO DE EMBARCACOES	C	Fundamental Incompleto
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701425	DATILOGRAFO DE TEXTOS GRÁFICOS	C	Médio completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701468	DETONADOR	C	Fundamental Completo

PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701426	DISCOTECÁRIO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701431	FOTOGRAFO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701432	FOTOGRAVADOR	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701433	GUARDA FLORESTAL	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701434	HIALOTÉCNICO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701435	IMPOSITOR	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701438	LINOTIPISTA	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701469	MARINHEIRO DE MAQUINAS	C	Fundamental Completo + especialização para marinheiro de máquinas
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701470	MARINHEIRO FLUVIAL DE MAQUINAS	C	Fundamental Completo + especialização para marinheiro de máquinas
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701443	MECÂNICO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701442	MESTRE DE EMBARCACOES DE PEQUENO PORTE	C	Fundamental Incompleto
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701446	OPERADOR DE CALDEIRA	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701447	OPERADOR DE CENTRAL HIDROELÉTRICA	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701449	OPERADOR DE EST DE TRATAM AGUA-ESGOTO	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701452	OPERADOR DE MAQUINAS AGRÍCOLAS	C	Fundamental Completo + curso profissionalizante
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701455	OPERADOR DE MAQUINAS DE TERRAPLANAGEM	C	Fundamental Incompleto
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701450	OPERADOR DE MAQUINA DE FOTOCOMPOSITORA	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701460	REVISOR DE PROVAS TIPOGRÁFICAS	C	Fundamental Completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701471	SEGUNDO CONDUTOR	C	Fundamental Completo + especialização + habilitação como segundo condutor
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701462	SERINGUEIRO	C	Fundamental Incompleto
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701463	SONOPLASTA	C	Médio completo
PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TAE-IFE	701474	TELEFONISTA - 30 HORAS	C	Fundamental Completo

PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442011	ANALISTA DE PROJETOS	8	0	208
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442012	ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS II	4	3	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442014	ANALISTA ECONOMIA E FINANÇAS I	8	2	6
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442016	ANALISTA PESQ E TECNOLOGIA II	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442019	ASSESSOR ADMINISTRATIVO	7	0	7
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442020	ASSESSOR TÉCNICO	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442034	EDITOR	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442039	ESPECIALISTA DE NÍVEL SUPERIOR	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442040	ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442045	PEDAGOGO	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442047	PESQUISADOR	16	0	16
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442049	PRODUTOR EXECUTIVO	3	1	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442050	PROFISSIONAL ARTES CÊNICAS	46	11	35
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442052	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR C	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442057	SAÚDE	3	0	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442064	TÉCNICO CONSULTOR-PROM E DIV CULTURAL	1	0	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442065	TÉCNICO DE DISTRIBUIÇÃO I	4	1	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442066	TÉCNICO DE MKT E PROPAG SÊNIOR	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442067	TÉCNICO EDUCAÇÃO	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442070	TEC EM CONSERV E RESTAURAÇÃO II	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442072	TÉCNICO EM PESQUISA I	10	7	3
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442073	TEC EM PRESERV ARQUITETÔNICA II	2	1	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442078	TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	119	109	10
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442167	ANALISTA DE SISTEMAS III	4	2	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442168	ANALISTA DE SISTEMAS IV	1	1	0
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442169	ANALISTA ECONOMIA E FINANÇAS III	4	2	2
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442175	ANALISTA PESQ E TECNOLOGIA III	4	3	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442195	TÉCNICO DE DISTRIBUIÇÃO II	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442200	TÉCNICO EM PESQUISA II	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442201	TÉCNICO EM PESQUISA III	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442202	TÉCNICO EM PESQUISA IV	3	2	1
PLANO ESPECIAL DE CARGOS DA CULTURA	442203	TÉCNICO PROMOÇÃO DIVULG	4	2	2

## ANEXO IV

### Universidade Federal do Rio de Janeiro

#### Marcenaria Escola da UFRJ

Antonio Irineu da Silva

Adalberto Francisco Pereira Filho

Jorge Luiz Costa Carvalho

Rubens Cesar Dias Lemos

Silvano dos Santos Chaves

Organizadora: Valquiria Felix Gonçalves

1. **ÁREAS TEMÁTICAS** – educação, trabalho, gestão pública, cultura, arquitetura, meio ambiente, tecnologia social, economia solidária, autogestão, inclusão, inovação social. Aqui podemos identificar, por exemplo, alguns temas: educação popular, desenvolvimento sustentável (educação ambiental, resíduos, utilização de sucata técnica), inclusão social com benefícios para a comunidade local, inclusão de pessoas com deficiência, projetos culturais e artísticos (produção de materiais que vão desde jogos educacionais confeccionados de madeira até barracas de madeira, biongos para eventos).
2. **MODALIDADE** – A modalidade é presencial. Estruturaremos projetos diferenciados para públicos diferenciados. Para o público interno da UFRJ consolidaremos a questão do princípio educativo do trabalho e da gestão pública. Para o público externo teremos uma ação extensionista com os jovens da comunidade local (Comunidade da Maré), mulheres que desejem aprender marcenaria e filhos de servidores. Também teremos uma ação de venda e aluguel de produtos. Teremos cursos, eventos, prestação de serviço, campanhas, produção e publicação de trabalhos.

3. INTRODUÇÃO – O presente projeto foi gestado no encontro de trabalhadores da UFRJ com muitos anos de trabalho na instituição e uma mestranda em Tecnologia para o Desenvolvimento Social. A mestranda construiu um projeto de pesquisa utilizando a autobiografia (com foco na educação e no trabalho) tendo como parceiros de pesquisa um grupo de marceneiros e carpinteiros da UFRJ. A proposta ambicionada pela mestranda seria um projeto pedagógico que atendesse as demandas formativas destes profissionais. Contudo ao refletirem sobre o seu trajeto de vida forjado na educação e no trabalho os marceneiros construíram outro projeto educacional.

Uma tese de mestrado com base na autobiografia e na metodologia de pesquisa-ação participativa se pauta na escuta atenta dos sujeitos envolvidos no processo. As falas, os objetivos e as intencionalidades de construções - que contribuam efetivamente para mudança de alguma realidade específica - são expostas por meio de reuniões com decisões compartilhadas.

Os marceneiros e carpinteiros trouxeram suas histórias de vida e uma rica trajetória de educação e trabalho. Estes (e outros) trabalhadores tiveram seus cargos extintos na “Reforma Gerencial do Estado” nos anos 1998. O que era uma gestão centralizada que mantinha toda a infraestrutura da universidade em plena atividade foi sucateada. Os cargos foram extintos e os trabalhadores deixados de lado. Testemunhas oculares de locais com maquinários distribuídos ou subutilizados e seu trabalho ser substituído por mão de obra terceirizada.

Dois marceneiros narraram que para não serem desviados de função apresentaram um trabalho de marcenaria para a diretora de determinada unidade. Fizeram uma belíssima mesa com sobras de madeira, que até hoje permanece em perfeito estado. E ao trazerem a construção desta mesa para a discussão coletiva, compartilharam o sonho de uma marcenaria escola. Sonho este que nasceu timidamente com construção da mesa no ano de 2004. Mudaram o roteiro da pesquisa: em vez educandos de projetos, serão os mestres.

4. PÚBLICO ALVO – Introdução à marcenaria para aqueles que querem desenvolver conhecimentos nesta área: trabalhadores da UFRJ; filhos de trabalhadores da UFRJ; Adolescentes e Jovens da Comunidade da Maré; Mulheres; estudantes da UFRJ (mediante a autorização de algum docente) e público externo. Este último terá a oportunidade de inscrever-se nos cursos mediante pagamento de taxa de inscrição.

5. JUSTIFICATIVA –

Uma universidade com a dimensão e importância da UFRJ agrega especificidades com relação a sua comunidade interna. Os trabalhadores desta instituição – destacando os técnicos administrativos – devem ser contextualizados neste lugar de produção de conhecimentos. Há um grupo significativo de trabalhadores com mais de três décadas de trabalho, que passaram por diversas gestões. Hoje temos gerações novas e antigas sendo necessário fazermos um movimento de compartilhar e criar saberes.

A Reforma Gerencial do Estado protagonizada nos anos 1990, teve como marco histórico a Lei nº 9.632, de 7 de Maio de 1998 que “Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências.” Uma universidade gestada com cargos de auxiliar de limpeza, pintor, eletricista, motorista, vigilantes etc foi “pensada” sobre outra lógica. Com todos estes cargos extintos a iniciativa privada passou a fazer parte “institucionalmente” da força de trabalho da Universidade.

Junto com a extinção dos cargos os locais centralizados onde ficavam os marceneiros, por exemplo, foram compactados em algumas unidades ou simplesmente deixaram de existir. Um rastro de destruição pelo caminho. Um conjunto de ações consolidou uma determinada forma de gestão e ação sobre o trabalho nas universidades. E para onde foram os marceneiros e carpinteiros da instituição? Se organizaram em algumas unidades que possuem uma pequena marcenaria ou foram “desviados de função”. O desvio de função é algo extremamente perverso para estes talentosos trabalhadores,

pois gera um aspecto de gestão pública criado pela forma como os gestores – ocupam altos cargos fora da estrutura universitária – demandam das universidades. E o pior a universidade finge que não faz e o governo federal finge que não vê.

Os trabalhadores que tiveram seus cargos extintos não aceitam este lugar de marginalidade dentro do espaço do trabalho na instituição universitária. Pensar a lógica de trabalho e a construção de conhecimento não deve ser atribuição dos escalões governamentais distantes da Universidade Pública, quem pensa o trabalho na Universidade é quem a faz todos os dias. São aqueles que a fazem funcionar!

O presente projeto se justifica por representar um espaço inédito de gestão de conhecimentos dentro da instituição universitária. Os marceneiros serão os mestres no processo de ensino. A educação neste contexto agrega valores diferenciados nesta “marcenaria escola”, valorizando o saber de profissionais que atuam nesta área há mais de 30 anos criando, inovando e ampliando os horizontes educacionais.

A marcenaria escola da UFRJ agrega educação no ambiente de trabalho e um olhar diferenciado para a gestão pública no sentido de expor que alguns cargos não deveriam ter sido extintos. Como serão os próprios marceneiros que farão a gestão do trabalho a questão da autogestão também estará presente. Serão utilizados materiais como madeiras descartadas pela própria instituição e que hoje estão armazenadas em locais inadequados que prejudicam esta rara matéria prima somando a questão ambiental sustentável como um valor a ser agregado ao projeto. Com vistas ao desenvolvimento sustentável (educação ambiental, resíduos, utilização de “sucata técnica”) os marceneiros retornarão aos estudos básicos para que esta marcenaria avance dando destaque para a educação popular.

As tecnologias criadas terão como foco a tecnologia social no sentido de criar jogos pedagógicos em madeira com os jovens da comunidade da Maré que estão em horário livre da escola. Como a Marcenaria escola tem como público privilegiado a população pobre do Rio de Janeiro com um olhar especial para

a inclusão social seu objetivo não é gerar lucro. Os recursos gestados serão para manutenção da marcenaria escola, bem como a criação e ampliação de projetos educacionais. Tendo este eixo a economia solidária deverá balizar as ações e as construções de sentido da sua existência.

6. OBJETIVO GERAL: Criar uma marcenaria escola na Universidade Federal do Rio de Janeiro fundamentado-se no tripé universitário ensino-pesquisa e extensão gestando um espaço inovador de aprendizagem e referência para a instituição universitária.

#### 7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS –

- Organizar uma equipe de marceneiros/carpinteiros interessados em criar a marcenaria escola.
- Pesquisar maquinário disponível na UFRJ que esteja sub ou mal utilizado.
- Pesquisar locais onde haja madeira sendo descartada na UFRJ.
- registrar o projeto da marcenaria escola com detalhamentos do ensino (marceneiros e carpinteiros como mestres), pesquisa (contando com a participação docente e discente da UFRJ) e extensão (com aulas para filhos (as) de trabalhadores da UFRJ e jovens da Comunidade da Maré).
- Estabelecer parcerias com setores estratégicos na instituição universitária.
- Organizar as demandas do espaço físico
- Mensurar orçamento necessário para o espaço físico, maquinário necessário e material inicial para o início dos trabalhos.
- Apresentar o projeto da marcenaria escola em locais específicos definidos pelos marceneiros/Carpinteiros.
- Criar um cronograma de ação para as etapas de pré-projeto
- Criar um cronograma de ação para as etapas quando o projeto for consolidado
- Escrever sub-projetos da marcenaria escola: Projeto Jogos Pedagógicos; Projeto Curso de Introdução a Marcenaria; Projeto Marcenaria para Jovens da Comunidade da Maré; Projeto Curso de Introdução a Marcenaria e Projeto Aluguel de Produtos de Madeira.
- Organizar um portfólio de produtos confeccionados pela marcenaria escola



que possam gerar alguma receita para a manutenção da mesma.

– Definir quais produtos podem ser comercializados e quais produtos deverão ser alugados.

8. METODOLOGIA - Há um grupo gestor de marceneiros que atuam em conjunto com os colaboradores. Os colaboradores são: SINTUFRJ; Agência de Inovação (Inovação Social); Professor Andwes Passos e Felipe Madeira. (SOLTEC depois da reunião após o dia 23/07)
9. CRONOGRAMA - O cronograma permite rápida visualização das atividades e ações. Deve prever: ü início e término do projeto; ü datas que as atividades serão realizadas e tempo de duração; ü prazo para divulgação do projeto, inscrições para participantes seja como membro da equipe ou como público alvo, caso necessário; ü reuniões para planejamento, preparo das atividades e acompanhamento; ü período de avaliação do que foi planejado e executado.

Julho 2018	Agosto 2018
Finalizar Projeto	Consolidar parcerias Reunir Marceneiros para apresentação do projeto
Setembro 2018	Outubro 2018
Apresentação do Projeto Marcenaria Escola da UFRJ	SINTAE
Novembro 2018	Dezembro 2018
Rede Sentipensante – Rosário (Argentina)	Avaliação

10. RECURSOS E ORÇAMENTO Consistem em uma previsão de quanto irá custar o projeto, baseado na quantidade e descrição dos materiais e da equipe que irá trabalhar, desde a elaboração do projeto a sua execução. Material de consumo: papel, lápis, combustível. Especificação do material, unidade de medida, quantidade, custo unitário e total. Equipe permanente: são os recursos humanos, técnicos e outros profissionais envolvidos desde a elaboração do projeto. Quantitativo de profissionais, horas de trabalho e de quais setores serão solicitados. Serviços de terceiros: são os serviços temporários ou aquisição de material de terceiros, veículos, máquinas, equipamentos. Ex: aluguel de cadeiras, transporte, etc.

Plano A: Terreno ao lado do SINTUFRJ 30 de comprimento e 22 de profundidade (600 metros quadrados)

Plano B: Espaço cedido pela Prefeitura da UFRJ

Plano C: Espaço cedido pelo Centro de Tecnologia

11. DIVULGAÇÃO – definir com clareza como será a divulgação e quem serão os responsáveis.

Ver profissional para LOGOMARGA

Página no Facebook

Página no Instagram

Página na wiki

12. APOIO E PARCERIAS – as instituições que irão apoiar o projeto. É fundamental que seja determinada a responsabilidade de cada participante antes do desenvolvimento do projeto.

O que farão cada um (em construção):

SINTUFRJ:

Agência de Inovação (Inovação Social):

Professor Andwes Passos:

Felipe Madeira:

SOLTEC depois da reunião após o dia 23/07.

13.AVALIAÇÃO – É através do acompanhamento e monitoramento do projeto que podemos identificar se os objetivos estão sendo alcançados.

Organizar avaliação por ação com base nos objetivos específicos (em construção):

14.REFERÊNCIAS – todas as referencias consultadas, bibliografias, sites, artigos ou qualquer outra fonte devem ser devidamente citadas no projeto.

Paulo Freire; Orlando Fals Borba e Michel Thiollent

Alguns Projetos com desdobramentos específicos foram pensados: **Marcenaria Escola - Projeto Jogos Pedagógicos; Marcenaria Escola - Projeto Curso de Introdução a Marcenaria; Marcenaria Escola - Projeto Marcenaria para Jovens da Comunidade da Maré.**